

Da crítica à Psicologia
à ~~Crítica~~ Psicologia Crítica:
embarraços no percurso.

ANAIIS

I SIMPÓSIO NACIONAL PSICOLOGIA E COMPROMISSO SOCIAL

DATA: 20 a 22 de março de 2017
LOCAL: PUC SP – Campus Perdizes

Promoção: **INSTITUTO SILVIA LANE**
PSICOLOGIA E COMPROMISSO SOCIAL

Apoio:  **PUC-SP**

INSTITUTO SILVIA LANE

**I SIMPÓSIO NACIONAL
PSICOLOGIA E COMPROMISSO SOCIAL**

1ª EDIÇÃO

**SÃO PAULO
2017**

C733s Comissão Organizadora do Simpósio Nacional Psicologia e
Compromisso Social

I Simpósio Nacional Psicologia e Compromisso Social da Crítica à
Psicologia à Psicologia crítica : embaraços no percurso 20 a 22 de
março de 2017 /coord. Ana Mercês Bahia Bock; org. Instituto Silvia
Lane – recurso eletrônico. – São Paulo: ISL, 2017.

Modo de Acesso: <http://www.compromissosocial.org.br/i-simposio>
Isbn: 978-85-94288-00-4

1. Simpósio Nacional 2. Psicologia 3. Instituto Silvia
Lane e Compromisso Social. I. Título II. Bock, Ana Mercês Bahia.

SÍNTESE DO I SIMPÓSIO

O I Simpósio Nacional Psicologia e Compromisso Social teve como tema Da Crítica à Psicologia à Psicologia Crítica: embaraços no percurso. Seu objetivo principal foi criar um espaço de exercício crítico sobre a psicologia, em um encontro, que se mostrou bastante profícuo, de profissionais, pesquisadores, professores e estudantes. Toda a organização do evento, que teve conferências, mesas redondas e apresentação de trabalhos em comunicações orais, procurou enfatizar a importância da crítica e a necessidade de reflexões permanentes que garantam seu aprimoramento constante, contribuindo para que a psicologia esteja, efetivamente, cumprindo um compromisso social direcionado à transformação da sociedade.

O tema principal desdobrou-se nos subtemas: O embaraço do pensamento colonizado; O embaraço da negação da historicidade; O embaraço da dicotomia indivíduo-sociedade. Em torno deles ocorreram conferências e mesas redondas, seguidas de debate com o público, constituindo um grande referencial inspirador das discussões em todos os momentos do evento.

O Simpósio teve a apresentação de 291 trabalhos, distribuídos em 48 grupos, de acordo com o tema principal. A atividade dos grupos priorizou o debate, que se seguiu a uma breve apresentação dos trabalhos. O debate teve como referência inicial questões que faziam a articulação com o tema do Simpósio, com o objetivo de enfatizar a proposta de que os grupos fossem também um espaço de exercício crítico sobre a psicologia. As questões que nortearam a apresentação de trabalhos e o debate dos grupos foram as seguintes:

- a. O que se destaca, nos trabalhos apresentados, como elementos que revelam um exercício crítico? Ou, em outras palavras, que exercícios de crítica se destacam nos trabalhos?
- b. O que caracteriza um exercício crítico na Psicologia? Como esse exercício garante o Compromisso Social da Psicologia?
- c. Quais tarefas podem ser apontadas, para todos os envolvidos com a produção da Psicologia, na direção de avançar com esse exercício crítico e com o esclarecimento e aprofundamento do Compromisso Social da Psicologia?

Os debates nos grupos foram considerados muito importantes, avaliação feita pelos coordenadores, que relataram a qualidade dos trabalhos e o grande interesse no debate, acompanhado pelos autores e público em geral. Os embaraços foram enfrentados, em discussões que apontaram diversos aspectos de sua expressão na prática e pesquisa da psicologia e variados esforços realizados na direção de sua superação. Foram também entendidos como uma pauta que se coloca para a construção de uma psicologia crítica.

Nesse sentido, consideramos que o I Simpósio Nacional Psicologia e Compromisso Social cumpriu sua meta, de contribuir para o debate e a mobilização daqueles comprometidos com essa direção para a psicologia. Nesse sentido, agradecemos a todos que atenderam ao convite, apresentaram seus trabalhos e acompanharam as atividades.

Ana Mercês Bahia Bock

Presidente do Instituto Silvia Lane

MEMBROS DO INSTITUTO SILVIA LANE

Ana Mercês Bahia Bock
André Isnard Leonardi
Cristina Silva
Edna Maria S. Peters Kahhale
Elisa Zaneratto Rosa
Francisco José Machado Viana
Luane Neves dos Santos
Lumena Furtado
Maria da Graça Marchina Gonçalves
Marcos Ribeiro Ferreira
Marcus Vinícius de Oliveira Silva (*In memoriam*)
Odair Furtado
Silvio Duarte Bock
Wanda Maria Junqueira de Aguiar

SUMÁRIO

Trabalhos apresentados em 21 de março de 2017

Grupo: 1 - ASSISTENCIA SOCIAL I	01
<ul style="list-style-type: none">· CONTRIBUINDO PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: O PAPEL DO PSICÓLOGO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL· GRUPOS DE REFLEXÃO COM FUNCIONÁRIOS DE UM ABRIGO: A SUBJETIVIDADE E VULNERABILIDADE SOCIAL· QUAL LUGAR QUE O ABRIGO OCUPA NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOLHIDOS?· O NAVEGAR DOS AFETOS: CARTOGRAFIAS DE UMA EXPERIÊNCIA COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABRIGAMENTO· COMISSÃO DE PSICOLOGIA E POLÍTICA DE ASSISTENCIA SOCIAL DO CRP MG: DESAFIOS DA INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NO SUAS· POLITICAS PÚBLICAS DE ASSISTENCIA SOCIAL: SABERES E FAZERES PSICOLÓGICOS· VOZES DA EXTREMA POBREZA EM SOBRAL-CE: MODOS DE (R)EXISTÊNCIA E IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS	
Grupo: 4 - DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO	04
<ul style="list-style-type: none">· DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EM PACIENTES COM A V C· A PESQUISA COLABORATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA: O SUJEITO COM DEFICIÊNCIA OU A PRÁTICA DEFICIENTE?· DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: DERRUBANDO OS MUROS INVISÍVEIS	
Grupo: 6 - DIREITOS CRIANÇA E ADOLESCENTE I	05
<ul style="list-style-type: none">· ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E PSICOLOGIA: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA CRÍTICA· O LUGAR DO OUTRO EXERCIDO PELOS CUIDADORES DE ABRIGO NO ACOLHIMENTO DE BEBÊS· INFÂNCIA E SOCIEDADE NO QUADRO DAS POLÍTICAS DE PROTEÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES· A REDE DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO EM MEIO ABERTO NA CIDADE DE MANAUS E OS ADOLESCENTES NELA INSERIDOS· PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DAS AUDIÊNCIAS CONCENTRADAS NA VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE CÍVEL	
Grupo: 8 - DIREITOS HUMANOS	06
<ul style="list-style-type: none">· A ONTOGÊNESE DO ÓDIO· OS "NÃO HUMANOS": UM OLHAR PARA OS CATADORES AUTÔNOMOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA· A CRISE POLÍTICA INDIGENISTA E SUAS CONSEQUÊNCIAS· REFLEXÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ACERCA DO CONCEITO DE PAZ MUNDIAL· MULHERES, CRIANÇAS E VULNERABILIDADE: POR UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA DE POLITICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS· VIVÊNCIA COM MORADORES DE RUA: UMA PERSPECTIVA SOBRE DIREITOS VIOLADOS· MEMÓRIA DE TESTEMUNHA: O OLHAR DE AMELINHA TELES SOBRE O ASSASSINATO DE CARLOS DANIELLI PELA DITADURA MILITAR BRASILEIRA	
Grupo: 9 - DROGAS E REDUÇÃO DE DANOS I	09
<ul style="list-style-type: none">· EXPERIÊNCIAS NO DISPOSITIVO PONTO DE CIDADANIA- UM RELATO SOBRE ENCONTRO E CUIDADO· DO COMBATE ÀS DROGAS ÀS ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE DANOS: O ESPAÇO ESCOLAR· ATUAÇÃO PSICOSSOCIAL EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA: EM BUSCA DA RECUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS· TRANSFORMANDO PARA TRANSFORMA-SE: A ARTE COMO PROCESSO DE DESPATOLOGIZAÇÃO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II· O CUIDADO DE ADOLESCENTES COM USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ESPECIALIZADA (CAPS IJ E CAPS AD)	
Grupo: 12 - MÍDIA E DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA	11
<ul style="list-style-type: none">· MÍDIA E SELETIVIDADE DO ACESSO À CIDADE ATRAVÉS DO MITO DAS "CLASSES PERIGOSAS"· REDE SOCIAL FACEBOOK COMO INSTRUMENTO DE MOVIMENTO SOCIAL EM CUIABÁ· MÍDIA E DEMOCRACIA: A LUTA PELO ESTABELECIMENTO DESSA RELAÇÃO NECESSÁRIA· JUVENTUDE, INTERNET E PARTICIPAÇÃO SOCIAL· JOVENS E MÍDIA ONLINE: VISÕES ACERCA DA POLÍTICA BRASILEIRA	

- [INFLUÊNCIA DA MÍDIA PARA A CRIMINALIZAÇÃO DA JUVENTUDE: UMA ANÁLISE DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS NO SITE DO DIÁRIO GAÚCHO](#)
- Grupo: 13 - DIREITO À CIDADE** _____ **12**
- [A DIMENSÃO SUBJETIVA NO PROCESSO PARTICIPATIVO DE PLANEJAMENTO DA CIDADE: O CASO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE JUNDIAÍ-SP](#)
 - [A QUESTÃO URBANA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS POR MORADIA: UM CAMPO PARA A PSICOLOGIA SOCIAL](#)
 - [APEGO AO LUGAR EM UM CONTEXTO DE VULNERAÇÃO AO DIREITO À MORADIA ADEQUADA](#)
 - [PSICOLOGIA E COMPROMISSO SOCIAL: AUTONOMIA E AUTOGESTÃO COMUNITÁRIA](#)
 - [CIDADE EM DISPUTA: POLÍTICAS SOBRE DROGAS E POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA](#)
 - [CONSTRUINDO UMA ESTRATÉGIA DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA DISPUTA PELA CIDADE: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO COMPLEXO DO BOREL](#)
 - [A VOZ DA CIDADE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS A RESPEITO DO DIREITO A CIDADE EM SALVADOR](#)
- Grupo: 15 - ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL** _____ **15**
- [AS VIVÊNCIAS DAS PROFISSÕES NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL](#)
 - [COMPARTILHANDO HISTÓRIAS: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA E AS ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CE](#)
 - [DESNATURALIZAÇÃO DA CONCEPÇÃO DE SER HUMANO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA À ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL](#)
- Grupo: 17 - QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL I** _____ **16**
- [A POLÍTICA DE COTAS RACIAIS NO ENSINO SUPERIOR](#)
 - [A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: UM OLHAR SOBRE O RACISMO INSTITUCIONAL](#)
 - [PSICOLOGIA CRÍTICA DA LIBERTAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE](#)
 - [UMA VOLTA NA ESCOLA: QUESTÕES RACIAIS E DE GÊNERO DEBATIDAS EM UMA PESQUISA QUALITATIVA](#)
 - [PROCESSOS IDENTITÁRIOS DE LIDERANÇAS DE RELIGIÕES BRASILEIRAS AFRODIASPÓRICAS](#)
 - [JOVENS NEGROS: ENTRE REGULAÇÃO BIOPOLÍTICA E A ECONOMIA DA MORTE](#)
 - [PSICOLOGIA A SERVIÇO DE QUEM? CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRÁTICA PSICOLÓGICA CONTEMPORÂNEA NO SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS DA CRIANÇAS E DO ADOLESCENTE EM FACE AO RACISMO INSTITUCIONAL](#)
- Grupo: 20 - QUESTÕES DA MULHER/ VIOLÊNCIA CONTRA MULHER II** _____ **19**
- [A CASA DA MULHER BRASILEIRA PRÁTICAS EFETIVAS: PONTOS E CONTRAPONTO](#)
 - [VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E INTERNET- AS NOVAS ONDAS DE RESISTÊNCIA](#)
 - [HOMENS COMO EU? TENSÕES ÉTICAS E POLÍTICAS EM UM GRUPO REFLEXIVO PARA HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES](#)
 - [O QUE SIGNIFICA ESTE BOLETIM DE OCORRÊNCIA?](#)
 - [1º SEMINÁRIO DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E PROMOÇÃO DA CIDADANIA NO TERRITÓRIO CENTRO SUL E VALE DO SALGADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA](#)
 - [VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR](#)
 - [VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E CULTURA MACHISTA: OQUE A PSICOLOGIA TEM A VER COM ISSO](#)
- Grupo: 21 - QUESTÕES DE GÊNERO I** _____ **21**
- [VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E ADOLESCENTE: A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NA FAMÍLIA](#)
 - [UM ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO DIRIGIDA À MULHER SOB ENFOQUE DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL](#)
 - [CONSTRUÇÃO DA AUTOIMAGEM CORPORAL DA MULHER CONTEMPORÂNEA QUE SE PERCEBE COM SOBREPESO](#)
 - [SENTIDOS DE RELAÇÕES DE GÊNERO PRODUZIDOS POR ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NA PERIFERIA DA CIDADE DE MANAUS](#)
 - [A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA](#)
 - [A PSICOLOGIA, AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A PESSOA TRANS](#)
- Grupo: 23 - REFORMA PSIQUIÁTRICA ANTIMANICOMIAL I** _____ **24**
- [REFORMA PSIQUIÁTRICA E A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE REINserÇÃO SOCIAL E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS](#)
 - [DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DOS INTERNOS DO HOSPITAL DE CUSTÓDIA: SAÚDE MENTAL, CRIME E DIREITOS HUMANOS](#)
 - [CLÍNICA, COM QUÊ? - UM ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE O FAZER CLÍNICO NO CAMPO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA ANTIMANICOMIAL](#)

- [PROGRAMA DE INTENSIFICAÇÃO DE CUIDADO: TECNOLOGIA DE CUIDADO À CRISE E REFORMA PSIQUIÁTRICA](#)
- [PROGRAMA DE INTENSIFICAÇÃO DE CUIDADOS: A FORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA ÉTICO-POLÍTICA E DISPOSITIVO CLÍNICO-INSTITUCIONAL NA REFORMA PSIQUIÁTRICA ANTIMANICOMIAL](#)

Grupo: 25 - SAÚDE MENTAL I _____ **26**

- [ENSINO CRÍTICO SOBRE SAÚDE MENTAL, MICROAGRESSÕES E IMPACTO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DO CANADA](#)
- [A RELAÇÃO ENTRE TAREFA LATENTE E IDENTIDADE: EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO DE ADOLESCENTES](#)
- [A ATUAÇÃO COMO REFERÊNCIA TÉCNICA DE SAÚDE MENTAL E A SUSTENTAÇÃO DA POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL NO TERRITÓRIO: LUGARES HÍBRIDOS ENTRE A GESTÃO E A ASSISTÊNCIA](#)
- [TÁ PIRANDO, PIRADO, PIROU!: UM ESPAÇO DE LIBERDADE E RUPTURA COM O VISÍVEL E O ENUNCIÁVEL SOBRE A LOUCURA](#)
- [DESTINOS DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL PARA JOVENS AUTORES DE ATO INFRACIONAL](#)
- [O QUE É DEMANDA E COMO ASSOCIA- LÁ A UM MODELO DE PSICOTERAPIA MINIMAMENTE ESTRUTURADO?](#)
- [CLÍNICA DA CRISE ASSOCIADA AO USO E USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS](#)

Grupo: 26 - SAÚDE MENTAL II _____ **28**

- [PROGRAMA DE ATENÇÃO DOMICILIAR À CRISE \(PADAC\): PRODUZINDO SUBJETIVIDADES ATRAVÉS DO VÍNCULO](#)
- [GRUPO DE ACOLHIMENTO EM OFICINA TERAPÊUTICA: POSSIBILIDADES DE SUBJETIVAÇÃO E CUIDADO EM SAÚDE MENTAL](#)
- [O PLANTÃO PSICOLÓGICO: CONTRIBUIÇÕES PARA A DISCUSSÃO DA PRÁTICA CLÍNICA E DEMANDA SOCIAL](#)
- [SABEUGÊNIA A EXPRESSÃO CULTURAL DOS EXCLUÍDOS PARA ALÉM DOS MUROS INSTITUCIONAIS, UMA NOVA INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL NO AMAZONAS](#)
- [PLANTÃO PSICOLÓGICO: INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS](#)
- [AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA DE CATALÃO: ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO E POLÍTICAS PÚBLICAS](#)
- [A NARRATIVA ENQUANTO MEDIADORA DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL: VIVÊNCIAS EM UM CAPSI](#)

Grupo: 29 - SAÚDE II _____ **31**

- [AUTOMEDICAÇÃO: SINTOMA DE UM “MAL ESTAR NA CIVILIZAÇÃO”?](#)
- [AUTONOMIA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CAMINHAM JUNTOS NA PRODUÇÃO DE CUIDADO A SAÚDE](#)
- [ESTRATÉGIAS DE RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO MODO DE VIDA EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS AMAZÔNICAS](#)
- [O RESGATE DA DIMENSÃO HUMANA DO NASCER E DO MORRER](#)
- [A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM DOMICÍLIO](#)
- [O CUIDADO AOS IMIGRANTES BOLIVIANOS E BOLIVIANAS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM SÃO PAULO: UMA APROXIMAÇÃO ETNOGRÁFICA](#)
- [SAÚDE DO TRABALHO DOCENTE: ESTUDO DE CASO NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA](#)
- [SOMOS TODOS VITIMAS UNIDAS](#)

Grupo: 30 - SAÚDE III _____ **34**

- [PSICOLOGIA E BIOÉTICA: CONHECENDO E TRANSFORMANDO A REALIDADE EM URUGUAIANA, RS](#)
- [VIOLÊNCIAS SOFRIDAS E PRATICADAS ENTRE PARES EM UM SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS SOB A ÓTICA DE ADOLESCENTES](#)
- [DO INCONSCIENTE À SEXUALIDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA](#)
- [ENSINO DA PSICOLOGIA NOS DOMÍNIOS DA FORMAÇÃO MÉDICA](#)
- [GRUPO DE INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA: INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS](#)
- [ESTÁGIO EM PSICOLOGIA SOCIAL DA SAÚDE NO HOSPITAL REGIONAL DE ITABAIANA \(PB\): E A PSICOLOGIA CRÍTICA CHEGOU PARA FICAR!](#)

Grupo: 31 - TRABALHO I _____ **36**

- [RESISTIR COMO REEXISTÊNCIA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA ACERCA DOS ENFRENTAMENTOS DIANTE DA DOMINAÇÃO NO TRABALHO NUM MOVIMENTO DE AFIRMAÇÃO DA VIDA](#)
- [UM OUTRO PARADIGMA POSSÍVEL](#)
- [DESESTRUTURAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS E ASSÉDIO MORAL: ESTUDO DE CASO COM TRABALHADORES DE INDÚSTRIA GRÁFICA](#)
- [CONSIDERAÇÕES SOBRE O ADOECIMENTO MENTAL ENTRE TRABALHADORAS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS](#)
- [TERCEIRIZAÇÃO DO TRABALHO E GÊNERO: O CASO DAS TRABALHADORAS DOS SERVIÇOS DE LIMPEZA DA CIDADE DE SÃO CARLOS](#)
- [TRABALHO E ADOECIMENTO: ATUAÇÃO DO/A PSICÓLOGO/A JUNTO À SAÚDE DO TRABALHADOR](#)

Grupo: 34 - EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA I	38
<ul style="list-style-type: none">· AS LIGAS ACADÊMICAS COMO SUPLEMENTO DA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: UM RELATO DA LASG· DOCENTE OU PSICÓLOGO? DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL PSI· INOVAR OU COPIAR? A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DO ALUNO DE PSICOLOGIA EM UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO· DIÁLOGOS DE APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA EM PSICOLOGIA NA UNOCHAPECÓ· CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO EM BACHARELADO INTERDISCIPLINAR PARA O PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA	
Grupo: 36 - EDUCAÇÃO: DOCÊNCIA	40
<ul style="list-style-type: none">· NA INTERFACE ENTRE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: REPRESENTAÇÕES E SUBJETIVIDADE SOCIAL DE DOCENTES· OS EMBARAÇOS DA AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: A HETERONOMIA DO TRABALHO DOCENTE PORTUGUÊS· DIMENSÃO SUBJETIVA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL (EAN) EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DA CIDADE DE SÃO PAULO· CONTRIBUIÇÕES DOS SENTIMENTOS E EMOÇÕES PARA RESSIGNIFICAR AS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS ENTRE PROFESSOR E ALUNO: CONTRIBUIÇÕES DA DIALÉTICA DE HENRI WALLON· PROFESSORES CRÍTICO-REFLEXIVOS: DA NECESSIDADE FORMATIVA À PRÁTICA DOCENTE· OS INDICADORES DO IDEB E A ATIVIDADE DOCENTE· TRABALHO DOCENTE, SIGNIFICAÇÕES RELEVANTES DA SUA PRÁTICA, NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA	
Grupo: 37 - EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO INFANTIL	43
<ul style="list-style-type: none">· EDUCAÇÃO INFANTIL NO TRÂNSITO· A VIDA EM JOGOS· REFLEXÕES SOBRE OS SENTIDOS E SIGNIFICADOS PRODUZIDOS PELO PROFESSOR INICIANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL· O RESGATE DA CULTURA DO BRINCAR EM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS· A BRINCADEIRA NA PRÉ-ESCOLA: SUPERANDO O MITO PEDAGÓGICO DO PRAZER· DESAFIOS ENTRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE PÚBLICA E O COMPROMISSO SOCIAL: “EU NÃO VOU SER CEGA PRA REALIDADE”	
Grupo: 39 - EDUCAÇÃO: CULTURA E ARTE	45
<ul style="list-style-type: none">· GESTORES ESCOLARES E ALUNOS: A ARTE MEDIANDO A DESNATURALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES COTIDIANAS· A ARTE COMO PROMOTORA DA RECONFIGURAÇÃO DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO COTIDIANO DA ESCOLA· PSICOLOGIA DA ARTE E O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES: AÇÕES E REFLEXÕES CRÍTICAS· O PSICÓLOGO ESCOLAR E A ATUAÇÃO EM CLASSES DE RECUPERAÇÃO: A ARTE COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO E TRANSFORMAÇÃO· CULTURA EM MOVIMENTO: CONSTRUÇÃO PASSÍVEL DE INTERVENÇÃO?· O USO DE ELEMENTOS CULTURAIS COMO MEDIADORES NO DESENVOLVIMENTO DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA EM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA REGIÃO DE BEBEDOURO-SP	
Grupo: 42 - EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DISCENTES	47
<ul style="list-style-type: none">· AQUI SE RESPIRA LUTA: A EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM DIRETÓRIO ACADÊMICO E REFLEXÕES ACERCA DAS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA E TRANSFORMADORA· PRÁTICAS INOVADORAS NO COTIDIANO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA· A IMPLICAÇÃO DE UMA FORMAÇÃO CRÍTICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO· OBSERVATÓRIO DA VIDA ESTUDANTIL: DEZ ANOS DE ESTUDOS SOBRE VIDA E CULTURA UNIVERSITÁRIA· MONITORIA COMO ESPAÇO DE AFIRMAÇÃO PARA UMA PSICOLOGIA CRÍTICA· ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: CAPITAL CULTURAL· ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA – UM OLHAR CRÍTICO EM CONTEXTO ESCOLAR	
Grupo: 44 - EDUCAÇÃO: PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	50
<ul style="list-style-type: none">· MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: COMO ESTUDANTES SUBJETIVAM O DIAGNÓSTICO RELACIONADO A SUPOSTOS TRANSTORNOS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM AS IMPLICAÇÕES NAS SUAS TRAJETÓRIAS ESCOLARES	

- [APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL: INTERVENÇÃO COM POPULAÇÕES DIFERENTES, EM CONTEXTOS DIVERSOS](#)
- [O PSICÓLOGO ESCOLAR E O TRABALHO JUNTO AO COORDENADOR PEDAGÓGICO: REVENDO A QUEIXA ESCOLAR](#)
- [APRENDIZAGEM CRIATIVA E SUBJETIVIDADE NAS ORGANIZAÇÕES: AVANÇANDO POR UMA PERSPECTIVA CULTURAL-HISTÓRICA](#)
- [CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA À CRÍTICA DA FETICHIZAÇÃO DA FUNÇÃO SOCIAL DA FAMÍLIA](#)
- [O FRACASSO ESCOLAR DO PONTO DE VISTA DO ALUNO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA](#)

Grupo: 48 - QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS _____ **52**

- [UM AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E SUA COMUNIDADE DO LOBATO, ONDE SURTIU O PETRÓLEO BRASILEIRO](#)
- [RELACIONAMENTOS AMOROSOS NA PÓS - MODERNIDADE](#)
- [PSICOLOGIA E EPISTEMOLOGIAS DO SUL: A CARTA E O TESTEMUNHO COMO DISPOSITIVO METODOLÓGICO PARA FAZER PENSAR AS FORMAS DE CRIAR CONHECIMENTO](#)
- [PSICOLOGIA, LAICIDADE, ESPIRITUALIDADE, RELIGIÃO E OUTRAS TRADIÇÕES: OS DESAFIOS DE UMA CIÊNCIA E PROFISSÃO NO SÉCULO XXI](#)
- [EFEITOS PSICOLÓGICOS DA EXCLUSÃO](#)
- [AXIOLOGIA E CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: REFLEXÕES ACERCA DO NILISMO NA OBRA CRIME E CASTIGO](#)

Trabalhos apresentados em 22 de março de 2017

Grupo: 2 - ASSISTENCIA SOCIAL II _____ **55**

- [A RELEVÂNCIA BIOPSISSOCIAL DAS ATIVIDADES GRUPAIS NA TERCEIRA IDADE](#)
- [QUEM É A PSICOLOGIA NO SUAS? INTRODUÇÃO À PRÁTICA PSICOLÓGICA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL](#)
- [PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: ENTRE A INVISIBILIDADE E O EXISTIR](#)
- [PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE AO CRAS](#)
- [A ASSISTÊNCIA SOCIAL E O TRABALHO NO CRAS: UM CAMPO DE INTERCESSÃO](#)
- [O EMPODERAMENTO FAMILIAR SOB A ÓTICA DOS PROGRAMAS SOCIOASSISTENCIAIS](#)
- [A CRÍTICA COMO BASE DA LEITURA DE REALIDADES NO ÂMBITO DO MINISTÉRIO PÚBLICO E A ATUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS](#)
- [AS ESCOLHAS INTENCIONAIS NO ATO DE RELATAR NA ASSESSORIA PSICOSSOCIAL NO MINISTÉRIO PÚBLICO DE SP](#)

Grupo: 3 - COLONIALISMO CULTURAL _____ **57**

- [SARAU, POESIA E PSICANÁLISE](#)
- [EMANCIPAÇÃO OU LIBERTAÇÃO? \(RE-\)DESCOBRINDO A “CRÍTICA” DA PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA](#)
- [CONSUMO E RELAÇÕES SIMBÓLICAS: ANÁLISE DE CONTEÚDO EM UMA PROPAGANDA DE PERFUME A PARTIR DA ÓTICA PSICANALÍTICA](#)
- [A PSICOLOGIA DIALOGA COM O SABER TRADICIONAL AFRICANO NO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO](#)
- [LATINOAMERICANISMO, LIBERTAÇÃO E DESCOLONIZAÇÃO: BASES FILOSÓFICAS PARA UMA PSICOLOGIA CRÍTICA LATINO-AMERICANA](#)

Grupo: 5 - DESIGUALDADE SOCIAL _____ **59**

- [DIMENSÃO SUBJETIVA DA DESIGUALDADE SOCIAL: A REALIDADE DOS JOVENS DE PERIFERIA POR MEIO DO RAP](#)
- [DIMENSÃO SUBJETIVA DA DESIGUALDADE SOCIAL: VIVÊNCIAS, AFETOS E SIGNIFICAÇÕES DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA DA POUNISTA DA PUCSP](#)
- [ENVELHE-SER NA RUA](#)
- [SAÚDE DA FAMÍLIA E DESIGUALDADE SOCIAL: O QUE PODE E O QUE DEVE UM\(A\) PSICÓLOGO\(A\) NO NASF](#)
- [APROXIMAÇÕES COM O PENSAMENTO LIBERAL DE JONH LOCKE \(1632/1704\)](#)
- [QUANDO A FLOR NASCE EM MEIO AO ASFALTO: VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO DOS ESTUDANTES MORADORES DO ALOJAMENTO DA UFRJ](#)

Grupo: 7 - DIREITOS CRIANÇA E ADOLESCENTE II	61
<ul style="list-style-type: none">· VIDAS ENTRE PARÊNTES(ES): RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE INTERVENÇÕES GRUPAIS JUNTO A MENINAS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO· ADOLESCENTES QUE COMETERAM ABUSO SEXUAL – CONHECER PARA PROTEGER E PREVENIR· COMPROMISSO SOCIAL E PSICOLOGIA NA ENTIDADE DO CONSELHO TUTELAR· ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS: CARACTERÍSTICAS AFETIVAS E SOCIAIS	
Grupo: 10 - DROGAS E REDUÇÃO DE DANOS II	63
<ul style="list-style-type: none">· JUVENTUDES CONFINADAS: A GUERRA CONTRA AS DROGAS E SEUS DESDOBRAMENTOS NO ESPAÇO ESCOLAR· A CLÍNICA POLÍTICA COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DE DANOS· EXPERIÊNCIAS COM A REDUÇÃO DE DANOS NA REDE DE SAÚDE DE VOLTA REDONDA· CONCEPÇÕES DE MÃES DE USUÁRIOS DE DROGAS SOBRE A PRÓPRIA MATERNIDADE· A EXPERIÊNCIA DA INTERCONEXÃO E PRÁTICA ENTRE A ARTE CONTEMPORÂNEA, POLÍTICA E PSICOLOGIA, ATRAVESSANDO OS DISPOSITIVOS GRUPAIS PARA INTERVENÇÕES DE REDUÇÃO DE DANOS COM PESSOAS QUE FAZEM USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS· USOS E DESUSOS DA POLÍTICA DE DROGAS: ANÁLISE DA PROPOSTA “TRATAMENTO” EM COMUNIDADES TERAPÊUTICAS· PSICOLOGIA NA COMUNIDADE: ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE REABILITAÇÃO	
Grupo: 11 - JUVENTUDE	65
<ul style="list-style-type: none">· PSICOLOGIA E POLÍTICA ESTUDANTIL: JUVENTUDE NA CONTEMPORANEIDADE· EMPODERA TEEN· JOVENS E DEMOCRACIA: ANÁLISE DA INSERÇÃO DA JUVENTUDE EM PROCESSOS DEMOCRÁTICOS· PRIMAVERA ESTUDANTIL: A PSICOLOGIA E AS OCUPAÇÕES NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA· A HISTORIOBIOGRAFIA COMO POSSIBILIDADE DE METODOLOGIA DE PESQUISA· SOCIEDADE ANSIOSA: UMA PRECOSE SIMATOLOGIA DE ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA	
Grupo: 14 - MOVIMENTOS SOCIAIS	68
<ul style="list-style-type: none">· A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO E OS CACHORROS DO ESTADO: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS NA XI MARCHA DA MACONHA DE GOIÂNIA (2016)· VOZES EM PUNHO: CONTRIBUIÇÕES DA MILITÂNCIA EM MOVIMENTOS SOCIAIS PARA A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS A PARTIR DE UMA PRÁXIS LIBERTADORA· UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS AGRICULTORAS CARIRIENSES NO GRUPO DE ESTUDOS SINDICAIS DA FETRAECE· POSTURA CRÍTICA E INTERDISCIPLINAR NO ESTUDO DAS MIGRAÇÕES. DESAFIOS À INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA· LAMA, LUTO E LUTA: A VIVÊNCIA DOS ATINGIDOS PELO DESASTRE DA SAMARCO E A ORGANIZAÇÃO POPULAR NO MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS (MAB) COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO· OLHARES DE AFETO: REFLEXÕES SOBRE INTERVENÇÃO FOTOGRÁFICA REALIZADA COM MORADORES DE COMUNA DA TERRA DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST)	
Grupo: 18 - QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL II	70
<ul style="list-style-type: none">· REFLEXÕES SOBRE AÇÕES AFIRMATIVAS NO ITAMARATY· ESTUDOS DE BRANQUITUDE E BRANQUIDADE EM ARTIGOS ACADÊMICOS BRASILEIROS· SAÚDE MENTAL E RACISMO: MAUS TRATOS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E O DANO PSÍQUICO· SAÚDE MENTAL E DIMENSÃO ÉTNICO RACIAL: A ATUAÇÃO DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II INFANTO JUVENIL· NÃO É MIMIMI: DIÁLOGOS ENTRE BRANQUEAMENTO, BRANQUITUDE E O DISCURSO JUDICIÁRIO NO BRASIL· REPRESENTATIVIDADE E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA: O FILME “CORES E BOTAS” COMO INSTRUMENTO PARA A REFLEXÃO SOBRE AS QUESTÕES RACIAIS E DE GÊNERO NA INFÂNCIA· PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE O DEBATE DAS RELAÇÕES RACIAIS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA	
Grupo: 19 - QUESTÕES DA MULHER/ VIOLÊNCIA CONTRA MULHER I	73
<ul style="list-style-type: none">· A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A REDE DE SAÚDE PÚBLICA: ENFRENTAMENTOS E DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E PACIENTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE· INVISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PARTURIENTE EM GRUPO DE PARTO· VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: O EMPODERAMENTO FEMININO NAS QUESTÕES DO PARTO· PROJETO DE FORMAÇÃO EM PARTO HUMANIZADO PARA ALUNOS DOS CURSOS DE SAÚDE DA UFBA E UESB, EM VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA	

- [PROMOÇÃO DE RODAS DE GESTANTES NUMA UNIDADE DE SAÚDE ESCOLA PARA APOIO AO PARTO HUMANIZADO E MATERNIDADE ATIVA](#)
- [PERSPECTIVAS SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE GOIANO](#)
- [GÊNERO E SAÚDE MENTAL: UMA LACUNA NA CLÍNICA PSICOLÓGICA](#)

Grupo: 22 - QUESTÕES DE GÊNERO II _____ **75**

- [MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA: DO BRASIL COLÔNIA À CONTEMPORANEIDADE](#)
- [A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE AS TEORIAS PSICOLÓGICAS VYGOTISKIANA E MOSCOVICIANA](#)
- [CURRÍCULO E APRENDIZAGEM: IMPLICAÇÕES DE UMA ÓTICA HETERONORMATIVA NO CONHECIMENTO DE ALUNOS DE PSICOLOGIA ACERCA DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO](#)
- [FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA, DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO: QUAL O NOSSO COMPROMISSO?](#)
- [A COMISSÃO DE PSICOLOGIA, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL COMO ESPAÇO POLÍTICO-FORMATIVO NAS TEMÁTICAS DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL](#)
- [VIOLÊNCIA E QUESTÕES DE GÊNERO NAS RELAÇÕES AFETIVAS: NARRATIVAS DE ADOLESCENTES EM CONTEXTO ESCOLAR NO INTERIOR DO RS](#)

Grupo: 24 - REFORMA PSIQUIÁTRICA ANTIMANICOMIAL II _____ **78**

- [CLÍNICA COMO PROJETO POLÍTICO](#)
- [A EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DO FÓRUM PERMANENTE INTERSETORIAL DE SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL EM CAMPO GRANDE - MS](#)
- [ANORMAIS: A NORMA A MAIS](#)
- [MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL E CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CUIDADO](#)
- [CAPS: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO](#)
- [ENTRE OS CAMINHOS DO CUIDADO E DA CIDADANIA: A ASSESSORIA POLÍTICA COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO ANTIMANICOMIAL](#)

Grupo: 27 - SAÚDE MENTAL III _____ **80**

- [PROJETO DE INTERVENÇÃO: A ARTE COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL \(CAPS\) OSWALDO CAMARGO](#)
- [DESAFIOS DO PSICÓLOGO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL \(CAPS\): ATENDIMENTO AOS PACIENTES EM SAÚDE MENTAL](#)
- [SAÚDE MENTAL NA CIDADE DE MANAUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO](#)
- [PROJETO PSICOLOGIA NA ESCOLA E NA COMUNIDADE](#)
- [TERAPÊUTICA OCUPACIONAL: UMA INTERLOCUÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL E A PRÁXIS DE NISE DA SILVEIRA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL](#)
- [A DEPRESSÃO E OS PROCESSOS DE NORMALIZAÇÃO NA PSIQUIATRIA](#)
- [OBSTÁCULOS NA REINserÇÃO FAMILIAR DE INTERNOS DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BA](#)

Grupo: 28 - SAÚDE I _____ **82**

- [DESENVOLVIMENTO DE PROTOCOLO PSICOLÓGICO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO SURDO ADULTO PRÉ-LINGUAL COM INDICAÇÃO PARA O IMPLANTE COCLEAR](#)
- [ARTE E SIMBOLIZAÇÃO: A POÉTICA DA DOR](#)
- [A INSTITUIÇÃO ASILAR COMO ESPAÇO DE \(RE\)EXISTÊNCIA SUBJETIVA](#)
- [AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO SUICÍDIO INFANTIL EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA](#)
- [AS TECNOLOGIAS DAS PROFISSIONAIS DO CONSULTÓRIO DE RUA](#)

Grupo: 32 - TRABALHO II _____ **84**

- [HAVIA UMA ARTE NO MEIO DO CAMINHO: O TRABALHO DE ARTISTAS DE RUA](#)
- [A PARCELA É VARIÁVEL, MAS A DISPONIBILIDADE É TOTAL: O TRABALHO DOS ELETRICISTAS DE LINHAS DE TRANSMISSÃO DE ENERGIA](#)
- [O DEBATE DE NORMAS E A PRODUÇÃO DE VALORES PRESENTE EM UMA EQUIPE DE TRABALHADORES DE UMA IFES](#)
- [GRUPOS DE ESCUTA E ACOLHIMENTO COM TRABALHADORES E TRABALHADORAS](#)

Grupo: 33 - TRABALHO III _____ **86**

- [TRABALHO, HISTÓRIA E SUBJETIVAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O LUTO E A LUTA DA CLASSE TRABALHADORA](#)
- [A CENTRALIDADE DO TRABALHO NA AÇÃO POLÍTICA: SUJEITO PERIFÉRICO OU TRABALHADOR? - UM ESTUDO DE CASO EM PSICOLOGIA SOCIAL](#)
- [PSICOLOGIA NA ECONOMIA SOLIDÁRIA: REEDUCAÇÃO COLETIVA PARA UNIR BRAÇOS E CABEÇAS](#)

- [PSICOLOGIA SOCIAL E SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL: QUAIS AS VIAS POSSÍVEIS DE DIÁLOGO ENTRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?](#)
- [O TRABALHO COMO PRODUTOR DE SOFRIMENTO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANGÚSTIA EM TRABALHADORES](#)
- [SAÚDE DO TRABALHADOR DOCENTE: QUEM CUIDA?](#)

Grupo: 35 - EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA II _____ **88**

- [EXCLUSÃO SIMBÓLICA: COMPREENSÃO DOS TRABALHOS INVISÍVEIS, PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA](#)
- [DA ACADEMIA AO FÓRUM AMAZONENSE DE SAÚDE MENTAL. A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO ÉTICO PROFISSIONAL, RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PSICÓLOGO EM FORMAÇÃO](#)
- [POR UMA PRÁTICA DE ENSINO EM PSICOLOGIA SEM MANICÔMIOS](#)
- [PROJETO INTERAÇÕES: PSICOLOGIA TECENDO TROCAS E SABERES](#)
- [A CONSTRUÇÃO DO COMPROMISSO SOCIAL NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA](#)
- [RELATO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO ESCOLAR EM CUIABÁ](#)
- [DE LARVAS PARA BORBOLETAS: UM RELATO SOBRE A TRANSFORMAÇÃO DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS E VIVÊNCIAS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA FORMAÇÃO DE JOVENS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA](#)
- [O CREPOP E SUA DIMENSÃO EDUCATIVA: A FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS ALIADA AO COMPROMISSO SOCIAL](#)

Grupo: 38 - EDUCAÇÃO: PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS _____ **91**

- [ORIENTAÇÃO E VÍNCULO NA NEUROEDUCAÇÃO](#)
- [CARTAS: MODO DE COMUNICAÇÃO ENTRE CRIANÇAS E ESTUDANTES DE PSICOLOGIA](#)
- [O PROJETO CONTACONTOS: OFICINA DE CONTOS E BRINCADEIRAS NA PERSPECTIVA BENJAMINIANA](#)
- [DIÁLOGOS DE APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIAS DO AMOR](#)
- [A PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA E O COMPROMISSO COM A RENOVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE ATIVIDADES DIALÓGICAS, DEMOCRÁTICAS E LÚDICAS](#)
- [A ESCRITA CRIATIVA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM NECESSÁRIO DESENVOLVIMENTO](#)
- [PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA: A ATIVIDADE LÚDICA COMO REPRESENTATIVIDADE SOCIAL DA REALIDADE ESCOLAR](#)

Grupo: 40 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA _____ **93**

- [EDUCAÇÃO INCLUSIVA: TRANSFORMAÇÃO \(IN\)CLUSIVA OU \(EX\)CLUSIVA?](#)
- [OLHARES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM FLORIANO-PI SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR, POLÍTICAS PÚBLICAS, FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS](#)
- [OS DESAFIOS DO PROJETO DE INCLUSÃO EDUCACIONAL: SER PROFESSOR DIANTE DO MEDO E DO PRECONCEITO NO COTIDIANO ESCOLAR CONTEMPORÂNEO](#)
- [INCLUSÃO COM COLABORAÇÃO: O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL](#)
- [AS SIGNIFICAÇÕES DE UM PROFESSOR BILÍNGUE ACERCA DO TRABALHO DOCENTE COM PESSOAS SURDAS EM FASE DE ESCOLARIZAÇÃO](#)

Grupo: 41 - EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DOCENTE _____ **95**

- [CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA À FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DE SIGNIFICAÇÕES DE UM LICENCIANDO](#)
- [PIBID POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL COMPROMETIDA COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA](#)
- [ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES](#)
- [REFLEXÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE](#)
- [A DESNATURALIZAÇÃO DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UMA LEITURA CRÍTICA](#)
- [PESQUISA E FORMAÇÃO: ESPAÇO CRÍTICO E COLABORATIVO](#)
- [DIVERSIDADE E CONSCIENTIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A TRANSFORMAÇÃO CULTURAL PERMANENTE](#)

Grupo: 43 - QUESTÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO _____ **98**

- [CONDICIONALIDADE ESCOLAR DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS: ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE FREQUÊNCIA ESCOLAR E DE ACOMPANHAMENTO FAMILIAR DA REDE SUAS](#)
- [GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NO ENSINO MÉDIO: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA](#)
- [CONHECENDO A REALIDADE ESCOLAR DE UMA ESCOLA PÚBLICA AO NORTE DO BRASIL](#)
- [CUIDAR DA CIDADE, DAS PESSOAS E DE SI MESMO](#)
- [HOMOFOBIA NAS ESCOLAS: EDUCAÇÃO COMO ELEMENTO DE COMBATE](#)

- [REFLEXÃO ACERCA DO CRESCIMENTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS MILITARES NO BRASIL - UMA APROXIMAÇÃO FENOMENOLÓGICA](#)
- [CRÍTICA À MISTIFICAÇÃO DA REALIDADE E À POLÍTICA EDUCACIONAL: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE PRÁTICAS EM PSICOLOGIA](#)
- [RESQUÍCIOS DA DITADURA MILITAR NA EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DE PSICÓLOGAS/OS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO](#)

Grupo: 45 - EDUCAÇÃO: UM DEBATE TEÓRICO _____ **101**

- [ALGUMAS CONCEPÇÕES SOBRE FORMAÇÃO HUMANA EM JEAN PIAGET COM BASE NA TEORIA CRÍTICA](#)
- [A DIMENSÃO SUBJETIVA COMO SUPERAÇÃO DA DICOTOMIA INDIVÍDUO-SOCIEDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO](#)
- [CIDADANIA: UMA CONSTRUÇÃO CONCEITUAL](#)
- [CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE VIVÊNCIA \(PEREJIVÂNIE\), SENTIDOS E AFETOS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA PESQUISAS EM EDUCAÇÃO](#)
- [A EDUCAÇÃO NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL: AVANÇANDO A PARTIR DA SUBJETIVIDADE NA PERSPECTIVA CULTURAL-HISTÓRICA](#)
- [CONSTRUCIONISMO SOCIAL E CONTEXTO EDUCACIONAL: ALTERNATIVAS PARA NOVOS POSICIONAMENTOS DENTRO DE SALA DE AULA](#)
- [INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA EM FOCO NA PESQUISA INTERVENTIVA E DE BASE FENOMENOLÓGICA: ESTREITANDO O DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE](#)
- [EMBARAÇOS E LAÇOS: POR UMA PSICOLOGIA TERRITORIALIZADA](#)

Grupo: 46 - PSICOLOGIA: TEORIAS E HISTÓRIA _____ **104**

- [RAUL BRIQUET E A MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA: CRÍTICA MARXISTA AO PRIMEIRO MANUAL BRASILEIRO DE PSICOLOGIA SOCIAL](#)
- [CONTRIBUIÇÕES DE IGNACE MEYERSON PARA A PSICOLOGIA CRÍTICA](#)
- [DESEJO, FALTA E PRODUÇÃO: PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO NA PSICANALISE E ESQUIZOANÁLISE](#)
- [O MARXISMO NA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA](#)
- [AS CONDIÇÕES HISTÓRICAS PARA O ESTABELECIMENTO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO COMPROMISSO SOCIAL NA PSICOLOGIA](#)
- [AS MARCAS DE MARCOS MATRAGA EM MATO GROSSO DO SUL](#)
- [GRAMSCI E VIGOTSKI: LUTA POR HEGEMONIA E CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE](#)
- [HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EM MATO GROSSO E O COMPROMISSO SOCIAL DE SEUS PRECURSORES](#)
- [REVISITANDO CRITICAMENTE CONCEITO DE IDENTIDADE](#)

Grupo: 47 - POPULAÇÕES PRIVADAS DE LIBERDADE _____ **XX**

- [PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA E SISTEMA PRISIONAL: DO ASSUJEITAMENTO A REXISTÊNCIA](#)
- [TRAJETÓRIAS E DESAFIOS DAS PSICÓLOGAS NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO EM SÃO PAULO/SP](#)
- [AS POLÍTICAS INTERSETORIAIS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA A POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE](#)
- [ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA VULNERABILIDADE DE MULHERES NO CÁRCERE](#)



TRABALHOS APRESENTADOS DIA 21 DE MARÇO DE 2017

Grupo: 1 - ASSISTENCIA SOCIAL I

CONTRIBUINDO PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: O PAPEL DO PSICÓLOGO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Caroline de Sousa Medeiros e Silva

O trabalho trata sobre a atuação do Psicólogo em um Centro de Referência de Assistência Social no interior de Rondônia. A Psicologia Social é um campo que visualiza o sujeito como um agente transformador que tem o poder de moldar a realidade na qual está inserida. O indivíduo deve ser compreendido como uma força em movimento, que tem capacidade para superar as desigualdades sociais. A Assistência Social tem como porta de entrada, o Centro de Referência de Assistência Social, e nele é ofertado o Programa de Atenção Integral à Família - PAIF, que consiste no trabalho com famílias de caráter continuado, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários, desenvolvendo potencialidades e garantindo direitos por meio de ações preventivas, protetivas e proativas. O psicólogo inserido no CRAS faz parte da equipe interdisciplinar, e é responsável junto com o assistente social na execução do principal serviço oferecido da proteção social básica: o PAIF. Algumas estratégias são utilizadas na atuação profissional como a realização de visitas domiciliares e institucionais, reuniões e entrevistas com famílias, campanhas socioeducativas, escuta qualificada e encaminhamentos para outros serviços. Na prática profissional encontram-se vários desafios, porém, o psicólogo atuante no campo social não deve abster-se do real compromisso da sua profissão e nem naturalizar a realidade encontrada, mas promover reflexões acerca da problemática e assim realizar intervenções que possam contribuir para a emancipação e transformação social.

Grupo: 1 - ASSISTENCIA SOCIAL I

GRUPOS DE REFLEXÃO COM FUNCIONÁRIOS DE UM ABRIGO: A SUBJETIVIDADE E VULNERABILIDADE SOCIAL

Gisele Cestari Anibal, Matheus Colombari Caldeira e Liliana Scatena

Este trabalho é fruto de um projeto de Iniciação Científica com financiamento próprio que possui como objetivo estudar os obstáculos à realização do trabalho em equipe e suas relações de conflitos vivenciados pelos funcionários de um abrigo a partir do conteúdo extraído de entrevistas e grupos de reflexão. Serão utilizados o referencial teórico das Representações Sociais, a teoria da Psicanálise e das Configurações Vinculares, utilizando a técnica de organização de dados de núcleos de sentido. A pesquisa configura-se como qualitativa, adotando-se a entrevista semiestruturada e observação participante como técnica para a construção de dados. Para tal serão realizadas entrevistas individuais com funcionários que possuem atuação direta com crianças e adolescentes em situação de abrigamento em uma cidade do interior do estado de São Paulo. As entrevistas serão realizadas com em média dez funcionários, com objetivo de obter dados relevantes sobre as configurações vinculares e a prática profissional. Os grupos serão realizados em quatro encontros, será um grupo fechado, com periodicidade semanal e duração de uma hora e não possuirá finalidade terapêutica. A partir das reflexões grupais espera-se que ocorra a promoção da saúde mental dos funcionários. Através da investigação da saúde mental dos funcionários e de suas próprias percepções, produziremos soluções para os obstáculos da prática profissional.

Grupo: 1 - ASSISTENCIA SOCIAL I

QUAL LUGAR QUE O ABRIGO OCUPA NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOLHIDOS?

Larissa J. R. Paula Cagnani

Este estudo pretende analisar o lugar que o abrigo institucional ocupa na vida de crianças e adolescentes que estão sob medida de proteção, em acolhimento institucional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada a partir de minha prática enquanto psicóloga de um serviço de acolhimento e que esteve fundamentada na psicanálise. Serão analisados alguns aspectos sobre o funcionamento, dinâmica e relações interpessoais estabelecidas nesta instituição, os quais levantaram questões sobre as identificações estabelecidas entre crianças, adolescentes e funcionários e sobre condutas que forçavam a substituição da família pelo abrigo, aspecto que esteve ligado a um julgamento social da desestruturação das famílias e reforçou a identificação de crianças e adolescentes acolhidos em abrigos como figuras de exceção. Assim como, foi possível perceber que havia uma tendência por parte dos educadores de acreditar que uma criança somente teria condições estruturantes de se desenvolver e crescer de maneira saudável se estivesse em um lar baseado na família tradicional, pai-mãe-filho. Os educadores são aqueles



profissionais que exercem funções de cuidado e de caráter educativo, papel este que se ocupa da realidade, favorece a adaptação, dando às crianças e adolescentes barreiras verbais. Tal trabalho nos abrigos possui algumas especificidades e este estudo também tem como objetivo discutir outro aspecto observado, o qual se refere ao fato de que alguns funcionários mergulhavam nas relações afetuosas construídas dentro do serviço de acolhimento ou adotavam uma postura baseada somente em si mesmos e na sua libido, esquecendo-se do desejo do outro e da coesão do projeto educativo do serviço. A partir deste estudo, pude concluir que o educador também apresenta capacidade de oferecer à criança e ao adolescente condições necessárias para o seu desenvolvimento. Por fim, destaco a necessidade do psicólogo realizar um trabalho de escuta e levantar discussões com os educadores sobre o lugar que ocupam e os limites de sua função.

Grupo: 1 - ASSISTENCIA SOCIAL I

O NAVEGAR DOS AFETOS: CARTOGRAFIAS DE UMA EXPERIÊNCIA COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABRIGAMENTO

Mariana Bisonti Taira e Adriana Rodrigues Domingues

Este trabalho de conclusão de curso atrela-se à experiência de estágio em Psicologia Comunitária, desenvolvida em um Centro de Acolhida Especial para mulheres com ou sem filhos, que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Na instituição, haviam aproximadamente 110 mulheres sós ou com filhos, configurando uma condição de institucionalização agravada pela vulnerabilidade em que vivem. É neste contexto institucional repleto de complexidades (individuais e coletivas) em constante movimento, e reflexo de um estado de questões sociais amplas, que se constituiu o plano de experiências e, portanto, o plano de pesquisa. O objetivo geral se deu por acompanhar processos de subjetivação caracterizado pela imersão no plano de experiências, orientado pelo Método da Cartografia. A relevância deste trabalho se constitui em dar visibilidade à essas mulheres, às opressões por elas sofridas, à institucionalização, aos desafios de um serviço de acolhida, às relações que se dão neste contexto, aos conflitos, à convivência com a diversidade, aos afetos que percorrem os corredores da instituição e aos desejos que correm dentro de cada uma das mulheres que encontrei. A cartografia como método de pesquisa-intervenção qualitativa se dá pelo mergulho no plano da experiência e o acompanhamento de processos que se agenciam neste plano. A investigação se apoia no saber que emerge do fazer e a análise se dá no próprio mergulho dentro da experiência coletiva, sem distanciamento ou neutralidade. Utilizar a intervenção como caminho é se implicar na experiência. Durante os sete meses em que se deu semanalmente, através da estratégia da Clínica Nômade e utilizando a música como dispositivo, a intervenção configurou-se com uma forma principal de participação das mulheres, os encontros eram mais individuais e pareciam revelar o desejo de se reconhecer como única em meio às coletividades institucionais. Conversamos com aproximadamente 40 mulheres, algumas com participações mais frequentes compartilhando suas histórias de vida. O trabalho realizado no centro de acolhida proporcionou momentos de encontro e descontração em meio ao clima tenso e conflituoso da instituição. A música como dispositivo facilitou a formação de vínculos e a abertura para o relato das histórias de vida, despertou memórias de fatos singulares e comuns vividos pelas conviventes. A escuta atenta às narrativas valorizou vivências, fortalecendo identidades e reivindicando singularidades. Além disso, delinearam-se outras estratégias e possibilidades para a atuação da Psicologia em contexto de abrigamento.

Grupo: 1 - ASSISTENCIA SOCIAL I

COMISSÃO DE PSICOLOGIA E POLÍTICA DE ASSISTENCIA SOCIAL DO CRP MG: DESAFIOS DA INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NO SUAS

Deborah Akerman e Márcia Mansur Saadallah

O trabalho pretende apresentar e refletir sobre desafios vivenciados pelas psicólogas (os) que atuam na política de assistência social, através da acolhida que a Comissão do Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais têm feito a estes profissionais. A interseção entre estes dois campos, psicologia e assistência social trouxe muitos elementos para se repensar a psicologia enquanto ciência e profissão. No Brasil são aproximadamente 25.000 atuando no SUAS, a segunda política pública com maior número de psicólogas(os). Estes profissionais chegam, muitas vezes sem conhecimento da política e sentem dificuldades em compreender o seu papel e atribuições, o que Eduardo Vasconcelos nomeou como “crise de identidade”, provocada por um deslocamento do imaginário tradicional da clínica individual, ainda hegemônica dentro da psicologia. Sendo assim, a comissão tornou-se um lugar importante para o diálogo



com a categoria. Elencou-se três eixos de debates que têm ocorrido e que merecem novos discursos para a história da psicologia nas políticas públicas. 1. O fazer da psicologia no SUAS e a compreensão sobre os fenômenos sociais com os quais a política trabalha. 2. A qualidade da oferta da política e as precariedades em sua execução, dada a concepção clientelista e assistencialista que ainda permanecem. 3. Judicialização do fazer da psicologia. A Comissão do CRP e outras instâncias do Sistema Conselhos de Psicologia têm contribuído para a consolidação da psicologia no SUAS, enquanto profissão, mas ainda carece de incorporação pela categoria de um fazer teórico, ético-político e metodológico, tendo o compromisso social como norteador da atuação profissional.

Grupo: 1 - ASSISTENCIA SOCIAL I

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTENCIA SOCIAL: SABERES E FAZERES PSICOLÓGICOS

Cesar Willian de Franca Cassiano, Elisana Marta Machado de Souza, Jaciara Cristina da Silva e Luiz Manoel de Paiva Junior

O compromisso social da Psicologia se caracteriza pelo pensamento de que os saberes e os fazeres psicológicos devem contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica sobre os determinantes da realidade em que vivem as pessoas, com vistas à transformação e superação das diversas formas de opressão (BOCK, 2007). O presente trabalho buscou compreender de que forma os saberes da Psicologia Social Crítica compõem as concepções de psicólogos/os que atuam na política pública de assistência social, bem como analisar as práticas destes profissionais, tendo em vista a transformação social. A pesquisa foi desenvolvida com 07 psicólogos/as que trabalham na política de assistência social. Foram utilizados como instrumentos uma ficha de dados gerais para caracterizar os/as entrevistados/as e um roteiro de entrevista semi-dirigida. Utilizamos a análise de conteúdo do tipo temática proposta por MINAYO (2002). A construção dessa pesquisa permitiu desvelar que os saberes e as práticas da Psicologia Social Crítica estão presentes na atuação das/os psicólogas/os participantes, pois há uma preocupação das(os) profissionais em compreenderem as políticas públicas e suas práticas por um viés ético e político, pensando na transformação social. Entretanto, mesmo que compreendam conceitualmente, na prática, encontram dificuldades para uma atuação pautada no compromisso social, visto que o sistema posto é regulado pelo modelo neoliberal de uma sociedade capitalista que tem, como fundamento, a divisão de classes e a desigualdade social como necessária para sua existência e manutenção. Ainda, foi possível constatar que os saberes da Psicologia Social Crítica não aparecem como referencial teórico de nenhum das/os entrevistadas/os.

Grupo: 1 - ASSISTENCIA SOCIAL I

VOZES DA EXTREMA POBREZA EM SOBRAL-CE: MODOS DE (R)EXISTÊNCIA E IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS.

Bruna Clézia Madeira Neri

Este trabalho propôs realizar um estudo sobre as representações sociais de sujeitos categorizados pelo Governo Federal brasileiro como extremamente pobres, enfatizando o que estes nos apresentaram acerca de suas vivências enquanto empobrecidos. O lócus de cooptação de dados foi o município de Sobral, situado no interior do Estado do Ceará. A pesquisa qualitativa caminhou no sentido de investigar o que os interlocutores entendiam por pobreza, ser/estar pobre, bem como compreender quais tipos de dificuldades estes sujeitos enfrentavam em seu cotidiano. Também buscamos estabelecer um comparativo entre o que o atual governo brasileiro identifica como uma situação de extrema pobreza e como os sujeitos empobrecidos, público-alvo das políticas públicas sociais de combate à miséria, descrevem a situação na qual vivem. Investigamos o que estas políticas propõem, de que forma são implementadas e quais os critérios utilizados para estabelecer categorizações sobre o universo da extrema pobreza. Através de entrevistas semiestruturadas, capturamos fragmentos de narrativas de vida dos interlocutores e, com aporte teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais, bem como de autores que discutem a problematização do conceito de pobreza, construímos uma análise das falas, elencando via mapas representacionais oito dimensões de sentido estruturadas a partir do que os entrevistados apontaram em suas falas ao relatarem as durezas de seus cotidianos.



Grupo: 4 - DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EM PACIENTES COM A V C

Vagner Faustino, Paloma Alves, Izabela Nascimento Furquim e Gislane Lima da Silva

Desenvolvimento de habilidades em Pacientes com A.V.C

O Estágio de Núcleo Básico IV do curso de Psicologia foi desenvolvido no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium na clínica de fisioterapia que emprega um programa de atendimento a pacientes do sistema único de saúde (SUS). Os atendimentos são realizados com pacientes que sofreram lesões decorrentes de acidentes e ou cirurgias, que necessitam de fisioterapia. A clínica esta subdividida em diversos setores, neurologia, fisioterapia, hidroterapia, e ainda possui vários outros projetos dirigidos por outros coordenadores como: D.H.P.A (Desenvolvimento de Habilidades em Paciente com A.V.C.), Saúde da Mulher, Mente Ativa. Participaram 3 estudantes de Psicologia do 3º ano com 12 estudantes de Fisioterapia. Os atendimentos foram realizados com 10 pacientes em 22 encontros de 1 hora, duas vezes por semana. Visou-se proporcionar qualidade de vida, bem estar e estimular o desenvolvimento por meio de jogos sensoriais para manter os sentidos ativos e com isso sentir o cheiro e o gosto de uma fruta e as fragrâncias mais agradáveis. A interação social foi de extrema importância para manutenção da saúde física e mental dos participantes. Aos estagiários proporcionou um conhecimento de outras possibilidades de atuação interdisciplinar. Promoveu troca de informações e ampliação de seus horizontes relacionados à comunidade que se vive. A Psicologia Social trouxe como elemento crítico a possibilidade de troca interdisciplinar na promoção da saúde global do sujeito, visto como ser sócio-histórico todo estímulo irá interferir no seu desenvolvimento e não visar apenas o trabalho físico promovido pela fisioterapia, mas promover em conjunto a percepção das capacidades preservadas dos participantes.

Grupo: 4 - DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO

A PESQUISA COLABORATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA: O SUJEITO COM DEFICIÊNCIA OU A PRÁTICA DEFICIENTE?

Janaína Peripolli Souza

Contextualizando a prática da psicologia quanto as intervenções para com as pessoas com deficiência, nota-se a construção histórica alicerçada pela psicometria (Pavezi,2009). O objetivo deste trabalho é verificar se é possível quebrar o padrão de atuação dos profissionais de psicologia da instituição a partir da aplicação da pesquisa crítico colaborativa. A PCCOL, é um método onde ao mesmo tempo em que a pesquisa ocorre a transformação do meio é gerada, em uma relação dialética (Magalhães,2006) . Desta forma, foi constituído um grupo de formação, onde é discutido sobre conceitos da diversidade, deficiência e diferenças, partindo dos pressupostos teóricos da psicologia sócio-histórica. Em relação aos resultados, espera-se que haja a construção de novos significados e sentidos compartilhados entre profissionais e que estes conduzam a uma nova realidade para as pessoas atendidas na instituição.; PAVEZI, M. A construção social da deficiência mental: Estigma, Preconceito e Fracasso escolar. Alagoas, 2009.; MAGALHÃES, M.C.C. Ação colaborativa na formação do professor como pesquisador. In: FIDALGO, S.S. e SHIMOURA, A. da S. (Orgs.)Pesquisa crítica de colaboração: um percurso da formação docente. São Paulo: Doctor, 2006.

Grupo: 4 - DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: DERRUBANDO OS MUROS INVISÍVEIS

Karla Simone Nunes de Andrade, Janaína Peripolli Souza, Leone Régis Nunes do Nascimento e Fernanda Brotas Azevedo

A institucionalização da deficiência consolida as barreiras de convivência social do sujeito e reafirma a posição de exclusão antes vivida em comunidade. Isto ainda ocorre devido a construção de um significado em torno da deficiência que historicamente marginaliza, classifica e desconsidera a singularidade. Além disso essa construção atende a uma demanda capitalista, em que a subjetividade está atrelada a produção e consumo de bens. O objetivo deste trabalho é demonstrar como um sujeito com deficiência intelectual foi institucionalizado e após reinserido à convivência em sua comunidade de origem rompendo os muros invisíveis do preconceito, mesmo permanecendo sob os muros visíveis da instituição. O trabalho foi realizado por meio do Programa Integrar, que é um meio da instituição em questão promover o resgate dos vínculos familiares reinserindo o convívio do sujeito institucionalizado com a família e com a comunidade. Geralmente, a pessoa com deficiência que é acolhida na instituição, encontra-se em situação de vulnerabilidade social. Desta forma, o programa viabiliza o contato e a ressignificação de experiências desse sujeito.



Grupo: 6 - DIREITOS CRIANÇA E ADOLESCENTE I

ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E PSICOLOGIA: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA CRÍTICA

Raul Alves Barreto Lima

A experiência que será relatada refere-se a um trabalho desenvolvido em um serviço de acolhimento institucional para crianças e adolescentes. O trabalho tinha a particularidade de se tratar de uma intervenção judicial que tinha o objetivo de realizar um reordenamento institucional na entidade de acolhimento, ressaltando que o período compreendeu cerca de um ano. A instituição contava com cerca de 80 crianças e adolescentes acolhidos, número quatro vezes maior que o permitido segundo as orientações técnicas. Dentre os objetivos da intervenção judicial, os principais eram a adequação do atendimento e a realização dos acompanhamentos necessários para efetivar os encaminhamentos adequados, como, por exemplo, a reinserção na família de origem e/ou extensa, ou, em família substituída através da adoção. Muitas parcerias foram realizadas a fim de alcançar os objetivos propostos, como algumas universidades, sendo que grande parte dos encaminhamentos efetivou-se quando houve uma boa relação com os profissionais da rede de serviço, ou seja, uma relação equitativa e horizontal. Ao lado dos resultados positivos alcançados, o relato procurará contrastar com o elemento crítico proposto. Nesse sentido, procurarei evidenciar os elementos instituídos e de exclusão que se chocaram diretamente com as propostas do reordenamento institucional.

Grupo: 6 - DIREITOS CRIANÇA E ADOLESCENTE I

O LUGAR DO OUTRO EXERCIDO PELOS CUIDADORES DE ABRIGO NO ACOLHIMENTO DE BEBÊS

Caroline de Souza

O presente trabalho versará sobre a importante função dos cuidadores de abrigo no acolhimento de bebês recém-nascidos. Sabe-se que na maioria das vezes, o fazer destes profissionais está amparado pelas Orientações Técnicas (resolução criada em 2009 pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA e Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS, que tem como principal objetivo nortear a atuação dos profissionais dos serviços de acolhimento) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) que possibilita um entendimento adequado frente aos desafios e estratégias para o trato com as crianças e adolescentes. Para minimizar o impacto do acolhimento, cada serviço encontra suas peculiaridades de acolher, seja com o auxílio dos demais acolhidos ou na recepção individual. O profissional da ponta, o cuidador/cuidadora deve estar preparado para este e outros inúmeros desafios. Como poderemos garantir sua condição de sujeito? Como o cuidador pode cercar este bebê recém-nascido? Os cuidadores dos abrigos não são apenas importantes para prover cuidados físicos, mas desempenham um papel fundamental em seu desenvolvimento psíquico. Faz-se necessário entender que o bebê será constituído como sujeito não somente a partir de uma mãe biológica, mas partindo do campo do Outro, sendo um universo simbólico que ultrapasse a figura que assume esse lugar para o recém-nascido. Os membros ao qual a criança tem acesso, mãe, pai constituem esse lugar. Assim, também é assegurado aos cuidadores do abrigo a se colocarem no lugar do Outro.

Grupo: 6 - DIREITOS CRIANÇA E ADOLESCENTE I

INFÂNCIA E SOCIEDADE NO QUADRO DAS POLÍTICAS DE PROTEÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES

Otávio Ribeiro Lago Netto, Michael Farias Alencar Lima e Vanessa Vieira Nunes

Este artigo se propõe a explorar os conceitos de criança, infância e sua relação com a sociedade no sentido de compreender a articulação entre a política de proteção integral à infância e os contextos de vivências de infâncias. Conhecer as crianças e as problemáticas das infâncias como um fenômeno social nos possibilita compreender essa articulação, bem como observar a emergência das problemáticas e peculiaridades que envolvem infância e sociedade que ultrapassam a investigação no campo da psicologia do desenvolvimento. Situaresmos essa discussão dentro do quadro de atuação do Programa de Extensão intitulado “Núcleo de Defesa da Criança e do Adolescente (NDCA)”, e da Disciplina Infância e Sociedade ofertada no curso de Psicologia, ambos pertencentes à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em Vitória da Conquista - BA. Nesse momento científico de valorização da interdisciplinaridade, pretendemos estabelecer um diálogo entre a Psicologia do Desenvolvimento, o Direito, Antropologia e Sociologia da Infância. Deste estudo, compreendemos a necessidade de atenção aos desenhos e dinâmicas familiares e suas relações comunitárias, pois constituem espaços fundamentais para vivências



de infâncias pelas crianças. Também, a necessidade de escuta das crianças como atores sociais que contribuem ativamente para seus espaços de desenvolvimento.

Grupo: 6 - DIREITOS CRIANÇA E ADOLESCENTE I

A REDE DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO EM MEIO ABERTO NA CIDADE DE MANAUS E OS ADOLESCENTES NELA INSERIDOS

Fernanda Priscilla Pereira Calegare, Rebeca de Mendonça Lima e Iolete Ribeiro da Silva

Apresenta-se o resultado de uma pesquisa que visou caracterizar a rede de atendimento da medida socioeducativa em meio aberto na cidade de Manaus e o perfil do adolescente em cumprimento desse tipo de medida. O levantamento foi feito a partir de um roteiro baseado nos Parâmetros de Gestão Pedagógica no Atendimento Socioeducativo definidos no SINASE. O estudo evidenciou uma rede de atendimento socioeducativo em meio aberto ainda bastante precária quando avaliado a luz das determinações legais do SINASE e do Plano Nacional de Socioeducação. A rede apresenta sucateamento da estrutura física, defasagem da equipe, supremacia do aspecto punitivo sobre pedagógico etc. A caracterização do perfil dos adolescentes que estão cumprindo medidas em meio aberto, por sua vez, evidenciou um panorama socioestrutural das condições de vida dos adolescentes que chegam ao sistema socioeducativo. Foram elucidados dados relativos a renda familiar mensal, saúde, escolaridade, tipo de ato infracional, vinculações familiares e comunitárias etc.. Evidenciou-se que os adolescentes que chegam ao sistema de medidas socioeducativas são, em sua maioria, os que têm os seus direitos constitucionais mais violados e que estão mais desprotegidos pela família, sociedade e Estado. O estudo sinaliza a necessidade de intervenções que compreendam as infrações em sua multideterminação, abordem os adolescentes em suas singularidades e incentivem a sua participação social ativa, produtiva e criativa. Concluindo-se que o cumprimento da proteção integral passa pela transformação da prática e das concepções cotidianas das instituições socioeducativas, que diversas vezes ainda estão marcadas pelas ideias da Doutrina da situação irregular, já superadas legalmente.

Grupo: 6 - DIREITOS CRIANÇA E ADOLESCENTE I

PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DAS AUDIÊNCIAS CONCENTRADAS NA VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE CÍVEL

Fernanda Priscilla Pereira Calegare, Rebeca de Mendonça Lima, Jessica Fernanda Fonseca Barker Bastos e Osmarina de Souza Hagge Gitirana

Apresenta-se o processo de Implementação das Audiências Concentradas (AC) na rede de Acolhimento de Crianças e Adolescentes da Cidade de Manaus, pela Coordenadoria da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça do Amazonas (COIJ/TJAM). Tal ação preconiza garantir a atenção jurídica e social preferencial a crianças e adolescentes, priorizando as políticas de atendimento que respeitem o princípio da proteção integral e o desenvolvimento pleno, conforme recomendado na Constituição e no ECA. A concentração de esforços no intuito de agilizar o atendimento de crianças e adolescentes inseridos em programas de acolhimento institucional, através da busca pela reintegração familiar ou colocação em família substituta, fomentou pela sua importância e implantação. Este processo de implantação pela COIJ passou por estudos e foi efetivamente implementada no segundo semestre de 4. A partir de então, vem ocorrendo duas vezes por ano, com duas etapas cada. A relevância desta atividade se define por ser um momento interdisciplinar, no qual se reúnem os componentes da rede de proteção, a fim de garantir um atendimento individualizado e prioritário aos acolhidos. É atribuição da COIJ dar suporte aos magistrados, servidores e equipes multiprofissionais, visando à melhoria da prestação jurisdicional, bem como elaborar sugestões para o aprimoramento da estrutura do Judiciário na área da infância e juventude. Assim sendo, as AC têm sido utilizadas como metodologia de trabalho na situação de reavaliação periódica da situação dos acolhidos institucionalmente, constituindo-se no importante instrumento de ressocialização destas crianças e adolescentes, bem como prima pela prioridade à convivência familiar e comunitária.

Grupo: 8 - DIREITOS HUMANOS

A ONTOGÊNESE DO ÓDIO

Rosana Rossatto e Elbio Nelson Cardoso Guardia

Desejos egoístas e a preocupação cada vez menor com o bem-estar do outro são marcas da atualidade que denunciam um imperativo da individualidade. Para alguns estudiosos, esse momento histórico torna-se um dos mais complexos para as relações interpessoais. Ao pensar o laço social, salienta-se que na



Grécia Antiga Aristóteles afirmava que o homem não é apenas um animal gregário, dada a sua natureza racional. É naturalmente um animal político. Além disso, o homem é, por natureza, dotado de linguagem complexa e, pela palavra, pode compartilhar com os seus semelhantes. Dessa forma, cabe articular as consequências do discurso do ódio na existência social. Nesse contexto, ao refletir sobre a gênese do discurso do ódio é mister pensar a constituição do humano e da humanidade, pois o sujeito é afetado pelo real da língua e também pelo real da história. Ademais, o contexto econômico do século XVII e XVIII, engendrou significativos modos de produção de subjetividades. Através da posse, da obtenção por meio de compra, as próprias relações sociais pareceram tornar-se mercadorias. Discutir o discurso do ódio torna-se um convite para repensar as relações dos seres humanos entre si. Também permite identificar e reconhecer a necessidade que uns temos dos outros e as implicações da ruptura desse laço social. Para responder a essa problemática foi idealizado um recorte teórico que abordam os seguintes temas: a construção do sujeito e o estatuto do ódio, uma reflexão filosófica acerca do ódio e um estudo sobre os ideais e imperativos da cultura pós – moderna.

Grupo: 8 - DIREITOS HUMANOS

OS “NÃO HUMANOS”: UM OLHAR PARA OS CATADORES AUTÔNOMOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

Gabriel Bomfim Cruz, Adriane de Oliveira Teixeira, Daniele Silva Blêsa Novais, Elder Jeferson da Silva e Fábio Heiji Horota

O trabalho objetiva identificar as percepções sobre os Direitos Humanos de trabalhadores de materiais recicláveis de Vitória da Conquista, Bahia. Utilizou-se a abordagem metodológica qualitativa para coleta e interpretação dos dados, por meio de entrevistas semiestruturadas. Dentro do contexto em que esses trabalhadores estão inseridos, foram abordados os temas: a diferença entre o trabalho dos catadores autônomos e dos cooperados, a invisibilidade desses sujeitos, os direitos humanos, o trabalho informal e o preconceito vivido por esses trabalhadores. Concluiu-se que a informalidade desse trabalho contribuiu para marginalização dos indivíduos, que lidam também com o preconceito por trabalharem com materiais que vão para o lixo.

Grupo: 8 - DIREITOS HUMANOS

A CRISE POLÍTICA INDIGENISTA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Antônio André Valécio de Jesus, José Francisco Miguel Henriques Bairrão

Mediante o crescimento da crise econômica no Brasil nos últimos anos, concomitantemente com o enfraquecimento do governo e sua governabilidade, criaram-se lacunas para muitos dos adeptos da bancada ruralista e apoiadores reivindicarem para si a demarcação das terras indígenas através da PEC , gerando impacto no modo de vida indígena. Esse cenário vem gerando uma zona de conflito entre indígenas e desenvolvimentistas, acarretando uma crise política da terra pela qual o Estado e os povos originários tentam dialogar a respeito do presente-futuro dos sistemas ecológicos brasileiros e dos seus territórios tradicionais. Assim, o presente estudo visa perquirir a atual crise das políticas voltada às questões da terra no Brasil e as suas consequências para os povos indígenas. Atualmente, o número de suicídios entre os Guarani Kaiowa encontra-se 6 vezes acima da média nacional, de 65 indígenas por cada 100 mil habitantes, contra 4,7 pessoas a cada 100 mil em todo o Brasil. Para os guarani, a terra é a Tekoa, que significa que sem terra não há cultura. Portanto a crise política envolvendo esses grupos étnicos vem retirando não apenas as terras, mas a cultura desses povos, impactando diretamente na saúde mental dessas pessoas, como é visto pelo alto índice de suicídios. O desenvolvimento da saúde mental entre indígenas e ocidentais se diferencia em consequência de estarem inseridos em aspectos culturais distintos. “Retirar a terra é retirar a vida dos índios, é matar essas pessoas pela essência” (Sandro Tuxá, relato pessoal).

Grupo: 8 - DIREITOS HUMANOS

REFLEXÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ACERCA DO CONCEITO DE PAZ MUNDIAL.

Veronica Sayuri Kohama Watanabe

Objetivo: esta pesquisa tenta compreender o fenômeno da paz mundial em termos analítico-comportamentais, identificando possíveis contingências que comprovem o conceito da paz mundial como um produto agregado. Métodos: foi realizada uma pesquisa on-line para 100 pessoas, com o propósito de identificar prováveis comportamentos que produzem a paz. Resultados: foram observadas palavras-



chave que apareceram com relevante frequência nas respostas, e após a realização do teste qui quadrado, foi observado que não há associação entre a faixa etária dos participantes com o comportamento descrito por eles. Conclusão: a paz mundial pode ser considerada um produto agregado resultante de metacontingências mantidas por reforçamento positivo, especialmente reforço social.

Grupo: 8 - DIREITOS HUMANOS

MULHERES, CRIANÇAS E VULNERABILIDADE: POR UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA DE POLITICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS

Marciamansur Saadallah, Claudia Natividade e Leticia Gonçalves

O trabalho apresenta os resultados das discussões organizadas pelo Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais a partir da implantação de uma Portaria na Vara de Infância e Juventude de Belo Horizonte. Tal legislação traz a exigência de notificação dos casos de gestantes usuárias de drogas que se encontram em pré-natal ou durante a internação em maternidades. Acreditamos que a Portaria vem somar a uma serie de ações e atitudes conservadoras em pauta na nossa sociedade. Ficam claros os retrocessos em relação aos direitos humanos e sociais vividos nos ultimos anos no Brasil. Essa lei em específico, afeta diretamente as mulheres pobres. Ela reproduz, em sua concepção, as praticas e procedimentos que tem na criminalização dos pobres sua sustentação. Em nome da proteção, do cuidado e da segurança, pensa-se e decide-se o destino das pessoas a partir de estratégias normatizadoras, totalizadoras e reguladoras, que se tornam legítimas a partir do discurso disciplinador, normatizador do corpo e do exercício da maternidade. O trabalho do CRP junto à categoria se pauta no reconhecimento de múltiplas subjetividades das mulheres a partir da desconstrução da maternidade idealizada, do entendimento do uso de drogas sem preconceitos e julgamentos morais e da legitimidade do desejo de mulheres pobres e em situação de vulnerabilidade de serem mães. Sua atuação tem sido feita por duas vias. Uma institucional, integrando redes de discussão, ações políticas, articulações institucionais e eventos; e outra voltada para o apoio, referência, e orientação às psicólogas que estão nos acolhimentos, atendimentos às mulheres e crianças, nas maternidades e abrigos.

Grupo: 8 - DIREITOS HUMANOS

VIVÊNCIA COM MORADORES DE RUA: UMA PERSPECTIVA SOBRE DIREITOS VIOLADOS

Gabriel Pereira Mendes, Flávia Alves do Rosário, Ana Clara Santos Alves de Oliveira Freitas, Luiz Humberto Souza Júnior e Danilo de Oliveira Sales

O presente trabalho tem como objetivo observar as discrepâncias entre o ideal dos direitos humanos previstos por lei e sua realidade prática através do contato com a população em situação de rua de Vitória da Conquista – Bahia, podendo assim identificar se eles são de fato garantidos, quais são violados e até que ponto há efetividade. Como prática ocorreram visitas informais a instituições, como o Centro de Referência Especializado de Assistência Social à População em Situação de Rua (CREAS POP), além da aplicação de métodos informais de aproximação em locais onde comumente há concentração desse público. Percebe-se que a todo o momento pessoas que se encontram em situação de rua tem seus direitos descumpridos em maior ou menor grau. Apesar da lei oferecer garantias a todo ser humano, a realidade mostra um panorama de constante violação. Assim, esses cidadãos de direito não têm efetivado no exercício da lei, práticas que consolidem proposições jurídicas básicas para a sobrevivência e inserção desses indivíduos no meio social. Dispositivos, tais como a defensoria pública, a assistência judiciária e os dispositivos municipais de acolhimento e assistência ainda deixam a desejar no atendimento e acolhimento aos cidadãos, privados de alguns dos seus direitos fundamentais.

Grupo: 8 - DIREITOS HUMANOS

MEMÓRIA DE TESTEMUNHA: O OLHAR DE AMELINHA TELES SOBRE O ASSASSINATO DE CARLOS DANIELLI PELA DITADURA MILITAR BRASILEIRA.

Mariana Luciano Afonso

Nesta conjuntura política de avanço do conservadorismo e crescente ameaça aos direitos humanos e ao Estado democrático de direito, faz-se social e cientificamente relevante estudos que abordem temáticas relacionadas a essas, bem como demarcar o posicionamento da Psicologia e seu compromisso social. Com a perspectiva de defesa desses valores, o presente trabalho tem como objetivo analisar um acontecimento histórico relevante em nosso país: a tortura e o assassinato de militantes de esquerda pela ditadura militar. Especificamente, analisa-se o caso do assassinato de Carlos Nicolau Danielli a partir da



narrativa de uma importante expoente da luta contra a Ditadura e pela ampliação dos direitos humanos no Brasil: Amelinha Teles. O referencial teórico utilizado para análise da narrativa de Amelinha é o de memória de testemunhas em Psicologia Social, respaldando-se em autoras como Ecléa Bosí, Simone Weil e Primo Levi. A narrativa de Amelinha foi colhida em entrevista semiaberta, de acordo com recomendações de Bosí, na qual a depoente escolheu livremente o fato histórico que havia testemunhado e julgasse relevante compartilhar. Seu depoimento foi também comparado com notícias oficiais sobre o acontecimento, recolhidas através de análise documental de notícias jornalísticas, destacando-se as diferenças entre ambos. Discute-se ainda as representações dos oprimidos em relação aos seus algozes, e são apresentados alguns dos impactos objetivos e subjetivos de um Golpe de Estado. A partir das reflexões deste estudo de caso, considera-se não só desejável, mas necessário um posicionamento político da Psicologia Social comprometido com os direitos humanos, as liberdades democráticas e a justiça social.

Grupo: 9 - DROGAS E REDUÇÃO DE DANOS I

EXPERIÊNCIAS NO DISPOSITIVO PONTO DE CIDADANIA- UM RELATO SOBRE ENCONTRO E CUIDADO.

Thyale Brizolara Nunes, Arlinda Seixas, Camila Barbosa, Natália Nascimento e Verônica Santos de Almeida

Este trabalho é produto de um relato de experiência de estágio vinculado a Residência em Saúde Mental da Universidade Federal da Bahia no dispositivo Ponto de cidadania. O Ponto é um projeto gestado a partir de experiências anteriores do Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas (CETAD) – serviço especializado da Faculdade de Medicina da Bahia – como o centro de convivência para população em situação de rua, Ponto de Encontro, e os consultórios de Rua. O Ponto de Cidadania se refere a uma lógica de cuidado baseadas na Metodologia do Encontro e no paradigmas de Redução de Danos com o objetivo de ser um espaço onde os usuários em situação de rua e /ou usuários de substâncias possam encontrar profissionais dispostos a convivência e ao acolhimento de suas demandas em um dispositivo na rua, nas principais cenas de uso de substância da cidade. Da escuta dos usuários nestes momentos de Encontro foi possível experienciar seu sofrimento circunscritos ao seu lugar social, sua trajetória de vida e os impactos subjetivos dessas experiências. Este trabalho visa evidenciar estas narrativas dos usuários e, também, descrever os desafios do cuidado à esta população e os caminhos construídos para intervenções transdisciplinares que produzam intersubjetividade, construção de vínculo e novas identidades sociais.

Grupo: 9 - DROGAS E REDUÇÃO DE DANOS I

DO COMBATE ÀS DROGAS ÀS ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE DANOS: O ESPAÇO ESCOLAR

Lizandra Rodrigues Martins, Lucas Yoriaz e Adriana Domingues Rodrigues

Este estudo buscou caracterizar e analisar as práticas discursivas sobre as estratégias de enfrentamento ao uso de drogas, no meio escolar, visando compreender de que forma as políticas de redução de danos são pautadas em programas proibicionistas, como o PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência. Como objetivos específicos, buscou compreender os desafios estabelecidos para a contemplação da política de RD como medida educacional preventiva no ambiente escolar. A ideia foi caracterizar as construções sociais, dentro do recorte da escola, que se têm a respeito das drogas, mais precisamente sobre as medidas de Redução de Danos. Os pesquisadores coletaram dados em duas escolas públicas de São Paulo. Quanto ao método escolhemos trabalhar com a cartografia que demanda uma imersão no campo de pesquisa a fim de vivenciar o fenômeno alvo de estudo. No que se refere aos instrumentos de pesquisa foram utilizados a observação participante, rodas de conversa, cine debate e grupos focais com os alunos. Com o material em mãos foi produzida uma análise de conteúdo abarcando as experiências obtidas no contato com as instituições e com as pessoas que lá encontramos. A análise se baseia em discutir acerca da constituição do cenário sociocultural das duas escolas quanto ao tipo de visão que elas têm sobre as drogas e a RD. Para tanto, muito nos valeu duas principais referências teóricas: Paulo Freire como norte para se pensar uma educação para emancipação/libertação, bem como Foucault para analisar a ordem dos discursos -quem ocupa o lugar de fala da verdade- e demais conceitos como a gestão da vida (Biopolítica/Biopoder) e o poder disciplinar.



Grupo: 9 - DROGAS E REDUÇÃO DE DANOS I

ATUAÇÃO PSICOSSOCIAL EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA: EM BUSCA DA RECUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

Daniela de Sousa Borges, Thallita M. R. Cardoso e Fernando, C. P. Paulino-Pereira

O presente trabalho surgiu a partir do projeto de extensão intitulado “Psicologia na Comunidade”, na Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão. Este tem como um dos públicos alvo duas Comunidades Terapêuticas de Reabilitação, em que, para a prática deste projeto o presente grupo se desloca para a Comunidade Terapêutica Cuidar desde abril de 6; são realizados um encontro em grupo por semana e quatro escutas individuais; os encontros possuem o objetivo de promover reflexões e intervenções grupais no âmbito terapêutico-educativo, tendo como categorias de análise três dimensões: Campo Afetivo, Valorativo e Operativo, em que neste trabalho haverá ênfase no ambiente familiar do dependente químico e suas influências sobre este. Como metodologia de trabalho, foi utilizado os grupos terapêuticos-educativos, uma vez por semana com duração de duas horas na Comunidade Terapêutica. Estes encontros vêm promovendo reflexões que considerem o sujeito além de seu vício, mas todo o contexto em que ele está inserido, sendo este também um grande aliado que os Psicólogos podem usar a seu favor. Desta forma, este projeto tem colaborado para uma reflexão crítica sobre o processo de dependência química e seu tratamento, trazendo uma maior possibilidade de compreensão deste atual problema de saúde pública.

Grupo: 9 - DROGAS E REDUÇÃO DE DANOS I

TRANSFORMANDO PARA TRANSFORMA-SE: A ARTE COMO PROCESSO DE DESPATOLOGIZAÇÃO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II

Claudianne Vasconcelos Silva, Anderson Monteiro de Lima, Patrícia de Oliveira Guimarães e Wellington Soares de Albuquerque Filho

Este artigo parte de uma pesquisa desenvolvida em um Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS/AD), situado em Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, que teve como objeto de estudo Intervenções Terapêuticas por meio da Arte, através da Oficina Itinerante Transformando para Transforma-se do Movimento Despatologiza PE. Neste espaço, a oficina teve como aspiração ser uma ferramenta Despatologizante a cerca dos estigmas, rótulos e preconceitos, sejam eles de fatores internos ou externos, trazendo para os usuários do serviço e seus familiares a arte como principal elemento de desconstrução e construção para novas formas de subjetividade e de “SER-DO-HUMANO”, dando sentido a suas vivências e sociabilidade.

Grupo: 9 - DROGAS E REDUÇÃO DE DANOS I

O CUIDADO DE ADOLESCENTES COM USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ESPECIALIZADA (CAPS IJ E CAPS AD)

Andreia Maria da Silva e Maria da Graça M. Gonçalves

Este trabalho visa apresentar uma pesquisa de Mestrado (introdução e método para a coleta de dados) que tem como objetivo caracterizar o percurso de atendimento de adolescentes com histórico de uso abusivo de álcool e outras drogas que são acompanhados em um CAPS IJ II e um CAPS AD III da rede de atenção especializada no município de São Paulo, com o objetivo de levantar possíveis implicações do atendimento oferecido, considerando-se os princípios e diretrizes da política de saúde mental. O campo de pesquisa escolhido são dois serviços que compõem a rede de atenção psicossocial especializada, CAPS IJ II e CAPS AD III, ambos localizados na mesma região da periferia do município de São Paulo e que respondem à mesma supervisão técnica de saúde. Para a investigação proposta utilizaremos as formas de levantamento de informações: análise dos prontuários e estudo de caso. A análise será realizada pela perspectiva da historicidade, procurando compreender historicamente o jovem e avaliar em que medida o cuidado desenvolvido atende às diretrizes da política pública e respeita a concepção de sujeito da perspectiva sócio-histórica. Deste modo, defendemos que, ao produzir conhecimento sobre as características do percurso de atendimento de adolescentes com o histórico de uso abusivo de álcool e outras drogas que são acompanhados em um CAPS IJ e em um CAPS AD, levantaremos possíveis implicações do atendimento oferecido pela política pública, considerando os princípios e diretrizes da política de saúde mental e aperfeiçoaremos a compreensão do fenômeno do adolescente nesta situação de vulnerabilidade.



Grupo: 12 - MÍDIA E DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA

MÍDIA E SELETIVIDADE DO ACESSO À CIDADE ATRAVÉS DO MITO DAS "CLASSES PERIGOSAS"

Letícia de Carvalho da Costa e Bruna Alves Luna de Oliveira

Antes de um artigo acadêmico, pretendemos através do desvio de uma escrita engessada participar ativamente da busca pela apropriação da cidade pelos jovens de classes historicamente marginalizadas. Através da análise de manchetes de jornais atuais e de outros presentes, e usando o fenômeno das praias do Rio de Janeiro enquanto palco de disputas como disparador para a discussão, buscamos relacionar a atuação da mídia, força hegemônica de produção de subjetividades, com os sentimentos de medo e insegurança presentes na sociedade, que por sua vez legitimam políticas públicas excessivamente repressivas que violentam algumas classes enquanto enaltecem outras. Procuramos, ainda, entender quais forças atravessam e compõem esse processo.

Grupo: 12 - MÍDIA E DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA

REDE SOCIAL FACEBOOK COMO INSTRUMENTO DE MOVIMENTO SOCIAL EM CUIABÁ

Isabella Moimaz Ferraz e Maria Aparecida Morgado

O uso da internet e redes sociais pelos jovens vêm modificando não só as formas como eles se comunicam, mas, também, a maneira pela qual se mobilizam e lutam politicamente. A rapidez na troca de informações e a possibilidade de se conectar com diferentes partes do mundo vêm alterando a noção de distância outrora existente, constituindo-se em característica desse tipo de movimentos sociais pelo mundo. Foi isso que ocorreu, por exemplo, na Primavera Árabe e em movimentos que fazem da internet seu meio de mobilização. Este estudo insere-se no projeto de pesquisa denominado Jovens e Democracia e analisa a inserção política da juventude via processos online de organização e mobilização social. A investigação focaliza a forma pelas quais jovens utilizam a rede social Facebook como meio de promoção e organização do Movimento ROTA em Cuiabá, Mato Grosso. Ao analisar o Movimento observam-se as demandas políticas e culturais que mobilizam intersubjetivamente seus integrantes e seguidores, que intervêm em espaços públicos maltratados divulgando criações de jovens artistas plásticos e músicos. Nessas intervenções vê-se que o ROTA está voltado à crítica do modo segundo o qual os espaços públicos urbanos são concebidos, executados e conservados pelo poder público. A intervenção realizada na via inferior do viaduto Av. Fernando Corrêa da Costa é exemplar, pois o local inunda sempre que ocorrem chuvas volumosas. Em meados de 6, o ROTA construiu e colocou nessa via inundada um barco de papel gigante que foi observado pelos transeuntes que passavam no local e em suas imediações.

Grupo: 12 - MÍDIA E DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA

MÍDIA E DEMOCRACIA: A LUTA PELO ESTABELECIMENTO DESSA RELAÇÃO NECESSÁRIA

Beatriz Rosália Gomes Xavier Flandoli, Irma Macário e Glace do Carmo Freitas Siqueira

Apresenta-se as ações do Conselho Regional de Psicologia 14a Região (CRP14/MS) em defesa da democratização dos meios de comunicação no país. Tais ações compreendem o engajamento em atividades propostas pelo Fórum Nacional pela Democratização das Comunicações e participação em eventos que discutem os direitos humanos tais como as conferências de direitos humanos, com o objetivo de elucidar que a falta de democratização das comunicações no país fere a democracia, a cidadania e os direitos humanos, tais como o direito de se comunicar e de ser bem informado. No presente ano o CRP 14/MS em parceria com a UFMS promove um ciclo de debates sobre Mídia e Democracia que discute os impactos sobre a subjetividade em decorrência da onda de conservadorismo que assola o Brasil e o mundo ocidental e o esgarçamento do tecido da democracia como consequência desse movimento. O ciclo de debates compreende discussões sobre sistema prisional e medidas sócio-educativas, questões de gênero, igualdade racial, violência, educação e trabalho, temas esses que a psicologia, em seu compromisso social tem se debruçado nos últimos anos.

Grupo: 12 - MÍDIA E DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA

JUVENTUDE, INTERNET E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Danilo de Miranda Anhas, Carlos Roberto de Castro e Silva e Alexandre Barbosa Pereira

O aumento exponencial do uso da internet no mundo inteiro tem sido amplamente estudado pela literatura. Nos vários estudos empreendidos, muito se fala sobre os potenciais positivos da internet, mas também dos seus potenciais negativos. Os potenciais positivos seriam, por exemplo, no que tange à juventude, o uso da internet como uma forma de construção identitária e experimentação de papéis.



Alguns estudos especulam ainda que a Internet possuiria um potencial de democratizar e implementar os processos de participação social. Outros especulam sobre como a internet tem contribuído para com a dependência e adicção de crianças e adolescentes a ela, diminuindo suas habilidades nos relacionamentos interpessoais. Alguns desses estudos enxergam a adolescência e a juventude como etapas problemáticas do desenvolvimento humano, visão esta que desconsidera os jovens como aptos para o exercício da cidadania. Robert Kozinets propõe a netnografia e algumas pesquisas sociais têm se utilizado dessa metodologia. Ora, se considerarmos a internet como uma espécie de ágora virtual, da qual quem faz o uso mais intensivo são pessoas jovens, torna-se relevante problematizar a questão e as maneiras de estudá-la, ressaltando-se o compromisso da Psicologia Social pela transformação. Se a internet guarda em si as possibilidades para essa transformação, como estudar o fenômeno da web, considerando os jovens (e sua subjetividade) como os principais construtores dessa nova cidadania?

Grupo: 12 - MÍDIA E DEMOCRATIZAÇÃO DA MIDIA

JOVENS E MÍDIA ONLINE: VISÕES ACERCA DA POLÍTICA BRASILEIRA

Felipe Silva Figueredo de Almada, Carolina Tie Yaguihara, Gustavo Kazuo Yamashiro Nishino, Matheus Daijô e Thiago Fabio Fiorentino

O presente trabalho pretende discutir a influência da mídia online, presentes na rede social facebook sobre a opinião do jovem universitário em relação ao cenário político brasileiro. Pesquisamos sobre como o facebook, em suas diversas publicações, influencia a visão de temas relativos à política dos jovens que utilizam diariamente esta rede para se informarem. Foi aplicado um questionário (quantitativo e qualitativo), em s de aulas de uma universidade privada do Estado de São Paulo, respondido por estudantes dos cursos de Ciências Sociais, Filosofia e Administração, totalizando uma amostra de 52 participantes. Os resultados foram analisados no software SPSS, tendo sido feita uma análise estatística descritiva. Os resultados do trabalho indicam que, embora o facebook abra espaço para mídias alternativas, a preferência dos jovens é de se informarem pelos veículos online de mídias tradicionais. Ficou explícito ainda que os jovens preferem seguir páginas cada vez mais de caráter opinativo e que compartilhem suas opiniões e ideologias sobre o mundo. Assim os usuários, independente do posicionamento político, fecham-se em uma “bolha”, onde só recebem notícias a partir do seu ponto de vista, prejudicando um debate político plural. Outro aspecto que se mostrou foi a confusão dos jovens para distinguirem páginas em que confiam atribuindo-as como neutras. Outro resultado interessante que foi percebido é que o curso realizado e aspectos sócio-demográficos tais como, renda, ser bolsista ou não, foram variáveis muito influentes no modo como são analisados os acontecimentos políticos.

Grupo: 12 - MÍDIA E DEMOCRATIZAÇÃO DA MIDIA

INFLUÊNCIA DA MÍDIA PARA A CRIMINALIZAÇÃO DA JUVENTUDE: UMA ANÁLISE DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS NO SITE DO DIÁRIO GAÚCHO

Caroline Gonçalves Nascimento e Aline Accorssi

Este artigo tem como finalidade refletir sobre como a juventude vem sendo representada pelo Diário Gaúcho (DG), através da análise de notícias com a temática da criminalidade e/ou violência. Essas notícias foram pesquisadas e selecionadas no site do referido jornal, no período de março a outubro deste ano. O critério para seleção foi escolher aquelas que obtiveram o maior número de comentários de internautas. O DG é conhecido por ser um jornal popular de grande circulação, direcionado a população de baixa renda. Com o passar dos anos, pesquisas mostram, que cada vez mais o jovem apresenta-se inserido no âmbito do crime, e conseqüentemente tem sua imagem citada por diversas vezes nas páginas policiais dos jornais. Neste estudo serão abordados os seguintes temas: mídia, criminalização, juventude e redução da maioridade penal.

Grupo: 13 - DIREITO À CIDADE

A DIMENSÃO SUBJETIVA NO PROCESSO PARTICIPATIVO DE PLANEJAMENTO DA CIDADE: O CASO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE JUNDIAÍ-SP

Daniel Rossin Polo

O trabalho intenta compreender a interferência de elementos subjetivos, assim como a construção da subjetividade, na práxis dos processos metodológicos participativos de planejamento urbano, preconizados pelo Estatuto da Cidade, que buscam garantir o direito universal à cidade. A partir de uma concepção dialética, toma como objeto de estudo a particularidade da elaboração do Plano Diretor



Participativo de Jundiaí-SP. O estudo referenda-se na categoria participação social para orientar a pesquisa, considerando os construtos analíticos ideologia, mediação e contradição, articulando-os com a dimensão subjetiva da realidade como fundamento teórico de análise. A proposta evidencia a concepção dialética entre as determinações materiais e as configurações psicossociais, entre objetividade e subjetividade, na sua inseparável dinâmica de construção da realidade na cidade. A cidade como mediação e o urbanismo como ideologia são constituintes desta posição, comprometida a estudar as interferências entre as dimensões, sem separá-las nem subjugá-las mutuamente. Serão identificadas e analisadas as significações (sentidos e significados) presentes nos processos do Plano Diretor Participativo, especificamente em relação aos processos de participação social. O método leva em consideração a articulação entre: a condição geral da construção urbana no sistema de produção capitalista e suas características ideológicas e contraditórias; a condição particular da cidade e do PDP estudados, a partir de seu contexto histórico e metodológico; e a condição singular dos participantes, tanto do poder público quanto da população, articulando o conceito de dimensão subjetiva da realidade com suas vivências e construções subjetivas no processo participativo de planejamento urbano.

Grupo: 13 - DIREITO À CIDADE

A QUESTÃO URBANA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS POR MORADIA: UM CAMPO PARA A PSICOLOGIA SOCIAL Natália Yukari Mano

A Psicologia Social, no Brasil, firmou-se enquanto campo de conhecimento a partir da década de 1970, período concomitante em que diversos grupos foram às ruas pela redemocratização do país. A construção da Constituição Federal de 1988 – conhecida como “Constituição Cidadã” e atualmente em vigor - só foi possível pela mobilização de diversos movimentos sociais que lutaram para que seus direitos fossem reconhecidos como direitos. Dentro deste contexto, destacamos a atuação dos movimentos sociais por moradia, que até hoje, reivindicam pelo direito à moradia digna, à cidade e ao acesso as tantas outras políticas públicas que possibilitem melhorar suas condições de vida, pois a cidade é o espaço onde as desigualdades sociais estão materializadas e onde as disputas de interesse são enegredadas. Mais do que isso, a questão urbana e os conflitos que dela decorrem são expressões de aspectos subjetivos de diferentes grupos: de seus desejos, ideologias, valores, formas de viver e se apropriar do espaço urbano. Portanto, um importante campo na qual a Psicologia Social possui o dever de debruçar seus estudos sobre, contribuindo para que novas formas de constituir a cidade possam ser pensadas e novas formas de se viver nela sejam possíveis.

Grupo: 13 - DIREITO À CIDADE

APEGO AO LUGAR EM UM CONTEXTO DE VULNERAÇÃO AO DIREITO À MORADIA ADEQUADA Laís Carvalho, Marcela Cornejo e Marlise Bassani

A garantia ao direito à moradia adequada é um tema emergente nas últimas décadas. Considerando que todas as pessoas devem viver em segurança, paz e dignidade em algum lugar, situações tais como conflitos armados, construção de grandes projetos de desenvolvimento (ex: hidrelétricas, aeroportos), desastres sócio-naturais, eventos esportivos massivos (ex: copa do mundo, olimpíadas), gentrificação e mudanças climáticas desafiam este direito, aumentando as possibilidades de sua vulneração. A abordagem ao direito à moradia é tradicionalmente desde um paradigma de mediação de conflitos e construção de infraestrutura, ocultando dimensões como a experiência subjetiva com o território. Neste trabalho, apresentamos uma pesquisa doutoral em andamento, de uma psicóloga brasileira no Chile. Nos perguntamos sobre as dinâmicas do apego ao lugar de habitantes que vivem uma situação que evidencia o desafio da garantia ao direito à moradia adequada: a restrição do uso residencial no setor sul da cidade de Chaitén, sul do Chile, logo de uma erupção vulcânica. Contrárias à decisão política, 28 famílias proprietárias atualmente residem em suas casas, desafiando desde o ano 0 a ameaça à remoção. Se trabalha o apego ao lugar procurando avançar criticamente aos estudos predominantes na psicologia ambiental, que entendem este conceito de modo estático, desde um paradigma não compreensivo, ocultando relações de poder, o conflito, a significação política e os dinamismos que estão implicados nos processos de habitar. Nesta pesquisa, nos situamos desde um paradigma construtivista, trabalhando com um desenho metodológico analítico-relacional de lógica exploratória e compreensiva, que busca articular criticamente as dimensões discurso e materialidade.



Grupo: 13 - DIREITO À CIDADE

PSICOLOGIA E COMPROMISSO SOCIAL: AUTONOMIA E AUTOGESTÃO COMUNITÁRIA

Suellen Pereira da Costa e Beatriz Rosalia Gomes Xavier Flandoli

O compromisso ético e político da psicologia como ciência e profissão está em priorizar saberes e fazeres que atuem como força motriz no fomento da consciência crítica e da transformação social. A participação social da comunidade é imprescindível neste processo e o presente trabalho é uma análise a respeito da compreensão e faculdade das categorias de Autonomia e Autogestão comunitária, dos moradores do conjunto habitacional Guató que é parte do programa do Governo Federal “Minha Casa, Minha Vida”, situado na cidade Corumbá – MS. A escolha destas categorias de análise se deu após observação das condições de infra-estrutura do bairro, que são precárias, e estudo bibliográfico de autores da Psicologia Social Comunitária, como Silvia Lane, Martín Baró e Maritza Montero. Considera-se que a faculdade da autonomia e autogestão comunitária possibilita a participação dos indivíduos da comunidade na transformação da realidade, sem esta participação, a privação de direitos sociais tende a se estabelecer, como tem sido nos quase 5 anos de existência do bairro. A presente pesquisa realizada com 48 moradores aponta que existe um distanciamento entre compreensão de necessidades e engajamento comunitário para reivindicação de direitos; cerca de 98% dos entrevistados sinalizaram suas insatisfações, no entanto apenas 27% responderam ter participado de ao menos uma reunião comunitária. Além destes, outros dados levantados durante a pesquisa, sinalizam a não participação social dos moradores no que diz respeito às necessidades do bairro. Outro dado importante é de que 88% não souberam dizer o que é Autonomia, sinalizando não conhecer a palavra ou o conceito.

Grupo: 13 - DIREITO À CIDADE

CIDADE EM DISPUTA: POLÍTICAS SOBRE DROGAS E POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Roberta Brasilino Barbosa

A existência de pessoas em situação de rua não é uma realidade recente na história da humanidade. Trata-se de um fenômeno eminentemente urbano, existente desde a Revolução Industrial, e relacionado ao crescimento das cidades em virtude da economia de capital e dos processos de aumento populacional. Igualmente não são recentes os movimentos de atenção dos poderes públicos voltados a ele que estão baseados pela lógica da ‘limpeza urbana’. Tratamentos dispensados ontem e hoje pelo Estado à população em situação de rua parecem se operar massivamente a partir da ideologia da higiene, que em resumo é explicada como a responsável por uma visão das classes pobres como classes perigosas, uma vez que podem oferecer problemas para a organização do trabalho e para a manutenção da ordem pública (ou seja, grupos que desafiam as políticas de controle social no meio urbano), inclusive em virtude das possibilidades de contágio de algumas doenças de que se afirmam serem portadoras. Tendo em vista essa problemática, coloca-se como foco de análise um uso das políticas sobre drogas como mecanismo de justificação para políticas públicas de ‘limpeza urbana’, que não apenas contemplam a ideologia da higiene, mas também a extrapolam. Legitimando-se a partir de políticas sobre drogas, ações de recolhimento de ‘doentes mentais’ (dependentes químicos) disfarçadas de ‘internação’ e até mesmo ‘acolhimento’ (interpretadas como necessárias) vem ocorrendo em diferentes capitais do Brasil, especialmente ao longo da segunda década do século XXI. E assim, deslocam-se disputas por direitos, direito à cidade, à vida urbana por seu valor de uso e não de troca.

Grupo: 13 - DIREITO À CIDADE

CONSTRUINDO UMA ESTRATÉGIA DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA DISPUTA PELA CIDADE: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO COMPLEXO DO BOREL

Lucas Gabriel de Matos Santos, Elisa Martins, Phillipe Antônio Araújo Pereira, Gabriela Salem e Roberta Brasilino Barbosa

O projeto Psicologia e Cidade é uma atividade de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro estabelecida a partir de uma parceria entre os cursos de Psicologia e de Arquitetura e Urbanismo e tem por objetivo contribuir para o protagonismo popular de moradores do complexo do Borel no que diz respeito às questões da comunidade, assim como da cidade como um todo. Com esse propósito, busca-se resistir às modificações que o espaço urbano tem sofrido e que tanto afetam as interações sociais das pessoas que ali habitam, a fim de garantir a preservação dos direitos que lhe são devidos. Uma das ações desse projeto vem sendo realizada em parceria com a Fundação São Joaquim, instituição localizada numa das favelas do complexo, e consiste na execução de experiências de trânsito pela cidade com jovens, entre



14 e 16 anos, frequentadores dessa fundação. Na primeira edição da atividade, circulamos por cinco diferentes pontos da cidade e em cada um dos cinco encontros organizamos rodas de conversas e utilizamos dispositivos para abordar temas importantes sobre cidade, como acesso ao lazer, direito à educação e à moradia, remoções e saneamento básico. Buscamos proporcionar um espaço de troca de ideias e experiências aliadas à possibilidade de desfrutar das opções de lazer que a cidade oferece. Intentamos ainda dar voz às multiplicidades e assim possibilitar a desindividualização das questões que surgiram no decorrer dos encontros em virtude das recorrentes criminalizações que os afetam. Destacase a partir dessa intervenção, que é também papel do saber psi contribuir com práticas que afirmam uma visão de cidade que não privilegie este espaço para especulação e obtenção de lucro, mas que considere, primeiramente, o bem estar daqueles que a habitam, consolidando assim o compromisso social como norteador da profissão.

Grupo: 13 - DIREITO À CIDADE

A VOZ DA CIDADE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS A RESPEITO DO DIREITO A CIDADE EM SALVADOR

Gabriel Calhau Simões, Ana Ruth Nery Lima Bezerra, Gabriel Da Cunha Darzé e Rafael Barbosa da Silva

A cidade de Salvador está dividida geograficamente e iconicamente entre Cidade Alta e Cidade Baixa, que é profundamente distinguida pela mistura, seja nos ritmos, na religião ou na culinária. Entretanto, apesar da mistura aparentemente unir os habitantes da cidade, na prática, isto não ocorre. É possível observar, dentro de Salvador, um crescente processo de gentrificação que visa substituir o espaço da população de baixa renda por outra população com maior poder aquisitivo, com prerrogativas utilitaristas e de limpeza social. Assim, temos como objetivo investigar a Representação Social a respeito do “direito à cidade” dentre os alunos de psicologia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Acessamos na nossa pesquisa as representações sociais baseando-se teoricamente na teoria de Moscovici, com suporte teórico de Bader Sawaia, Antonio Ciampa e Vygotsky para melhor compreender os elementos envolvidos nessas representações, que foram acessadas pelo TALP, obtendo 57 evocações agrupadas em 5 categorias globais: Acessibilidade, Segurança, Cultura e Cidadania. O conteúdo das representações, além de revelarem o cotidiano de opressão dentro do contexto urbano, ainda revela a noção de identidade urbana, importante categoria de analisada encontrada na pesquisa e que merece melhor ser destrinchado por uma psicologia que se propõe a ser crítica em prol do compromisso social.

Grupo: 15 - ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

AS VIVÊNCIAS DAS PROFISSÕES NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Fernanda Pereira Medeiros, Elaine de Cássia Gonçalves dos Reis, Guilherme Siqueira Arinelli e Vera Lúcia Trevisan de Souza

O presente trabalho tem como finalidade apresentar um modelo de prática do psicólogo escolar com o uso da arte em um processo de orientação profissional desenvolvido com alunos de ensino médio. Assume-se como pressuposto teórico-metodológico a Psicologia Histórico-Cultural, fundamentalmente o seu principal representante, Lev S. Vigotski. A utilização de diferentes expressões artísticas é uma forma de colocar em movimento, de modo dialético, a elaboração das emoções que envolvem este momento de escolha e problematizar a tomada de decisão ao refletir a respeito das significações da futura profissão. Assim, o espaço de orientação profissional pode se configurar como importante promotor do desenvolvimento humano, ao se constituir enquanto situação social de desenvolvimento promovendo vivências que ressignifiquem o processo de escolha. Vivências que, por sua vez, criam condições para que o sujeito configure novos sentidos tanto em relação à escola, quanto ao mundo do trabalho, à vida atual e futura. Focaliza-se, deste modo, no papel da imaginação, da atenção, da percepção e da linguagem, como funções psicológicas superiores que atuam e se desenvolvem nesse processo, constituindo sujeitos críticos e conscientes do contexto em que estão inseridos. A discussão sobre o papel da arte e a prática do psicólogo, como mediadores no processo de orientação profissional, dentro de uma perspectiva crítica de atuação, favorece, portanto, a reflexão acerca de práticas que sustentem uma atuação do psicólogo capaz de promover o desenvolvimento humano e a constituição de sujeitos protagonistas de suas próprias histórias.



Grupo: 15 - ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

COMPARTILHANDO HISTÓRIAS: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA E AS ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CE.

Waléria Maria Menezes de Moraes Alencar e Cícera Mônica da Silva Sousa Martins

O presente trabalho objetiva apresentar os resultados das ações realizadas pela Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Federal do Cariri para promover a aproximação da universidade com as Escolas públicas Estaduais na cidade de Juazeiro do Norte. Trata-se de uma investigação descritiva qualitativa. Foi realizada uma observação participante nas rodas de conversa e oficinas sobre informação profissional ministrada pelos alunos da UFCA. As ações aconteceram entre os meses de julho a outubro de 5. Para conhecer o projeto de vida dos jovens do terceiro ano de duas escolas públicas, foram aplicados questionários. Para avaliar os impactos das ações foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores e alunos das escolas supracitadas. O uso de recursos lúdicos e dialógicos favoreceu aos jovens a desconstrução de mitos e familiaridade ao espaço universitário antes mesmo do seu ingresso efetivo. Os alunos entrevistados relataram que desconheciam a UFCA e que a partir das ações, foram desmistificados estereótipos, percebendo a universidade como um caminho possível para o seu projeto de vida. Os gestores entrevistados afirmaram que depois destas atividades, desenvolveram um sentimento de acolhimento e pertencimento a UFCA. Conclui-se que é possível observar a eficácia das ações de promoção ao compartilhamento de experiências e olhares sobre o ambiente universitário, devendo ser ampliadas as parcerias e ações de aproximação.

Grupo: 15 - ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

DESNATURALIZAÇÃO DA CONCEPÇÃO DE SER HUMANO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA À ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Raquel Antonio Alfredo

Nesta apresentação, defende-se a relevância da crítica radical do processo de naturalização da concepção de ser humano e de suas relações, com o fito de se explicitar suas consequências no modo de sentir, pensar e agir em sociedade, por conseguinte, no modo de se efetivar o processo de orientação profissional. Mediante esta finalidade, se expõe as contribuições que o desenvolvimento de estudos sobre a desnaturalização da concepção de ser humano pode oferecer ao campo do aconselhamento em geral e da orientação profissional em específico. Nos limites desta exposição, objetiva-se explanar um sintético conjunto de elementos que compõem o embate entre a concepção naturalizante do ser humano e a concepção que propugna pelo ser humano como ser histórico-social. Para tanto, recorre-se ao auxílio do arcabouço teórico do materialismo histórico dialético, destacando-o como fundamento da psicologia sócio-histórica. Defende-se que, ao se explicitar nexos constitutivos do referido embate, são consolidadas articulações teórico-metodológicas favoráveis à ampliação do entendimento sobre os processos psicológicos constitutivos do processo de aconselhamento em geral e da orientação profissional em específico, bem como, se favorece o processo de aprimoramento e de proposição de novas metodologias nos campos já citados.

Grupo: 17 - QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL I

A POLÍTICA DE COTAS RACIAIS NO ENSINO SUPERIOR

Carine de Souza Almeida

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa realizada com estudantes de Direito, em uma universidade privada da cidade de São Paulo, a respeito das ações afirmativas e das políticas de cotas raciais. O objetivo da pesquisa foi analisar as práticas discursivas acerca do impacto das ações afirmativas no cotidiano de alunos universitários, com o intuito de compreender o que os jovens pensam sobre a implantação das políticas de cotas raciais dentro da universidade. Para isto, foram analisados o discurso de nove estudantes que ingressaram de modos diferentes na universidade, sendo eles três pagantes, três prounistas brancos e três prounistas negros. A pesquisa possibilitou observar que os prounistas apresentaram uma visão positiva e politizada acerca da política de cotas, em detrimento do grupo dos pagantes que se posicionaram contra as cotas raciais, revelando o alheamento de reflexão resultando na reprodução de discursos meritocráticos. Tal fato deixa em evidência que as questões das cotas raciais ainda fomentam grandes discussões em relação a constitucionalidade desta política, apontando para uma necessidade de debates acerca da multiculturalidade como um meio de comunicação a respeito das diversidades culturais.



Grupo: 17 - QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL I

A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: UM OLHAR SOBRE O RACISMO INSTITUCIONAL.

Adriana Helena Moraes e Moares e Agatha Letícia Eugênio da Luz

As políticas públicas de Assistência Social, foram formuladas a partir da constituição de 1888, estabelecendo objetivos em garantir o desenvolvimento, erradicar a pobreza, as desigualdades sociais, os direitos à saúde, educação, seguridade social e cultura. Pensar na atuação do psicólogo(a) nas políticas públicas de assistência social, é refletir sobre o papel e o compromisso da profissão no contexto brasileiro frente aos embates econômicos, sociais, políticos, destacando-se aqui, especificamente, as questões étnico raciais, considerando a inegável história escravocrata da sociedade brasileira; efetivando a luta pela deselitização da profissão e colocando-a ao alcance da população, com uma prática voltada para a garantia e restabelecimento de direitos. População esta, que segundo o último censo demográfico do IBGE, aponta que 53% são pessoas pretas e pardas, e que ainda em sua maioria, encontram-se no processo de exclusão social. Assim, segundo Werneck, o racismo institucional ou sistêmico, opera de forma a induzir, manter e condicionar a organização e a ação do Estado, suas instituições e políticas públicas produzindo e reproduzindo a hierarquia racial; estando pois o Psicólogo(a) inserindo nessas instituições, faz-se necessário que sua formação e prática estejam consoantes com enfrentamento de tais implicações.

Grupo: 17 - QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL I

PSICOLOGIA CRÍTICA DA LIBERTAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

Eduardo Ribeiro Frias

No âmbito dos debates sobre escolarização e ações emancipadoras da Psicologia, reconheço o fato de haver uma lacuna na produção de conhecimentos relativos aos temas “relações étnico-raciais” e “racismo na educação” no âmbito da Psicologia Educacional. Atuando na formação de psicólogos, especialmente de psicólogos escolares, busco contribuir para o debate e a reflexão crítica sobre as relações entre escolaridade e pertença étnico-racial. Partindo dos pressupostos de que o despertar do apreço pela diversidade humana constitui um dos maiores desafios a serem enfrentados por educadores e psicólogos escolares, privilegio os seguintes temas: relevância do reconhecimento da noção de pessoa e da concepção de tempo, universo e sociedade subjacentes às propostas pedagógicas; recorte, na América Latina, de especificidades da sociedade brasileira; importância da formação crítica de educadores e psicólogos e efeitos dessa formação nas novas gerações; estímulo ao apreço da diversidade em projetos de educação emancipadora. Esta reflexão inspira-se em obras de Enrique Pichón-Rivière (Etnopsicologia), Ignacio Martín-Baró (Psicologia da Libertação) e na fortuna teórico-crítica produzida pelo Movimento Social de Negros no Brasil.

Grupo: 17 - QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL I

UMA VOLTA NA ESCOLA: QUESTÕES RACIAIS E DE GÊNERO DEBATIDAS EM UMA PESQUISA QUALITATIVA.

Jamille Gomes Amora Maia e Claudiana dos Santos Farias

O presente trabalho consiste em uma iniciativa de alunas inseridas na disciplina de Práticas Integrativas VI da Unicatólica de Quixadá, teve por escopo conhecer um pouco da esfera do psicólogo educacional e gestor, no que tange suas atividades voltadas para aspectos de raça e gênero, e de como se enquadra no modelo educativo proposto pela a instituição, na busca de responder questionamentos a respeito de preconceito racial, homofobia entre outros. O trabalho objetiva uma reflexão crítica com a gestão e o profissional da psicologia, no intuito de proporcionar um esclarecimento sobre o tema. O projeto foi desenvolvido na Instituição de Ensino Fundamental e Médio C.V.A, localizado no município de Quixadá – CE, através de encontros, a fim de conhecer a estrutura do campo; aplicação de um pequeno questionário com o psicólogo e educadores. Esse modelo aplicado tivera como propósito levá-los a refletir sobre algumas afirmações que traduzem percepções do “senso comum” que tratam de relações de gênero, e como os mesmos posicionam-se frente a determinados contextos. Além de promover um debate, a atividade permitirá que o/a educador/a identifique quais preconceitos e percepções sexistas, raciais precisam ser trabalhados com os alunos. De conclusão, esperam-se implicações relevantes no futuro dos educadores, pois contribuirá na formação do pensamento reflexivo e crítico e os colocará, por consequência, frente às questões sociais trabalhadas.



Grupo: 17 - QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL I

PROCESSOS IDENTITÁRIOS DE LIDERANÇAS DE RELIGIÕES BRASILEIRAS AFRODIASPÓRICAS

Rodrigo Ribeiro Frias

Na condição de doutorando do Instituto de Psicologia da USP e de integrante do grupo de debates sobre relações étnico-raciais no Brasil, coordenado pelo Prof. Dr. Alessandro de Oliveira dos Santos, particularizo em meus estudos, pesquisas e reflexões pessoais os temas “identidade e pertença grupal” e “relações étnico-raciais no Brasil”. Nesse contexto vem sendo priorizada a temática da constituição de identidades negras de lideranças religiosas não-africanas durante o convívio com lideranças africanas (iorubás). Um dos principais objetivos desse trabalho é o de verificar se (e como) o coletivo de lideranças africanas presentes no Oduduwa Templo dos Orixás (Mongaguá, SP) contribui para a construção de identidades negras positivamente afirmadas e para a valorização da África e da negritude em solo brasileiro. Partindo da crítica ao fato de haver na Psicologia uma escassa produção científica de estudos sobre a influência africana na constituição identitária de brasileiros, neste país de marcante presença negra, este estudo justifica-se por sua relevância acadêmica e social. Oferecem suporte teórico às reflexões: Bauman (2005) e Ciampa (1987) sobre identidade; Aimé Césaire (1978) e Achille Mbembe (2003, 4) sobre identidade e colonialismo e Frantz Fanon (1968, 2008) sobre aspectos psicológicos da identidade negra.

Grupo: 17 - QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL I

JOVENS NEGROS: ENTRE REGULAÇÃO BIOPOLÍTICA E A ECONOMIA DA MORTE

Igo Gabriel dos Santos Ribeiro e Silvio José Benelli

Inicialmente é importante destacar que as últimas décadas do século XIX e as primeiras décadas do século XX foram palco de um conjunto de transformações sociais, as quais influenciaram tanto o modus operandi dos Estados modernos, quanto a dinâmica das relações sociais. A abolição do regime de trabalho escravo e a chegada do racismo de base pseudocientífica ao Brasil agravaram a situação socioeconômica da população negra. Sendo considerado o “Outro” sem humanidade responsável pela degenerescência e pelo atraso do país, as pessoas negras, sobretudo jovens, tem sido alvo de uma série de intervenções, dentre elas as políticas higienistas e penais. Do mesmo modo, eleitos como inimigo interno e forjados como menor delinquente, jovens negros passaram a ser sistematicamente sequestrados e controlados pelos mais diversos sistemas públicos, a exemplo do Sistema de Justiça Juvenil organizado como Sistema Socioeducativo nos idos dos anos 2000. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é analisar as atualizações discursivas da noção de raça e das práticas de racismo pelas quais o Estado brasileiro tem aprimorado suas tecnologias de poder exercendo, sobre a juventude negra, a função de regulação e extermínio por meio de uma política sobre a vida, biopolítica, e de uma economia da morte, necropolítica. O método empregado foi o de investigação histórica e documental orientada pela genealogia desenvolvida por Michel Foucault.

Grupo: 17 - QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL I

PSICOLOGIA A SERVIÇO DE QUEM? CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRÁTICA PSICOLÓGICA CONTEMPORÂNEA NO SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS DA CRIANÇAS E DO ADOLESCENTE EM FACE AO RACISMO INSTITUCIONAL

Anna Luiza Barbosa Martins

É fácil verificar atualmente que o ensino de Psicologia permanece ainda elitizado, voltado para um modelo clínico e pouco comprometido com a realidade social brasileira. Nossa hipótese é a de que, enquanto um espaço de formação privilegiado por ter a chance de aprofundar discussões teórico-práticas para a formação de profissionais, as Instituições de Ensino Superior devem assumir um compromisso de produção de conhecimento relevante, abarcando um leque de possibilidades de atuação dos profissionais - no nosso caso, psicólogos - também dentro do campo das políticas públicas, e promovendo o exercício da reflexão crítica diante das relações de desigualdade racial. Considerando-se que a maioria da população não-branca depende, majoritariamente, de políticas públicas e de ações sociais de iniciativa não-governamental para ter seus direitos garantidos, é possível concluir que as crianças dessa população encontram-se à mercê de um Sistema de Garantia de Direitos que, por meio de seus agentes, reproduz uma lógica racista excludente que se verifica como reflexo da própria cultura brasileira de racismo velado - panorama a ser enfrentado por uma psicologia crítica e socialmente comprometida.



Grupo: 20 - QUESTÕES DA MULHER/ VIOLÊNCIA CONTRA MULHER II

A CASA DA MULHER BRASILEIRA PRÁTICAS EFETIVAS: PONTOS E CONTRAPONTO

Giovanna Liz Oliveira Mantovani e Antônio Carlos do Nascimento Osório

Toma-se, aqui, um estudo em andamento, que se organiza pelo movimento arqueológico, postulado por Michel Foucault, tendo como campo de análise Casa da Mulher Brasileira (CMB), no município de Campo Grande/MS, por intermédio dos enunciados contidos nas práticas discursivas, que emergem a partir das redes de relações com outras práticas sociais, políticas, econômicas e culturais. Busca-se assim uma visão de exterioridade, acerca dos modos que são utilizadas, acumuladas e abandonadas, marcadas por um tempo e espaço permitido como condição de verdades. O lócus desta investigação, acompanha um conjunto de ações do Estado brasileiro, visando um apaziguamento de uma das condições de vulnerabilidade das mulheres submedidas a diferentes tipos de violências, que do ponto de vista arqueológico, parte significativa sempre foram abandonadas ou desprestigiadas por certas práticas. Em pauta, medidas protetivas institucionalizadas destinadas a combater a violência contra as mulheres. Até o momento, há indicativos que permitem apontar que diante da retração do Estado social e o aumento do Estado penal, a CMB constitui-se numa das intervenções de tipo “policialesca”, pautada pela vigilância, punição e controle, desencadeando um processo de judicialização da assistência e proteção; é que se pretende esquadrihar esta Instituição. Acredita-se que através da análise dos discursos oficiais, marcados pelas condições de acontecimentos, respaldados por intervenções de caráter assistencial, como medidas de enfrentamento à violência, de promoção da autonomia e empoderamento feminino; será possível compreender o processo de institucionalização de discursos e práticas “naturalizadas”, problematizando a produção de verdades subjacentes aos processos de subjetivação que se efetivam nesta CMB.

Grupo: 20 - QUESTÕES DA MULHER/ VIOLÊNCIA CONTRA MULHER II

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E INTERNET- AS NOVAS ONDAS DE RESISTÊNCIA

Júlia Mulinari Peixoto e Alice da Silva Moreira

O objetivo desse trabalho é discutir acerca do aumento de denúncias de violência contra a mulher, como reflexo da potência de alcance dos grupos feministas na internet. Baseado na experiência como participante do “Grupo das Minas”, organizado em uma rede social, por alunas da Universidade Federal Fluminense do Campus Rio das Ostras, composto restritamente á meninas, com intuito de servir de espaço seguro para denúncias de violência contra a mulher embasado pela teoria feminista. A internet ao possibilitar maior facilidade para expressão uniu meninas em prol de segurança, com troca de experiências e denúncias como ponto não só de apoio, mas de resistência. Aponto a necessidade de não restringir a internet ao campo de estudo do meio de comunicação, que pode ser separado da vida do sujeito, mas como uma realidade repleta de relações sociais, que se constituem ou se completam por meio dela, como no “Grupo das Minas”. Pierre Bourdieu descreve como a dominação masculina é previamente aceita e naturalizada na sociedade, se manifestando historicamente, desde rituais culturais onde a Organização Mundial da Saúde estima que 140 milhões de mulheres vivam sob consequência da mutilação de seus clitoris, agressões pelo parceiro, estupro, objetificação dos seus corpos, até atuais vazamentos de fotos íntimas sem autorização na rede, o que nos aponta que mesmo em gerações distintas, comportamentos se repetem e se reforçam quando naturalizados pela sociedade. Naturalização que designa identidades subjetivas ao homem pertencente ao gênero dominante e a mulher como subordinada a ele. Entretanto, a internet e a potencialização do alcance da teoria feminista se configurou como instrumento de denuncia para essas meninas e na expansão desses grupos pela rede, refletindo diretamente no aumento de denúncias de violência contra a mulher.

Grupo: 20 - QUESTÕES DA MULHER/ VIOLÊNCIA CONTRA MULHER II

HOMENS COMO EU? TENSÕES ÉTICAS E POLÍTICAS EM UM GRUPO REFLEXIVO PARA HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

Jan Stanislas Joaquim Billand

Apresento resultados e reflexões oriundos de uma pesquisa de doutorado baseada no método etnográfico, que buscou compreender o processo de trabalho de uma intervenção junto a homens atuados por infração à Lei Maria da Penha, do ponto de vista dos profissionais (homens) que realizam essa intervenção. Neste processo de pesquisa, a análise reflexiva da implicação subjetiva do pesquisador permitiu compreender as tensões éticas e políticas que atravessam a prática estudada. Por um lado,



revelou que os profissionais precisam cultivar sua empatia com os participantes, a fim de instaurar um diálogo com eles, base para o processo de reflexividade coletiva. Além disso, facilitar relações de cuidado entre os membros do grupo os levam a desistir da violência a curto prazo. Entretanto, para facilitar este processo, os profissionais precisam evitar qualquer manifestação de empatia com as mulheres que denunciaram os participantes, o que implica desistir de atitudes abertamente profeministas. Por outro lado, o trabalho desses profissionais depende de sua aliança com movimentos feministas, tanto para preservar seu sentido político como para se desenvolver institucionalmente. Como cultivar a capacidade de dialogar com os homens autores de violência, sem perder o sentido profeminista do trabalho? As estratégias desenvolvidas pelos profissionais ajudam a pensar os a complementariedade de diferentes formas de atuação profeminista, superando contradições políticas.

Grupo: 20 - QUESTÕES DA MULHER/ VIOLÊNCIA CONTRA MULHER II

O QUE SIGNIFICA ESTE BOLETIM DE OCORRÊNCIA?

Rubens Espejo da Silva, Carla Regina Silva e Reginandréa Gomes Vicente

Este trabalho é fruto da observância de um fenômeno comum na Delegacia de Defesa da Mulher (DDM), a saber: A repetição do Boletim de Ocorrência pela vítima, ou seja, são realizados diversos boletins, mas poucas mulheres continuam além dele. Dados do Senado realizados em 3 trazem informações relevantes sobre a violência contra mulher: 99% das mulheres conhecem a lei Maria da Penha, porém na opinião de 80% dessas mulheres só a lei não resolve o problema da violência (SENADO, 3). E é a partir deste dado que começamos nossa problemática, ou seja, saber da existência da Lei não resolve o problema. Tão pouco, a repetição de Boletins de Ocorrência. Então o que resolveria em um país repleto de desigualdades sociais geradoras de vulnerabilidades diversas, com profundas marcas patriarcais em sua formação sócia histórica? Com bases epistêmicas da Psicologia Sistêmica e com aportes da Psicologia Jurídica, realizamos um projeto de intervenção conduzido por estagiários de psicologia, cuja proposta foi oferecer um espaço de escuta e acolhimento psicológico para as vítimas, além de fornecer orientações psicossociais de cunho educativo e reflexivo. A problemática de nossa análise foi ao encontro do que os dados do Senado revelaram, ou seja, só a Lei não basta, é necessário a tessitura de um novo dispositivo dentro das DDMs. Um dispositivo operando no empoderamento das vítimas de forma a produzir potência de afetos que possibilitem não apenas primeiros passos, mas sim o caminhar pela jornada. Ir além do Boletim.

Grupo: 20 - QUESTÕES DA MULHER/ VIOLÊNCIA CONTRA MULHER II

1º SEMINÁRIO DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E PROMOÇÃO DA CIDADANIA NO TERRITÓRIO CENTRO SUL E VALE DO SALGADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Sâmela Tavares Gonçalves e Ives Romero Tavares do Nascimento

O presente relato expõe a experiência do 1º SEMINÁRIO DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E PROMOÇÃO DA CIDADANIA NO TERRITÓRIO CENTRO SUL E VALE DO SALGADO, que ocorreu em Icó/CE, no dia 20 de outubro de 6. Realizado a partir da parceria estabelecida entre o Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) do município de Icó/CE e a Assessoria Territorial de Gênero do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial do Observatório de Políticas Públicas para Territórios da Universidade Federal do Cariri (NEDET/OPTE/UFCA) e o Colegiado do Território Rural do Centro-Sul e Vale do Salgado. O evento objetivou discutir sobre o processo de desigualdade de gênero e de violência contra as mulheres promovendo debates sobre empoderamento, autonomia e luta na defesa de seus direitos. Utilizou-se da dramatização, da explanação da palestra Tolerância à violência contra a mulher e do compartilhamento de experiências de práticas locais que favorecem a emancipação feminina e contribuam para garantia de seus direitos. Em adição, aos participantes foi oportunizada a comercialização de produtos regionais em uma Feira Solidária. Assim o evento atingiu seu objetivo através das ações desenvolvidas, abordando a temática de maneira dinâmica e esclarecedora.

Grupo: 20 - QUESTÕES DA MULHER/ VIOLÊNCIA CONTRA MULHER II

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

Nayra Daniane Mendonça e Tatiana Machiavelli Carmo Souza

O estudo buscou compreender as concepções de professores da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí acerca da violência contra a mulher ocorrida no contexto acadêmico. Tratou-se de uma pesquisa de caráter qualitativo. Compuseram a amostra, quinze professores do sexo masculino, docentes na instituição há no mínimo um ano, das áreas de ciências agrárias; biociência; exatas e tecnológicas; letras,



humanas e sociais aplicadas; e da saúde. A obtenção de dados se deu através de entrevista semi-dirigida. Ao conceituar a violência contra a mulher, os participantes apontaram se tratar de formas de discriminação e desrespeito, indicando as diferenças anatômicas entre homens e mulheres. Observou-se que a prática da violência era entendida como comportamento patológico. Foi consenso a afirmação da existência de desigualdades de gênero, frisando a disparidade quanto aos cargos de chefia e o cerceamento da presença feminina, principalmente na área de agrárias. Os trotes acadêmicos, festas, s de aula e ambientes restritos, como gabinetes, laboratórios e espaços administrativos apareceram como locus de maior incidência da violência. Os entrevistados consideraram a cultura do estupro uma realidade vivida pelos estudantes universitários no Brasil, em especial, na instituição pesquisada. As Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, lei 11.340/2006, disque denúncia, casas abrigo, cotas nos partidos políticos e as campanhas vinculadas pela mídia, foram as políticas públicas de enfrentamento da violência contra a mulher apontadas pelos participantes. Na universidade, o coletivo feminista apareceu como veículo de conscientização e debate e a ouvidoria como meio de denúncia.

Grupo: 20 - QUESTÕES DA MULHER/ VIOLÊNCIA CONTRA MULHER II

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E CULTURA MACHISTA: OQUE A PSICOLOGIA TEM A VER COM ISSO.

Daiane Alves de Jesus Andrade e Joel Fernando Borella

“Mulher tem as mãos decepadas ao pedir separação do marido...” “Jovem sofre estupro coletivo...” “Mulher tem olho perfurado ao recusar reatar o casamento...” Todos os dias, ao lermos e assistirmos as notícias, nos deparamos com inúmeros casos de violência contra a mulher. Somos testemunhas e convivemos cotidianamente com diversas formas de violação dos direitos da mulher como: assédio, tortura psicológica física e moral, abuso e exploração sexual, estupro, homicídio (feminicídio) e outras violências e preconceito. Esse estudo tem por objetivo trazer uma reflexão sobre o fenômeno da violência contra a mulher e essa cultura machista, e, pensar práticas da psicologia que enfrentam e desnaturalizam essa cultura. O cotidiano enraizado em que a mulher é um ser submisso, constrói e mantém a desigualdade social entre os gêneros, e, conseqüentemente a reprodução da violência e do machismo. Dessa forma a pergunta que nos cabe é: Como desconstruir uma cultura de violência e preconceito onde a sociedade constantemente a reproduz e sustenta? Desde pequena, é imposto a mulher e ao homem um padrão de comportamento a ser seguido, esse padrão está diretamente ligado a educação milenar que nos é dada, de que homens e mulheres não tem os mesmos direitos e tem papéis diferente na sociedade. Entendemos que a psicologia é uma ferramenta que gera enfrentamentos e desconstrução dessa educação, assim o papel do profissional de psicologia é atuar na transformação desses valores, construindo uma cultura menos opressora para prevenir e promover o combate à violência contra a mulher e a cultura machista.

Grupo: 21 - QUESTÕES DE GÊNERO I

VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E ADOLESCENTE: A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NA FAMÍLIA

Cleidi Mara dos Santos e Luisa Rita Cardoso

Violações de direitos são vividas por crianças e adolescente no seio familiar e são crescentes os números de casos denunciados. Compreende-se por violação de direitos a ação ou omissão que afetam, de maneira prejudicial, o desenvolvimento de crianças e adolescentes, desconsiderando suas necessidades. A família, enquanto instituição social responsável pelo cuidado e proteção, pode encontrar dificuldades em desenvolver plenamente essa função em decorrência de fatores sociopolíticos, o que a torna locus de violência e negligência. Esta pesquisa investigou a relação entre relações de gênero em um determinado contexto familiar e a ocorrência de violação de direitos de uma criança nele inserida. A categoria de gênero é aqui compreendida como um conjunto de elementos socioculturais que circundam o desenvolvimento dos papéis feminino e masculino, os quais constroem e mantêm desigualdades. Trata-se de pesquisa qualitativa e se optou pela estratégia documental. O campo de pesquisa foi o Centro de Referência Especializado de Assistência Social da cidade de Rio do Sul, em Santa Catarina. Procedeu-se a triagem e seleção de um caso e, posteriormente, a análise do relatório de atendimento. O procedimento de pesquisa considerou as contribuições metodológicas da Psicologia Sócio-Histórica. Buscou-se identificar os elementos do relatório que reportassem a sentidos pertinentes as características que se referem às relações de gênero entre os cônjuges e as violações de direitos infringidas contra a criança. Ao



fim, confirma-se que foi possível identificar que desigualdades nas relações de gênero podem prejudicar a função protetiva da família, culminando em violações de direitos contra crianças e adolescentes.

Grupo: 21 - QUESTÕES DE GÊNERO I

UM ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO DIRIGIDA À MULHER SOB ENFOQUE DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL

Iara Oliveira Meireles, Gabriel Luis Pereira Nolasco e Zaira de Andrade Lopes

O estudo trata da violência contra mulher, entendido como um fenômeno histórico, que reflete de forma biopsicossocial na vida da vítima. Destaca-se que este fenômeno é demarcado pelas desigualdades das relações de gênero e ocorre independentemente das questões de cor, raça, idade ou condições socioeconômicas. O estudo tem como objetivo analisar as pesquisas, que foram apresentadas em forma de dissertações, teses e/ou artigos a respeito sobre a temática da violência de gênero dirigida à mulher, trazendo aspectos da violência psicológica, sob o enfoque da Teoria histórico-cultural e identificar sob quais perspectivas esta temática tem sido objeto de estudo para a academia. Para a coleta dos dados, foi realizado levantamento das produções científicas, no período de 0 a 5, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), biblioteca digital da Scielo e do periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os resultados preliminares indicam vastos estudos sobre a violência contra mulher, entretanto, notou-se poucas produções científicas sobre esta temática na perspectiva dos estudos de gênero em interface com a teoria histórico-cultural. Os dados encontrados foram organizados em categorias que pudessem identificar o tipo de estudo realizado, bem como abordagens utilizadas e resultados alcançados. Por meio desse estudo bibliográfico, os resultados apontam três eixos temáticos: eixo I, os aspectos gerais da violência contra mulher, tipologias e manifestações; eixo II, violência de gênero com recorte para violência psicológica; eixo III, violência de gênero em interface com a teoria histórico cultural

Grupo: 21 - QUESTÕES DE GÊNERO I

CONSTRUÇÃO DA AUTOIMAGEM CORPORAL DA MULHER CONTEMPORÂNEA QUE SE PERCEBE COM SOBREPESO

Catarina Fonseca Boguea, Catarina Fonseca Bogéa, Eduarda Fagundes Batista, Isabel Cristina Machado, Lílian de Paula Santana e Maria Luiza Marques Cardoso

O padrão de beleza não é algo estático – ele é dinâmico e vem se modificando ao longo da história. A sociedade modela o corpo através das relações sociais e culturais, controlando seus usos e comportamentos. Na contemporaneidade, através dos meios de comunicação de massa, os valores sociais vêm impondo às mulheres a imagem de um corpo ideal que deve ser magro, jovem e esbelto. Essa imagem vem acompanhada de conotações simbólicas de sucesso, autocontrole, autodisciplina, classe e competência. Para além dos meios de comunicação, essa imposição é feita com base em valores sociais, que são multifatoriais e acontecem nos mais diversos ambientes, que vão desde o familiar até o profissional. Entretanto, neste trabalho há um enfoque maior na representatividade midiática da mulher com sobrepeso e o poder das diferentes mídias – em especial da televisiva – na construção da autoimagem dessa mulher. O tema desta pesquisa foi escolhido a partir de uma problematização a respeito do culto ao corpo esbelto, que nos é trazido com grande força na sociedade contemporânea e que, seguindo esta ordem, traz às mulheres uma enorme insatisfação com o seu estado físico-corporal. O estudo teve por objetivo discorrer sobre como a mulher com sobrepeso constrói sua autoimagem corporal a partir de estudo teórico e uma pesquisa de campo realizada com uma amostra de mulheres estudantes da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Grupo: 21 - QUESTÕES DE GÊNERO I

SENTIDOS DE RELAÇÕES DE GÊNERO PRODUZIDOS POR ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NA PERIFERIA DA CIDADE DE MANAUS

Kelly Pereira Uchoa, Fabiane Aguiar Silva e Iolete Ribeiro da Silva

Compreendendo que a cultura e os sentidos de gênero são construídos socialmente, compartilhados e reproduzidos no espaço escolar pelas relações informais e pedagógicas, o presente projeto de pesquisa propôs-se compreender os sentidos de relações de gênero produzidos por adolescentes de uma escola de Manaus/AM. A pesquisa fundamentou-se na abordagem da psicologia sócio-histórica visando contribuir com a discussão de gênero pautada na relação construída socialmente entre as performances



de gêneros. Considerando as características e dinâmica destes processos, fez-se relevante pesquisar a produção de sentidos na adolescência, sob a perspectiva da psicologia do desenvolvimento humano. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e os instrumentos para a construção de dados foram a observação participante e o grupo focal. Os grupos foram realizados nas dependências da escola e a proposta se tratou da realização de grupos focais nos moldes de encontros com eixos norteadores de discussão. A análise dos dados foi fundamentada na proposta dos núcleos de significação. Como resultados da pesquisa, observou-se que os sentidos de relações de gênero produzidos pelos adolescentes revelaram um processo dialético de significados de performances de gênero pautados em concepções tradicionais, bem como, mais desconstruídas sobre os papéis masculinos e femininos. Ou seja, significados que estruturam concepções mais tradicionais de gênero vêm interagindo com discursos emancipatórios sobre as performances e produzem sentidos estruturados em anseios de relações contemporâneas mais satisfatórias. As discussões sobre relações contribuem com a produção de sentidos de relações mais alternativas, libertárias e criativas a partir da reflexão social, histórica e cultural das performances de gênero.

Grupo: 21 - QUESTÕES DE GÊNERO I

A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Cleiton da Silva Rodrigues

Este artigo visa analisar a influência cultural na relação do sujeito consigo mesmo, e as possíveis problemáticas causadas por sua inserção na cultura, bem como a impotência do indivíduo em se viver a par da mesma. Aborda em concomitância o efeito da sociedade na retração da sexualidade, questionando a negação da satisfação de um impulso advindo da denominação dada por Eric Fromm como conformismo, no qual há a supressão da persona do indivíduo em favor de um convívio social inerente a vivência do sujeito. Sendo decorrente das forças sociais que moldam a orientação sexual com base em parâmetros pré-estabelecidos e conclusões biológicas, impostos já ao nascituro. Associa-se esses aspectos ao controle exercido pelo Estado ao corpo, como sinônimo de sua jurisdição. Tem-se portanto o adestramento do ser aos moldes dados pela sociedade, descrito por Michel Foucault e exercida pelo controle social ao que é tido como padronizado.

Grupo: 21 - QUESTÕES DE GÊNERO I

A PSICOLOGIA, AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A PESSOA TRANS

Elisana Marta Machado de Souza, Carolina Donegá Vieira, Isadora Ribeiro de Oliveira, Rodolfo Henrique Olivieri, Roger Francescato Martinazo e Suzana Castelan Casagrande

O Brasil é um país tradicionalmente conservador e, ainda que com muitos obstáculos sociais, as minorias sociais e psicológicas vêm se posicionando, conquistando visibilidade e reivindicando seus direitos. A proposta da pesquisa foi abordar o tema da transexualidade, tendo como objetivo principal investigar a visão das pessoas trans a respeito da relação entre psicologia, políticas públicas e diversidade sexual, bem como as perspectivas dos psicólogos que trabalham junto a essa população. A pesquisa foi desenvolvida com três psicólogos/as que trabalham em um Centro de Referência Especializado no atendimento à população LGBTT, além de três pessoas trans usuárias desse equipamento. Foram utilizados como instrumentos uma ficha de dados gerais para caracterizar os/as entrevistados/as e um roteiro de entrevista semi-dirigida. Utilizamos a análise de conteúdo do tipo temática proposta por MINAYO (2002). As informações construídas ao longo da pesquisa permitiram a elaboração de eixos de análise, a saber: limitações dos referenciais teóricos do campo da Psicologia, a importância da Psicologia e do nome social no processo transexualizador, o estar 'passável' e os "fantasmas" como elementos que dialogam intimamente com a questão da identidade, militância LGBTT, marginalização profissional, rede de apoio psicossocial e preconceito. O trabalho possibilitou discutir a respeito de questões relacionadas aos vieses psicologizantes e patologizantes que atravessam os referenciais teóricos e as práticas psicológicas, além da necessidade de uma atuação na direção do acolhimento do sofrimento psíquico, do fortalecimento dos sujeitos, da ampliação de direitos e da superação de padrões heteronormativos.



Grupo: 23 - REFORMA PSIQUIÁTRICA ANTIMANICOMIAL I

REFORMA PSIQUIÁTRICA E A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE REINserÇÃO SOCIAL E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS.

Caique Lima Sette Franzoloso e Diego Palma de Castro

Os Direitos Humanos hoje se constituem num campo de disputas, onde os diversos atores propõem projetos societários respaldados em suas diferentes concepções. O presente artigo adota como linha de pesquisa a concepção histórico-crítica de Direitos Humanos e tem como objetivo apontar as violações de direitos sofridas por usuários da rede de Saúde Mental. Essas violações são compreendidas como um processo histórico com origens no movimento higienista psiquiátrico da década de 30, respaldado no conceito de eugenia e que justificou por quase dois séculos e meio a lógica dos manicômios brasileiros. Após discutir os Direitos Humanos aplicados à saúde, será problematizado o conceito de cidadania, também aplicado à saúde, enquanto ferramenta para superar a exclusão social. Por fim, procura-se apontar a atuação da Psicologia na promoção dos Direitos Humanos expondo os fundamentos da Reforma Psiquiátrica, traçando um paralelo com a Economia Solidária e apresentando a articulação de ambas como um instrumento de (re)inserção social de usuários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) pela via do trabalho, resgate da cidadania e da geração de renda. Acredita-se nessa articulação uma vez que ambas objetivam uma sociedade que seja inclusiva, ética, humanizada, justa e solidária, dando lugar ao protagonismo dos seres humanos.

Grupo: 23 - REFORMA PSIQUIÁTRICA ANTIMANICOMIAL I

DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DOS INTERNOS DO HOSPITAL DE CUSTÓDIA: SAÚDE MENTAL, CRIME E DIREITOS HUMANOS

Claudia Regina Vaz Torres

O trabalho objetiva analisar o processo de desinstitucionalização dos internos do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCT-BA) no período de 2006 a 6. A desinstitucionalização envolve a adequação do cumprimento da Medida de Segurança aos pressupostos da Lei 10./01 e adesão oficial as Portarias MS nº 94/4 e nº 95/4 que instituem o serviço de avaliação e acompanhamento de medidas terapêuticas aplicáveis à pessoa com transtorno mental. Ações e estratégias interinstitucionais e intersetoriais tem sido pactuadas para a reorientação do modelo de atenção à saúde e a garantia dos direitos humanos dos internos com transtornos mentais em conflito com a Lei, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), entretanto deparamo-nos com dificuldades que se caracterizam pela impossibilidade de retorno do interno a sua comunidade de origem, em razão do rompimento dos vínculos familiares, sobreposição da identidade de criminoso ao transtorno mental e frágil acompanhamento psicossocial pela Rede de Atenção. No hospital consta-se que a aplicação da Medida de Segurança e o modelo de atenção da saúde mental são incompatíveis. A percepção do hospital de custódia como principal referência de internamento para pessoas com transtorno mental em conflito com a lei, aliada a frágil adesão ao tratamento após à alta, dificultam as possibilidades de retorno a vida social, reforçando o reinternamento pelo abandono do tratamento. Na unidade, conceitos e práticas referentes ao modelo de assistência a pessoa com transtorno mental tem sido desconstruídas, redirecionando a atenção em saúde mental para o território de origem do interno.

Grupo: 23 - REFORMA PSIQUIÁTRICA ANTIMANICOMIAL I

CLÍNICA, COM QUÊ? - UM ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE O FAZER CLÍNICO NO CAMPO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA ANTIMANICOMIAL

Marta Cerqueira Melo, Renata Filgueiras Pimentel e Victor Brandão Ribeiro

De julho de 4 a dezembro de 5, o Laboratório de Estudos Vinculares e Saúde Mental (LEV), através do Prof. Marcus Vinicius de Oliveira Silva, em parceria com o Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas (CETAD/UFBA), realizou o projeto "Clínica com quê?" visando promover discussões/reflexões com profissionais da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) sobre o cenário da saúde mental na Bahia e a lacuna no que tange ao processo de construção de uma "clínica ampliada antimanicomial" compatível com o que exige o processo da Reforma Psiquiátrica. Este projeto tinha como um dos seus eixos principais a problematização de questões de natureza ética e técnicas no fazer com a "coisa mental", orientado pela busca por um fazer clínico capaz de sustentar o processo de "substitutividade" das internações psiquiátricas. Nesse sentido, pretendemos com este trabalho retomar a questão de quem é(são) esse(s) sujeito(s) considerado(s) na clínica psicológica (seja no âmbito da neurose ou da psicose), refletindo sobre



a relação "eu x outro" e os elementos sócio-históricos que lhe atravessam, partindo da noção de "latino-americanidade como suposto epistemológico para a Psicologia" por ele defendida. Este movimento, na medida em que toca temas como desigualdade social, racismo, questão de gênero e classe social, desloca o foco do fazer clínico do sujeito em sofrimento mental para a relação vincular que neste espaço se estabelece entre este e o agente de cuidado que lhe atende, abrindo caminhos para a reflexão sobre os desafios éticos, políticos, técnicos e institucionais que atualmente se manifestam na RAPS.

Grupo: 23 - REFORMA PSIQUIÁTRICA ANTIMANICOMIAL I

PROGRAMA DE INTENSIFICAÇÃO DE CUIDADO: TECNOLOGIA DE CUIDADO À CRISE E REFORMA PSIQUIÁTRICA.

Victor Brandão Ribeiro e Alessandra Gracioso Tranquilli

Este trabalho relata a experiência docente/assistencial do Programa de Intensificação de Cuidados para usuários de álcool e outras drogas (PIC-ad) no Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas (CETAD/UFBA). Originalmente o Programa de Intensificação de Cuidados (PIC) foi pensado pelo psicólogo Marcus Vinicius de Oliveira enquanto tecnologia para o enfrentamento da lógica manicomial pautada na necessidade de internação para sujeitos em crise, para os quais os modelos de intervenção tradicionais não se mostraram suficientes. Desde 3 o CETAD vem desenvolvendo o PIC-ad, propondo uma reflexão-ação no campo de álcool e outras drogas, que incorpora a indissociabilidade entre a clínica e a política, construindo novas formas de saber e fazer na atenção aos sujeitos em situação de crise, ampliando o horizonte terapêutico para além do isolamento e da privação de liberdade do tradicional recurso de atenção à crise: a internação. Ao longo de três anos de existência, o PIC-ad teve como objetivo investir na produção de tecnologias de cuidado intensivo para usuários abusivos de álcool e outras drogas, com uma dupla função: intervir nos processos formativos e criar novos modos de intervenção (recursos terapêuticos) para atender as demandas dos casos mais graves. Dessa forma, o PIC-ad vem apontando possibilidades para a superação do paradigma asilar ao se debruçar sobre as situações de crise propondo soluções emancipadoras para os sujeitos em intenso sofrimento, com práticas que atuam no sentido de demonstrar que é possível prescindir do hospital psiquiátrico e seus congêneres diante a irrupção da crise, apostando na efetivação de uma Reforma Psiquiátrica Antimanicomial.

Grupo: 23 - REFORMA PSIQUIÁTRICA ANTIMANICOMIAL I

PROGRAMA DE INTENSIFICAÇÃO DE CUIDADOS: A FORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA ÉTICO-POLÍTICA E DISPOSITIVO CLÍNICO-INSTITUCIONAL NA REFORMA PSIQUIÁTRICA ANTIMANICOMIAL

Katarina de Lima Fernandes, Alice Dias Lima de Santana, Alessandra Gracioso Tranquilli e Victor Brandão Ribeiro

Este trabalho propõe-se ao desafio de refletir o Programa de Intensificação de Cuidados (PIC) para álcool e outras drogas enquanto uma prática docente-assistencial, localizada enquanto estratégia ético-política e dispositivo clínico-institucional no campo da saúde mental e álcool e drogas no CETAD. Desde a sua origem, o PIC foi pensado pelo psicólogo Marcus Vinicius de Oliveira enquanto instrumento problematizador da formação em psicologia relativo ao ensino em saúde mental e saúde pública, na qual as universidades assumem uma perspectiva reducionista, distantes da proposta da Reforma Psiquiátrica Antimanicomial. O PIC nasce como proposta contra-hegemônica ao modelo de práticas na formação em psicologia, exercitando a disputa prática, teórica e conceitual, que prepara as futuras trabalhadoras com recursos técnicos e vivenciais necessários para intervenções clínicas sustentadas pelos princípios do SUS, da Atenção Psicossocial e da Reforma Psiquiátrica Antimanicomial. Durante a experiência de estágio foi possível estabelecer a indissociável relação entre a clínica e política e vivenciar, no cuidado ofertado aos usuários, a efetivação de uma Clínica Ampliada que se faz nos diferentes espaços da cidade, fora do setting terapêutico tradicional, acompanhando os sujeitos onde quer que estejam, além dos muros institucionais. O estágio provoca a necessária reflexão acerca do lugar da Psicologia, que deve utilizar dos espaços ocupados para lutar pelos direitos humanos historicamente negados ao povo brasileiro, bem como debruçar-se sobre quem somos e quem devemos cuidar. Sendo assim, os casos-limites do PIC não chegam por acaso, mas por uma constante disputa de modelo hegemônico tradicional de cuidado em saúde, na qual a psicologia ainda precisa galgar disposição e disponibilidade com casos mais complexos que necessariamente precisam de maior empenho, criatividade e formação, associando clínica e política integralmente.



Grupo: 25 - SAÚDE MENTAL I

ENSINO CRITICO SOBRE SAUDE MENTAL, MICROAGRESSOES E IMPACTO SOCIAL: UMA EXPERIENCIA DO CANADA.

Yaya de Andrade

Futuros provedores de serviços terapêuticos e de aconselhamento na comunidade desenvolvem e discutem modelos de cuidado que ajudam indivíduos, famílias e grupos a melhor entender tais conceitos (saúde mental, microagressões) e eventualmente transformar o contexto onde vivem. Algumas referências e sua importância serão mencionadas na apresentação incluindo estudos por Freire, Martin Baro, Wing Wue, e Coates and Wade. Saúde mental e doença mental são conceitos distintos que devem ser criticamente discutidos. Historicamente existem pontos de vistas negativos e estigma forte sobre doença mental e pessoas identificadas sofrem microagressões na sociedade. Suas necessidades básicas e os contextos onde vivem, aprendem e relacionam devem ser criticamente avaliadas. Nos cursos de mestrado da City University em Vancouver, tais ideias são discutidas, ajudando os futuros profissionais a entender melhor e identificar microagressões, e avaliar seu impacto na saúde mental de indivíduos, famílias, grupos e sociedade em geral. Através de modelos de cuidado e uma discussão aberta sobre microagressões e seu impacto na saúde mental de tais pessoas, melhoramos sua competência e segurança, e como sujeitos nesse processo de ajuda, nos tornamos mais abertos e aceitamos a realidade das microagressões e seu impacto em saúde mental. Através de diálogos desenvolvemos um respeito mútuo e entendemos mais profundamente as implicações do nosso trabalho.

Grupo: 25 - SAÚDE MENTAL I

A RELAÇÃO ENTRE TAREFA LATENTE E IDENTIDADE: EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO DE ADOLESCENTES

Dayane de Oliveira, Jesse Monteiro Alves e Liliana Scatena

Este trabalho é resultado de um projeto de Iniciação Científica com financiamento do CNPq que possuía como objetivo estudar os obstáculos à realização da tarefa latente entre adolescentes estudantes do ensino médio de uma escola da rede pública, localizada em uma cidade do interior do estado de São Paulo. Foram utilizados como referencial teórico as Representações Sociais, a teoria do esquema-conceitual-referencial-operativo (ECRO) de Pichon Riviére através do processo de aprendizagem social e das Configurações Vinculares. Também foi debatida a etapa do desenvolvimento psicossocial identidade x confusão de identidade de acordo com Erik Erikson. Utilizou-se como técnica de organização de dados os núcleos de sentido. A pesquisa configurou-se como qualitativa, adotando-se também a técnica de observação participante para a construção de dados. Os grupos foram realizados em quatro encontros, tratou-se de um grupo fechado, com periodicidade semanal e duração de uma hora e não possuía finalidade terapêutica. A partir das reflexões grupais ocorreu a promoção da saúde mental dos adolescentes. Através da investigação da saúde mental dos mesmos e de suas próprias percepções, foi possível criar um espaço de escuta e apoio emocional além de qualquer atividade instrutiva com disparadores temáticos tais como: drogas, sexualidade, gravidez na adolescência, homoafetividade, gênero e identidade, autoestima e violência na escola.

Grupo: 25 - SAÚDE MENTAL I

A ATUAÇÃO COMO REFERÊNCIA TÉCNICA DE SAÚDE MENTAL E A SUSTENTAÇÃO DA POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL NO TERRITÓRIO: LUGARES HÍBRIDOS ENTRE A GESTÃO E A ASSISTÊNCIA

Tulíola Almeida de Souza Lima e Diego Pastana

O presente trabalho descreve a atuação da referência técnica de saúde mental nos Distritos Sanitários do Município de Belo Horizonte, no qual desenvolvemos ações para melhoria da atenção em saúde mental no território dos usuários, contribuindo para a formação de práticas desenvolvidas pelos trabalhadores desse campo e também para a articulação de políticas públicas que tenham interface com a política de saúde mental estabelecida no Município. Objetiva-se apresentar a importância desse cargo no acompanhamento das ações de saúde mental no território, uma vez que no nível local permanece certo desconhecimento do modelo de atenção psicossocial e ocorrem práticas ditas manicomialis. Observamos técnicos de diferentes categorias profissionais que não tiveram formação para o atual modelo de atenção em saúde mental, o que nos aponta que a formação qualificada de trabalhadores é um importante desafio a ser superado para a continuidade da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Por outro lado, sabemos que a experiência prática é também formadora, sendo necessário planejamento para execução de atividades que contemplem a potência formativa das práticas e a troca de saberes entre os diferentes profissionais



ligados à assistência. A referência técnica de saúde mental demonstra, assim, função de especial importância por transitar entre as esferas de gestão e assistência, contribuindo para práticas mais condizentes com o cuidado ético, em liberdade, que respeite os direitos dos portadores de sofrimento mental e traga significados positivos para os seus operadores.

Grupo: 25 - SAÚDE MENTAL I

TÁ PIRANDO, PIRADO, PIROU!: UM ESPAÇO DE LIBERDADE E RUPTURA COM O VISÍVEL E O ENUNCIÁVEL SOBRE A LOUCURA

Renata Fernandes de Oliveira, Valéria Costa Miranda e Priscila Sá Vieira

Somente três anos após o marco legal da Reforma Psiquiátrica, em dezembro de 2004, surge o Coletivo Carnavalesco Tá Pirando, Pirado, Pirou, como mais um vetor físico de ressignificação da loucura na sociedade. Os espaços institucionais do IPUB e do Instituto Philippe Pinel, na cidade do Rio de Janeiro, serviram de nascedouro para relações transversais nas quais os usuários dos serviços de saúde mental são os protagonistas nas diversas etapas de construção do bloco. De acordo com o psicanalista e coordenador do Coletivo, Alexandre Wanderley, “os participantes são capazes de produzir sambas lindos e arte, mostrando para a sociedade que existem outras formas de se tratar a loucura”. Para o carnaval de 7, o grupo elegeu o criador do Teatro do Oprimido como tema: “Meu caro amigo Augusto Boal, o arco-íris do desejo vai brilhar no carnaval!” Cerca de 100 pessoas, entre usuários, familiares, técnicos e funcionários respondem pela organização e produção do desfile, envolvendo desde a composição do samba até à confecção de camisetas e adereços. Apresentar esse trabalho é afirmar o grupo como dispositivo de intervenção que transforma, abre espaços e rompe com o visível e o enunciável sobre a loucura. É também apostar na transversalidade que acolhe as singularidades e aproxima usuários, profissionais da saúde mental e população em geral, reforçando um posicionamento macro e micropolítico. Trata-se de um processo em curso dentro de instituições públicas, que estão a fomentar o surgimento de outros modos de existir e mesmo de resistir. PS: Será realizada uma cobertura fotográfica do desfile, que ocorrerá no dia 19/02/7, além de captação de imagens em vídeo e depoimentos testemunhais dos diversos perfis de participantes. Caso o trabalho seja selecionado, esse material será utilizado na apresentação no Simpósio.

Grupo: 25 - SAÚDE MENTAL I

DESTINOS DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL PARA JOVENS AUTORES DE ATO INFRACIONAL

Juliane Macedo Manzini e Maria Cristina Vicentin

A presente pesquisa parte da interface entre o campo da saúde e justiça, com o objetivo de problematizar as ações de cuidado dos profissionais de saúde mental junto aos adolescentes autores de ato infracional que são encaminhados para o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil – Caps i. Essa problemática aparece como uma questão relevante em decorrência dos processos engendrados pela Reforma Psiquiátrica que instituiu que quaisquer adolescentes encontram-se em processo de cuidado sob referência territorial ordenado pelas redes de atenção à saúde e intersetoriais. Frente à demanda em saúde mental, o Caps i pode se tornar uma porta de entrada para o atendimento ao adolescente autor de ato infracional. Nota-se que um dos destinos de cuidado em saúde mental dos adolescentes tem se dado por intermédio do sistema de justiça, podendo resultar em um crescente processo de judicialização, marcado na maior parte das vezes por um acompanhamento de saúde de caráter involuntário. A partir de um prévio levantamento de prontuários em um Capsi no interior de São Paulo constata-se que a maioria dos adolescentes autores de ato infracional evade ao tratamento de saúde mental após cessar o cumprimento de medidas. Sob esse ponto de vista, o cuidado em saúde mental não deve se reverter apenas ao tratamento obrigatório, mas possibilitar a partir das ações de cuidado no Caps i que os adolescentes circulem de outra forma no campo social possibilitando que tais sujeitos escapem dos destinos atrelados aos controles normalizantes.

Grupo: 25 - SAÚDE MENTAL I

O QUE É DEMANDA E COMO ASSOCIA- LÁ A UM MODELO DE PSICOTERAPIA MINIMAMENTE ESTRUTURADO?

Lucas Machado Marques

No desenvolvimento de trabalho com a rede pública de assistência social junto aos centros de acolhida e a tentativa de entrar junto ao CAPS AD para trabalhar com pessoas em situação de rua e dependência



química, pode ser visto a constituição de atores em ambos os lados numa lógica de interesse e entraves para a construção real de potencialização de cuidado. Eu como psicólogo da ONG ARCAH, entro nos serviços com a proposta de Acompanhamento terapêutico para pessoas em situação de rua e acometidas pela dependência química. Existe um bom acolhimento por parte dos centros de acolhida junto com a demanda sufocada de seus serviços, porém o relacionamento com os CAPS AD se constitui por inúmeros entraves. Além do mais, existe uma tentativa, pouco praticada em psicoterapia, de estruturação de um modelo de psicoterapia, para então, entender a eficácia de minha atuação, com o intuito de trazer um atendimento que conscientize cada vez mais a pessoa e dê a ela um mínimo de autonomia para a reconstrução dos direitos perdidos.

Grupo: 25 - SAÚDE MENTAL I

CLÍNICA DA CRISE ASSOCIADA AO USO E USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Marcelo Magalhães Andrade

O Coletivo Balance de Redução de Riscos e Danos (CBRRD) começa em 2006 a partir de uma experiência de etnografia densa uma pesquisa-ação participante com usuários de substâncias psicoativas que contribuíram para o desenvolvimento de campanhas de redução de riscos e danos (RRD) assim como possibilitou o desenvolvimento de novas abordagens a situações de crise (urgência/emergência) associada a uso/poliuso de álcool e outras drogas em contexto de festas e festivais de música eletrônica. O olhar clínico de alguns especialistas e conhecimento prático dos usuários possibilitaram a configuração de um conjunto de tecnologias leves baseadas na importância do vínculo, da continência e holding para gerenciar quadros agudos de ansiedade e dissociação psíquica no lugar das tradicionais abordagens invasivas (contenção física e/ou química) no manejo desses episódios. Durante esses dez (10) anos de prática e aprimoramento desse processo de trabalho o resultado positivo verifica-se no reconhecimento da importância por meio da aprovação dos usuários atendidos e na iniciativa dos produtores de eventos que a partir de 0 passam a remunerar os cuidadores/acompanhantes terapêuticos; além da sistematização expressa em incipiente produção bibliográfica sobre a experiência clínica crítica aqui apresentada.

Grupo: 26 - SAÚDE MENTAL II

PROGRAMA DE ATENÇÃO DOMICILIAR À CRISE (PADAC): PRODUZINDO SUBJETIVIDADES ATRAVÉS DO VÍNCULO.

Catarina Prado Sakai e Marcus Vinícius de Oliveira

O Programa de Atenção Domiciliar à Crise, enquanto programa docente-assistencial, resultante da parceria entre o Instituto de Psicologia da UFBA e um CAPS da cidade de Salvador-BA, realizava acompanhamento terapêutico à pacientes em situação de crise, através de atendimentos domiciliares. Numa perspectiva inovadora, baseada nos preceitos da Reforma Psiquiátrica, visava a produção de uma nova forma de cuidado em Saúde Mental. A proposta deste programa de estágio foi qualificar através da educação pelo trabalho, profissionais para a Rede de Atenção Psicossocial, com ênfase na abordagem à crise. Os pacientes encaminhados encontram-se muitas vezes desassistidos, com laços sociais frágeis, com histórico de internações psiquiátricas repetidas. As intervenções eram orientadas através do manejo dos vínculos. Uma das premissas do trabalho era de que o vínculo estagiário/paciente é estabelecido baseado em uma presença bem orientada, seguindo uma postura ética, acolhedora e de alteridade, postura que vai contribuir para que o usuário re-estabeleça outras vinculações com a comunidade, com os dispositivos do seu território e com a sua família (aqueles que oferecem referência e suporte afetivo). Outra premissa importante era de que a crise e seu transbordamento devem ser compreendidos como a saída possível para os sujeitos que vivenciam situações de sofrimento psíquico intenso. Os atendimentos domiciliares eram supervisionados em reuniões semanais de grupo, com a orientação do Professor Marcus Vinícius de Oliveira. Este relato é a tentativa de traduzir os conceitos fundamentais construídos a partir da experiência da autora no PADAC, entre maio de 1 e janeiro de 2.



Grupo: 26 - SAÚDE MENTAL II

GRUPO DE ACOLHIMENTO EM OFICINA TERAPÊUTICA: POSSIBILIDADES DE SUBJETIVAÇÃO E CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Andressa Mayara Silva Souza e Suely Aires Pontes

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma oficina terapêutica no CAPSad, desenvolvida como atividade de extensão, evidenciando sua relevância como dispositivo fundamental nas práticas em saúde mental. Na presente experiência, o grupo de acolhimento foi realizado como oficina de subjetivação em um CAPSad no município de Santo Antônio de Jesus-BA, sendo uma atividade de extensão da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Foram realizados 20 encontros (Agosto de 5 a Março de 6), tendo a frequência média de 07 participantes. Os encontros ocorriam semanalmente, às segundas-feiras, com duração média de 1 hora. O grupo baseou-se na livre expressão dos usuários, desenvolvendo-se a partir do que era apresentado em cada fala. Percebeu-se que o acolhimento proporcionou uma vinculação entre os usuários e o serviço, além de possibilitar a sustentação de uma rede de apoio entre usuários. O grupo de acolhimento também pôde contribuir para melhor compreensão de cada sujeito e oportunizou a expressão subjetiva das vivências experienciadas. Desta forma, o grupo de acolhimento pode ser reconhecido como um relevante dispositivo terapêutico no processo de consolidação das práticas antimanicomial, visto que possibilita um espaço de reconhecimento intersubjetivo e, portanto, social.

Grupo: 26 - SAÚDE MENTAL II

O PLANTÃO PSICOLÓGICO: CONTRIBUIÇÕES PARA A DISCUSSÃO DA PRÁTICA CLÍNICA E DEMANDA SOCIAL.

Rafaela dos Santos Silva, Simone Dalla Barba Walckoff e Janusy Mara de Alencar Almeida

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa realizada no programa de iniciação científica da Universidade Católica de Pernambuco, tendo como objetivo discutir a prática da psicologia clínica no contexto social atual, assim como as “certezas e verdades” por vezes postas sobre a forma de se fazer clínica. Consequência de um movimento iniciado na sociedade que vem questionando as formas de fazer clínica, abrindo para discussão por vezes ideias consolidadas como: o suposto saber do psicólogo e as regras que permeiam o atendimento, a necessidade de psicoterapia de longa duração e o pagamento. Foi realizada uma pesquisa participante do tipo interventivo, através de encontros com grupo de cinco usuários do serviço do Plantão Psicológico (PP) da clínica escola Manuel de Freitas Limeira. O relato dos participantes e suas experiências com o serviço do PP foram documentados a partir do diário de bordo das pesquisadoras e é o que serve de base para a presente discussões deste trabalho.

Grupo: 26 - SAÚDE MENTAL II

SABEUGÊNIA A EXPRESSÃO CULTURAL DOS EXCLUÍDOS PARA ALÉM DOS MUROS INSTITUCIONAIS, UMA NOVA INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL NO AMAZONAS.

Luciana Diederich Nunes Pessôa, Ismael Italo Oliveira Reis, Rosangela Miranda Aufiero e Clene Lopes Ramos

O Fórum Amazonense de Saúde Mental fundado em novembro de 5, composto por usuários, familiares e trabalhadores, que consternados com a linha de cuidado ofertado pelos serviços substitutivos ao manicômio, têm como espaço de lutas e possibilidade de empoderamento os encontros desenvolvidos pela emersão deste movimento social. Nesta perspectiva, em parceria com CAPS de dois municípios amazonense, cria o evento SabEugênia em homenagem a psiquiatra Eugênia Turenko Beça, que junto com seu esposo Aníbal Beça (poeta, jornalista e compositor amazonense), aos sábados, abria sua casa para encontros culturais. Considerado ferramenta de mobilização, mudança nas práticas e concepções sociais, permite a manifestação cultural, resignificando a posição de ser humano. Bauman (2) alude cultura como atributo específico do humano, sendo esta sua práxis fundamental. SabEugênia é um evento itinerante, que percorre o Amazonas e rompe com a lógica manicomial. Realizado em várias edições ao longo deste ano, tendo até o momento um público total de 1.500 pessoas. Trata-se de um dia voltado para as ações em Saúde Mental, onde cabem intervenções intersectoriais, por meio da arte, cidadania, geração de renda, educação permanente em saúde, no viés da Reabilitação Psicossocial, vislumbrando estratégias de inclusão social por meio de futuras cooperativas sociais, a exemplo da cidade de Trieste na Itália. Despontando como evento promissor a Coordenação Estadual de Saúde Mental do Amazonas alia-se para sua continuidade como ação de governo, oportunizando encontros, laços, descobertas e



empoderamentos, fortalecendo a Rede de Atenção Psicossocial, nesta luta constante de se efetivar uma Reforma Psiquiátrica com tons tupiniquins.

Grupo: 26 - SAÚDE MENTAL II

PLANTÃO PSICOLÓGICO: INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Izabel Lucas Gontijo Maiorino, Aparecida Beatriz de Oliveira e Simone Cruz Batista

É uma modalidade de intervenção psicológica que oferece um espaço de escuta e acolhimento psicoterapêutico ao estudante, no momento em que surge uma demanda/necessidade emocional. Possui caráter preventivo, uma vez que possibilita uma visão mais clara e ampla de si frente à problemática, podendo contribuir para o seu não agravamento e para auxiliar num movimento que pode ser propulsor de mudança. Tem como objetivo acolher o estudante, propiciando uma escuta e orientação psicológica capaz de auxiliá-lo no manejo de situações específicas, oferecendo a ele um suporte emocional necessário, gerando reflexões, orientando e potencializando estratégias de superação das situações pessoais e acadêmicas. É um atendimento psicológico emergencial, individual, pontual, único e de procura espontânea pelo aluno. O atendimento é de aproximadamente 50 minutos, podendo haver encaminhamentos para acompanhamento no próprio Serviço de Psicologia do Núcleo de Assistência Estudantil em Saúde (NAES), para projetos/programas desenvolvidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE) e para profissionais de outras áreas dentro ou fora da instituição. Ocorre todas as quintas-feiras, sem necessidade de agendamento prévio. As vagas são limitadas, distribuídas durante o período e por ordem de chegada. Por meio do relato dos estudantes atendidos, é possível verificar que o Plantão Psicológico tem atingido seu objetivo, contribuindo para minimizar o sofrimento emocional, potencializar a busca por estratégias de enfrentamento e para melhorar a qualidade de vida e das relações interpessoais vividas no cotidiano.

Grupo: 26 - SAÚDE MENTAL II

AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA DE CATALÃO: ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Bárbarah Victória de Oliveira Gomides, Yasmim Franco Silva e Libna Raquel Barbosa de Sousa

O presente resumo é resultado do trabalho final realizado em cumprimento das exigências parciais da disciplina de Psicologia Institucional Comunitária, para alunos do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. O objetivo desse trabalho é de analisar a prática do psicólogo e demais profissionais a acerca do Ambulatório de Saúde Mental da Infância e da Adolescência de Catalão. Busca-se compreender como ocorre o funcionamento do local, observando problemáticas no que diz respeito à ordem do instituído e também na ordem funcional na instituição em questão, a fim de se questionar a atuação do profissional de psicologia no serviço público em adjunto com as políticas públicas de saúde. Como referencial teórico utilizamos as Referências Técnicas para a Atuação do Psicólogo, autores como Freitas(1998), Lane(1984) e Souza(2009), acompanhado de visitas e entrevistas com os profissionais do Ambulatório de Saúde Mental da Infância e da Adolescência, e por fim uma análise interpretativa dos resultados. A dificuldade encontrada para a atuação do psicólogo nessas instituições reflete o descaso com a saúde mental, não apenas neste âmbito municipal, mas nacional, pois as políticas públicas voltadas para a saúde são defasadas e insuficientes para atender a demanda da população. Para tanto, se torna necessário à garantia da efetivação das políticas de saúde para aqueles que estão à margem da sociedade e precisam deste serviço, além disso, é necessário que haja organização da população em movimentos sociais, pois, eles ampliam o espaço de decisões da sociedade civil e lutam pelo interesse público.

Grupo: 26 - SAÚDE MENTAL II

A NARRATIVA ENQUANTO MEDIADORA DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL: VIVÊNCIAS EM UM CAPSI

Ruzia Chaouchar dos Santos, Naiana Marinho Gonçalves, Henrique Araujo Aragusuku e Daniela Barros da Silva Freire Andrade

O presente estudo parte de leituras da abordagem psicossocial e tem como objetivo investigar o potencial da narrativa enquanto instrumento de intervenção psicológica em um grupo de adolescentes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPSI), situado no município de Cuiabá – MT. As formulações teóricas amparam-se na articulação da Teoria das Representações Sociais (JODELET, 2001; JOVCHELOVITCH, 2008; MOSCOVICI, 2003), sendo privilegiada a Abordagem Ontogenética (DUVEEN; LLOYD, 2008), e a Teoria



Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 2009; 0; PRESTES, 0; MOLON, 1999; 2000; 1). Adicionalmente, foram utilizados estudos teóricos sobre narrativa (BRUNER, 1997; 2002; JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002). O procedimento metodológico empregado fundamentou-se primeiramente na técnica de observação participante (EZPELETA; ROCKWELL, 1986), e posteriormente na realização de oficinas socioafetivas (ANDRADE, 5) que destacam a narrativa e a ludicidade como ferramentas interventivas. Distintas formas de cuidado em Saúde Mental são executadas, ainda que hegemonicamente as práticas executadas reproduzam modelos manicomialis, as presentes intervenções, em contraposição a tais perspectivas, foram delineadas pensando-se na construção de práticas sociais comprometidas com a pessoa em sofrimento psíquico, e por sua vez, inspiradas nos parâmetros da Reforma Psiquiátrica. O destaque à narrativa anunciado ancora-se na compreensão de que esta se configura enquanto uma modalidade discursiva, entrelaçada por distintas formas de linguagem, aberta à imprevisibilidade ao permitir a combinação do tradicional com a novidade, de conteúdos normativos e contra-normativos. Os dados produzidos foram analisados conforme a técnica de análise compreensiva, pela mesma revelou-se a emergência do sentimento de pertença entre os adolescentes, e o caráter da narrativa enquanto atividade-guia e potencializadora do desenvolvimento humano.

Grupo: 29 - SAÚDE II

AUTOMEDICAÇÃO: SINTOMA DE UM “MAL ESTAR NA CIVILIZAÇÃO”?

Juliana Ferreira dos Santos e Rebeca de Cássia Daneluci

O presente estudo é resultado de um trabalho de conclusão de curso cujo objetivo foi compreender os aspectos sociais e psíquicos que influenciam o sujeito a fazer uso da automedicação, e entender suas possíveis consequências. Utilizou-se para isso a pesquisa qualitativa exploratória, duas pessoas foram entrevistadas, ambas do sexo feminino, 44 e 28 anos respectivamente, que possuem plano de saúde empresarial e residem na capital de São Paulo. Foram incluídas, pois fazem uso da automedicação apresentando ou não algum sintoma físico e compram medicamento de venda livre para uso posterior, caso venham a sentir algum sintoma. A análise partiu de uma interface entre Psicanálise e Saúde Coletiva recorrendo para discussão ao texto de Sigmund Freud “O mal estar na civilização”, o livro de Jean Clavreul “Ordem médica: o poder e a impotência do discurso médico” e o livro de Fernando Lefèvre “O medicamento como mercadoria simbólica”. Como resultado, observou-se forte influência de aspectos sociais para além do uso da automedicação, tais como: o processo de medicalização no qual, atividades do cotidiano, como caminhada, transforma-se em indicação médica para melhor qualidade de vida; o poder do discurso médico tendo como fundo a ideia da medicina como detentora do saber sobre o corpo; e a saúde vista como um bem de consumo e tendo valor de mercado. Nos aspectos psíquicos a grande questão girou em torno do desejo em encontrar uma solução medicamentosa que mantenha o sujeito “funcionando” e sendo útil, para contribuir no desenvolvimento de uma sociedade que não “pode parar”.

Grupo: 29 - SAÚDE II

AUTONOMIA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CAMINHAM JUNTOS NA PRODUÇÃO DE CUIDADO A SAÚDE.

Clarissa Resende Batistela

A proposta do trabalho é pensar a produção de conhecimento em cuidado a saúde se dando na experiência do encontro, ou seja, como afetação mútua entre os sujeitos em que o fazer saúde se dá no acontecimento, produzindo uma nova singularidade e um novo saber sobre si. Trago como analisador o vídeo Caminhando com Tim-Tim que em sua caminhada diária, mostra-se interessado aos detalhes do caminho. Seu rosto expressa um interrogar constante, para Tim-Tim nada está dado, mas sim em processo de conhecer, explorando todas as possibilidades de sentido e de composição que a experiência oferece. A aposta deste trabalho é a desconstrução do conhecimento clínico verticalizado através da reflexão sobre a composição dos corpos no qual o saber sobre a saúde é construído de maneira horizontal. Para auxiliar essa reflexão tenho como intercessores Baruch Espinoza, Emerson Merhy e Antônio Lancetti.



Grupo: 29 - SAÚDE II

ESTRATÉGIAS DE RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO MODO DE VIDA EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS AMAZÔNICAS

Marcelo Gustavo Aguilar Calegare, Debora Cristina Bandeira Rodrigues, Paulo Ricardo de Oliveira Ramos e Moacir Tadeu Biondo

Várias disciplinas científicas vêm estudando o modo de ser e viver em comunidades ribeirinhas amazônicas, sobretudo para construir estratégias de reconhecimento e valorização do modo de vida nessas localidades. Trabalhos e pesquisas nessas comunidades têm mostrado que conhecimentos tradicionais relacionados às práticas de cura/saúde estão sendo progressivamente abandonados, esquecendo-se saberes ligados às plantas e ervas medicinais, benzimentos, rezas, etc. Há múltiplos fatores para tal esquecimento: desprestígio dos costumes, mitos e lendas do caboco amazônico; rebaixamento da medicina tradicional pela medicina oficial; desvalorização do modo de vida em comunidades rurais em comparação às urbanas; a civilização, domesticação da natureza, industrialização e modernização como sinais de progresso; conflitos psicossociais entre jovens e mais velhos. Diante desse cenário, com equipe interdisciplinar estamos conduzindo pesquisa-ação que pretende contribuir para reconhecimento, valorização e proteção dos conhecimentos tradicionais de plantas medicinais em comunidades da zona rural de Caapiranga/AM, utilizando a Montagem da Paisagem do Conhecimento – uma estratégia de levantamento etnobotânico participativo praticada há 30 anos pelo técnico em plantas Moacir T. Biondo, que pretendemos reconhecer como tecnologia social. Defendemos a necessidade de valorizar o modo de vida amazônico em sua integralidade, o que inclui: respeito ao modo de ser e viver pautado na relação de simbiose homem-natureza; saberes específicos sobre a natureza; mitos e lendas presentes na cultura caboca. Além disso, atuar pelo compromisso com o exercício pleno da cidadania, acesso a bens e serviços sociais adequados ao contexto amazônico e integração com políticas públicas de Saúde – especialmente relacionadas às práticas complementares e integrativas.

Grupo: 29 - SAÚDE II

O RESGATE DA DIMENSÃO HUMANA DO NASCER E DO MORRER

Alessandra Araújo e Ludymilla Zacarias Martins Gonzaga

A relação do ser humano com o nascer e com o morrer pode ser entendida como uma construção coletiva que tem se transformado ao longo da evolução da humanidade. O que se apresenta hoje são resquícios de um contexto histórico-social que transferiu o local do nascimento e do óbito, da residência para o hospital a partir do século XX. Essa transformação ocorreu em função de uma série de avanços científicos que tornaram as práticas de saúde essencialmente tecnocêntricas, humanamente empobrecidas e menos ligadas ao indivíduo. Os limites da vida e da morte se modificaram, assim como a concepção que se tinha sobre eles. A Psicologia da Saúde enfrenta hoje o desafio de resgatar os aspectos emocionais, sociais e espirituais no cuidado à saúde. Desafio maior ainda é re-pensar o nascer e o morrer dentro deste contexto hospitalocêntrico, no qual a morte é algo interdito e evitado a qualquer custo e as intervenções tecnocráticas substituíram os processos naturais e a dimensão social, cultural e espiritual desses momentos da vida. A nossa experiência clínica enquanto psicólogas de um Programa de Assistência Domiciliar de um hospital terciário nos revela que é possível a mudança desse paradigma hospitalocêntrico, superando-o com reflexões e novas posturas diante da relação do ser humano com sua saúde em suas múltiplas dimensões. O resgate do domicílio como possibilidade de espaço de saúde tem contribuído para essa rehumanização dos processos do nascer e do morrer como fenômenos intrínsecos e naturais do desenvolvimento humano.

Grupo: 29 - SAÚDE II

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM DOMICÍLIO

Ludymilla Zacarias Martins Gonzaga e Alessandra Araújo

Avanços científicos, econômicos e industriais das últimas décadas contribuíram para a transformação do perfil epidemiológico da população. O progressivo aumento das taxas de morbi-mortalidade por doenças crônico-degenerativas exige uma reorientação substancial do modelo de gestão em saúde. A assistência domiciliar em equipe multiprofissional, incluindo a Psicologia, tem sido preconizada como um modelo mais humanizado e mais econômico de atendimento para pacientes portadores de doenças crônico-degenerativas em estágio avançado da doença. A psicologia domiciliar é diferente da clínica tradicional, exigindo uma leitura aguçada do contexto social, cultural e uma interação distinta das intervenções



clássicas do consultório. Algumas peculiaridades são: demanda de atendimento (espontânea, da família ou solicitação da equipe); especificidades do setting terapêutico (local, número de atendimentos, sigilo, aproximação social) – no domicílio, o controle do setting se dá mais pelas condições físicas da moradia e pelo próprio cliente que pelo profissional, que deve se adequar e criar manejos para diferentes situações; campo de atuação - existe um sistema que deve ser considerado no atendimento, composto pelo próprio cliente, seus familiares, o cuidador principal e, também, a própria equipe; e a possibilidade de atendimento compartilhado e simultâneo ao de outros profissionais. É importante que o(a) psicólogo(a) da saúde tenha flexibilidade, criatividade e busque novos referenciais teóricos para atuar com assistência domiciliar. Sendo necessárias mais pesquisas sobre a temática a fim de possibilitar e viabilizar essa nova forma de atuação clínica e social da Psicologia.

Grupo: 29 - SAÚDE II

O CUIDADO AOS IMIGRANTES BOLIVIANOS E BOLIVIANAS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM SÃO PAULO: UMA APROXIMAÇÃO ETNOGRÁFICA

Nana Silva Foster e Cássio Silveira

Esta pesquisa de base etnográfica foi desenvolvida a partir da observação do cotidiano de trabalho da equipe Estratégia Saúde da Família (ESF). Teve como objetivo acompanhar e entender as ações de cuidado voltadas aos imigrantes bolivianos e bolivianas, que vivem e trabalham na área de abrangência do Centro de Saúde Escola Barra Funda “Dr. Alexandre Vranjac”. A pesquisa de campo se desenvolveu de agosto de 5 a fevereiro de 7 e foram utilizadas as técnicas da observação participante e entrevistas semi-estruturadas com os profissionais de saúde. O material empírico foi constituído também por conversas informais com bolivianos e bolivianas e com profissionais, a partir do registro das consultas médicas, de enfermagem, das visitas domiciliares e de atendimentos em psicologia. A finalização desse processo possibilitou compreender como os profissionais deste serviço realizam suas ações e garantem o acolhimento, acompanhamento e a continuidade do cuidado e os desafios ligados às diferentes necessidades de saúde dos imigrantes bolivianos e bolivianas. A questão da língua e as especificidades culturais ainda aparecem como uma dificuldade a ser enfrentada pelos profissionais. Portanto, há uma confluência de perspectivas socioculturais distintas, representadas por diferentes concepções e práticas em saúde desses imigrantes, que muitas vezes conflitam com as abordagens implantadas pela atenção primária à saúde, ainda que seja reconhecida a diminuição das iniquidades com as intervenções promovidas pela saúde pública em geral, e pela ESF, em particular.

Grupo: 29 - SAÚDE II

SAÚDE DO TRABALHO DOCENTE: ESTUDO DE CASO NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA.

Patrícia Ferreira Marassi e Ilidio Roda Neves

Por meio de revisão bibliográfica, fundamentada em autores de base marxista, considerando as mudanças recentes no modo de produção, próprias do capitalismo e o que causam na vida da classe que vive do trabalho, apresentaremos aqui nosso projeto de pesquisa que busca analisar os relatos de Professoras com contrato precário junto à Rede Municipal de Educação de Corumbá MS, sobre as condições de trabalho e os riscos à saúde enfrentados. Apoiados no aporte teórico-metodológico da psicologia sócio-histórica e no materialismo histórico, realizaremos estudo de caso com 3 docentes e definiremos os núcleos de significação com base na atividade laboral, no contrato de trabalho e seus desdobramentos. Através desta investigação acreditamos que virão a tona informações importantes para a mobilização docente local, evidenciando fatos sobre as condições de trabalho, e os processos de adoecimento a ela relacionados.

Grupo: 29 - SAÚDE II

SOMOS TODOS VITIMAS UNIDAS

Maria do Carmo dos Santos e Martim Sampaio

O Grupo Vitimas Unidas foi criado por Vana Lopes, uma das vítimas do ex-médico Roger Abdelmassih que estuprou mais de 70 vítimas e fugiu ficando foragido por 4 anos. Esta história de como Vana Lopes usou as ferramentas da internet para agrupar as vítimas e informantes e caçar seu algoz até sua prisão está contada no livro Bem vindo ao Inferno. O Grupo tornou-se então um espaço onde vítimas de diferentes tipos de violência buscam ajuda, contando com o anonimato de seus administradores em um total de mais de 102 mil pessoas e está se transformando em uma ONG, onde sou a Presidente. Recebemos as



denúncias, acolhemos as vítimas, garantimos o sigilo profissional, fazemos os acompanhamentos psicológicos, jurídicos e grupais em função da demanda que aparece. Temos como objetivo dar apoio psicológico às vítimas para que estas se sintam protegidas e fortes para denunciar seus agressores. Desde o início do grupo, temos ampliado nossas ações com uma diminuição do número de abandono das vítimas ao grupo e ao número de suicídios e ampliamos o número de denúncias, prisões, caçamos registro profissional de médicos estupradores, ou por erros médicos, etc. Também conseguimos fazer uma mobilização nacional na mídia e fomos recebidos pela Presidente do Supremo Tribunal Federal – STF, Camem Lucia para a criação de um Comitê de Vítimas junto ao STF, onde possamos repassar a sistematização das ações do grupo para uma maior efetividade junto ao desenvolvimento de direitos humanos e de plena cidadania.

Grupo: 30 - SAÚDE III

PSICOLOGIA E BIOÉTICA: CONHECENDO E TRANSFORMANDO A REALIDADE EM URUGUAIANA, RS

Rosana Soibermann Glock, Eduardo Timm Maciel, Leandro Xavier da Silva, Luiza Freitas Lopes e Tainá Fernandes

O curso de fisioterapia é oferecido no campus Uruguaiana da Universidade Federal do Pampa, Fronteira Oeste, região que apresenta as piores classificações do Rio Grande do Sul nas áreas de educação e de saúde. É preciso que o compromisso fundamental da universidade com a transformação da realidade ajude a garantir a capacitação efetiva para os novos profissionais. Intervenções educativas têm sido desenvolvidas e temas transversais são trabalhados em conjunto. A interdisciplinaridade se faz através das relações entre as pessoas, não da discussão isolada de temas de outras áreas. Nas aulas e nas intervenções educativas, busca-se o desenvolvimento do senso crítico pessoal, através da articulação dos conhecimentos e, principalmente, estimulando a reflexão sobre as justificativas das ações, que é imprescindível e requer compromisso transformador à realidade de cada pessoa e do contexto social. Correção ética é necessária em situações cotidianas e implica processos amplos de pensamento e relações interpessoais adequadas, implica insatisfação constante que apresente, além do imprescindível conhecimento técnico especializado e sobre a realidade, também um olhar questionador, uma postura pró-ativa, pesquisadora e com visão integradora e compromisso social. Além das leis e atos normativos, também respeito, empatia, habilidades de comunicação e compaixão. Contribuir com ações voltadas à sociedade é responsabilidade de todo acadêmico de universidade pública e de todo profissional da área da saúde. Levar conhecimento até a população, ir além dos portões da academia, conversar e ter essa troca de saberes é de extrema importância para o crescimento profissional e pode melhorar o desenvolvimento da região.

Grupo: 30 - SAÚDE III

VIOLÊNCIAS SOFRIDAS E PRATICADAS ENTRE PARES EM UM SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS SOB A ÓTICA DE ADOLESCENTES

Liliana Scatena e Maria das Graças Carvalho Ferriani

Os objetivos do estudo foram conhecer e analisar, sob a perspectiva socioantropológica de Pierre Bourdieu, as representações sociais das violências vivenciadas e praticadas por adolescentes entre seus pares, e as maneiras como os mesmos lidam com essa violência. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa do tipo Social Estratégica, realizada com oito adolescentes na faixa etária de 10 a 14 anos, de ambos os sexos, que frequentavam um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de um município do Estado de São Paulo - Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e observação livre, e analisados através da interpretação dos sentidos à luz das representações sociais. Emergiram duas categorias empíricas: “Fazer coisa ruim” e “Gosto de vir aqui”. A negação da realidade vivida e a tentativa de tornar invisível a concretude das violências sofridas e praticadas colocaram-se num universo verbal que, mesmo obedecendo a negatórias, denunciaram complexas representações sociais pertinentes à constituição do pensamento social, as quais evidenciaram que a violência é fruto de comportamentos como bater e matar. A maioria dos adolescentes demonstraram satisfação com o atendimento oferecido pela instituição, enquanto que alguns reconheceram que o quesito “educação”, ou seja, o comportamento dos colegas, precisava melhorar, e outros verbalizaram que nada precisava mudar.



Grupo: 30 - SAÚDE III

DO INCONSCIENTE À SEXUALIDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

Jeferson Renato Montrezol e Edna Maria Severino Peters Kahhale

Nosso tema se pauta em considerar as relações entre os conteúdos inconscientes e a sexualidade, as quais permeiam o desenvolvimento da consciência humana e, respectivamente, dos processos psicológicos superiores dos sujeitos, dentre eles a identidade sexual. Compreendemos que existe uma ampla relação entre o desenvolvimento do psiquismo e a sexualidade, considerando ainda que o psiquismo humano engloba os aspectos conscientes e, também, as questões inconscientes. Nessa concepção, existe uma relação dinâmica e permanente, pautada na realidade objetiva, em que consciente e inconsciente são compreendidos como qualidades diferentes do mesmo objeto, uma relação em que um não se dilui no outro, mas, também, em que um não existe sem o outro. Nossa tese inicial, por mais provisória que seja, compreende que o inconsciente se relaciona com a sexualidade através das estruturas e processos não-verbais (sentimentais-emocionais), permitindo ao sujeito desenvolver suas identificações sexuais mesmo sem compreendê-las, isto é, impossibilitando-o de desenvolver abstrações para compreender como a realidade exterior está afetando-o. Portanto, se a consciência representa a síntese da relação estabelecida entre os significados (enquanto processos sóciosexuais) e os sentidos pessoais, é a ausência destes dois que caracteriza o inconsciente na subjetividade. Esse, por sua vez, é formado primordialmente por tônus emocional, como um direcionamento da intensidade dos estados sentimentais (afeto-prazer) que orientam o sujeito a dado objeto, sinalizam seu interesse, mas que ele pode não compreender (e, por conseguinte, explicar), mesmo que interfiram na forma como ele desenvolve sua identificação com a sexualidade.

Grupo: 30 - SAÚDE III

ENSINO DA PSICOLOGIA NOS DOMÍNIOS DA FORMAÇÃO MÉDICA

Mônica Ramos Daltro, Maiara Lourenço Souza de Jesus e Lígia Marques Vilas Boas

A psicologia está presente nos cursos de graduação médica brasileira, desde o início do século XIX. No século XX, emerge a Psicologia Médica, disciplina afirmada como o campo de conhecimento responsável por tutorear a transmissão da psicologia no âmbito da graduação médica. Esse estudo investiga como a psicologia é apresentada, no contexto da formação médica no Brasil, analisou em 6, 89 ementas de 44 escolas médicas brasileiras que tinham suas ementas pública na internet. As ementas analisadas sugerem que a psicologia que chega à formação médica tem uma função mais instrumental que reflexiva, está prioritariamente colocada à serviço da qualificação do manejo da prática profissional especialmente no campo da comunicação e do manejo das relações interpessoais e profissionais. Os resultados encontrados afirmam também que a psicologia que majoritariamente vem sendo ensinada está comprometida com o discurso biomédico positivista, identificada com a racionalidade médica moderna e sua lógica produtivista voltada para o campo do patológico e para a lógica tecnicista, a serviço da biopolítica. Discute-se a contribuição da psicologia para a formação médica, assinalando a necessidade de deslocamento do saber sobre o corpo, a doença ou o manejo de uma relação para um saber sobre a construção de um saber social sobre a saúde e a doença com consequentemente ressignificação da identidade profissional médica.

Grupo: 30 - SAÚDE III

GRUPO DE INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA: INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Aparecida Beatriz de Oliveira, Cíntia Tavares Carleto, Izabel Lucas Gontijo Maiorino e Simone Cruz Batista

Considerando que a vida universitária constitui uma fase repleta de desafios e que muitos estudantes apresentam dificuldades de interação social e de adaptação ao novo ambiente social e acadêmico foi criado o Grupo de Apoio Interação e Convivência (GAICO). Esse projeto surgiu a partir da percepção das dificuldades apresentadas por estudantes universitários referentes a isolamento, timidez, sentimentos de solidão, dificuldades de interação e de gestão da vida pessoal e acadêmica, bem como saudades da família sentida por estudantes migrantes. O GAICO possui como objetivo promover ações relacionadas à dimensão afetiva, social, cultural, ética e de cidadania da universidade e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes em seu processo de interação no cotidiano universitário. É voltado para estudantes dos cursos de graduação e técnicos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e consiste em encontros semanais, aos sábados, no período matutino, em que são desenvolvidas atividades



de acolhimento, interação, socialização e educação para a saúde. O projeto é coordenado por psicóloga e enfermeira vinculadas à assistência estudantil desde 0. Ao início de cada semestre, é divulgado, no site da universidade, o edital com as informações sobre o projeto e disponibilizadas as vagas para inscrição. De acordo com a avaliação e o relato dos participantes, obtidos durante o decorrer do grupo e em fichas de avaliação preenchidas no encerramento, o GAICO tem conseguido atingir seus objetivos promovendo melhoras na qualidade de vida do estudante e tem se mostrado um instrumento eficaz de promoção de saúde.

Grupo: 30 - SAÚDE III

ESTÁGIO EM PSICOLOGIA SOCIAL DA SAÚDE NO HOSPITAL REGIONAL DE ITABAIANA (PB): E A PSICOLOGIA CRÍTICA CHEGOU PARA FICAR!

Martila Cecília de Oliveira, Valdizia Maria Silva do Nascimento e Leconte de Lisle Coelho Junior

O trabalho aqui apresentado foi realizado no Hospital Regional de Itabaiana e faz parte do estágio em Psicologia Social da Saúde da Faculdade Maurício de Nassau. Foi percebido pela estagiária e autora que há uma relação de poder entre os acompanhantes e pacientes, onde os primeiros em geral têm uma concepção negativa de suas funções e daqueles que estão sob sua responsabilidade, e os demais se sentem como um fardo perante seus cuidadores. Neste sentido o projeto de estágio teve como objetivo primordial promover orientações sobre direitos e deveres dos acompanhantes e também estabelecer uma melhoria nas interações sociais entre ambos os grupos. Foram realizados acompanhamentos junto a este público-alvo tanto de forma individual quanto em grupo. Nestes momentos haviam a escuta especializada para os indivíduos e intervenções dinâmicas para a coletividade. No primeiro formato de intervenção, os acompanhantes eram informados dos seus direitos, pois muitos não eram familiares dos pacientes, e foi debatido também sobre seus deveres. Em grupo, o trabalho se deu com role-play onde os acompanhantes assumiam o lugar do paciente e a estagiária assumia o papel do acompanhante. Após as atividades discutiam sobre a possibilidade de mudança de condutas em relação aos pacientes. Como resultado, obteve-se que no momento de escuta individual os acompanhantes puderam expor seus sentimentos de angústia com relação às suas funções o que ocasionou alívio, e, na modalidade de processo grupal, a coletividade criou consciência de que expressar tais angústias na presença dos pacientes os afetava negativamente e não ajudava no tratamento.

Grupo: 31 - TRABALHO I

RESISTIR COMO REEXISTÊNCIA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA ACERCA DOS ENFRENTAMENTOS DIANTE DA DOMINAÇÃO NO TRABALHO NUM MOVIMENTO DE AFIRMAÇÃO DA VIDA

Sergio Dias Guimarães Junior e João Batista de Oliveira Ferreira

Este projeto busca, principalmente, analisar criticamente as formas de resistência diante da dominação no trabalho mobilizadas por funcionários e funcionárias terceirizados da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), num movimento que abre possibilidades para a invenção de novas formas de viver e trabalhar. Para esta análise, foram observadas as transformações sócio-históricas ocorridas no mundo do trabalho que permitiram a emergência de práticas flexíveis em seus múltiplos meandros. De acordo com Druck (3), o processo de terceirização representa a principal forma de flexibilização e precarização do trabalho. Nesse propósito, o método de análise escolhido foram entrevistas semi-estruturadas que foram realizadas com 04 sujeitos sob vínculo contratual terceirizado alocados em diferentes unidades da Universidade. A perspectiva teórica utilizada foi de caráter transdisciplinar, envolvendo aspectos da filosofia, sociologia e clínicas do trabalho (como a Psicodinâmica). Os resultados da pesquisa apontam que tais sujeitos estão imersos cotidianamente em um contexto dotado de práticas discriminatórias, excludentes e precárias que, gradualmente, lhes causa sofrimentos de diferentes níveis e sortes. Na contramão dessas práticas socialmente instituídas, observou-se a emergência de movimentos coletivos de resistência que insurgem como fissuras na solidez da lógica dominante, representados principalmente pela criação da Associação dos Trabalhadores Terceirizados da UFRJ (ATTUFRJ), organização recém-criada pelo movimento de resistência desses sujeitos frente a sua realidade de trabalho adversa. Os desdobramentos de tais ações de resistência abrem caminho para novos modos de existência e formas de vida no trabalho, num movimento de afirmação de uma vida digna e ético-politicamente qualificada.



Grupo: 31 - TRABALHO I

UM OUTRO PARADIGMA POSSÍVEL

José Luis Victorio Cervantes

Hoje com os mesmos objetivos, de arrocho rial para aumentar os lucros das empresas, a concessão de privilégios ao capital estrangeiro e a abertura comercial se refaz um golpe ao pacto social inscrito no ideal democrático, a Constituição de 1988, instrumento conformado por inúmeras contribuições da população brasileira, que não das oligarquias que se mantém ate hoje no poder. Pois elas sempre estiveram dispostas a promover seus próprios interesses, e de maneira astuta tem conseguido, numa aliança com os interesses capitalistas neoliberais da financeirização. Como analisar esta constante, a acumulação de poder econômico, de tantas e diferentes formas na história de ocidente? Essa acumulação que hoje se faz através de supostos pactos sociais com governos democráticos. Ficar inscritos na ideologia capitalista neoliberal implica submeter se a seus princípios de individualismo, consumismo, propriedade privada gerem fragmentação, indiferença, meritocracia e busca de status. Quebrar essa dinâmica implica uma outra lógica que não tenha como paradigma a polarização capitalista neoliberal, que coloca em contraponto os diferentes socialismos. Pois ambos respondem a um paradigma antropocêntrico e autoritário. Então desde onde atuar quando todas as estruturas vão nessa direção? Temos a proposta do Bem Viver, proposta de transformação civilizatória, com outros paradigmas como a de cidadanias coletivas e comunitárias e a consideração do meio ambiente, o que alguns chamam de "meta-cidadanias ecológicas", que precisam de "pluralismo jurídico (uma) prática de gestão pública, com critérios plurinacionais e interculturais que assegurem uma maior e efetiva participação cidadã e comunitária." (ACOSTA, 6: 157)

Grupo: 31 - TRABALHO I

DESESTRUTURAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS E ASSÉDIO MORAL: ESTUDO DE CASO COM TRABALHADORES DE INDÚSTRIA GRÁFICA

Laura Gomes de Oliveira

Este projeto torna-se pertinente quando pensamos no Trabalho e seus desdobramentos sob uma perspectiva social. Partindo desse ponto, a análise do próprio meio social, como suas relações e economia, nos permite uma compreensão histórica e contextual de problemáticas relacionadas ao dia a dia dos indivíduos, não como uma produção pessoal, mas fruto de relações mais complexas. Para efeitos didáticos, compreenderemos a desestruturação das relações sociais inicialmente como o enfraquecimento dos vínculos sociais e afetivos entre indivíduos por meio do aumento e exacerbação do individualismo, esvaziamento dos espaços públicos de discussão, a hipercompetitividade requerida pelo mercado e o desaparecimento dos processos cooperativos. O projeto visa o aprofundamento deste conceito e a compreensão de sua relação com o assédio moral, entendido neste projeto como um fenômeno pautado por comportamentos repetitivos e cronificados visando a humilhação e constrangimento do outro, caracterizando uma séria violência psicológica (Soboll, 0). Acredita-se que a desestruturação das relações sociais fornecem o espaço social propício para o aparecimento de fenômenos como o Assédio Moral, visto que o indivíduo encontra-se sem o apoio do coletivo para fortalecer-se e segue pautado pela dinâmica do mercado competitiva e alienadora.

Grupo: 31 - TRABALHO I

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ADOECIMENTO MENTAL ENTRE TRABALHADORAS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Carlos Eduardo Marques da Silva, Rafaela Maria Leão Silva e Josineide de Meneses Silva

O artigo, resultado de pesquisa bibliográfica, objetivou analisar na literatura existente, as formas e causas mais recorrentes de adoecimento mental, apontadas entre mulheres que atuam em instituições financeiras no Brasil. Partiu-se de um estudo das categorias de Gênero e Trabalho, de um levantamento das condições em que se encontram as mulheres bancárias na história recente do país, relacionando saúde mental e trabalho, seguida de uma apresentação das condições de adoecimento para este público-alvo, nos textos analisados. Percebeu-se que, ainda que os trabalhos existentes na literatura apontem diversos sintomas análogos aos da Síndrome de Burnout, relacionados ao estresse patológico ou a quadros de sofrimento decorrente do desenvolvimento de LER/DORT com conseqüente impedimento para o labor, poucas pesquisas se detêm nos desdobramentos psicológicos deste grupo, o que aponta



para a necessidade de se ampliar as pesquisas sobre as consequências psicossociais que o trabalho realizado ocasiona a estes sujeitos.

Grupo: 31 - TRABALHO I

TERCEIRIZAÇÃO DO TRABALHO E GÊNERO: O CASO DAS TRABALHADORAS DOS SERVIÇOS DE LIMPEZA DA CIDADE DE SÃO CARLOS

Camila Almeida Pinho e Rosemeire Aparecida Scopinho

Nesta pesquisa estudamos as condições de trabalho de mulheres que atuavam em serviços de limpeza, contratadas por empresas terceirizadas, e os sentidos que elas atribuíam ao trabalho que realizavam. O estudo teve como principais objetivos apresentar o debate teórico sobre a terceirização e analisar os impactos da terceirização para as trabalhadoras dos serviços de limpeza. No Brasil, há uma grande participação de mulheres no setor de serviços, onde se incluem os serviços de limpeza, asseio e conservação, que foram os primeiros serviços a serem terceirizados. Para investigar os impactos da terceirização para as trabalhadoras dos serviços de limpeza realizamos um estudo de caso na cidade de São Carlos. As estratégias metodológicas escolhidas foram: análise bibliográfica, análise documental e entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistadas 12 mulheres que trabalhavam em três instituições. As três instituições eram públicas sendo que uma delas foi o Hospital Universitário de São Carlos (HU). A análise dos dados baseou-se na perspectiva da epistemologia qualitativa. Os resultados foram coerentes com os objetivos e com a literatura que aborda o tema. Aspectos como baixa escolaridade das entrevistadas, discriminação, acidentes de trabalho, desvalorização social da profissão, pouco contato com o sindicato e sentidos atrelados a questões de sobrevivência e necessidade em relação a ocupação que exerciam podem ser indícios de que os serviços de limpeza terceirizados apresentam características de precariedade e colocam as trabalhadoras em posição de vulnerabilidade (econômica, social e política). O tema carece de maiores estudos.

Grupo: 31 - TRABALHO I

TRABALHO E ADOECIMENTO: ATUAÇÃO DO/A PSICOLOGO/A JUNTO À SAÚDE DO TRABALHADOR

Gabriel Henrique Maximiano, Adriana Aparecida Faria, Elaine Maciel Santos, Elisana Marta Machado de Souza, Giovanna Lima da Cruz, Joyce Caroline Silva Souza e Milena Rocha Lino Santos.

O capitalismo é um império que governa o mundo, sendo que, a opção de não participar é uma escolha difícil de ser feita. Temos aqui, então, uma sociedade imersa numa dinâmica que transforma o homem em mercadoria, seguindo a lógica da mais valia e do lucro acima de tudo (SOROS, 1998). É sabido que, através do trabalho, o homem produz mercadoria e constrói, também, a si mesmo (MARX, 2002). Para Codo (1986), o trabalho é criação e tortura, é miséria e fortuna, felicidade e o adoecimento dos homens. Nesse sentido, o presente trabalho buscou investigar como se dá a prática do/a psicólogo/a que integra equipes profissionais que atuam frente à saúde do trabalhador em instituições privadas e públicas. A amostra utilizada foi composta por três psicólogos que atuam na área privada e três da área pública. Foram utilizados como instrumentos uma ficha de dados gerais e um roteiro de entrevista. As informações foram submetidas à análise de conteúdo do tipo temática proposta por Minayo (2002) e possibilitou a organização das informações nos seguintes eixos de análise: psicólogo/a como agente de mudanças e submissão aos interesses da instituição, valorização do potencial humano e promoção da autonomia do/a trabalhador/a e contradição trabalho-adoecimento. As informações foram discutidas considerando o campo de atuação dos/as psicólogos/as, prática que surge como um desafio, pois diariamente enfrentam diversas situações postas pelo capitalismo e que atravessam os limites da ética e técnica na profissão.

Grupo: 34 - EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA I

AS LIGAS ACADÊMICAS COMO SUPLEMENTO DA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: UM RELATO DA LASG

Raíssa Lé Vilasboas Alves e Anna Amélia de Faria

A Psicologia somente foi reconhecida como profissão em 1962, assim, ainda traz em sua formação brechas curriculares que precisam ser repensadas. As Ligas Acadêmicas (LA) surgem como uma resistência estudantil no campo da saúde, majoritariamente nos cursos de Medicina, como complemento alternativo da formação universitária, principalmente nas instituições privadas. Hoje, atuam na perspectiva de suplemento da formação, ocupando um “espaço” limítrofe entre instituição e comunidade, preservando sua autonomia e independência. Mas é importante ressaltar que os temas preteridos dentro das graduações não podem ser de responsabilidade única e exclusiva das LA. Esse trabalho tem como objetivo



elucidar a importância das Ligas Acadêmicas na formação em Psicologia, através das lentes de uma das fundadoras da Liga Acadêmica de Sexualidade e Gênero. O presente estudo foi produzido a partir de um relato de experiência que utilizou três disparadores para sua construção: O contexto no qual a LASG surgiu; As atividades desenvolvidas pela LASG; Contribuições da LASG para a formação em Psicologia.

Grupo: 34 - EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA I

DOCENTE OU PSICÓLOGO? DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL PSI

Cláudia Terra e Adelina de Oliveira Novaes

O trabalho ora proposto está em desenvolvimento e tem como objetivo investigar representações sociais circulantes no processo de formação do psicólogo, ao triangular as informações contidas nas diretrizes do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP/SP), nas normativas do Ministério da Educação (MEC) para o curso de graduação em Psicologia e no discurso de professores e estudantes. Ao adotar a perspectiva psicossocial da Teoria das Representações Sociais, optou-se, para sistematização das informações, recorrer ao apoio computacional do software MAXQDA para a categorização temática e decorrente análise. Nesse sentido, consideram-se as dimensões, os processos de gênese e as funções das representações sociais, para debater as ações docentes do curso de psicologia no âmbito de instituições de ensino superior privadas da cidade de São Paulo. Acredita-se que as representações de professores e estudantes podem trazer elementos para a reflexão das práticas educativas no contexto das referidas instituições, a fim de se obter informações que contribuam para a proposição de políticas e estratégias de formação docente, bem como para a formação do psicólogo.

Grupo: 34 - EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA I

INOVAR OU COPIAR? A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DO ALUNO DE PSICOLOGIA EM UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

Francisco Neylon de Souza Rodrigues

Essa pesquisa está sendo realizada no componente curricular Estágio Supervisionado I, no 9º semestre da graduação em Psicologia. Nesse espaço, o aluno tem que cumprir inúmeras atividades obrigatórias, entre elas, as Atividades Clínicas cuja característica é a construção de um espaço dialógico para discussões sobre a atuação do psicólogo no contexto psicoterapêutico. A partir disso, pensou-se a elaboração de uma pesquisa voltada para os processos de aprendizagem do discente e como ele se expressa nesse lugar; sua possível construção crítica ou reprodutiva referente ao conhecimento aprendido na sua trajetória acadêmica e nas rodas de conversas das Atividades Clínicas. Essa prática se divide em dois momentos, mas que não se dicotomizam: presenciais e a produção de textos. Nesse último item, é solicitado ao discente a concatenação dos aspectos discutidos nos encontros com a temática da atividade à distância. Ele deveria discorrer sobre o tema de maneira singular, ou seja, a produção de reflexões inovadoras ao tema. A pesquisa está em andamento, mas os resultados encontrados até agora configuram a produção do aluno de psicologia nas Atividades Clínicas como reprodutivas, bancárias e miméticas. A consequência é a construção de uma representatividade dos conceitos teóricos como aplicáveis em qualquer contexto, e não construção reflexiva, inovadora e crítica do fenômeno vivenciado: o humano na psicoterapia.

Grupo: 34 - EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA I

DIÁLOGOS DE APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA EM PSICOLOGIA NA UNOCHAPECÓ.

Murilo Cavagnoli, Maria Carolina da Silveira Moesch, Solange Rosa, Irme Salette Bonamigo, Karin Bruxel e Márcia Pitt Dal Magro

A estratégia pedagógica diálogos de aprendizagem considera a proposta de organização vertical e horizontal do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Unochapecó. O plano horizontal constitui-se pelo eixo temático do semestre e disciplinas ali contempladas. O plano vertical constitui-se das disciplinas dos diversos períodos. O objetivo da proposta é proporcionar diálogo entre componentes curriculares de um mesmo período e entre acadêmicos e professores dos diferentes períodos, a partir das conexões com diversos saberes propostos na formação. Os períodos participam da atividade orientados por uma proposta única. Defini-se um tema a cada semestre, escolhido em função de seu caráter transversal a formação e da importância ao cenário contemporâneo. Cada turma participa em papel específico: turma socializadora, na qual cada acadêmico produz trabalho escrito sobre o tema, orientador por questões de aprendizagem, além de elaborar uma socialização coletiva da turma, que será apresentada aos demais



períodos; e turma debatedora, responsável por conduzir debate após cada apresentação . O trabalho coletivo da turma que socializa é posto em relação a diversas vozes, compondo diálogos com demais períodos e professores. O Diálogos de Aprendizagem tem incentivado apropriação crítica e problematização das distintas perspectivas teóricas que atravessam a formação, por gerar um contexto dialógico e polifônico de experiência. Recorremos a dialogia como estratégia pedagógica, pois visamos - a partir da multiplicidade de vozes que compõe os saberes psicológicos e a singularidade dos atores que elaboram o diálogos de aprendizagem – ampliar horizontes comunicacionais e processos de criação voltados a produção de novas sínteses de sentido.

Grupo: 34 - EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA I

CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO EM BACHARELADO INTERDISCIPLINAR PARA O PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA

Marília Neri Matos e Mônica Lima de Jesus

Este trabalho reflete sobre as contribuições da formação no Bacharelado Interdisciplinar (BI) e o contato prévio com o conhecimento psicológico, durante o BI, , no processo de escolha profissional. A implantação dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs), um dos incentivos do Programa de apoio aos planos de expansão e reestruturação das universidades federais (REUNI), visa, entre outras potencialidades, permitir a problematização do processo de escolha profissional a partir de uma vertente complementar daquela já clássica no campo, possibilitando que o estudante entre em contato com as diferentes áreas de conhecimento na vivência da formação geral, agregando saberes sobre tais áreas sem precisar escolher por uma área específica prematuramente. Para tanto, utilizou-se a abordagem teórico-metodológica inspirada no construcionismo social, com ênfase nas práticas discursivas e produção de sentido. Foram entrevistados 10 egressos do BI na transição para a graduação em Psicologia. Realizou-se a análise categorial temática: (1) contribuições do BI; (2) contato prévio com o conhecimento psicológico. Concluiu-se que o BI permitiu autonomia aos estudantes no transito por diferentes áreas do conhecimento. A possibilidade de acesso a matriz curricular do curso de Psicologia contribuiu para uma decisão profissional mais consistente e madura. Essa aproximação impactou na decisão sobre o percurso profissional, marcada por dúvidas que afetam não só os jovens, mas também pessoas em outro momento do ciclo vital. Este estudo permite a inclusão dos referidos aspectos para o campo da escolha profissional ao partir da análise de desfamiliarização do conhecimento consolidado.

Grupo: 36 - EDUCAÇÃO: DOCÊNCIA

NA INTERFACE ENTRE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: REPRESENTAÇÕES E SUBJETIVIDADE SOCIAL DE DOCENTES

Adelina de Oliveira Novaes

A discussão proposta mantém lastro com aquela que alimenta a Psicologia Social latino-americana, a saber: sua preocupação pela realidade social imediata, sua vocação emancipadora e seu caráter político-reflexivo. Em companhia da Psicologia, pode-se afirmar que a Educação é essencialmente propositiva e que é uma área do conhecimento profundamente preocupada com a possibilidade de transformação social. Estudiosos da Educação têm compreendido que a profissão docente é caracterizada pela capacidade do professor mobilizar recursos afetivos e cognitivos na ação com o aluno, o que aponta para a necessidade de compreensão de sua subjetividade. Ao colocar em evidência o conceito de subjetividade tão caro à psicologia, propõe-se um debate que permita oferecer contornos cada vez mais definidos ao constructo subjetividade social. Para tal, o trabalho foi organizado em dois momentos. No primeiro deles, pretende-se apresentar a contribuição da teoria das representações sociais para o estudo das simbolizações sociais, ao concentrar atenção em sua capacidade hermenêutica, bem como no instrumental que oferece para a ação dos profissionais da Psicologia e da Educação em promover transformações de práticas. No segundo momento, pretende-se compartilhar os avanços de um estudo, no qual se buscou cercar o constructo subjetividade social e oferecer limites um pouco mais precisos àquilo que a literatura ainda apresenta de maneira difusa, ao evidenciar que a abordagem psicossocial das representações sociais permite a construção de uma perspectiva interdisciplinar que favorece a transformação social e, ao fazer isso, evidencia seu potencial político.



Grupo: 36 - EDUCAÇÃO: DOCÊNCIA

OS EMBARAÇOS DA AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: A HETERONOMIA DO TRABALHO DOCENTE PORTUGUÊS.

Catharina Marinho Meirelles

A preocupação com o processo avaliativo se apresenta como um importante instrumento de regulação do trabalho docente, no conjunto das reformas neoliberais em andamento nos sistemas de ensino superior de vários países. Considerando as significativas reformas no sistema de ensino superior português, é possível identificar a implementação de políticas públicas que têm por propósito alcançar a qualidade e a excelência no ensino superior e em ciência e tecnologia, a partir das recomendações da OCDE. Para tanto, gestores públicos defendem que as universidades portuguesas se submetam, de forma rigorosa e regular, aos modelos de avaliação e acreditação conduzidos por autoridades externas independentes, que sejam expostas a ambientes competitivos e que prestem conta do desempenho científico e pedagógico ao mercado. Em entrevistas realizadas com docentes de universidades públicas de Portugal, foi possível perceber que estes têm perdido a autonomia sobre seus trabalhos e se consideram, cada vez mais, heterônoma e remotamente regulados. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo analisar criticamente os impactos dos processos de avaliação e acreditação impostos às universidades europeias sobre o trabalho docente português, nomeadamente.

Grupo: 36 - EDUCAÇÃO: DOCÊNCIA

DIMENSÃO SUBJETIVA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL (EAN) EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DA CIDADE DE SÃO PAULO

Maria de Fátima Gomes da Silva, Wanda Maria Junqueira de Aguiar e Márcia do Amaral Miranda

O presente estudo teve como objetivo apreender as significações de professores de uma escola pública municipal da cidade de São Paulo, sobre a Educação Alimentar e Nutricional (EAN), fundamentando-se no materialismo histórico e dialético. De acordo com essa concepção o ser humano, através de sua ação, transforma e é transformado. Nesta dinâmica, a relação indivíduo-sociedade é entendida como um processo, no qual a transformação da sociedade e do indivíduo torna-se constante. Participaram do estudo onze professores da modalidade “Jovens e adultos”, uma doutoranda e uma mestranda da PUC-SP. A estratégia metodológica “colaboração crítica” foi adotada para produção de informações, possibilitando aos participantes, através de grupos de discussões sobre o tema em questão, melhor significá-lo socialmente. Após as discussões, as falas foram transcritas e analisadas através dos “núcleos de significações”, que permitem, a partir da apreensão dos significados expressos nas falas dos professores, chegar às zonas de sentido. As significações dos professores, que revelam a dimensão subjetiva da EAN, indicam que os mesmos têm um conhecimento de senso comum sobre o tema e também que há a possibilidade de trabalhar o tema na escola de forma interdisciplinar. Considerando que a função central da escola é operar na superação do saber cotidiano, em direção aos conhecimentos historicamente sistematizados e também considerando a coerência do professor ter conhecimento dos conceitos que ensina, o presente estudo indica a necessidade da formação docente sobre o tema EAN, bem como sinaliza que é possível que esta formação ocorra no ambiente escolar de maneira colaborativa.

Grupo: 36 - EDUCAÇÃO: DOCÊNCIA

CONTRIBUIÇÕES DOS SENTIMENTOS E EMOÇÕES PARA RESSIGNIFICAR AS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS ENTRE PROFESSOR E ALUNO: CONTRIBUIÇÕES DA DIALÉTICA DE HENRI WALLON

Ricardo Francelino da Silva e Rita Melissa Lepre

O presente trabalho teve por objetivo buscar evidências sobre possíveis influências das emoções e sentimentos nas interações pedagógicas em de aula, como o universo afetivo se manifesta na relação professor-aluno e no processo de ensino e aprendizagem. Propomo-nos a analisar, mais especificamente, como as emoções, dentro do campo da afetividade interfere no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, e quais estratégias afetivo-emotivas o professor deve desenvolver para aprimorar a mediação pedagógica. Os sentimentos, as emoções, e as paixões, segundo Mahoney e Almeida (2005) são partes constituintes do ser humano e com o crescimento das pesquisas sobre essa temática, torna-se evidente. Os pressupostos que afirmavam superioridade do cognitivo de nosso intelecto sobre o afetivo-emocional, evidenciados nas pesquisas do século XX, estão sendo contestados. A estrutura da escola, as políticas públicas colocadas em prática na atualidade não valorizam a transformação da realidade social, nem tampouco a formação do pensamento crítico. Os currículos apresentados na pesquisa demonstram que



os conteúdos são desvinculados com a realidade do aluno, tornando de difícil acesso os vínculos de motivação e interesse. A escola, como consta nos PCNs deveria preparar o aluno para o convívio em sociedade, porém apresenta estruturas que não corroboram a realidade social.

Grupo: 36 - EDUCAÇÃO: DOCÊNCIA

PROFESSORES CRÍTICO-REFLEXIVOS: DA NECESSIDADE FORMATIVA À PRÁTICA DOCENTE

Raysa Cyntia Baracho Lopes, Raysa Cyntia Baracho Lopes, Mariluze Riani Diniz dos Santos, Francisca Verônica Pereira Moreira e Sílvia Maria Costa Barbosa

O trabalho objetiva refletir sobre a necessidade formativa de professores críticos e reflexivos. Sob o viés da abordagem Sócio-Histórica, este trabalho empreende estudo bibliográfico, observando a compreensão da temática à luz de autores como Ghedin (2005) e Carvalho (2). Considera-se que o ato de refletir é uma condição cognitiva e volitiva do homem diante de ações, atitudes e fenômenos no desejo de compreendê-los. Na atividade cotidiana do professor urge a necessidade de formar-se reflexivamente, lançando inferências sobre a própria atuação profissional com base na ação-reflexão-ação, como também, sobre o contexto social submerso em situações de incertezas, dilemas e desafios conflituosos. A reflexão sobre as ações pedagógicas e os sentidos e significados que se desenvolvem nesse processo exigem profundo e rigoroso exercício de compreensão crítica. Dessa forma, abre-se discussão sobre o processo de reflexão consciente da atividade docente no qual o professor pensa sobre suas ações pedagógicas, como também, reflete sobre diferentes dimensões de sua profissão tais como: técnica, prática, cultura, política e ética, dialogando e situando o processo reflexivo em um dado contexto. Assim, a atividade docente exige o olhar atento e crítico à realidade cultural, socioeconômica, aos valores e crenças que cercam e se inserem no espaço educativo, influenciando diretamente a ação pedagógica do professor.

Grupo: 36 - EDUCAÇÃO: DOCÊNCIA

OS INDICADORES DO IDEB E A ATIVIDADE DOCENTE

Elaine de Holanda Rosário e Laura Cristina Vieira Pizzi

Esta pesquisa encontra-se em desenvolvimento e tem como objetivo investigar como duas professoras de duas escolas com IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) discrepantes atribuem sentidos e significados à sua atividade e como esse indicador interfere no desenvolvimento da atividade da professora da Rede Pública de Ensino Fundamental de Maceió - AL, a partir da perspectiva da teoria Sócio-Histórica em Psicologia e da Ergonomia Francesa Contemporânea, e suas categorias de análise. Teremos como contexto duas escolas públicas de ensino fundamental: uma com IDEB alto e outra com IDEB baixo. Este é um estudo qualitativo e os instrumentos de coleta de dados são a autoconfrontação simples, no qual a imagem da atividade é o suporte principal, bem como as narrativas de história de vida das docentes participantes da pesquisa.

Grupo: 36 - EDUCAÇÃO: DOCÊNCIA

TRABALHO DOCENTE, SIGNIFICAÇÕES RELEVANTES DA SUA PRÁTICA, NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SÓCIO- HISTÓRICA.

Lourdes Bernadete Lopes Lima Rocha, Maria Marta Medeiros, Sílvia Maria Costa Barbosa e Edione Monteiro Araújo Gomes

Resumo: O artigo tem como objetivo, apreender aspectos subjetivos relacionados as Significações relevantes da Prática Pedagógica docente, vivenciada por uma professora do ensino fundamental, numa escola pública. O trabalho tem a fundamentação na Psicologia sócio- histórica, respaldados nos pressupostos teóricos de Vigotski. (2007), dando ênfase a construção do humano como ser histórico e social. Para a produção das informações foram utilizadas as entrevistas reflexivas e recorrentes. A metodologia e os instrumentos utilizados no processo, conduzem a um olhar refinado dos sentidos e significados da prática pedagógica do sujeito da pesquisa. A análise das informações foi possível através da proposta dos Núcleos de Significação, elaborada por Aguiar e Ozella (3) e Aguiar, Soares e Machado (5). Os aspectos subjetivos evidenciados, revelam ações e reflexões da professora em relação a sua prática de ensino, compreendendo-a como um elemento essencial para a efetivação da aprendizagem. Através do depoimento da professora, no que diz respeito a sua atuação profissional, ressalta que: “[...] Eu costumo dizer que têm três coisas que a gente precisa fazer na vida, prá ser um bom professor: gostar de ser professor, ler e pensar sobre o que faz na prática”. Essa análise, remete a uma dimensão crítica de suas atividades, o que impacta positivamente em sua práxis.



Grupo: 37 - EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO INFANTIL

EDUCAÇÃO INFANTIL NO TRÂNSITO

Caroline Pereira da Silva, Gislaine Lima da Silva, Sandra Aparecida Raquel Gonçalves Pereira e Selma Longo Molina de Carvalho

Trabalho desenvolvido no Estágio de Núcleo Básico IV do Curso de Psicologia do Unisalesiano/Lins com objetivo de aprimorar o comportamento de crianças perante o trânsito a fim de que estas sejam menos expostas a acidentes nesse meio, formar cidadãos com atitudes responsáveis no trânsito. Realizado na Escola Municipal de Educação Infantil de Promissão - Tutuca o trabalho buscou estimular uma responsabilidade e segurança nas ações das crianças com o trânsito, fornecendo informações que pudessem ultrapassar o período escolar atingindo toda a comunidade. Utilizaram-se atividades lúdicas para trazer a realidade em forma de brincadeira. A partir desta metodologia os alunos puderam apreender e compreender os conteúdos do projeto e relacionar com a realidade vivida no seu cotidiano. Realizou-se atividades como jogos interativos, desenhos que retratassem os temas importantes como semáforo, faixa de pedestre e cinto de segurança, utilizou-se também atividades que trabalhassem o raciocínio como jogo da memória e quebra-cabeças, recursos áudio visuais como vídeos e livros e para finalizar realizou-se um circuito utilizando todo conteúdo aprendido durante o projeto e contou-se com o auxílio da polícia militar no circuito. Por fim o trabalho apresentou resultados gratificantes. Ao final do projeto são capazes de identificar placas, os modos de atravessar a rua, sinalização, utilização do cinto de segurança adquirindo de forma simples um raciocínio perante o trânsito. O elemento crítico do projeto refere-se à conscientização e preparo das crianças como futuros motoristas e também pedestres, além do envolvimento da família na construção dos carros utilizados no circuito.

Grupo: 37 - EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO INFANTIL

A VIDA EM JOGOS

Elisabete Aparecida de Oliveira Cordeiro, Mariana Galenti e Gislaine Lima da Silva

O projeto de intervenção desenvolvido no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), Irmã Beatriz Helena de Barros Leite fez parte do Estágio de Núcleo Básico do curso de Psicologia do UNISALESIANO-Lins. Percebeu-se, no grupo de convivência com crianças de 5 a 11 anos, que algumas delas apresentavam comportamento de ansiedade e/ou de intolerância à frustração. Outra dificuldade enfrentada pelas crianças assistidas pelo projeto é que várias não possuem uma boa referência, em quem se apoiar e desenvolver assim, o seu potencial. Para o desenvolvimento dos encontros, optou-se pela utilização dos jogos psicodramáticos com o grupo, o que promoveu a aprendizagem e a socialização, de forma lúdica. As fases do JOGO DRAMÁTICO formaram um esquema importante que enfatizou a dinâmica do propor e responder. Como objetivo geral utilizou-se os jogos dramáticos como forma de intervenção junto ao grupo de crianças assistidas pelo CRAS, promovendo interações sociais que desenvolveram a cooperação entre as crianças. O lúdico faz parte do mundo da criança e a dinâmica de interação proposta pela instituição propõe trabalhos que se utilizem de meios específicos a fim de que a criança sinta-se acolhida e ao mesmo tempo atendida nas suas necessidades básicas bem como na sua formação como pessoa.

Grupo: 37 - EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO INFANTIL

REFLEXÕES SOBRE OS SENTIDOS E SIGNIFICADOS PRODUZIDOS PELO PROFESSOR INICIANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariluze Riani Diniz dos Santos e Silvia Maria Costa Barbosa

Este trabalho integra uma pesquisa em andamento que objetiva apreender os sentidos e significados produzidos pelo professor da Educação Infantil frente aos desafios no início da atividade profissional. Empreenderemos uma análise das significações de um sujeito professor iniciante na docência, observando a compreensão dessas significações à luz de categorias teórico-metodológicas da abordagem sócio-histórica de Vigotski (2007), Aguiar; Ozella (3) entre outros; e sobre a formação do professor discutiremos com base em Huberman (2000). Quanto à especificidade metodológica, utiliza-se à entrevista recorrente de Leite; Colombo (2006) como instrumento de produção de dados e os núcleos de significação como procedimento de análise e interpretação. Compreende-se que o professor iniciante está inserido em um contexto novo, desafiante e paradoxal que por um lado iniciará experiências na profissão e por outro se confrontará com a realidade escolar. Nesse processo de inserção profissional as expectativas criadas no período formativo são confrontadas com a complexidade da situação encontrada no cotidiano na profissão, portanto, configura-se em vivências de desafios característicos no início da



docência. Assim, coloca-se a discussão sobre as experiências do professor iniciante, a fim de entender os sentidos e significados das suas dificuldades na atividade docente.

Grupo: 37 - EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO INFANTIL

O RESGATE DA CULTURA DO BRINCAR EM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS.

Daiane Alves Canela, Aline Ferezin dos Santos, Laís Lira Maluf, Marta da Silva, Angela Carolina de Souza Moreira e Patrícia D'elboux Rodrigues

O projeto teve início no primeiro semestre de 6, com o propósito de levantar e mapear a relação de crianças institucionalizadas em um Serviço de Acolhimento com suas respectivas escolas. Os encontros foram semanais com duração de uma hora, realizados em um único abrigo na cidade de São Paulo. Participaram aproximadamente 10 crianças, com faixas etárias entre 4 e 11 anos. No início da ação, notou-se que elas se mostravam mais interessadas em relatar o cotidiano do abrigo e o modo como estabeleciam suas interações com os educadores e com as demais crianças. Identificamos também o quanto se voltavam a entrar em confrontos físicos e atritos constantes, em detrimento do brincar ou de estabelecer contatos mais afetivos e fluídos. Decidimos então conhecer seu repertório pregresso de brincadeiras e trazer jogos e atividades lúdicas, para utilizar o brincar como uma ferramenta de extrema importância para que se constitua um sistema que integre a vida social e o patrimônio lúdico cultural da criança, na medida em que traduz valores e formas de pensar e de interagir que provoquem efeitos na instituição e venham a ser apropriados por ela. Percebemos que o brincar propicia um espaço de criação, tanto de afetos, minimizando os confrontos físicos e atritos, como de identidade, possibilitando um local de criação subjetiva da criança.

Grupo: 37 - EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO INFANTIL

A BRINCADEIRA NA PRÉ-ESCOLA: SUPERANDO O MITO PEDAGÓGICO DO PRAZER

Luzimara Alexandre da Silva, Júlio Ribeiro Soares e Márcia Núbia da Silva Oliveira

O presente artigo aborda o tema do papel da brincadeira na educação infantil, especialmente na etapa pré-escolar, tendo a psicologia sócio-histórica como perspectiva teórico-metodológica de análise da realidade investigada. Fundamentado numa perspectiva crítica da psicologia e da educação, este trabalho objetiva discutir o papel da brincadeira na pré-escola, de modo a contribuir com a superação do mito pedagógico de que a brincadeira é uma atividade apenas prazerosa. Com este objetivo e referencial teórico-metodológico, partimos do pressuposto de que a brincadeira é uma atividade através da qual se realizam as mais diversas formas de relações sociais entre crianças pré-escolares, sejam proporcionando prazer ou desprazer a essas crianças. Para tanto, como instrumento de pesquisa, adotamos a pesquisa bibliográfica para o desenvolvimento do presente estudo. O estudo aponta para a necessidade de considerar a brincadeira como a atividade principal da infância. No entanto, evidencia que a brincadeira não é uma atividade apenas prazerosa para a criança, uma vez que, por meio dela, ocorrem situações que não são tão prazerosas como muitas vezes se espera, como são os casos de competições em brincadeiras classificadas como jogos. Portanto, o professor que atua na Educação Infantil não deve ficar preso ao mito pedagógico que compreende a brincadeira como um tipo de atividade que sempre vai proporcionar prazer à criança. Ao contrário, deve compreender que também poderá gerar outras formas de sentimento, como insatisfação ou sofrimento. De qualquer forma, a brincadeira deve ser compreendida como uma atividade fundamental da educação infantil.

Grupo: 37 - EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO INFANTIL

DESAFIOS ENTRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE PÚBLICA E O COMPROMISSO SOCIAL: "EU NÃO VOU SER CEGA PRA REALIDADE"

Ana Gabriela Nunes Fernandes e Maria Vilani Cosme de Carvalho

Apresentamos um recorte de nossa pesquisa que objetiva analisar as significações produzidas por uma professora da Educação Infantil da rede pública municipal teresinense sobre sua prática pedagógica. Apresentamos como aporte teórico a Psicologia Sócio-Histórica, com base no Materialismo Histórico e Dialético. Respalda-mos em autores como: Marx (1985; 1988; 2004), Vigotski (2004, 2009), Leontiev (1983; 1988; 2004); Afanasiev (1968), Burlatski (1987). Realizamos duas entrevistas com a professora e analisamos com base nos Núcleos de Significação, propostos por Aguiar, Soares e Machado (5). As significações sobre a prática pedagógica produzidas pela professora revelam a busca pela transformação social, a partir das ações que objetivam proporcionar ao aluno condições objetivas e subjetivas de



formação mais próximas às oferecidas pela rede privada. Constatamos que suas ações partem de reflexões cotidianas acerca das possibilidades do seu fazer, que avançam do real para o ideal, observadas na aquisição de materiais por iniciativa própria, na didática utilizada, no conteúdo, buscando nível maior de desafio para as crianças, ao fugir da concepção naturalizante de que na rede pública o processo de alfabetização deve ocorrer posteriormente, devido à concepção de que o desenvolvimento de crianças de famílias de classe socioeconômica baixa é aquém das crianças da rede privada. Esta análise nos possibilita refletir sobre a formação dos professores e seu potencial interventivo e reafirmar que as significações produzidas sobre a prática mobilizam a produção de condições objetivas e subjetivas por meio de ações que visam promover, ainda que de forma limitada, possibilidades de transformação social.

Grupo: 39 - EDUCAÇÃO: CULTURA E ARTE

GESTORES ESCOLARES E ALUNOS: A ARTE MEDIANDO A DESNATURALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES COTIDIANAS.

Lilian Aparecida Cruz Dugnani e Vera Lucia Trevisan de Souza

Trata-se de um recorte de uma pesquisa de doutorado, que objetivou investigar o potencial das ações do psicólogo escolar na promoção de mudanças das práticas de gestão na escola. O afastamento dos alunos que apresentavam comportamentos compreendidos como indisciplina pelos atores escolares, foi algo que pudemos presenciar diversas vezes. Pudemos perceber também que os alunos que frequentavam a dos gestores por este motivo eram quase sempre os mesmos. Ancorados nos pressupostos teóricos da psicologia histórico-cultural, sobretudo os de Vigotski, compreende-se que os modos de agir são constituídos a partir de um movimento dialético entre sujeito e social, e das significações que ele configura a partir do que é vivido. À luz do método histórico e dialético, foram construídos os dados deste estudo, a partir da seleção de 22 encontros, de um total de 128 reuniões realizadas no decorrer de quatro anos consecutivos, com 4 gestores de uma escola pública de Ensino

Fundamental I e II, a saber: um diretor, um vice-diretor e dois orientadores pedagógicos. Em comum os encontros têm a gravação em áudio e transcrição dos mesmos, a utilização de expressões artísticas e da síntese como instrumentos mediadores dos diálogos empreendidos. Os resultados revelaram que o uso das expressões artísticas ampliaram a reflexão dos gestores, que passaram a se questionar quanto aos impactos de seus modos de agir nos alunos e nos professores. Favorecendo a busca por soluções coletivas e dialógicas, tanto com a equipe de professores e pares, quanto com os alunos envolvidos, como modo de transformar as formas de lidar com estes eventos.

Grupo: 39 - EDUCAÇÃO: CULTURA E ARTE

A ARTE COMO PROMOTORA DA RECONFIGURAÇÃO DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO COTIDIANO DA ESCOLA

Vânia Rodrigues Lima Ramos, Lilian Aparecida Cruz Dugnani e Vera Lúcia Trevisan de Souza

Apresenta-se o recorte de uma pesquisa de doutorado, em andamento, que tem como objeto de estudo o docente da escola pública e a indiferença em de aula. Estudos revelam que os professores relatam a indiferença do aluno no ensino médio como um dos comportamentos que mais os incomodam. E argumentam que se veem em muitos momentos inviabilizados de cumprir a docência, já que os alunos não querem estudar e não se interessam pelos conteúdos escolarizados. A fim de compreender melhor o fenômeno esta pesquisa objetiva investigar o impacto das condições de trabalho do professor na sua prática de ensino e como esta contribui na produção da indiferença do aluno em relação ao conteúdo escolarizado. Balizada pelos princípios teóricos da Psicologia Histórico-Cultural e em específico os pressupostos da teoria de Vigotski, realizou-se, com professores que lecionam em uma escola pública do interior de São Paulo, 15 encontros tendo como materialidade mediadora a arte objetivando promover espaços onde o conhecimento e saber da psicologia contribuíram para que os professores refletissem sobre temáticas que impactam as relações na escola, tais como: adolescência, desinteresse, apatia, desmotivação entre outras que foram apresentadas pelos docentes ao longo dos encontros. Os resultados parciais revelam que o uso das artes possibilitou evidenciar as contradições existentes no discurso e prática de alguns docentes o que viabilizou estes professores produzir novos significados ao cotidiano da escola afetando diretamente em sua interação com os alunos em de aula.



Grupo: 39 - EDUCAÇÃO: CULTURA E ARTE

PSICOLOGIA DA ARTE E O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES: AÇÕES E REFLEXÕES CRÍTICAS

Luciana Miyuki Takara, Vera Lúcia Trevisan de Souza, Juliana Soares de Jesus e Maura Assad Pimenta Neves

Este trabalho se propõe a discutir estratégias adotadas pelo grupo PROSPED e suas interfaces na promoção do desenvolvimento de funções psicológicas superiores pela mediação estética de obras artísticas. Defendemos que a arte ao promover a reflexão colocar o fenômeno em movimento, emergindo as contradições e mobilizando as funções psicológicas para atuarem de forma imbricada, de modo a favorecer a ampliação de consciência à medida que os sujeitos estabelecem novos nexos ao compreender e transformar a realidade. Deste modo, a arte como ferramenta tem se caracterizado como um procedimento que provoca os sujeitos estética e semanticamente, que mediados por discussões e obras intencionalmente escolhidas, apontam resultados frutíferos em relação ao avanço no desenvolvimento das funções psicológicas e, conseqüentemente, do psiquismo dos sujeitos aos quais nossas práticas são realizadas.

Grupo: 39 - EDUCAÇÃO: CULTURA E ARTE

O PSICÓLOGO ESCOLAR E A ATUAÇÃO EM CLASSES DE RECUPERAÇÃO: A ARTE COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

Juliana Soares de Jesus, Vera Lúcia Trevisan de Souza e Maura Assad Pimenta Neves

O presente trabalho se propõe a apresentar práticas desenvolvidas em duas pesquisas de mestrado que foram realizadas em classes de recuperação da rede pública de ensino. Essas pesquisas, de natureza qualitativa e com características de pesquisa-intervenção, assumem os pressupostos teórico-epistemológicos da Psicologia Histórico-Cultural, sobretudo os de Vigotski e utilizam expressões artísticas como ferramenta de promoção do desenvolvimento humano. Foram utilizadas, primordialmente, fotografias e músicas escolhidas com a intencionalidade de promover o avanço qualitativo, respectivamente, da atenção e do pensamento por conceito de alunos de classes de recuperação. Ao utilizar essas materialidades que mediaram nossa prática, constatamos, pela via da reflexão, o envolvimento dos alunos nas atividades desenvolvidas, as quais se configuraram como situações sociais de desenvolvimento promotoras de novas vivências, ressignificando o espaço da classe de recuperação, o qual é via de regra, vivenciado como negativo, haja visto o histórico da criação de tais classes e as características atribuídas aos alunos a ela destinados. Concomitantemente, notamos o domínio da atenção e do avanço no pensamento por conceitos, na medida em que participavam, mas, sobretudo, nos diálogos e reflexões que ocorreram nas discussões ao longo das intervenções.

Grupo: 39 - EDUCAÇÃO: CULTURA E ARTE

CULTURA EM MOVIMENTO: CONSTRUÇÃO PASSÍVEL DE INTERVENÇÃO?

Edione Monteiro Araújo Gomes, Lourdes Bernadete Lopes Lima Rocha, Sílvia Maria Costa Barbosa e Maria Marta de Medeiros

A proposta deste trabalho parte de inquietações acerca das manifestações culturais apresentadas por alunos do Ensino Médio na realização de um projeto pedagógico numa escola pública, na cidade de Mossoró/RN. Relata uma experiência educativa na escola e discute o tema cultura num movimento dialético escola/sociedade, observando se há na instituição escolar a reprodução de uma determinada cultura ou intervenção na construção da cultura a partir de interpretações da cultura. No intuito de alcançarmos o objetivo proposto fundamentamos nosso estudo na Psicologia Sócio-Histórica, ancorados nos pressupostos teórico-metodológicos de Vigotski (2007). O referido autor afirma o papel do outro na constituição cultural do homem. Leontiev (2004) defende uma estreita relação entre o progresso histórico da sociedade e o progresso da educação. Também nos baseamos em outras proposições teóricas que contribuem com a nossa discussão: Cliford Geertz (2008) traz na sua obra "a interpretação das culturas", numa dimensão semiótica. Saviani (2000) retrata a face perversa do poder do Estado, percebendo a escola como reprodutora da sociedade capitalista desencadeando um processo de alienação (desumanização do humano) e Bourdieu (2002) trazendo a questão do gosto cultural como reveladora de uma ordem social injusta. Concluímos que as práticas culturais são de fato implicadas por condições objetivas constitutivas da subjetividade do indivíduo, não é inata, porém permeada pelo processo educativo no âmbito familiar



e escolar. A escola como espaço dialético pode transformar e criar possibilidade de outras interpretações de cultura, através do processo ensino-aprendizagem dos sujeitos envolvidos.

Grupo: 39 - EDUCAÇÃO: CULTURA E ARTE

O USO DE ELEMENTOS CULTURAIS COMO MEDIADORES NO DESENVOLVIMENTO DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA EM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA REGIÃO DE BEBEDOURO-SP

Wanderson Diego Bramé e Renato Cezar Silvério Jr

Compartilha-se aqui a preocupação alçada por Paulo FREIRE (1987) a respeito da necessidade de uma educação centrada na conscientização e libertação dos envolvidos, levantando questionamentos não só políticos, sociais ou sobre a própria existência humana, mas visando uma infinidade de possibilidades através da potencialização da consciência crítica. O trabalho teve como objetivo utilizar temas e elementos culturais encontrados no cotidiano dos adolescentes para estimular o desenvolvimento de consciência crítica, abordando desde questões existenciais subjetivas até assuntos sociais. Esta intervenção é fruto de um estágio do 4º ano do curso de psicologia do Unifafibe, e foi executado no 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual na região de Bebedouro-SP. A prática foi realizada no formato de pesquisa-ação, distribuída em oito visitas com duração de duas horas e meia cada, sendo utilizadas técnicas de observação, questionários, recursos audiovisuais e rodas de conversa como ferramentas disparadoras para os debates e diálogos necessários. Tivemos como aporte teórico Lev VYGOSTSKY (1991) e Paulo FREIRE (1987) em releituras contemporâneas de Adalberto BARRETO (2008) e Débora BRANDÃO Bertolini (5). Pôde-se perceber que em um comparativo entre início e final do trabalho os participantes terminaram demonstrando maior cuidado ao levantar questionamentos, buscar objetivos ou criar opiniões, além disso, ao longo do processo mais alunos participaram contando suas vivências e experiências, o que nos possibilita concluir que alcançou-se o objetivo proposto. Por fim, compreendeu-se que o processo educativo constrói seres humanos receptores e autores, por isso é necessário que se promova o desenvolvimento crítico e libertador.

Grupo: 42 - EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DISCENTES

AQUI SE RESPIRA LUTA: A EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM DIRETÓRIO ACADÊMICO E REFLEXÕES ACERCA DAS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA E TRANSFORMADORA

Raquel de Jesus Rocha, Ananda Evelin Genonádio da Silva Menezes, Caroline Anice Santos dos Santos, Daniel Silva de Amorim Ferraz, Elder dos Reis Almeida, Rafaela Souza de Almeida, Raquel Oliveira da Hora Teixeira, Raquel de Jesus Rocha, Thais Catarine Costa Conceição e Juliana

O presente trabalho tem por objetivo compartilhar a experiência da construção de um diretório acadêmico e suas contribuições para uma formação crítica em psicologia a partir da experiência do Diretório Acadêmico de Psicologia Marcus Vinicius de Oliveira Silva da Universidade Federal da Bahia. O presente diretório acadêmico é construído por estudantes mulheres, negras e negros, LGBTs, moradores do interior e da periferia da cidade, jovens da classe trabalhadora, que resistem na disputa de um projeto de psicologia que combata as desigualdades sociais e as opressões rumo a uma sociedade justa, igualitária e em defesa dos direitos humanos, bem como uma educação e uma universidade com a cara do povo para a formação de profissionais atentas e sensíveis às reais demandas da sociedade. Nesse sentido, assumimos também o papel de questionadoras do conhecimento produzido na universidade e na psicologia enquanto ciência, descobrindo e produzindo percursos para uma práxis socialmente comprometida com as minorias sociais, especialmente no âmbito das políticas públicas. Pretende-se também resgatar e compartilhar ações e experiências importantes, bem como as bandeiras levantadas ao longo dos últimos anos de construção do diretório, compreendendo este enquanto entidade de representação das(os) estudantes, mas também enquanto espaço de construção e defesa, bem como de proposição, de uma formação crítica e socialmente comprometida da psicologia. Pretendemos, por fim, reafirmar o papel histórico do movimento estudantil na resistência ao golpe, tal qual o que vivemos agora, e convocar essa responsabilidade para a psicologia.



Grupo: 42 - EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DISCENTES

PRÁTICAS INOVADORAS NO COTIDIANO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA

Raquel Saad de Avila Morales, Arthur Argondizo Gonçalves e Fabíola Freire Melo Saraiva

Violência, práticas autoritárias e punições têm sido o modo predominante de resolução de conflitos nas escolas, sendo estas atitudes naturalizadas e legitimadas como modo de enfrentamento da crise na educação. A educação, como qualquer outra atividade, é parcial, portanto, política. Não é à toa que ainda hoje serve à formação técnica de indivíduos e se preocupa pouco com uma formação ética e crítica de seres humanos. Para colaborar com a transformação deste quadro, o presente projeto investigou as contribuições da implementação de práticas inovadoras dentro do contexto escolar, pautadas nos princípios do diálogo e da democracia participativa, observando de que forma repercutiram na atitude dos alunos e da professora. “Assembleias de classe” e “oficinas lúdicas psicoeducativas” foram semanalmente introduzidas em uma turma de 35 alunos de 4º ano de uma escola estadual em Carapicuíba (São Paulo) durante o período de 1 ano. Tais práticas visaram exercitar a autonomia dos alunos na resolução de conflitos cotidianos e sua organização para tomada de decisões coletivas. O projeto pautou-se nos princípios da pesquisa-ação e do método fenomenológico. Foram seguidos os passos da trajetória elaborada por Merleau-Ponty: descrição, redução e interpretação fenomenológicas. A interpretação foi feita a partir de núcleos de sentido, a saber: Autoridade; Responsabilidade; Evidenciando a violência; Coletivizando conflitos; Aprendendo ludicamente. Esta pesquisa sugere que, a partir de uma educação ética, crítica e afetiva, feita por meio do diálogo, é possível formar pessoas conscientes que consigam se organizar coletivamente na luta pelos seus direitos e na construção de uma sociedade legitimamente democrática.

Grupo: 42 - EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DISCENTES

A IMPLICAÇÃO DE UMA FORMAÇÃO CRÍTICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Leandro Roque da Silva, Aires Barros Negreiro Filho, Alberis Luís dos Santos, Caio Rodrigues Silva, Camylla Bento Medeiros, Déborah Tâmara Tenório dos Santos, José Carlos Alves Gomes, Mônica da Silva Bispo, Laryssa Noia Bezerra, Leticia Emanuelle de Andrade e Mackson Sousa Silva

Atualmente, diante da instituição das políticas e dos serviços que compõem a rede de Atenção Psicossocial em todo território nacional, se faz necessário repensar as práticas cotidianas que se constroem diante das intervenções em Saúde Mental. Portanto o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência sobre o desenvolvimento das estratégias no campo da Saúde Mental e nos serviços de atendimento aos usuários de álcool e outras drogas em relação as propostas de empoderamento e autonomia dos usuários e familiares. Se trata de um projeto de extensão, do curso de Psicologia, do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP Devry, localizada na cidade de Caruaru-PE. O projeto ao longo do ano de 6, funcionou a partir de encontros sistemáticos com usuários e familiares de dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS III e CAPS AD) localizado na referida cidade. Paralelamente a esses encontros, aconteceram semanalmente oficinas de formação teórica, a partir de uma leitura crítico reflexiva do próprio movimento da Reforma Psiquiátrica, sobre a ética do cuidado em Saúde Mental aliada as discussões dos Direitos Humanos. Portanto, concluímos que o processo de formação no campo da Saúde Mental é ampliado, desafiador e carece de iniciativas permanentes de atualização, tanto práticas como teóricas. As discussões e os relatos obtidos pelos alunos, demonstraram um longo trabalho a ser realizado no sentido da consolidação das políticas públicas em torno no atendimento à saúde mental e as pessoas que apresentam prejuízo ao fazerem uso de álcool e outras drogas.

Grupo: 42 - EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DISCENTES

OBSERVATÓRIO DA VIDA ESTUDANTIL: DEZ ANOS DE ESTUDOS SOBRE VIDA E CULTURA UNIVERSITÁRIA

Sonia Maria Rocha Sampaio, Marília Neri Matos e Georgina Gonçalves dos Santos

Este trabalho apresenta a trajetória do grupo de pesquisa Observatório da Vida Estudantil (OVE) e suas produções acadêmicas em dez anos de existência. Constituído em 2007, o OVE aborda de uma perspectiva interdisciplinar a vida e a cultura de estudantes universitários e atua em duas instituições: a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). O seu nascimento se dá num momento de expansão e interiorização da educação superior brasileira e de criação da reserva de vagas para grupos sub-representados. Com a adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) pela UFBA, novos perfis de estudantes, antes



desconhecidos, começam a participar da cena universitária. O OVE conta, no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, com 29 participantes cadastrados, que, ao longo de dez anos, realizaram atividades em 09 diferentes projetos de iniciação científica, envolvendo bolsistas de graduação, 06 dissertações de mestrado defendidas e 04 em andamento, 07 teses de doutorado, quatro delas concluídas, 02 pós-doutorados finalizados e 01 em conclusão (PNPD/CAPES). Ao mesmo tempo o OVE consolidou uma pequena e sólida rede de pesquisadores, tanto no Brasil quanto no exterior e é, a partir dessas interlocuções, que, bianualmente, realiza um colóquio internacional sobre vida estudantil. O evento, que caminha para sua quarta edição em 7, resulta em uma publicação que reúne os trabalhos apresentados pelos pesquisadores convidados e os seus membros ativos.

Grupo: 42 - EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DISCENTES

MONITORIA COMO ESPAÇO DE AFIRMAÇÃO PARA UMA PSICOLOGIA CRÍTICA

Janaine Lima de Sousa, Leconte de Lisle Coelho Junior, Ana Carla de Souto Santos, José Gabriel Ferreira de Araújo, Kamila Raquel Cordeiro dos Santos e Maria José Gomes de Farias

Trata-se da explanação sobre a prática de monitoria em psicologia como um instrumento de aprendizado para estudantes e libertação para as classes sociais mais humildes no município de Campina Grande. A monitoria surge como instrumento para autonomizar as competências e habilidades dos estudantes de psicologia em realizar atividades, isto é: intervenções psicossociais que possam melhorar a vida das pessoas nos mais diversos âmbitos. O apoio dado pelos monitores calca-se na concepção de psicologia sócio-histórica e, portanto um instrumento de emponderamento, tanto dos alunos quanto dos monitores, e além deles, dos cidadãos que participaram de tais atividades, a saber: -Prevenção e promoção à saúde relacionada às mulheres com risco de câncer de mama; Orientação profissional para jovens do ensino médio; Suporte motivacional entre uma equipe de vendedores no varejo; Conscientização sobre a violência contra a mulher; Roda de conversa sobre consumo de álcool e outras drogas no CAPS AD entre diversas outras, todas realizadas em grupos sociais cada um com sua singularidade. As intervenções psicossociais foram baseadas nos seguintes eixos: Psicologia Social e da Saúde, Psicologia Organizacional e Psicologia da Educação. Como resultado, as experiências de monitores e suas sugestões para uma prática crítica foram fundamentais para o desenvolvimento do senso de responsabilidade entre o alunado bem como uma experiência inovadora em sua jornada pela graduação. Por outro lado permitiu uma precisão maior na efetivação das atividades garantindo assim processos de conscientização, articulação dos participantes das atividades em busca de seus direitos e valorização do psicólogo (a) como profissional da saúde.

Grupo: 42 - EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DISCENTES

ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: CAPITAL CULTURAL

Priscila Marçal Fér

O tema da cultura permeia a política pública voltada para a assistência estudantil e figura entre os dez eixos elencados como vias para trabalhar a permanência e combater a evasão. Porém, a cultura ainda está longe de ser encarada para além de seu uso mercadológico e de entretenimento, sendo assim tem sido um eixo pouco privilegiado nas construções de ações nas universidades. A partir das reflexões sobre o acolhimento psicológico com estudantes e sob o prisma da teoria do sociólogo Pierre Bourdieu, em especial seu conceito de “capital cultural”, o presente trabalho delinea a construção de intervenções no âmbito da universidade que promovam a criatividade de estudantes que apresentam perfil de vulnerabilidade, como via para o alargamento de possibilidades e de rompimento com modelos pré-estabelecidos.

Grupo: 42 - EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DISCENTES

ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA – UM OLHAR CRÍTICO EM CONTEXTO ESCOLAR

Valdízia Maria Silva do Nascimento, Martila Cecília de Oliveira e Adriano de Sousa Barros

O presente trabalho é resultado de uma experiência de Estágio Supervisionado em Psicologia Social da Saúde no campo da escola, a qual objetiva apresentar a proposta de uma intervenção psicossocial crítica no campo da promoção e prevenção em saúde voltada à gravidez na adolescência. A proposta foi construída a partir de um estudo de demanda feito na Escola Estadual de Ensino Fundamental Murilo Braga na cidade de Campina Grande Paraíba, realizada por intermédio do Centro de Referência em



Assistência Social – (CRAS). A temática surgiu com base no alto índice de gravidez na adolescência na comunidade, já que esta fase é composta por transformações e mudanças tanto no corpo/mente quanto no contexto social. A intervenção proposta visa atuar através de uma metodologia focada na construção do conhecimento via técnicas de grupo, oficinas temáticas e palestras, voltando-se especificamente para o público com faixa etária entre 12 e 18 anos matriculada no ensino fundamental. Os resultados esperados visam a sensibilização dos participantes no tocante a vivência com a gravidez na adolescência, seu impacto psicossocial e as formas de prevenção, focando em fim na promoção da saúde e da qualidade de vida dos envolvidos.

Grupo: 44 - EDUCAÇÃO: PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: COMO ESTUDANTES SUBJETIVAM O DIAGNÓSTICO RELACIONADO A SUPOSTOS TRANSTORNOS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM AS IMPLICAÇÕES NAS SUAS TRAJETÓRIAS ESCOLARES.

Rudinei Luiz Beltrame, Marivete Gesser e Simone Vieira de Souza

Nunca antes as escolas encaminharam tantos estudantes com queixa escolar para centros de atendimento tais como clínicas escolas e consultórios médicos e psicológicos. É possível perceber uma lógica em resolver problemas do contexto escolar fora do âmbito da escola, isto é, por meio dos encaminhamentos a serviços de saúde. Problemas escolares que poderiam ser resolvidos com uma intervenção pedagógica são caracterizados como transtornos neurológicos que precisam de uma intervenção médica e medicamentosa. Consequentemente, o número de diagnósticos aumenta drasticamente, trazendo uma série de implicações para o estudante, familiares, comunidade escolar e para a sociedade. Estes fatos são norteadores de uma pesquisa que está sendo desenvolvida no programa de pós-graduação da UFSC, em nível de mestrado que tem como objetivo ouvir estudantes diagnosticados com supostos transtornos de dificuldades de aprendizagem e comportamento para compreender como subjetivam o diagnóstico e quais as implicações nas suas trajetórias escolares. Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é apresentar os dados parciais da pesquisa, mais especificamente, a revisão de literatura, o qual se deu sobre 46 artigos científicos publicados entre 0-6. Os principais assuntos encontrados foram: legitimações e controvérsias relacionadas aos transtornos da aprendizagem; pressupostos organicistas que tentam localizar no indivíduo a causa da não aprendizagem; fatores macroestruturais relacionados a queixa escolar e os processos de ensino e aprendizagem, como: contexto social, cultural, econômico e político; as transformações sociais e os novos meios de produção neoliberal, entre outros fatores que transformam sujeitos indisciplinados, bagunceiros, desobedientes, em sujeitos que, após o diagnóstico, torna-se o doente.

Grupo: 44 - EDUCAÇÃO: PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL: INTERVENÇÃO COM POPULAÇÕES DIFERENTES, EM CONTEXTOS DIVERSOS.

Maria de Betânia Paes Norgren, Bruna Limongi de Domenico, Cristiane Tacla, Valéria Carelli Ferrari e Rosane Mantilla de Souza

Face aos desafios da sociedade contemporânea (aumento populacional, urbanização, crise de valores, aumento da violência, corrupção...), torna-se cada vez mais relevante promover competências socioemocionais. Favorecer convivência e sociabilidade; evitar discriminação e exclusão; desenvolver colaboração, valores e responsabilidade são tarefas essenciais, principalmente para comunidades educacionais, pois, quanto mais cedo se iniciar esse aprendizado, mais duradouro e eficaz ele será. O presente trabalho apresenta duas intervenções em Aprendizagem Socioemocional: uma realizada na UNIBES e outra em escola particular. A primeira ocorre desde 1 com educadores da Creche, CCA e Profissionalizante, nos quais são atendidos mais de 1000 alunos por ano. A intervenção com professores acontece devido ao seu potencial multiplicador, uma vez que após a capacitação, desenvolvem atividades supervisionadas com seus alunos. No trabalho com adolescentes da escola, foram privilegiados alunos de 7º e 8º anos. São realizadas oficinas semanais sobre os temas: autoconhecimento, autoregulação, consciência social, habilidades de relacionamento e decisão responsável. As intervenções visam favorecer o aprendizado de habilidades necessárias para enfrentar efetivamente tarefas da vida como: aprender, construir relacionamentos positivos, comunicar-se efetivamente, resolver conflitos sem escalar em violência, ser sensível às necessidades dos outros, manter-se vinculado às pessoas e tomar decisões responsáveis. Essas são ações de promoção de saúde, com resultados observáveis na melhora dos



relacionamentos interpessoais e no enfrentamento de novos desafios e conflitos entre os membros dessas comunidades. Contudo, essa aprendizagem deve ser aprimorada constantemente, de modo a manter ambiente favorável, que celebre a diversidade e favoreça a construção de uma sociedade ética, mais justa e participativa.

Grupo: 44 - EDUCAÇÃO: PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O PSICÓLOGO ESCOLAR E O TRABALHO JUNTO AO COORDENADOR PEDAGÓGICO: REVENDO A QUEIXA ESCOLAR

Rafael da Nova Favarin e Vera Lúcia Trevisan de Souza

Introdução: A criança contemporânea é por excelência escolar e sua escola vem se configurando como uma zona de conflito permeada por tensões que resultam em contradições (Charlot, 3). A queixa escolar, produzida dentro desta instituição acaba, muitas vezes, terceirizada aos serviços de apoio, que adotam a leitura médica como hegemônica no entendimento destes casos. Uma das ações possíveis do psicólogo escolar pode ser o trabalho junto ao coordenador pedagógico no fortalecimento de suas ações e identidade (Placco, Almeida e Souza, 5). Objetivo: Investigar a dimensão que a queixa escolar assume no trabalho do coordenador pedagógico e intervir por meio de formação, buscando oferecer contribuições à sua superação. Método: Pesquisa-intervenção com os coordenadores pedagógicos de uma cidade no interior de São Paulo sob o prisma da Psicologia Histórico-Cultural cuja metodologia é calcada no materialismo histórico-dialético. Foram oito encontros conduzidos por uma dupla de psicólogos escolares mediados por produções artísticas contextualizadas aos temas. Resultados Preliminares. Tal como descrito na literatura, observou-se a leitura sobre a queixa escolar centrada na criança e em sua família, com pouca ou nenhuma reflexão sobre sua origem e local onde se constrói. Foram pensadas ações nas unidades escolares pautadas na revisão da práxis. Referências Bibliográficas. Charlot, B. (3). Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo: Cortez. Placco, V.M.N.S.; Almeida, L.R.; Souza, V.L.T. (5) Retrato do coordenador pedagógico brasileiro: nuanças das funções articuladoras e transformadoras. In, Placco, V.M.N.S.; Almeida, L.R (orgs).O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador(p. 9-24), São Paulo: Edições Loyola.

Grupo: 44 - EDUCAÇÃO: PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM CRIATIVA E SUBJETIVIDADE NAS ORGANIZAÇÕES: AVANÇANDO POR UMA PERSPECTIVA CULTURAL-HISTÓRICA

Mariana Oliveira dos Santos e Helio Ricardo Machado Lopez

Em meu projeto de tese do doutorado, tenho o objetivo de compreender a relação entre as práticas educativas empresariais e a forma como o indivíduo aprende, com foco na aprendizagem criativa e no desenvolvimento da subjetividade. Dentre os propósitos da minha pesquisa de doutorado está discutir recursos teóricos e metodológicos que permitam avançar na articulação entre os temas da educação no contexto organizacional com viés crítico, da aprendizagem em suas diferentes formas e da subjetividade. Temos enfatizado a predominância, tanto de produções teóricas sobre o tema quanto de práticas educativas que são voltadas ao ajustamento do trabalhador aos ditames organizacionais voltados à performance esperada pelas demandas de mercado e, neste sentido, a aprendizagem tem sido tratada como assimilação, sendo dissociada do desenvolvimento humano em sentido amplo, conferindo ao papel da educação neste contexto um caráter eminentemente instrumental e reprodutor de ideias naturalizadas de management. Na perspectiva histórico-cultural da subjetividade, o estudo da aprendizagem criativa destaca a importância da emergência do sujeito nesse processo para ser capaz de personalizar a informação, transcender o dado e tensionar o instituído (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2007). Dessa forma, permite gerar inteligibilidade sobre a forma como se configura sua emergência ou não na educação empresarial tornando-se possível propor práticas educacionais que se tornem favorecedoras dessa aprendizagem, a qual se constitui em um tipo de aprendizagem desejado por permitir a utilização do aprendido em situações novas e por contribuir significativamente ao desenvolvimento da subjetividade do aprendiz (MITJÁNS MARTÍNEZ, no prelo) e, mutuamente, ao desenvolvimento institucional.



Grupo: 44 - EDUCAÇÃO: PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA À CRÍTICA DA FETICHIZAÇÃO DA FUNÇÃO SOCIAL DA FAMÍLIA

Fáblio Alves Gomes, Wanda Maria Junqueira Aguiar e Raquel Antônio Alfredo

A problematização da dinâmica de culpabilização presente na relação família-escola e em suas consequências nos processos educacionais sustenta a proposição da crítica ao processo de fetichização da função social da família como componente do objetivo geral de se analisar a dimensão subjetiva da relação família-escola e, mais especificamente, os sentidos e significados constituídos por docentes sobre a função social da família. A crítica proposta, a partir dos fundamentos da psicologia sócio-histórica, encampa a discussão sobre concepção de ser humano, de sociedade e de escola, considerando os processos histórico-culturais, as relações de poder e as transformações no modo de organização social como imprescindíveis à compreensão dos processos educativos e, sobretudo, de como se significa a função social da família. Defende-se ainda que a referida crítica se faz relevante, porquanto, assim, se contribua para a explicitação do processo de escamoteamento de aspectos macros que determinam essa condição, num ciclo gnosiológico que precisa ser amplamente discutido e superado. Constituída como princípio teórico-metodológico, a crítica na análise da dimensão subjetiva da relação família-escola visa a possibilidade de contribuir para a práxis do professor, em especial, no que se refere as relações entre professor, família e educando.

Grupo: 44 - EDUCAÇÃO: PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O FRACASSO ESCOLAR DO PONTO DE VISTA DO ALUNO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

Maria Marta de Medeiros, Silvia Maria Costa Barbosa, Lourdes Bernadete Lima Rocha e Edione Monteiro Araújo Gomes

Resumo: O presente trabalho é resultado de um processo de acompanhamento pedagógico e de pesquisa realizado com um grupo de alunos em dependência e repetentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte que se auto intitulam de excluídos e fracassados. O objetivo desta pesquisa é a apreensão dos sentidos e significados dos alunos investigados diante da situação da repetência (fracasso) ou dependência. A pesquisa fundamenta-se na Psicologia sócio-histórica, respaldados nos pressupostos teóricos de Vigotski. (2007). Para a produção das informações utilizamos o procedimento de entrevista realizada com grupos focais, baseado nas proposições de GUI (2003), com o fim de refletir a situação dos alunos e a construção de alternativas para minimizar a afetação provocada pela realidade da repetência ou dependência. A metodologia e os instrumentos utilizados no processo conduzem a um olhar refinado dos sentidos e significados sobre o fracasso escolar e a exclusão dos sujeitos da pesquisa. Para a análise e interpretação dos dados utilizamos o procedimento denominado por Aguiar e Ozella (2006, 3) de “núcleos de significação”. A pesquisa ora em andamento, apresenta indícios de que o elemento exclusão tem provocado afetações mais profundas e de difícil superação do que o fracasso escolar. Considerando que o trabalho está em andamento ainda não dispomos de elementos conclusivos.

Grupo: 48 - QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

UM AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E SUA COMUNIDADE DO LOBATO, ONDE SURTIU O PETRÓLEO BRASILEIRO.

Sandra Lopes de Oliveira

A desigualdade social brasileira, tem mostrado contornos perversos a nossa sociedade, a psicologia enquanto ciência e profissão, desconsiderou tal situação, só a partir dos anos 80 e a inserção dos profissionais nas políticas públicas, que enfim nos encontramos com o social, este encontro vem propondo desafios a profissão, de como entender as dimensões subjetivas que a desigualdade provoca em nossa sociedade, e que somente sujeitos críticos podem transpor tais realidades, cabe então perguntar-nos, a Psicologia vem contribuindo para construção desses sujeitos? Este trabalho não respondera a tal questão, mas tem por objetivo contar a história de vida de um desses sujeitos que através de sua atividade comunitária, pode contribuir para a garantia de direitos de sua comunidade, quais possíveis relações pode ter a Psicologia na promoção dessas lideranças.



Grupo: 48 - QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

RELACIONAMENTOS AMOROSOS NA PÓS - MODERNIDADE

Sue Ellen Assis Missé e Rosalice Lopes

A modernidade, pós revolução industrial, trás mudanças significativas no contexto social e cultural, como a entrada da mulher no mercado de trabalho e o surgimento de novas tecnologias, como a internet, que em seguida resultou no desenvolvimento de redes sociais. Acompanhando esses acontecimentos, os relacionamentos ganharam novas formas de estruturação, como a importância do casamento para as mulheres, que é cada vez mais colocado em segundo plano, depois da carreira, por exemplo. Também causou mudanças de significados como o de respeito, que deixa de estar diretamente ligado a fidelidade, assim como a necessidade de um relacionamento amoroso para se sentir completo.

Este trabalho analisa, através de questionários e observações em grupos específicos, essas mudanças e seus impactos.

Grupo: 48 - QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

PSICOLOGIA E EPISTEMOLOGIAS DO SUL: A CARTA E O TESTEMUNHO COMO DISPOSITIVO METODOLÓGICO PARA FAZER PENSAR AS FORMAS DE CRIAR CONHECIMENTO.

Nancy Lamenza sholl da Silva, Eliana Gonçalves Souza e Maicon de Avila Oliveira

Este trabalho pretende apresentar uma experiência metodológica de ensino no curso de graduação de psicologia da Universidade Federal fluminense. O objetivo central seria refletir sobre a legitimidade da universidade e das formas de criar conhecimento considerando o desafio de desconstruir os processos de reprodução da violência matricial que é o colonialismo. Através da análise da experiência de avaliação sustentada por meio da produção e trocas de cartas, desejamos problematizar a violência política associada a uma colonialidade do saber. Num primeiro momento, revisitaríamos autores que trabalham dentro da perspectiva das epistemologias do sul e gostaríamos de trazer o conceito de testemunho como um dispositivo metodológico para responder a algumas perguntas propostas por Boaventura de Sousa Santos: O que você aprende vale o que desaprende ou esquece? Como re-inventar um conhecimento-emancipação? Como desenvolver subjetividades rebeldes? Num segundo momento, tentaríamos começar a esboçar caminhos que possam garantir um formação em psicologia que dialogue com os efeitos da violência matricial do colonialismo, tanto na construção do lugar social do psicólogo, como na configuração dos campos de intervenção da psicologia. A interface com as epistemologias do sul introduz no campo da psicologia a exigência de comprometer-se com outras matrizes de racionalidade e sensibilidades, que fazem parte de subjetividades rebeldes e sabedorias insurgentes que compõem os poderes contra-hegemônicos e criticam a hegemonia e universalidade do saber científico e de sua primazia.

Grupo: 48 - QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

PSICOLOGIA, LAICIDADE, ESPIRITUALIDADE, RELIGIÃO E OUTRAS TRADIÇÕES: OS DESAFIOS DE UMA CIÊNCIA E PROFISSÃO NO SÉCULO XXI

Reinaldo da Silva Júnior

Observamos em nossa prática como Psicólogas(os), nos diversos espaços de atuação - clínica particular, serviços públicos, políticas de saúde (A/D, saúde mental) - uma forte presença do elemento religioso, seja no discurso de pacientes, seja na implementação de projetos de políticas de saúde ligados a instituições ou tradições religiosas. Por conta da força desta presença o fenômeno religioso vai atravessar a prática da Psicóloga(o), exigindo da mesma uma postura ética que deve ter como pressuposto a laicidade. Mas será que a Psicóloga(o) está preparada para absorver em sua prática profissional a perspectiva laica na relação com o fenômeno religioso, entendendo que esta postura não deve construir uma barreira entre ciência e religião mas sim garantir o diálogo entre estas racionalidades? O que entendo é que há a necessidade de produzir um saber psicológico sobre a religião capaz de reconhecer os aspectos políticos no qual o fenômeno se envolve, distinguindo os mesmos da experiência subjetiva que leva as pessoas a perceber o sagrado e tomar consciência da existência do mesmo, fazendo desta uma experiência revolucionária de encontro e sentido da vida.



Grupo: 48 - QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

EFETOS PSICOLÓGICOS DA EXCLUSÃO

Yara Maria Moreira de Faria Hornke e Ematuir Teles de Sousa

Pretendemos neste trabalho falar sobre os moradores das comunidades pobres da cidade de Florianópolis frente ao aumento da repressão policial nos últimos tempos. Há cerca de dois anos invasões e ocupações policiais vêm se repetindo nos morros de e em regiões do norte da ilha de Florianópolis num desdobramento da chamada Guerra ao Tráfico, gerando uma série de denúncias de violações de Direitos Humanos. Especialmente queremos tratar do sofrimento psicológico que a situação de terra ocupada gera para estas populações, especialmente, os mais frágeis, idosos e crianças submetidos a repressão, muitas vezes diretamente, com as revistas, enquadres e invasões de domicílio. Registramos também a angústia e stress entre as equipes de profissionais dos serviços públicos das áreas de saúde, educação e serviço social com o aumento expressivo de pedidos de ajuda por parte dos moradores das comunidades atingidas. Para tanto procuramos visitar alguns estudos e conceitos: exclusão social e territorial, cidadania e sub cidadania, conceito de inimigo interno, análise do sofrimento dos sujeitos vítimas do preconceito e discriminação social, tendo como referência as populações negras quilombolas e indígenas em nosso País. Por último observamos a existência de estratégias de resistência destas comunidades construídas nas suas associações de moradores e movimentos de lutas por direitos.

Grupo: 48 - QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

AXIOLOGIA E CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: REFLEXÕES ACERCA DO NIILISMO NA OBRA CRIME E CASTIGO.

Mateus Luiz Franz Troyack e Cledimar Mezzomo

Dostoiévski, considerado um dos precursores do existencialismo religioso traz em suas obras elementos que contribuem para compreender a polifonia dialógica que embasa os conflitos axiológicos entre seus personagens. Elementos que revelam o contexto conflituoso. Assim, a cultura Russa, traçada por uma miscigenação de influências, tanto Orientais como Ocidentais, é o berço existencial de Dostoiévski e suas obras, que são marcadas por uma maneira nova de compreender o enredo literário, que se desenvolve através da polifonia dialógica de ideias. Ou seja, seus personagens ganham vida própria, e a história se desenrola pelas ideias que os constituem. Na obra Crime e Castigo, Dostoiévski busca problematizar a questão do niilismo presente no contexto russo no período em que viveu. O Niilismo para Dostoiévski aparece como algo que destrói o sentido moral da existência e aparece em seus personagens através do exercício puro da razão. O personagem que encarna o filósofo racionalista niilista nesta obra, Raskolnikov, que divide os homens em duas classes, os ordinários, ou seja, homens comuns e os extraordinários, ou seja, os geniais que trabalhavam para o bem da humanidade, sendo esses representantes de uma conduta moral que tudo permite, em nome de um ideal superior, inclusive o assassinato de uma velha usurária e sua irmã, gerando uma contradição no ponto em que, a partir de tal resolução niilista, poder-se-ia cometer qualquer crime, sem passar por nenhuma crise de consciência o que não ocorre devido ao fato que o personagem acaba por sucumbir ao peso moral condenatório de seu assassinio.



TRABALHOS APRESENTADOS DIA 22 DE MARÇO DE 2017

Grupo: 2 - ASSISTENCIA SOCIAL II

A RELEVÂNCIA BIOPSIKOSSOCIAL DAS ATIVIDADES GRUPAIS NA TERCEIRA IDADE

Maria Samara Leite Batista, Francisca Talita Silva Barbosa Vieira e Ernard Silva Rocha

O presente trabalho objetivou investigar a relação entre os vínculos sociais e as atividades em grupos na terceira idade com o bem-estar biopsicossocial em uma unidade do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) do estado do Ceará, a metodologia utilizada foi a observação-participante de um suporte grupal deste equipamento e entrevistas com a psicóloga facilitadora. Neri (2) postula que a atividade em geral pode ser vista como uma estratégia de driblar as perdas comuns a essa fase do ciclo de vida e também uma forma de crescimento pessoal, em síntese a atividade beneficia o alcance de satisfação pessoal para o idoso, já que trás sentido à existência, podendo colaborar para ocorrer interação social e redução do estresse, favorecendo a saúde física e mental. As pesquisas (PAPALIA, 2; NERI, 2; SANTOS, VAZ, 2008) corroboraram o que vimos na prática, que a atividade grupal ameniza os danos biopsicossociais, percebemos que há pouco investimento com políticas públicas voltadas para esse público e também que o preconceito se constitui uma das maiores barreiras para se ter um vivência satisfatória na terceira idade. Tal constatação permite olhar a velhice com uma perspectiva diferente, pois em geral, presume-se que o idoso necessita de cuidados e não de novas atividades para satisfazer suas necessidades.

Grupo: 2 - ASSISTENCIA SOCIAL II

QUEM É A PSICOLOGIA NO SUAS? INTRODUÇÃO À PRÁTICA PSICOLÓGICA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Brenda Luara dos Santos de Souza

Este estudo buscou promover uma análise crítica das bases de origem e fundamentação da Psicologia Social, elucidando percursos e encontros em sua atuação na política da assistência social até a sanção do SUAS. Considerando que, posterior ao processo de redemocratização no Brasil criou-se o SUAS como nova forma de executar as políticas públicas de assistência social, que antes tinha como foco a manutenção da pobreza numa perspectiva de estagnação que não promovia a autonomia familiar. Ações essas que foram legitimadas por laudos psicológicos em que caracterizavam a pobreza como sintoma/diagnóstico. Assim a Psicologia Social - considerando que toda psicologia é social, por que o ser humano é sócio-histórico -, combate politicamente tais ações estigmatizantes e individualistas que marcaram a atuação da Psicologia na política pública. Destarte, Psicologia e SUAS passam a olhar sujeito e meio como protagonistas, pois ao mesmo tempo em que o sujeito modifica o meio, também é modificado por ele. Para tal, utilizou-se da pesquisa bibliográfica como método, partindo de regulamentações do SUAS, livros e periódicos da temática que envolve a inserção da Psicologia na assistência social, para analisar e correlacionar os temas. Dessa forma, confundem-se SUAS e Psicologia Social, no modo em que cada uma percebe a família, o sujeito e o social. Também pelo posicionamento em relação à caridade que destrói sujeito e sociedade como potência. Entendendo que ambas, embora em origens e por caminhos diferentes, buscam defender e promover a dignidade humana, valorizando suas potencialidades individuais e coletivas.

Grupo: 2 - ASSISTENCIA SOCIAL II

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: ENTRE A INVISIBILIDADE E O EXISTIR

Maria Deolinda Cazão e Joel Fernando Borella

Esse trabalho faz parte do estágio básico de saúde do curso de Psicologia do Centro Universitário Anhanguera- Leme/ SP sobre a realidade das pessoas que vivem em situação de rua e o trabalho do Psicólogo. Essa experimentação dos cotidianos dos sujeitos, proporcionou a desmistificação das tipificações existentes em nós estagiários frente aos territórios por eles ocupados, possibilitando a compreensão e o alcance da atuação do psicólogo à essa realidade, buscando a garantia, mantimento e a não negligência dos seus direitos enquanto cidadãos. Com a convivência das pessoas atendidas pelo Núcleo de Pessoas em Situação de Rua do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) da cidade de Leme/SP, trouxe-nos elucidacões frente as causas que os levam a estarem na rua, não para “higienizar”, mas, sim, legitimar seus espaços. O contato era semanal corpo a corpo. Os participantes do projeto de estágio, bem como nós, estudantes de Psicologia, desnudamos as cascas sociais e encontramos invisibilidade e a falta de oportunidades desses sujeitos. O projeto de estágio, além de tatear a realidade, teve por objetivo conhecer e mapear os cidadãos que vivem em situação de rua na cidade de Leme/SP. A leitura de artigos relacionados ao tema, o acompanhamento da implantação do



Fórum permanente do Núcleo de Pessoas em Situação de Rua e as supervisões de campo, produziram uma clarificação do trabalho do Psicólogo neste campo ainda marginal da Psicologia.

Grupo: 2 - ASSISTENCIA SOCIAL II

PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE AO CRAS.

Tiago Gonçalves Corrêa, Fernando César Paulino-Paulino, Fernanda Duarte Pinheiro, Karina Pereira da Silva, Natália Barbosa Oliveira, Vanessa Arruda Pires

Este relato é fruto de uma pesquisa realizada por acadêmicos de psicologia, durante a disciplina de Psicologia Institucional Comunitária. Neste, é analisado como as políticas públicas e a inserção do psicólogo ocorrem no dia-a-dia, como é o envolvimento com a comunidade e como ocorrem as intervenções na instituição. Para essa finalidade, buscamos confrontar os serviços desenvolvidos na instituição em um município do sudeste goiano com as diretrizes preconizadas pelo Conselho Federal de Psicologia, com o intuito de assimilar se esta inserção está pautado pelas prerrogativas legais para atuação em tal instituição e apontar, se houver, onde as políticas públicas estão sendo falhas. Os procedimentos metodológicos utilizados foram as observações, entrevistas (formais e informais), análise documental, revisão e análise de literatura, bem como o uso do diário de campo. Por fim propusemos possíveis intervenções psicossociais no CRAS, com o intuito de promover ações que aprimorem o trabalho que já é realizado no mesmo, favorecendo aqueles que necessitam deste. Ao propormos uma reflexão da realidade observada, não tivemos como meta desconstruir e/ou denegrir a referida instituição e os profissionais em que nela trabalham, mas sim, enquanto graduandos de psicologia, cumprir nosso papel, por meio de um pensamento crítico, sendo justo com a realidade, entretanto, tendo como alicerce o referencial teórico de grandes pensadores desta área do saber e as prerrogativas do Crepop.

Grupo: 2 - ASSISTENCIA SOCIAL II

A ASSISTÊNCIA SOCIAL E O TRABALHO NO CRAS: UM CAMPO DE INTERCESSÃO

Bárbara Caires de Souza e Abílio da Costa Rosa

O presente estudo tem por objetivo discutir o campo da assistência social e as ações de um trabalhador psicólogo, aqui nomeado trabalhador-intercessor-pesquisador, precavido pelos seguintes referenciais: psicanálise de Freud e Lacan, materialismo histórico de Marx, a análise institucional de Lourau e a filosofia da diferença de Deleuze. Referenciais teóricos estes que oferecem uma ampla análise dos discursos, das práticas e dos saberes presentes no campo, contribuindo para além de uma ação socioeducativa, ampliando o escopo de teorias presentes nas ações dos profissionais. Utilizamos o Dispositivo Intercessor como um meio de produção de saber na práxis comum (campo de trabalho), sendo este o momento que o trabalhador esta no campo e realiza suas ações precavidas, e em seguida como um meio de produção do conhecimento na universidade, segundo momento de reflexão teórica sobre as vivências e produções da intercessão realizadas no primeiro momento. Apresentaremos um conceituação da Assistência Social como instituição a partir da trajetória da Política Nacional da Assistência Social e do Sistema Único de Assistência Social, priorizando o olhar para a Proteção Social Básica.

Grupo: 2 - ASSISTENCIA SOCIAL II

O EMPODERAMENTO FAMILIAR SOB A ÓTICA DOS PROGRAMAS SOCIOASSISTENCIAIS

Bárbara Crivas Fonseca Borges e Michele Mariana Vieira Ferreira Santos

Os CRAS são organizações previstas pelo SUAS inseridos na Proteção Social Básica com propósito de oferecer atendimento psicossocial de prevenção às famílias em vulnerabilidades de seus municípios de origem. A equipe de referência desta família conta com psicólogos e assistentes sociais para o PAIF, e orientadores sociais e facilitadores de oficinas para o SCFV que realizam acompanhamento aos integrantes destas famílias, denominados usuários. O PAIF é realizado pelos técnicos sociais a fim de oferecerem acolhimento, escuta, concessão de benefícios previstos em lei e acompanhamento familiar dos inscritos no CRAS e o SCFV, acompanhamento mais sistemático que deve acontecer em forma de grupos com encontros semanais com percurso e temas pré definidos para discussão, utilizando ainda da manifestações artísticas, esportivas e culturais para que o objetivo do trabalho seja alcançado. Devido ao fato dos usuários acompanhados no SCFV serem exclusivamente usuários acompanhados pelo PAIF e tendo este, como objetivo primordial o acompanhamento familiar, bucar-se-á discutir a importância da troca entre equipe do PAIF e SCFV para possibilidade de empoderamento das famílias acompanhadas,



bem como apresentar possibilidades de atuação conjunta entre os programas acima citados visto que na rede do acompanhamento, estes se perpassam.

Grupo: 2 - ASSISTENCIA SOCIAL II

A CRÍTICA COMO BASE DA LEITURA DE REALIDADES NO ÂMBITO DO MINISTÉRIO PÚBLICO E A ATUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Ana Carolina Martins de Souza Felipe Valentim e Larissa Gomes Ornelas Pedott

Neste trabalho pretendemos apresentar sobre a importância de uma atuação crítica dentro de um órgão que se constitui como base garantidora de direitos na sociedade, o Ministério Público de São Paulo, a partir das possibilidades da Psicologia num núcleo de assessoria técnica que tem como foco de atenção a temática de políticas públicas, atuando na discussão de direitos coletivos em diversas áreas, o "Núcleo de Assessoria Técnica Psicossocial – NAT" formado por psicólogos e assistentes sociais. Entendemos que muito tem a ofertar a psicologia numa perspectiva de problematizar atuações e direções, questionando sobre os efeitos possíveis na direção de transformação social ou de manutenção de estrutura com o favorecimento de grupos de interesse; também propondo possibilidades outras que proporcionem a ampliação do olhar crítico dentro da instituição e a abertura da mesma para a escuta de realidades e demandas diversas, inclusive, consciente da importância de participação desde os primeiros esboços de uma política pública. A prática cotidiana deve ser foco de reflexão na busca de estratégias de diálogos com promotores de justiça, usuários de serviços dos mais diversos, representantes de movimentos sociais e outros órgãos do sistema de justiça, bem como a promoção de diálogos entre os mesmos. Nossa atuação tem feito emergir questões sobre como escutar, como fazer escutar, enfim, sobre como colocar voz em movimento para que construções sociais se constituam a partir de sentidos coletivos. Ainda distante de alcançar, mas em marcha para uma possibilidade de transformação.

Grupo: 2 - ASSISTENCIA SOCIAL II

AS ESCOLHAS INTENCIONAIS NO ATO DE RELATAR NA ASSESSORIA PSICOSSOCIAL NO MINISTÉRIO PÚBLICO DE SP

Larissa Gomes Ornelas Pedott e Ana Carolina Martins de Souza Felipe Valentim

Com este trabalho gostaríamos de discutir a importância da intencionalidade no ato de relatar, uma vez que a produção de documentos escritos dentro do Ministério Público se apresenta como demanda essencial de um relacionar-se dentro da instituição - fazemos parte do Núcleo de Assessoria Técnica Psicossocial - NAT onde trabalham psicólogos e assistentes sociais. Não deixamos de problematizar os momentos que se fazem realmente necessários os registros em relatórios, todavia, quando o são, entendemos que o intuito deve reger o percurso da escrita. A produção de um relatório para um promotor de justiça, desdobramento de uma visita institucional, uma avaliação de um plano etc. tem que considerar as formas como se apresentam as realidades não só do objeto de interesse do estudo, mas do seu entorno, das possibilidades, das contingências, das limitações ou dar-se-ão análises esvaziadas de relação com os fenômenos sociais permeados pelas políticas. Entendemos que a escrita é ato político que pode trazer discussões ao campo público, não pode ser permeada de ingenuidade ou burocracia; é preciso considerar nosso interlocutor e suas compreensões, as estratégias de dizer para ressoar as potencialidades do público a quem o órgão atende. Os efeitos deste relatar não podem ser calculados, mas as intenções do mesmo devem ser críticas e claras para quem as escolhe redigir.

Grupo: 3 - COLONIALISMO CULTURAL

SARAU, POESIA E PSICANÁLISE

Francisco José Romano do Nascimento e Osvaldo Higa

Este trabalho vem sendo desenvolvido há seis anos e meio em dois endereços fixos e outros lugares itinerantes (associação de bairro, luta pelo verde, etc.). Temos aproximado artistas de todas as expressões, das comunidades, propiciando uma estética de boa qualidade no que se refere a cultura nacional, O modus operandi é pautado nos conceitos Lacanianos de Analista Cidadão e o "o analista deve compreender a subjetividade de sua época". Além das apresentações, rodas de conversa, ocorrem na estrutura psicanalítica da conversação, onde cada um fala por si, mediado por este autor. O sarau chama-se Caldo&poesia, ocorre toda última sexta-feira do mês. Acreditamos no poder de transformação da arte. O sarau como espaço de convivência possibilita trocas políticas, sociais e afetivas onde a poesia faz



contorno, como agente de transmutação. A costura dessa prática é feita com o referencial teórico das psicologias e a psicanálise de Orientação Lacaniana.

Grupo: 3 - COLONIALISMO CULTURAL

EMANCIPAÇÃO OU LIBERTAÇÃO? (RE-)DESCOBRINDO A “CRÍTICA” DA PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA

José Fernando Andrade Costa, Luis Guilherme Galeão da Silva e Thiago Bloss de Araújo

O objetivo desta comunicação consiste em propor novos elementos para elucidar uma questão central no campo da “Psicologia Social Crítica”, que é a dialética entre as categorias “Libertação” e “Emancipação”. A partir das leituras desenvolvidas no Grupo de Estudos sobre Psicologia Social Comunitária e Teoria Crítica da Sociedade identificamos que essas categorias provêm de duas distintas “Matrizes de Crítica”, uma europeia e outra latino-americana, e que a princípio podem ser interpretadas a partir do mesmo eixo fundamental: a obra de Karl Marx. Durante o IV Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão, em 4, após uma mesa com Edgar Barrero Cuellar e Marcus Vinicius de Oliveira, esta hipótese foi debatida e percebemos que seria necessário avançar neste assunto. Assim, perscrutando um pouco mais a tensão entre ambas categorias percebemos que é fundamental colocar em questão a noção de “crítica”, uma vez que ela se revela como pivô de um campo heterogêneo conhecido como “Psicologia Social Crítica”. Por isso, em nosso percurso iremos (1) revisitar as bases epistemológicas da ideia de “crítica”, para em seguida, (2) distinguir duas “Matrizes de Teoria Crítica”, uma europeia e outra latino-americana e, (3) por fim, propor elementos que contribuam para “desembaraçar” algumas dificuldades que se colocam ao campo teórico-prático da Psicologia Social, como, por exemplo, a distância entre o diagnóstico das patologias sociais e a construção de uma práxis efetiva no cotidiano de atuação das psicólogas brasileiras.

Grupo: 3 - COLONIALISMO CULTURAL

CONSUMO E RELAÇÕES SIMBÓLICAS: ANÁLISE DE CONTEÚDO EM UMA PROPAGANDA DE PERFUME A PARTIR DA ÓTICA PSICANALÍTICA.

Carolina Alves Ieda e Henrique de Oliveira Lee

O presente trabalho tem a intenção compreender os processos subjetivos de identificação e desejarabilidade de produtos a partir da ótica psicanalítica. Foram analisados dois materiais de uma mesma campanha publicitária, afim de se estabelecer quais critérios de inclusão e exclusão estão implícitos e vendidos como signos externos, capazes de articular lógicas e significações que operam no sujeito. O consumo de grifes e seus respectivos produtos, a partir da visão psicanalítica, têm suas motivações inconscientes. Sem descartar os estudos que dão enfoque aos status sociais provenientes das grifes, adentra no campo da subjetividade ao considerar as funções implícitas no consumo de marcas. Os elementos de distinção social e as supostas qualidades atribuídas aos produtos, apesar de serem fortes elementos que explicam a adoração por grifes, necessitam de amparos para se pensar em como o consumismo é requisitado a preencher as satisfações dos sujeitos engendrados no sistema capitalista. Assim, um produto comercializado e principalmente promovido por veículos midiáticos, não possui somente valor de uso, mas também as marcas do valor de gozo que ele promete proporcionar, onde o prazer e a gratificação disseminados nas propagandas, entram em conflito com as necessidades do indivíduo que se sujeita ao sistema produtivo. Assim como o consumo traz alívios e satisfações, pois retoma uma fenda estrutural do sujeito, e os contratos narcísicos que se formam entre a grife e o consumidor apontam para as formas de consumir e de ser na atualidade.

Grupo: 3 - COLONIALISMO CULTURAL

A PSICOLOGIA DIALOGA COM O SABER TRADICIONAL AFRICANO NO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO

Ronilda Iyakemi Ribeiro

Um bom debate e reflexões críticas sobre as fronteiras da Psicologia com o Saber Tradicional Africano é exigido, entre outros motivos, pelo reconhecimento da importância da religiosidade de africanos e latino-americanos e da expressiva presença africana na constituição da sociedade brasileira. Persegue-se o objetivo geral de contribuir com subsídios para os debates sobre o diálogo da Psicologia com Saberes Tradicionais Africanos e os objetivos específicos de verificar como a Psicologia vem se relacionando com essa racionalidade no âmbito do CRPSP e se tem havido avanços relativos a esse debate. O tema aqui privilegiado integra o conjunto de temas debatidos no Sub Núcleo Diversidade Epistemológica Não-hegemônica em Psicologia, Laicidade e Diálogo com Saberes Tradicionais (DIVERPSI), alocado no Núcleo



Temático Estadual Métodos e Práticas Psicológicas do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (3-6). As considerações de cunho teórico apoiam-se em autores da Etnopsicologia (Enrique Pichón-Rivière e seguidores) e das Psicologias Crítica e da Libertação (Ignácio Martín-Baró). Apóia-se, ainda em trabalhos de autores consagrados no campo da Psicologia da Religião, entre os quais Shafranske, Pargament e Vergote. As informações advêm de levantamento de dados bibliográficos aos quais associam-se experiências vividas como integrante do DiverPsi no CRP-SP.

Grupo: 3 - COLONIALISMO CULTURAL

LATINOAMERICANISMO, LIBERTAÇÃO E DESCOLONIZAÇÃO: BASES FILOSÓFICAS PARA UMA PSICOLOGIA CRÍTICA LATINO-AMERICANA

Bruno Simões Gonçalves

O presente artigo está estruturado a partir da apresentação de três marcos filosóficos fundamentais para o desenvolvimento de uma psicologia autenticamente latino-americana. A produção de uma psicologia alinhada às necessidades e demandas específicas das populações latino-americana passa pelo reconhecimento do caminho teórico e prático que veio sendo constituído ao longo do processo histórico do continente. O primeiro é o chamado latinoamericanismo, conjunto de indagações e fatos históricos que se articulam na construção de um pensamento relacionado diretamente aos processos históricos do continente e seus povos formadores. O segundo é a libertação, categoria filosófica própria ao pensamento latino-americano e que se espalha por diferentes disciplinas. Nesse sentido a psicologia da libertação representa um marco fundamental para elaboração de uma ciência psicológica atenta à especificidades do continente. Por fim, o pensamento da descolonização. Dando ênfase às tradições e cultura dos povos formadores da América Latina, o pensamento da descolonização aponta para um necessária desconstrução dos padrões eurocêntricos da psicologia vigente em nossos países. A construção de uma perspectiva que esteja alinhada às demandas das populações latino-americanas é uma tarefa central para psicologia social do séc XXI. O presente artigo é um contribuição a esse processo

Grupo: 5 - DESIGUALDADE SOCIAL

DIMENSÃO SUBJETIVA DA DESIGUALDADE SOCIAL: A REALIDADE DOS JOVENS DE PERIFERIA POR MEIO DO RAP.

Thamy Caroline Radomile Borges

O presente trabalho tratou da dimensão subjetiva da desigualdade social de jovens das periferias do Brasil por meio do rap nacional. A abordagem teórica utilizada foi a Psicologia – Sócio – Histórica e a metodologia de análise foi aproximada a elaborada por Aguiar e Ozella, dos núcleos de significação, com o intento de poder extrair das letras de rap elementos indicativos da realidade dessa população. As letras das músicas foram escolhidas de forma aleatória, entretanto o grupo foi escolhido pelo posicionamento político dos integrantes. Foi utilizado dados qualitativos para embasar a ideia geral do trabalho. A análise foi escrita a partir de trechos recortados das músicas dando sentido a mensagem final das letras. Concluiu-se que para tais jovens há muita esperança de conquistar outro lugar social, apesar da condição vulnerável em que vivem, fazer críticas ao sistema econômico capitalista e a violência do estado o tornam mais fortes. As letras confirmam a grande dificuldade que é ser negro e pobre num país tão desigual quanto o Brasil e que isso se transforma em sofrimento. Também fica claro que o lugar de convivência social, a cor da pele e a falta de oportunidades constituem a foram de pensar e agir desses jovens.

Grupo: 5 - DESIGUALDADE SOCIAL

DIMENSÃO SUBJETIVA DA DESIGUALDADE SOCIAL: VIVÊNCIAS, AFETOS E SIGNIFICAÇÕES DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA DA POUNISTA DA PUCSP

Marcos Martins do Amaral e Renata Paparelli

A desigualdade social é marca do modo de produção capitalista, isso se expressa no acesso ao Ensino Superior. A entrada da população pobre na Universidade foi historicamente negada, mas as medidas compensatórias e de ações afirmativas, foram um avanço na medida em que abriram espaço para essa população ocupar os bancos universitários. O objetivo do trabalho foi analisar e compreender os sentidos subjetivos construídos pela discente bolsista do ProUni, ou seja, personagem pobre do curso de psicologia da PUCSP, experiências e percepções que se revelaram no encontro da discente com a Universidade. Destacamos a dimensão subjetiva do fenômeno, trazendo a realidade (objetividade) para a constituição da subjetividade, numa tentativa de superar as teorias objetivistas e subjetivistas, apropriando-nos do



materialismo histórico dialético e da Psicologia Sócio-Histórica. Foram realizadas conversações para a produção de dados com duas prounistas que estão cursando o 5º ano do curso de psicologia na PUCSP, Amora e Alice. As conversações foram compreendidas e analisadas a luz da desigualdade social, inspiradas a partir da proposta de análise dos Núcleos de Significação. Após a análise chegamos aos seguintes núcleos: 1. (R)Existindo no encontro desigual encontrando os iguais; 2. A marca da desigualdade é explícita; 3. A pobreza exótica: Eles não sabem o que é baile de favela; 4. Reinventando meu lugar: Nem tão periférica, nem tão Perdizes. A trajetória das graduandas traz muitas marcas, o encontro desigual é dolorido e potente, produz efeitos cotidianos na dimensão subjetiva e solicitam reposicionamentos de existência, resistências e geram transformações importantes.

Grupo: 5 - DESIGUALDADE SOCIAL

ENVELHE-SER NA RUA

Maristela Costa de Andrade, Ana Luíza Pedrosa Neves Aichinger e Helena Maria Soares Rienda

A realidade dos moradores de rua dos grandes centros urbanos brasileiros desafia as políticas e as práticas de atenção social e de saúde convencionais. A discussão sobre o idoso morador de rua requer múltiplos olhares acerca de questões afetivas, socioculturais e ético-políticas que impactam as condições de vida na velhice e o processo de envelhecimento no nosso país. Tais olhares salientam a necessidade de investigar as condições de vida desses grupos, os significados atribuídos por eles à experiência de envelhecer em situação de rua, as atitudes na vida cotidiana e como se apropriam do espaço da cidade para construir modos de vir-a-ser idoso. Trata-se de uma pesquisa/intervenção de base qualitativa sustentada teoricamente na psicologia sócio histórica e na antropologia hermenêutica de Geertz. Utilizou-se a triangulação de diferentes instrumentos metodológicos: observação participante, dinâmicas de grupo e entrevistas em profundidade com pessoas envelhecidas e idosas em situação de rua na cidade de Belo Horizonte. Foi possível constatar uma cultura própria do envelhecer na rua através de alguns significados: “a rua não é lugar de velho”, “não dou conta de cuidar mais de mim”, “não ter direito a nada”, “é duro não ter um teto para ficar”, “meu corpo já não tem saúde”, “dormir com um olho fechado e outro aberto”, “o que é da rua não vale nada”, “ser tratado como vagabundo”. Utilizando a interpretação de “segundo nível” relacionou-se quatro dimensões das políticas públicas: saúde, educação, política de moradia e saneamento básico que precisam ser discutidas.

Grupo: 5 - DESIGUALDADE SOCIAL

SAÚDE DA FAMÍLIA E DESIGUALDADE SOCIAL: O QUE PODE E O QUE DEVE UM(A) PSICÓLOGO(A) NO NASF

Fernanda Rebouças Maia Costa

A mercantilização da saúde e sua submissão aos interesses financeiros violam essencialmente o direito a ela, no momento em que excluem a maioria da população mundial das condições geradoras de saúde e do acesso aos serviços públicos fundamentais. Discutindo a função do psicólogo, o Conselho Federal de Psicologia ressalta a importância de “identificar e intervir nos fatores determinantes das ações e dos sujeitos, em sua história pessoal, familiar e social, vinculando-as também a condições políticas, históricas e culturais”. O trabalho na atenção básica traz como objeto de intervenção do(a) psicólogo(a) a relação entre o ser humano e o mundo psicológico com as condições de vida vivida, que, em condições desiguais, transforma o sofrimento ético-político em estado permanente de existência e, por isso, a clínica numa interação complexa entre sujeitos individuais e coletivos. O objetivo deste trabalho é refletir criticamente sobre o que é possível enquanto psicólogo no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), considerando: a diversidade de modos de atuação; a complexidade das realidades e processos de saúde-doença encontrados; e os limites da estrutura e organização da Estratégia de Saúde da Família e dos serviços. Dessa forma, o(a) psicólogo(a) na atenção básica, ao buscar produzir um desvio no instituído, precisa formular arranjos criativos e construir espaços de resistência às formas de disciplinarização da vida.

Grupo: 5 - DESIGUALDADE SOCIAL

APROXIMAÇÕES COM O PENSAMENTO LIBERAL DE JONH LOCKE (1632/1704)

Angélica Cristina Betioli

O pensamento de J. Locke (1632/1704) foi basilar para a construção do pensamento liberal. Os governos liberais tendem a evitar assumir responsabilidades coletivas, como por exemplo, a ofertas de benefícios e serviços públicos. Essa diretriz tem por base a concepção ‘ética’, de respeito às liberdades individuais que devem ser expressas por meio do mercado. A pobreza é vista de forma residual, portanto



os pobres que não conseguem serem assimilados pelo mercado devem compreender que “trata-se tão somente aos ‘azares da vida’ com o quais cada um tem que lidar e aprender a lidar a partir de sua própria vontade, habilidade e empenho (EWALD apud TELLES, 1998, p.6). Os argumentos liberais justificam a desigualdade socioeconômica. A maior consequência da aplicação deste ideário foi o expressivo crescimento da pobreza e da desigualdade social nos últimos tempos. A sociedade capitalista é o palco do pensamento liberal. Podemos concluir que esta forma de sociabilidade, onde as disparidades sociais, tão intensas, são justificadas, não é dirigida por um horizonte ético. Ao contrário, se materializa através da manifestação de valores morais individualistas e egoístas. O liberalismo tem como máxima principal a cisão entre existência humana singular e genérica. Marx demonstrou que esta divisão é equivocada. Ele criticou a forma de sociabilidade da sociedade burguesa, e colocou as bases fundamentais para a compreensão da natureza do homem como ser essencialmente social. O objeto deste estudo é os fundamentos e contradições que permeiam o pensamento liberal, tendo como referencial teórico a Teoria de Locke e de Karl Marx.

Grupo: 5 - DESIGUALDADE SOCIAL

QUANDO A FLOR NASCE EM MEIO AO ASFALTO: VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO DOS ESTUDANTES MORADORES DO ALOJAMENTO DA UFRJ

Maisa Rocha de Carvalho, Marina Ferreira Luz, João Batista Ferreira e Leandro Abreo

A greve na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 5, evidenciou as dificuldades provenientes de uma política de assistência estudantil insuficiente, onde alguns temas ganharam maior visibilidade e relevância na comunidade acadêmica. Situações como condições degradantes das dependências, falta de recursos financeiros para se alimentar, problemas de saúde mental, assassinato, tentativas de suicídio e assédios foram algumas das adversidades anunciadas e debatidas nas assembleias e espaços de discussão coletiva. O presente estudo, ainda em andamento, busca contribuir para a continuidade dessas discussões, uma vez que ele se propõe a analisar as vivências de prazer e sofrimento dos estudantes moradores do alojamento da UFRJ e suas ressonâncias nos processos de mobilização subjetiva e coletiva para lidar com as inúmeras dificuldades enfrentadas. Até o momento, foram realizadas cinco entrevistas semiestruturadas com estudantes moradores do alojamento dos cursos de Serviço Social, Dança, Psicologia e Relações Internacionais. As narrativas nos levam a notar a utilização de estratégias de enfrentamento e formas de resistência diante das adversidades e precarização, como o fortalecimento do senso de coletivo que leva os moradores a lutar por melhorias nos espaços deliberativos da universidade; a construção de redes de proteção e solidariedade entre eles; a subversão de algumas normas institucionais, como por exemplo, a aquisição de fogão nos módulos, dentre outras. Diante disso, reforçamos a urgência da construção de novas políticas de assistência que sejam direcionadas às inúmeras dificuldades que esse grupo enfrenta, com base em ações práticas que tragam encaminhamentos para os fatores apresentados.

Grupo: 7 - DIREITOS CRIANÇA E ADOLESCENTE II

VIDAS ENTRE PARÊNTES(ES): RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE INTERVENÇÕES GRUPAIS JUNTO A MENINAS EM SITUAÇÃO DE ACOlhIMENTO.

Mateus Santos de Jesus e Diego Solci Toloy

O presente relato de estágio é fruto de intervenções realizadas junto à adolescentes que, devido à violações de direitos sofrida, habitam unidades de acolhimento institucional em decorrência da medida protetiva aplicada. As intervenções se deram em pequenos grupos formados segundo a ordem do desejo das participantes e se deram ao longo de 10 encontros. Para tanto, orientamos nossa prática a partir do campo conceitual oriundo da análise institucional, bem como de autores como Foucault e Deleuze que compuseram o panorama intelectual francês na segunda metade do século XX. Sem objetivo pré-definido, a cada semana os participantes se implicaram na construção de espaços onde os temas que pediam passagem pudessem emergir. A partir da adoção da cartografia como método, acompanhamos as sucessivas transformações das paisagens subjetivas, processos sempre em aberto a desembocar em novos modos de vir a ser. Dessa forma, perseguindo as pistas deixadas pelos processos de subjetivação, encontramos como analisadores temas como a violência institucional, abandono, sexualidade, discriminação, uso de drogas, dentre outros possíveis de serem enunciados. Entretanto, apesar das experiências trágicas vivenciadas, foi possível perceber que estes corpos não se encontravam tolhidos de seu potencial de ação, ao contrário, a cada encontro nos deparávamos com sujeitos implicados em



compor resistências quanto as insistentes tentativas de capturas institucionais, adolescentes implicadas em inventar novas formas de existir e se relacionar em redes de afetos que se tecem e concorrem com as relações instituídas como o ideal de família, de adolescente, de feminilidade, etc.

Grupo: 7 - DIREITOS CRIANÇA E ADOLESCENTE II

ADOLESCENTES QUE COMETERAM ABUSO SEXUAL – CONHECER PARA PROTEGER E PREVENIR.

Floreça Ávila de Oliveira Costa, Liana Fortunato Costa e Maria Inês Conceição Gandolfo

O trabalho propõe uma reflexão acerca do abuso sexual por meio de uma pesquisa empírica clínica de caráter qualitativo, que analisou a subjetividade de adolescentes que cometeram abuso sexual contra crianças. Pesquisas internacionais demonstraram o crescente índice de abuso sexual cometido por adolescentes, o que também é uma realidade brasileira. Propor este estudo por uma perspectiva histórica e cultural é necessário para romper com concepções generalistas e estigmatizantes. O paradigma de proteção integral à criança e ao adolescente também fundamenta esta pesquisa. Portanto, este estudo foi realizado na proposição de proteger crianças vítimas de abuso sexual, proteger e prevenir novas reincidências de adolescentes que cometeram o abuso sexual, rompendo um ciclo de violência sexual e social. Partindo desses princípios, foram realizados atendimentos psicoterapêuticos individuais no ano de 2, aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, acompanhados pelo Projeto Invertendo a Rota, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás). Por uma análise construtivo-interpretativa foram construídas três zonas de sentido acerca da subjetividade dos adolescentes: 1) “O filhinho da mamãe – o adolescente dominado pela mãe”; 2) “O filho de ninguém – o adolescente que não sabe quem ele é”; 3) “O filho da mãe – o adolescente estigmatizado autor de violência sexual”. A pesquisa revelou a urgência de atuação multiprofissional no atendimento dos adolescentes, familiares e grupos sociais, disponibilizando olhares atentos e escuta sensível para estes sujeitos que necessitam de ajuda, a qual deve ser oferecida precocemente para que eles não se cristalizem na condição de “abusadores” ou eternos “filhos da mãe”.

Grupo: 7 - DIREITOS CRIANÇA E ADOLESCENTE II

COMPROMISSO SOCIAL E PSICOLOGIA NA ENTIDADE DO CONSELHO TUTELAR

Bruno Bonfá Araújo, Wilma Magaldi Henriques e Geovana Mellisa Castrezana Anacleto

O trabalho do conselheiro tutelar é salvaguardar os direitos das crianças e adolescentes do município em que exercem seu trabalho, estes funcionários de acordo com a lei 8069 que institui o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), não necessitam de formação específica. O objetivo deste trabalho é apresentar a percepção das dificuldades e necessidades encontradas no processo de trabalho de seis conselheiros tutelares (cinco deles no cargo oficialmente e um em modo de suplente) de um município do Alto Tietê. Foram realizadas e gravadas entrevistas com estes profissionais, utilizando-se do método oral, no qual uma pergunta disparadora é feita e a entrevista é moldada a partir das respostas dos entrevistados. Em todas as entrevistas realizadas destaca-se como resultado, o psicólogo como um possível membro do corpo de trabalho do Conselho Tutelar, os relatos perpassam pelo apoio do psicólogo aos casos atendidos e como hoje esse atendimento demora até seis meses para ser realizado. Portanto o compromisso social dessa entidade possivelmente está corrompido com a não disponibilização ou demora dos atendimentos psicológicos, dessa maneira afeta e viola os direitos das crianças e adolescentes.

Grupo: 7 - DIREITOS CRIANÇA E ADOLESCENTE II

ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS: CARACTERÍSTICAS AFETIVAS E SOCIAIS

Vanessa de Carvalho Fonseca, Luzenice Oliveira da Silva e Paula Vanessa Pereira dos Santos Dionisio

A institucionalização de adolescentes tem uma longa trajetória na história de muitas famílias brasileiras, sendo na maioria das vezes decorrentes de negligência, violência doméstica e exclusão social, no entanto várias pesquisas realizadas nos últimos anos apontam algumas dificuldades no desenvolvimento desses adolescentes ligadas a questões relacionadas à afetividade e a conflitos no convívio social. O objetivo da pesquisa foi o de investigar as características afetivas e sociais de adolescentes institucionalizados sob a hipótese de que o longo período em situação de abrigo, sobre tudo a qualidade do atendimento e a rede de apoio institucional, podem influenciar de maneira significativa no processo do desenvolvimento púbere e na formação da personalidade do sujeito. A amostra foi de conveniência composta por 09 adolescentes de ambos os sexos com idade entre 12 e 18 anos vivendo em situação de acolhimento institucional, localizados na zona sul da cidade de São Paulo. Para a avaliação das características



psicológicas através do acesso a conteúdos inacessíveis ao discurso manifesto foi utilizado o Desenho da Figura Humana (DFH), além de um questionário de caracterização e uma entrevista semiestruturada, utilizando o método de análise do conteúdo de acordo com Bardin (2002). Por meio da análise do desenho foi possível constatar que as características negativas se sobressaíram às características positivas dos sujeitos investigados, as técnicas projetivas foram capazes de revelar conteúdos inconscientes que destoaram dos relatos da análise do discurso. Esse trabalho nos permitiu obter informações significativas referentes aos sentimentos e percepções de adolescentes institucionalizados.

Grupo: 10 - DROGAS E REDUÇÃO DE DANOS II

JUVENTUDES CONFINADAS: A GUERRA CONTRA AS DROGAS E SEUS DESDOBRAMENTOS NO ESPAÇO ESCOLAR.

Adriana Eiko Matsumoto, Rafael Monteiro e Israel Fialho

O presente relato de estágio, vinculado ao Projeto Cidade, Cultura e Coletivos do Departamento de Psicologia da UFF/PUVR, visa problematizar o desenvolvimento da dimensão subjetiva da juventude pobre, negra e periférica tendo como elemento constitutivo a experiência de territorialização e confinamento dos jovens, sob a égide da assim chamada "guerra contra as drogas". As vivências institucionais na escola, bem como os processos de circulação pelo bairro e o impedimento tácito de acesso à cidade são elementos que se conformam em componentes analisadores das narrativas individuais e coletivas dos sujeitos participantes da intervenção. A partir de um movimento de cuidadosa inserção no território, tem-se buscado o diálogo com coletivos de professores e estudantes no intuito de construirmos processos grupais de intervenção a fim de problematizar a história do bairro e as interseccionalidades gênero, raça e classe social a partir do contexto escolar. Tal projeto tem se mostrado importante também para a intervenção nos processos formativos de futuros psicólogos, na medida em que problematiza o território vivo como contexto de atuação a partir da compreensão da constituição de redes em políticas públicas.

Grupo: 10 - DROGAS E REDUÇÃO DE DANOS II

A CLÍNICA POLÍTICA COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DE DANOS

lasmin Sharmayne Gomes Bezerra, lasmin Sharmayne Gomes Bezerra e Ana Izabel Oliveira Lima

Esse trabalho tem como objetivo mostrar a experiência de uma intervenção psicossocial planejada no Estágio Profissionalizante em Psicologia da Universidade Potiguar localizada em Natal/RN, e realizado no Núcleo de Orientação e Acompanhamento aos Usuários e Dependentes Químicos de Natal – NOADE. Fazendo parte de um órgão do poder judiciário vinculado à vara de Entorpecentes da Comarca de Natal, o NOADE assessoria a Justiça no acolhimento e enfrentamento no campo do uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas. Com a proposta de atuar a partir da lógica de redução de danos (ao romper com a psicologia tradicionalista homogenizante de caráter punitivista), foi produzido um grupo, que utiliza fundamentos da Análise Institucional e estratégias da clínica ética-estética-política. Esse grupo foi formado por 19 participantes e composto por 6 encontros semanais, quando foram utilizados materiais artísticos (cartoons, tirinhas, vídeos, pinturas), através de rodas de conversas e dinâmicas experimentativas, para que fosse possível discutir a singularidade dos participantes, a partir de sua implicância e afirmação autogestiva e auto analítica. Nessa fluência, foi possível identificar a necessidade de falar sobre o consumo de drogas na contemporaneidade, sendo possível refletirmos e debatermos em torno das temáticas da Guerra as Drogas à Medicalização da Vida. Na finalização dos encontros, demonstrou-se visível o empoderamento do grupo, a partir dos territórios de resistências que haviam sido criados, diante das falas dos participantes, assim nos levando a crer na potência da vida da construção de uma clínica afetiva.

Grupo: 10 - DROGAS E REDUÇÃO DE DANOS II

EXPERIÊNCIAS COM A REDUÇÃO DE DANOS NA REDE DE SAÚDE DE VOLTA REDONDA

Rafael Mendonça Dias e Maicon Ávila Monique Amaral

Justificativa para permanência do local de aplicação do projeto: a inserção dos alunos neste programa de estágio busca fortalecer a relação ensino-serviço entre a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Rede SUS (Sistema Único de Saúde) no município de Volta Redonda/RJ, proporcionando aos alunos, trabalhadores e gestores, a problematização da Saúde Coletiva em seu percurso histórico e teórico-prático como plano de transformação dos modelos técnico-assistenciais de atenção à saúde. Deste modo, é possível apresentar aos alunos e problematizar, junto destes e com os atores implicados com atenção



integral dos usuários de álcool e outras drogas no SUS, as interfaces entre clínica, as políticas públicas de saúde, enfatizando como os processos de trabalho em saúde problematizam as condições de produção de vida, saúde e doença nos territórios, assim como as equipes de saúde e os gestores promovem a integralidade como eixo organizador das práticas cuidado em saúde no cotidiano. Objetivos do estágio: propiciar aos alunos, nos encontros com trabalhadores, gestores e usuários dos serviços de saúde da Rede SUS, um plano de análises críticas dos saberes e práticas institucionais contemporâneas decorrentes da experimentação dos modelos de atenção à saúde, bem como desenvolver ações no campo da clínica e da política de atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas a partir das demandas produzidas nos serviços de saúde da Atenção Básica (Unidades Básicas de Saúde, Estratégia Saúde da Família) dos CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) e serviços de referência como ambulatório de especialidades, Pronto-Socorro (UPA) e hospitais.

Grupo: 10 - DROGAS E REDUÇÃO DE DANOS II

CONCEPÇÕES DE MÃES DE USUÁRIOS DE DROGAS SOBRE A PRÓPRIA MATERNIDADE

Raphael Moroz Teixeira

Além de envolver questões sociais e de saúde, a drogadição tem implicações na família do usuário. Diante da proximidade excessiva com o dependente químico, as mães costumam desenvolver codependência, uma condição emocional, psicológica e comportamental caracterizada por uma série de comportamentos mal adaptativos e compulsivos. Considerando as implicações da codependência, este trabalho pretendeu identificar, por meio de uma pesquisa descritiva, concepções que mães de usuários de drogas têm sobre a própria maternidade. Os objetivos foram verificar o significado que essas mulheres atribuem às emoções, às atitudes e aos sentimentos relacionados ao fato de serem mães de usuários de drogas e averiguar se existe padrão de funcionamento codependente entre elas. Participaram deste estudo cinco mães de usuários de drogas que frequentam um grupo Amor-Exigente de uma igreja evangélica de Curitiba (PR). Os dados foram coletados mediante a realização de uma entrevista semiaberta e a aplicação da Escala de Autoestima de Rosenberg e, posteriormente, foram examinados através da Análise de Conteúdo. Os resultados demonstraram que as concepções das participantes estão imbricadas, em sua maioria, por emoções e sentimentos negativos, tais como culpa, tristeza, medo e pena. Também foi possível verificar que elas, de maneira geral, costumavam superproteger e monitorar os filhos dependentes, além de terem sacrificado a própria vida para se dedicarem a eles. Concluiu-se que, apesar de as mães possuírem um padrão de funcionamento codependente, a participação em grupos de apoio teve papel fundamental na mudança de atitudes por parte delas.

Grupo: 10 - DROGAS E REDUÇÃO DE DANOS II

A EXPERIÊNCIA DA INTERCONEXÃO E PRÁTICA ENTRE A ARTE CONTEMPORÂNEA, POLÍTICA E PSICOLOGIA, ATRAVESSANDO OS DISPOSITIVOS GRUPAIS PARA INTERVENÇÕES DE REDUÇÃO DE DANOS COM PESSOAS QUE FAZEM USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

Kelly Cristina Esteves Ferreira, Dolores Cristina Gomes Galindo e Morgana Moreira Moura

O trabalho que pretendemos apresentar no I Simpósio Nacional Psicologia e Compromisso Social traz como elemento crítico a interconexão entre a arte contemporânea, política e psicologia, atuando em dispositivos grupais para as práticas terapêuticas de redução de danos com os usuários e familiares de uma unidade do Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Outras Drogas, em município do Estado de Mato Grosso, no ano de 6. Trata-se de experiência de estágio supervisionado, tendo por interesse pensar a vivência do dispositivo grupal e a produção de pesquisa-intervenção, no que tange aos efeitos na produção de saúde e de subjetividade, aliando-se os instrumentos teóricos e as propostas de Foucault, Gilles Deleuze, Felix Guattari, Lourau, Regina Benevides de Barros, Antônio Lancetti e outros estudiosos deste tema, às estratégias de redução de danos e à prática da arte contemporânea como fios condutores para as atividades desenvolvidas ao longo da pesquisa-intervenção no CAPS-AD em Mato Grosso. A experiência cartografada, lança luzes de compreensão prática e vivencial quanto aos efeitos que atravessam os dispositivos grupais realizados, os quais tensionam, movimentam, deslocam para outro lugar, provocando outros agenciamentos. Eles são feitos de conexões e ao mesmo tempo produzem outras. Nesse sentido, a proposta do trabalho em que, na pesquisa-intervenção dois dispositivos grupais (Multicomposições e Mobilizando) foram realizados, temos a compartilhar das experiências decorrentes dessa prática terapêutica grupal.



Grupo: 10 - DROGAS E REDUÇÃO DE DANOS II

USOS E DESUSOS DA POLÍTICA DE DROGAS: ANÁLISE DA PROPOSTA “TRATAMENTO” EM COMUNIDADES TERAPÊUTICAS

Morgana Moreira Moura, Dolores Cristina Gomes Galindo e Ricardo Pimentel Mello

Esse trabalho configura-se como um desdobramento de uma pesquisa de doutoramento, cuja finalidade é investigar as redes de atenção e cuidado às pessoas com problemas decorrentes do uso abusivo de álcool e outras drogas. Nesse escopo, abrimo-nos à proposta de interrogar a progressiva infiltração das comunidades terapêuticas na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) bem como a manutenção de práticas terapêuticas proibicionista, atreladas às práticas neopentecostais conservadoras que adotam o modelo de confinamento consentido como dispositivos de recolhimento dos usuários compulsivos de substâncias as mais diversas. Para esse estudo, partimos da análise documental das políticas sobre drogas, articulada aos atravessamos proibicionistas que vem emergindo no atual cenário de política da atenção em saúde mental, bem como as estratégias que legitimam a inserção dessas comunidades na área de saúde, como por exemplo a portaria nº 1.482, de 25 de outubro de 6, que inclui no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde o polo de prevenção de doenças e agravos de promoção de saúde e torna elegível ao cadastramento as comunidades terapêuticas. Assim, entendemos que a não manutenção da RAPS propicia um desuso da política de atenção e cuidado, bem como contribui para seu gradativo desmonte, abrindo-se às alternativas infernais (STENGERS, 5), como considerar as comunidades terapêuticas como estratégia de atenção mesmo elas se configurando como dispositivo que opera por criminalização-patologização-cristianização (MOURA, GALINDO, MELLO, 6).

Grupo: 10 - DROGAS E REDUÇÃO DE DANOS II

PSICOLOGIA NA COMUNIDADE: ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE REABILITAÇÃO

Libna Raquel Barbosa de Sousa e Fernando César Paulino-Pereira

O presente trabalho é resultado da experiência em um projeto de extensão chamado Psicologia na Comunidade, da Universidade Federal de Goiás Regional Catalão (UFG/RC). O projeto visa promover o bem estar Psicossocial dos internos de uma comunidade terapêutica de reabilitação em Catalão/GO; tem como método de intervenção grupos terapêutico-educativos de vivência grupal, com a intenção de promover a reflexão e tomada de consciência por parte dos participantes. Toda intervenção é finalizada com roda de conversa. Também são realizadas escutas individuais com a intenção acolhimento aos atores sociais envolvidos. Através de intervenções grupais e individuais são enfatizados a conscientização, a autonomia grupal e individual, para isso são feitas supervisões semanais com o professor orientador/coordenador do projeto, bem como elaboração de Diário de Campo, leitura e discussão de textos complementares. Como referenciais teóricos são utilizados contribuições de autores da Psicologia Social que enxergam o homem como ser histórico político e dialético. A partir das experiências práticas percebeu-se que o dependente químico carrega consigo um papel estigmatizado que é o de “drogado”, diante desta realidade o objetivo do trabalho na instituição é promover a autonomia de modo que o sujeito possa transformar sua realidade mediante a construção de novos papéis em sua vivência na coletividade. Sendo assim a presença do psicólogo no âmbito da dependência química é de extrema importância, uma vez que este se configura como suporte no processo de reabilitação, escutando o sujeito em suas particularidades, reconhecendo-o sujeito como produto e produtor de sua história e da sociedade.

Grupo: 11 - JUVENTUDE

PSICOLOGIA E POLÍTICA ESTUDANTIL: JUVENTUDE NA CONTEMPORANEIDADE.

Maria de Fátima Miguel Ribeiro, Ademilton Reis, Maria De Fátima M. Ribeiro, Patrícia L. da Silva, Paulo Ferri e Poliana Almeida

Este trabalho já é fruto de uma experiência em andamento de Estágio supervisionado. A vivência e observação no Instituto Federal do Espírito Santo, campus de Linhares, com os estudantes do ensino médio e profissionalizante, possibilitou a compreensão sobre os movimentos políticos e sociais em germinação no interior do instituto. Este trabalho busca descortinar a complexidade da formação da subjetividade no contexto escolar, a partir dos movimentos sociais em operação, apostando na construção de novos paradigmas para a atuação do psicólogo na construção de um projeto de intervenção junto aos movimentos sociais em questão. Têm se investido nas potencialidades que se operam nas



atividades e resistências de jovens que apresentam a demanda de discussão, análise e acompanhamento, tendo em vista as sutilezas da de aula, as trocas nos corredores, nos banheiros, as relações estabelecidas com o corpo docente, gestão escola, etc. A construção de modos de agir que afirmem autonomia na qual busquem a sua emancipação política e autonomia já é um resultado deste projeto. Buscou-se auxiliar o processo de criação destes movimentos sociais, assim como a manutenção do movimento de ampliação da atuação dos que já estavam em andamento. As necessidades concretas que aparecem no cotidiano escolar são relacionadas a problemas de aceitação da diversidade sexual, da negritude, de relações de poder/institucionais, necessidades econômicas, sobretudo a afirmação de diferença e das singularidades. Já foi possível colaborar no processo de organização dos movimentos sociais dos estudantes do IFES, assim como fortalecer a visão crítica da realidade, problematizando a busca e afirmação dos direitos e deveres dos estudantes em questão. Objetiva-se também discutir e problematizar as necessidades dos estudantes; promover debates entre os Movimentos Sociais já existentes (dentre eles “FeminIFES”, “Icacheo”, “Color IFES”, Clubinho e o Grêmio estudantil e o Conselho de líderes de turmas); elaborar oficinas que venham a fortalecer o papel da liderança estudantil, de modo a colaborar com a construção de sua proposta de resistência e a relação com outras organizações juvenis existentes dentro do Instituto, no município de Linhares e no Estado do Espírito Santo para além dos muros da escola. Como base teórico-metodológica na cartografia, no materialismo histórico dialético, na pesquisa-intervenção e suporte crítico na teoria dialógica de Paulo Freire visamos insistir na postura ativa dos seres humanos diante da realidade, buscando a transformação de si e do meio no qual se vive. Acredita-se que a psicologia tem muito a contribuir no processo organizante de participação ativa dos estudantes, direcionando suas ações, assim como fortalecer e criar unidade no processo democrático que se instala no interior do instituto. A simples entrada em campo para observação e acompanhamento de suas reuniões, já potencializou um complexo de criações, elaborações de estratégias por parte dos estudantes. Esse processo que ocorre no IFES, se vincula aos movimentos que já são comuns em vários estados brasileiros, nos quais se percebe o emergir de resistências juvenis, processos enfraquecidos nas últimas décadas. Certamente, já é possível acompanhar um processo de ampliação da autogestão e da autoanálise dos estudantes, que ultrapassa os muros da instituição. O embasamento político comunitário, que acolhe e problematiza as necessidades e ao mesmo tempo colabora na síntese dos processos estabelecidos dá suporte para que esses sujeitos se fortaleçam, desenvolvendo novas atitudes, se abrindo para o novo, resistindo aos processos antigos, defasados e autoritários, para que construam uma nova ética, através do pensamento crítico e criativo.

Grupo: 11 - JUVENTUDE

EMPODERA TEEN

Adriana Rocha Roque e Graziane Andrade Souza Silva

Ao longo dos últimos anos tem-se trabalhado emergencialmente com as mulheres que sofrem ou já sofreram algum tipo de violação de direitos. Porém, acreditamos que o sujeito é consequência de sua sociedade. Sociedade essa, que, se não criticada de forma adequada, acaba nos fazendo crer na forma reducionista, resumindo conflitos em pólos de forte e frágil, restando às mulheres o lado frágil em uma guerra de forças que nos infantiliza. A partir do olhar o que nós mulheres vivenciamos em uma sociedade patriarcal e seus complexos resultados que nos envolve, nasceu esse projeto no sentido de prevenção a um público que ao se tornar mulher, o fará de forma mais segura, confiante, independente e empoderada. Assim, o foco do nosso trabalho será na prevenção e conscientização de quem convive direta ou indiretamente com as diversas formas de violação. Dessa forma, o trabalho será destinado a adolescentes/jovens do sexo feminino, entre 14 e 18 anos/ 18 e 22 anos em condição de vulnerabilidade social, afim de que possam ressignificar a própria vida enquanto protagonistas, visando o empoderamento como forma de romper com o modo de vida a elas destinado.

Grupo: 11 - JUVENTUDE

JOVENS E DEMOCRACIA: ANÁLISE DA INSERÇÃO DA JUVENTUDE EM PROCESSOS DEMOCRÁTICOS

Gabriel William Lopes e Maria Aparecida Morgado

À medida que a convivência social se amplia, o psiquismo do sujeito se enriquece com as novas identificações. Entretanto, no cenário atual, quase não há mais referências ou modelos associados ao exercício político, tal aversão tem como contrapartida a ausência de políticas de juventude, faixa majoritária da população que é excluída da vida sociocultural e econômica. Nesse sentido, surge o projeto



de extensão “Jovens e Democracia”, com os objetivos principais de instaurar o debate sobre as noções de Jovem, Política e Democracia e também oportunizar a formação política dos envolvidos. Em virtude da sua macro abrangência, isto é, contemplar esferas acadêmicas, sociais e culturais, assim como sua natureza político-pedagógica, o projeto pretende também propiciar o exercício democrático dos envolvidos na vivência civilizada e consciente da cidadania. Metodologicamente, o projeto dividiu-se em encontros quinzenais que dialogaram as três noções citadas acima entre duas lideranças estudantis, seja de movimentos sociais, estudantil, coletivos ou instâncias juvenis externas ao âmbito universitário. O eixo central da análise está relacionado às manifestações identificatórias das lideranças e do público, ou seja, se partem de uma perspectiva mais democrática e libertária ou por vias conservadoras, politicamente falando.

Grupo: 11 - JUVENTUDE

PRIMAVERA ESTUDANTIL: A PSICOLOGIA E AS OCUPAÇÕES NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Sara da Silva Meneses e Eileen Flores

A Psicologia tem sua inserção no Brasil em 1962, um momento que a Ditadura se insere e enfraquece o país. Desse período em diante, se instala uma psicologia voltada para os interesses das classes dominantes, em busca de um sujeito universal, da normatização e da categorização de pessoas nas principais áreas da época (psicologia escolar e trabalho). É somente com a chegada da psicologia comunitária no país que essa atuação começa a se modificar. No entanto, ocorre um rompimento com as instituições e a psicologia volta-se exclusivamente para as comunidades. No começo do século XXI tem-se uma psicologia que quer modificar esse cenário e tornar-se mais crítica e atuante frente a sociedade brasileira. Muitas barreiras ainda precisam ser rompidas, pois permanece o estereótipo de que o único papel das Psicólogas (as) é atendimento aos chamados “loucos”, sendo assim há a necessidade de preenchimento de outros espaços sociais, onde a psicologia se faz necessária. Portanto, o objetivo deste ensaio é apresentar a experiência das e dos estudantes de psicologia nas Ocupações ocorridas na Universidade de Brasília em novembro de 6. Tendo em vista, que o movimento de ocupações permitiu um grande aprendizado e a formação de sujeitos de direitos entre os estudantes secundaristas e universitários, vindo a socializar o conhecimento entre as diversas áreas e fomentar a autonomia dos sujeitos, esta reflexão é cabível e uma ótima forma de compreender as ocupações como espaços de construção de indivíduos críticos e conhecedores dos seus direitos.

Grupo: 11 - JUVENTUDE

A HISTORIOBIOGRAFIA COMO POSSIBILIDADE DE METODOLOGIA DE PESQUISA

Janusy Mara de Alencar Almeida, Simone Dalla Barba Walckoff e Rafaela dos Santos Silva

O presente trabalho pretende compreender a história de jovens com vivência de acolhimento institucional apresentando a historiobiografia como metodologia de pesquisa, conforme proposta de Dulce Critelli. Inspirada nas reflexões de Hannah Arendt, ela propõe a constituição da biografia, via historiobiografia. A história da história pessoal, embora possa parecer individual, é feita em co-autoria. Conforme Arendt, quando iniciamos algo, somos os atores, mas o que começamos não temos o poder de controlar e prever. Quando agimos, somos os atores da nossa história, mas não os autores principais dela, uma vez que o mundo já existia antes da nossa chegada e continuará a existir após a nossa partida. Portanto, as histórias são ao mesmo tempo singulares e plurais. Essa percepção da importância da história tecida conjuntamente me provocou a escolher a historiobiografia como uma possibilidade metodológica.

Grupo: 11 - JUVENTUDE

SOCIEDADE ANSIOSA: UMA PRECOSE SIMATOLOGIA DE ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA

Maria Samara Leite Batista, Ernand Silva Rocha e Francisca Talita Barbosa Silva Vieira

O presente trabalho tem enfoque nos sintomas de ansiedade no ambiente escolar, relacionando-o com o processo de avaliação no vestibular, observando sua interferência direta e indireta, positiva e negativa. Teve como objetivo geral observar como os alunos de escola pública estão lidando com esse processo cada vez mais estressante e significativo na vida dos jovens, o vestibular. Observar e escutar os alunos sobre seus anseios, verificar a incidência de ansiedade dentre esse público, reconhecer a correlação entre o surgimento desse sintoma com o apoio familiar, social e escolar. Problematizar o ambiente escolar, lançando um olhar para além do aluno. A problemática proposta foi entender como essas questões afetam a vida desses alunos e como eles recebem tratamento quanto a isso dentro dos diversos círculos



sociais ao qual pertencem e como a ansiedade afeta a realização do exame vestibular. Como metodologias foram realizadas duas visitas à escola onde fizemos intervenções de caráter qualitativo através de debates e rodas de conversas com alunos concluintes do ensino médio. Consideramos que foi bem equilibrado o número de jovens que se sentem pressionados por terceiros, enquanto antes e durante a prova a maioria declarou sentir-se ansioso. Quanto à influência do emocional a maioria dos alunos relatou que há relação entre ambos.

Grupo: 14 - MOVIMENTOS SOCIAIS

A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO E OS CACHORROS DO ESTADO: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS NA XI MARCHA DA MACONHA DE GOIÂNIA (6)

Gustavo de Aguiar Campos, Karla Graciano Ribeiro e Lucas Matheus Pereira Cruvinel

Este trabalho pretende-se uma análise psicossocial da XI Marcha da Maconha de Goiânia – Goiás, que aconteceu no dia 10 de junho de 6, a partir do referencial da Psicologia Libertária de I. Martín-Baró, em especial a partir da categoria violência, encontrada em sua obra e de comentadores. A violência, na perspectiva de Martín-Baró deve ser analisada enquanto um fenômeno historicamente e socialmente situado e diretamente relacionado com o Estado e a luta de classes. Nesse sentido, a análise da violência que envolve o proibicionismo do consumo de drogas e a repressão às manifestações antiproibicionistas a partir de uma perspectiva psicossocial se faz necessária para a problematização da política de drogas, dos movimentos sociais no Brasil e da repressão policial. Foram realizadas entrevistas de caráter etnográfico com manifestantes, organizadores(as) da manifestação e policiais que acompanhavam o percurso. A partir disso discutimos acerca da violência libertadora enquanto uma ação do oprimido buscando a humanização de todos os agentes da violência, tornando-se possível analisar a Marcha da Maconha dentro dessa perspectiva como uma reação do grupo oprimido frente à violência estrutural.

Grupo: 14 - MOVIMENTOS SOCIAIS

VOZES EM PUNHO: CONTRIBUIÇÕES DA MILITÂNCIA EM MOVIMENTOS SOCIAIS PARA A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS A PARTIR DE UMA PRÁXIS LIBERTADORA

Elder dos Reis Almeida, Caroline Anice Santos dos Santos, Elder dos Reis Almeida, Jerônimo Manoel do Bonfim Junior, João Batista de Brito Braga Alves, Katarina de Lima Fernandes e Thais Catarine Costa Conceição

As(os) autoras(es) proponentes deste trabalho são estudantes de psicologia e militantes de Movimento Social (MS) de Juventude e Movimento Feminista. O objetivo do trabalho é discutir as contribuições da militância política na formação em psicologia, na produção de um conhecimento socialmente referenciado e construção de uma práxis libertadora. A militância nos MS convoca as(os) sujeitas(os) para o reconhecimento da sua identidade enquanto povo e elaboração de um sentimento de pertencimento social. Desenvolve também a noção de alteridade e produz as bases de compreensão das relações sociais, assumidas enquanto estruturas de dominação. A subjetividade, nestes termos, deve ser entendida num processo dialético, onde as condições objetivas e materiais assumem um papel determinante na constituição do psicológico. Abandona-se, assim, a dicotomia existente entre psíquico/social em favor de uma visão de sujeito(a) integral. Sendo assim, a militância assume o papel de orientadora na busca por leituras e fundamentações teóricas de abordagem mais coletivas, com o intuito de compreender a realidade social onde estamos inseridas(os). Ao mesmo tempo, a atuação nas políticas públicas e sociais, só é possível quando assumimos essa postura implicada. Toda política de estado apresenta contradições, a quem servem e como são formuladas. O tipo de profissional necessário é aquela(o) capaz de defender os Direitos Humanos e os direitos sociais, refletir sobre sua práxis e militar por uma sociedade democrática. Por isso que a militância, compreendida aqui enquanto movimento de implicação, e a radicalidade, entendida como a atitude de “ir à raiz dos problemas”, são fatores fundamentais na formação de qualquer psicólogo(a).



Grupo: 14 - MOVIMENTOS SOCIAIS

UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS AGRICULTORAS CARIRIENSES NO GRUPO DE ESTUDOS SINDICAIS DA FETRAECE.

Cícera Mônica da Silva Sousa Martins, Waléria Maria Menezes de Moraes Alencar e Verônica Salgueiro do Nascimento

As agricultoras brasileiras vislumbram o Movimento Sindical Rural como um espaço para reivindicar o direito às políticas públicas promotoras da inclusão das mesmas na cadeia produtiva nacional, como também o acesso à assistência técnica especializada e linhas de créditos específicas para as peculiaridades da agricultura familiar. Esta categoria vem aos poucos ganhando voz nos espaços de discussão ligados à categoria, propagando a necessidade de trabalhar igualdade de gênero nos espaços sindicais. Uma das estratégias com grande adesão de agricultoras são os Grupos de Estudos Sindicais (GES), promovidos pela Escola Nacional de Formação Política da CONTAG (ENFOC), que possibilitam o aprofundamento sobre temáticas inerentes ao movimento sindical rural, tendo como base a Educação Popular Freiriana. O presente estudo objetiva verificar os impactos sociais da participação das agricultoras da região do Cariri Cearense nos Grupos de Estudos Sindicais promovidos Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Ceará (FETRAECE). Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo, onde foram realizadas a observação simples das atividades do GES e entrevistas livres com cinco mulheres facilitadoras dos grupos de estudos, sendo os dados tratados pelo viés da análise do conteúdo. Foi visto durante a pesquisa que o engajamento das agricultoras nos encontros do GES auxiliam-nas no fortalecimento da sua representação nos sindicatos de classe; empoderam-nas nos espaços de debate no movimento sindical rural à medida que as proporciona direito à fala; e promovem a reflexão de temas intrínsecos a sua realidade social, fazendo isso uma constante na vida das entrevistadas.

Grupo: 14 - MOVIMENTOS SOCIAIS

POSTURA CRÍTICA E INTERDISCIPLINAR NO ESTUDO DAS MIGRAÇÕES. DESAFIOS À INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA.

Carlos Daniel Moreira de Barros

As migrações apresentam-se como objeto de estudo emergente no âmbito da investigação em ciências sociais. A complexidade com que o fenômeno se reveste indica-nos a necessidade de pensar e criar projetos de investigação em Psicologia que considerem, também, uma ligação interdisciplinar mais ampla. Vejamos a importância de se pensar o indivíduo na sua dinâmica intrapsíquica, microsistêmica, ou mesmo macrosistêmica. É objetivo, neste trabalho, apresentar propostas críticas para a investigação e intervenção no domínio das migrações, apontando: i) a necessidade de teorias que compreendam o fenômeno enquanto elemento de transformação social; ii) a psicologia enquanto ciência em conexão com outras ciências sociais; iii) as limitações e potencialidades à investigação; bem como, iv) sugestões de métodos de recolha de dados. Para a materialização das propostas desenvolvidas neste trabalho, iremos apresentar o caso concreto da investigação em torno motivações para a migração e do suporte geracional em famílias transnacionais. A literatura indica a pertinência de se pensar as motivações intrínsecas e extrínsecas, bem como o suporte intergeracional para uma postura crítica sobre o bem-estar de migrantes e familiares no país de origem.

Grupo: 14 - MOVIMENTOS SOCIAIS

LAMA, LUTO E LUTA: A VIVÊNCIA DOS ATINGIDOS PELO DESASTRE DA SAMARCO E A ORGANIZAÇÃO POPULAR NO MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS (MAB) COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO

Camilla Veras Pessoa da Silva

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada nos moldes da observação participante no contexto do desastre tecnológico provocado pelo rompimento da barragem do Fundão, no dia 05/11/5, de responsabilidade da mineradora Samarco S.A (Vale e BHP Billiton) na região de Mariana-MG. Foi realizado ainda um levantamento teórico e bibliográfico a respeito das condições em que o desastre ocorreu e suas consequências ambientais e psicossociais, apontando para a superprodução, inerente ao modelo de exploração mineral vigente no Brasil, e a negligência com a segurança e o monitoramento das barragens de rejeitos, como as causas da produção de rompimento de barragens e desastres de tal magnitude (PoEMAS, 5). O desastre destruiu comunidades inteiras, atingiu 40 municípios entre os estados



de Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia, comprometeu o ecossistema da região e a quinta maior bacia hidrográfica do país, a Bacia do Rio Doce. Além de afetar a vida de milhares de pessoas, em sua maioria trabalhadores rurais, pescadores e comunidades tradicionais. As perdas materiais e simbólicas são incalculáveis, com destaque a destruição das comunidades de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo. O desastre provocou ainda a morte de 19 pessoas. Este estudo buscou compreender a vivência dos sujeitos, através da análise dos sentidos e significados presentes nas narrativas construídas pelos atingidos pelo desastre. Além de buscar refletir de que forma a organização popular através de um movimento popular, no caso o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), poderia potencializar processos de resistência comunitária. A partir da observação e da análise das unidades de sentido encontradas, concluiu-se que os impactos biopsicossociais produzidos pela situação de desastre, produziram uma condição de trauma psicossocial (MARTÍN-BARÓ, 2000) e de sofrimento ético-político (SAWAIA, 4). Além disso, pode-se observar que a participação política dos atingidos, organizados em um movimento popular, gerou transformação subjetiva, elaboração de um novo sentido de vida e promoveu saúde na perspectiva ético-política. A organização coletiva no contexto de desastre colocou-se, portanto, como alternativa de enfrentamento das populações da região, que até o presente momento vivenciam as consequências da tragédia nas suas vidas.

Grupo: 14 - MOVIMENTOS SOCIAIS

OLHARES DE AFETO: REFLEXÕES SOBRE INTERVENÇÃO FOTOGRÁFICA REALIZADA COM MORADORES DE COMUNA DA TERRA DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST)

Ana Silvia Ariza de Souza

Vygostky afirma que ações e pensamentos são movidos por processos dinâmicos e estímulos afetivos sendo o afeto algo que diminui ou aumenta a capacidade do corpo para a ação direcionando o pensamento, baseado em Espinosa. Nesse sentido, intervenção fotográfica foi realizada com objetivo de mobilizar e potencializar moradores de Comuna da Terra construindo conjuntamente nova forma de expressão de suas potências e conseqüentemente mobilizar outros atores a partir de exposição fotográfica. Buscamos mostrar parte daqueles afetos que nos levam à capacidade de ser/existir em ato: liberdade, emancipação e resistência. Acreditamos que nos implicamos na história ao engendrar formas de resistir às determinações do capital que tudo transforma em mercadoria. O desenvolvimento da capacidade afetivo-revolucionária. Como procedimento metodológico, sugestão foi feita a todos que participaram (36 adultos, 13 crianças, 3 adolescentes e 6 jovens: 58 pessoas): tire uma fotografia da imagem que representa o que mais te afeta na Comuna. Cada um/a tirou sua fotografia e deu seu depoimento que foi gravado, transcrito e organizado para exposição. Observou-se que esta, mobilizou participantes e espectadores trazendo à tona a questão crucial: regularização da terra. Dentre principais imagens fotografadas vimos: terra/produção/água/ flores/animais; espaços coletivos/símbolos do MST; familiares. Dentre bases afetivo-volitivas comuns que perpassaram os sentidos encontrados vimos: desejos: de serem reconhecidos como trabalhadores rurais e da regularização da terra; importância do coletivo para a transformação de suas condições e “embelezamento” necessário e presente, denotando uma estética própria no processo de criação do espaço da Comuna e MST.

Grupo: 18 - QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL II

REFLEXÕES SOBRE AÇÕES AFIRMATIVAS NO ITAMARATY

Elcimar Dias Pereira

O presente trabalho é um relato de pesquisa da tese de doutorado que estudou as ações afirmativas no Itamaraty, nomeada "Programa de Ação Afirmativa (PAA) - Bolsa-Prêmio de Vocação para a Diplomacia", a partir dos discursos de beneficiários/as desta ação afirmativa. Para desenvolver esta pesquisa, inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica com descritores relacionados ao tema de relações raciais e ações afirmativas, buscando teses, dissertações e artigos, em um primeiro momento, apenas na área de Psicologia Social, e em seguida de outras áreas afins. Para análise e discussão do material empírico foram utilizadas a teoria de Justiça de Nancy Fraser e Hermenêutica de Profundidade de Thompson. A partir desta investigação considera-se que mesmo o Programa sendo uma ação reparadora que impacta de maneira efetiva a injustiça social, ele contribui para abrir outras possibilidades no que diz respeito a outros postos de trabalho e ampliar a pauta da discussão no que se refere ao racismo simbólico e estrutural no espaço da diplomacia.



Grupo: 18 - QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL II

ESTUDOS DE BRANQUITUDE E BRANQUIDADE EM ARTIGOS ACADÊMICOS BRASILEIROS

Isabela Leite Concilio

O presente relato de pesquisa é referente a um Trabalho de Conclusão de Curso que tem como proposta discutir o tema das relações raciais, focando principalmente nas questões dos privilégios das pessoas brancas. O estudo sobre os privilégios dos brancos chama-se branquitude e branquidade, e o objetivo deste trabalho foi analisar como essas terminologias têm sido estudadas nas pesquisas brasileiras. A partir da busca nas bases de dados Scielo, Psyc, BVS-Psi, foram encontrados 11 artigos das ciências humanas com diversos temas. Sobre as publicações, houve produção relacionada à mídia, políticas públicas, educação e discussão de identidade de racial que dialoga com gênero, classe e sexualidade. Todos os pesquisadores afirmam que o privilégio branco é estrutural, é a norma da sociedade e que garante acesso a direitos e espaço de poder aos brancos em detrimento aos negros. Ser branco é uma norma social que é fluída, pois se constitui com outras marcas existentes da sociedade como gênero, classe social e sexualidade. O branco sabe que é branco, mas não assume os seus privilégios sociais, carregando com eles princípios eugenistas, que estão historicamente presentes na história do país. Em relação a branquitude, a psicologia, enquanto ciência e profissão, tem o dever de racializar a raça branca para desmontar as hierarquias. A ciência e a prática da psicologia com compromisso social não poderão mais compactuar com as classes dominantes e nem com a ideia de que a normalidade é o homem branco, europeu, heterossexual de classe média.

Grupo: 18 - QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL II

SAÚDE MENTAL E RACISMO: MAUS TRATOS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E O DANO PSÍQUICO.

Shirley dos Santos, Edna Muniz de Souza e Maria Aparecida Silva Bento

Este trabalho objetivou conscientizar, mobilizar e subsidiar o emprego do ECA, como instrumento de enfrentamento da discriminação racial na infância e adolescência. Para isso foi realizada uma Campanha junto à rede de Conselhos Tutelares ligada ao Conselho Nacional de Defesa dos Direitos das Crianças e Adolescentes, e às redes de organizações de promoção da igualdade racial e de direitos humanos; Material pedagógico digital e impresso, vídeos formativos, seminários regionais para 1 profissional (São Paulo, Recife, Belém, Porto Alegre e Brasília) e Curso à distância para 500 profissionais, com o foco da discriminação racial como grave violação dos direitos das crianças e dos adolescentes, além das medidas necessárias para o enfrentamento do problema e uma Rede com os atores (846) do Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes para promoção da Igualdade Racial. Vale destacar neste trabalho a dimensão psíquica da violência racial e seus impactos. A importância dos psicólogos e outros profissionais da saúde, reconhecerem a falta de informação e habilidade para lidar com os fatos e eventos relacionados às práticas racistas (ausentes na formação curricular), portanto a formação e sensibilização, se fez essencial (trabalho em conjunto com o CFP e CRPs). Para criarem estratégias para que os indivíduos, brancos ou negros se percebam no ciclo da violência e do racismo e reconheçam a importância da participação de todos nesse contexto, não se culpando mutuamente, mas buscando novas maneiras de ser e estar no mundo, construindo relações de respeito mútuo. Link do Projeto: www.ceert.org.br/crianca-adolescente

Grupo: 18 - QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL II

SAÚDE MENTAL E DIMENSÃO ÉTNICO RACIAL: A ATUAÇÃO DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II INFANTO JUVENIL

Emiliano de Camargo David e Maria Cristina Gonçalves Vicentin

O presente trabalho busca apresentar reflexões acerca da atuação de profissionais de um CAPSi II da Z/N de São Paulo frente aos possíveis sofrimentos psíquicos relacionados ao racismo. Neste sentido busca-se responder: O quesito raça/cor/etnia é levado em consideração na construção dos Projetos Terapêuticos Singulares? Os territórios, nos quais os usuários dos CAPSi circulam, são percebidos pelos profissionais enquanto territórios em que se presentifica o determinante raça? Quais intervenções têm sido implementadas, junto a usuários e territórios para dar visibilidade às relações étnico-raciais e enfrentar os efeitos do racismo? Este projeto se inscreve na linha de pesquisa Dispositivos Clínico-Institucionais e Produção de Subjetividade do Núcleo Lógicas Institucionais e Coletivas, que discute modos de subjetivação e sua relação com os modos de saber-poder implicados nas políticas de saúde. Consideramos assim ser importante pensar as relações entre política de saúde e relações étnico-raciais sob, pelo menos,



dois prismas: a) o primeiro, relativo ao que se convencionou chamar de racismo institucional: “o fracasso das instituições e organizações em prover um serviço profissional e adequado às pessoas devido a sua cor, cultura, origem racial ou étnica” (DFID e CRI, 2007, p. 2); b) o segundo, tendo em vista a perspectiva teórica que nos interessa aqui, o racismo como instituição, como lógica de produção e reprodução das relações sociais (LOURAU, 1993) que produz modos de subjetivação. Na medida em que o racismo, é uma relação de poder, institui e mantém privilégios para uma raça em detrimento de outra, produz subjetividades e pode gerar sofrimento psíquico.

Grupo: 18 - QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL II

NÃO É MIMIMI: DIÁLOGOS ENTRE BRANQUEAMENTO, BRANQUITUDE E O DISCURSO JUDICIÁRIO NO BRASIL

Cláudia Freire Vaz e Anna Luiza Barbosa Martins

Teorizações sobre raças ocorrem desde o século XIX, quando existia a idéia de que o Brasil era um “paraíso racial”. Posteriormente surge o conceito de democracia racial, que ainda hoje apresenta tamanho vigor que sobrevive a incoerências bastante evidentes - como a historicamente retardatária abolição da escravidão brasileira, por exemplo. A idéia de que vivemos numa democracia racial é facilmente encontrada no senso comum. Em reportagens postadas em portais da internet, sobre racismo ou cotas em universidades, percebe-se nos comentários a sua presença. Em concordância com os antropólogos Peter Fry (1995- 1996) e Lilia Schwarcz (1999), defendemos que o mito da democracia racial não deve ser entendido como uma ilusão ou uma falácia, mas como ideário que tem como uma das funções apaziguar e reprimir preconceitos. Levantamos a hipótese de que um dos sustentáculos do mito é o ideal de branqueamento que permanece subjacente em nossas praticas sociais e com a reprodução da branquitude, fenômeno que invisibiliza o branco enquanto raça, promovendo a manutenção de seus privilégios na teia social (SILVA BENTO, 2002; SCHUCMAN, 2). Para defender essa idéia utilizamos a análise de alguns textos de leis extraídos do código penal de 1890 e da constituição de 1934, que criminalizam o negro e a sua cultura, e articulamos com a teoria da branquitude.

Grupo: 18 - QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL II

REPRESENTATIVIDADE E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA: O FILME “CORES E BOTAS” COMO INSTRUMENTO PARA A REFLEXÃO SOBRE AS QUESTÕES RACIAIS E DE GÊNERO NA INFÂNCIA

Thais Fernanda Gonçalves de Lima, Raquel Bapstista Spaziani e Bruno César de Araújo

Uma das esferas em que o racismo se expressa é na ausência de representatividade para as crianças negras, que são invisibilizadas ao não serem representadas em personagens de desenhos, ilustrações de livros infantis, nos lápis de “cor da pele” com apenas cores claras, bem como na ausência da educação das histórias e culturas de matrizes africanas na escola, não sendo trabalhada a questão de pertencimento. Deste modo, a população negra vivencia o racismo já na infância, de forma cotidiana e em diferentes contextos, afetando a autoestima e subjetividade da criança. Outra “marca social” que expressa desigualdade de poder e violência é a questão de gênero, expressa na vida das meninas, muitas vezes, na valorização de um padrão de beleza branco, magro, loiro, associado à futilidade, sedução e vaidade. Tendo em vista que estas questões poderão se apresentar na escola, o uso de filmes como instrumentos de reflexão para professoras/es pode ser uma estratégia interessante. Desta maneira, analisamos o curta-metragem “Cores e Botas” que aborda a história de Joana, uma menina negra que sonha em ser paqueta da Xuxa. Joana se inscreve para um concurso de paquetas, porém não é aprovada, mesmo tendo todos os requisitos para tal. A partir deste curta-metragem podemos refletir sobre a construção da feminilidade para as meninas – ser objeto de desejo e seguir um padrão de beleza restrito –, bem como a negação desses espaços para as meninas negras.

Grupo: 18 - QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL II

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE O DEBATE DAS RELAÇÕES RACIAIS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Jamille Georges Reis Khouri e Marilda Castelar

O presente estudo discutiu a presença e qualidade do debate sobre relações raciais em um curso de psicologia de Salvador-Bahia. Objetivou também conhecer as percepções dos estudantes negros de psicologia sobre o debate de relações raciais na formação e suas repercussões. O método de estudo qualitativo contemplou uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo. Foi aplicado um questionário para seleção dos participantes e foram entrevistados nove estudantes que se auto definiram como negras/os. As entrevistas foram gravadas em áudio, transcritas e seus conteúdos foram analisados. Como



resultado, observou-se que o debate sobre as relações raciais vem ocorrendo na graduação, porém ainda de maneira tímida e pontual, muitas vezes associado a iniciativas individuais de alguns professores que possuem alguma sensibilidade com o tema. Conclui-se a necessidade de se intensificar as discussões sobre as relações raciais na formação em psicologia e de realizar novos estudos.

Grupo: 19 - QUESTÕES DA MULHER/ VIOLÊNCIA CONTRA MULHER I

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A REDE DE SAÚDE PÚBLICA: ENFRENTAMENTOS E DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E PACIENTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Maria Chiappetta de Andrade Lima

A violência doméstica contra a mulher é uma temática tão atual quanto geracional. Compreende-se que ela é fruto da cultura patriarcal marcada pela relação desigual entre os gêneros, na qual o gênero masculino recebe a função de dominador. A mulher subjetivada nessa cultura, recebedora de funções e papéis sociais específicos; faz marca psicologicamente sobre seu lugar na relação com o outro. Essa marca se faz presente em sua escolha de parceiro, sua forma de amar e seu medo em se reposicionar diante do companheiro ou mesmo deixa-lo. A temática da violência contra a mulher passou a ser questão de saúde pública. No entanto, muitos profissionais da saúde apresentam grande dificuldade em acolher essa queixa, uma vez que esse tema é para eles – como para todos – algo complexo que atravessa gerações e se apresenta na vida de cada um de forma íntima, significativa e potente. Tendo isso em vista, o objetivo do trabalho é compreender a violência doméstica contra a mulher sob o ângulo de como essa questão aparece e é tratada na rede de saúde pública, em especial nos dispositivos de atenção primária. Para tanto, entrevistas qualitativas foram realizadas com três profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

Grupo: 19 - QUESTÕES DA MULHER/ VIOLÊNCIA CONTRA MULHER I

INVISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PARTURIENTE EM GRUPO DE PARTO

Clarissa Iris Rocha-Leite e Elianne Paraiso de Queiroz

Vivemos uma invisibilidade social da violência obstétrica. A mulher se reduz a parturiente e isso é apenas parte de um processo histórico de tutelamento dos corpos ao saber médico. O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, que objetivou retratar a violência obstétrica a partir da experiência autobiográfica da autora e de sua participação em grupos de gestante e pós parto. As experiências compartilhadas no grupo de gestante revelam diferentes tipos de violência que envolve aspectos físicos, com a utilização inadequada da tecnologia na atenção ao parto; institucionais, com a falta de acesso a serviços; sexuais, com experiências de falas coercitivas e moralistas; além da presença da violência moral, psicológica e verbal. Infelizmente o lugar da mulher ainda é subjugado a um filtro de idéias, crenças, valores que retiram a autonomia da mesma nas decisões no parto. A Invisibilidade Social vivenciada pela mulher a despersonaliza, aliena, desumaniza, anula as identidades, transforma a parturiente em fichas ou meros objetos da intervenção. Esse tipo de violência contra a mulher é tema relevante aos estudos da Psicologia e demanda de mais atenção tanto para empoderamento da gestante quanto para luta por uma política assistencial a saúde da mulher que resgate a natureza social do parir.

Grupo: 19 - QUESTÕES DA MULHER/ VIOLÊNCIA CONTRA MULHER I

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: O EMPODERAMENTO FEMININO NAS QUESTÕES DO PARTO

Marcela Tâmara Furtado Roque, Beatriz Cruz, Elder Gomes, Gladys Dias, Juliana Rocha, Kueyla Bitencourt, Sabrina Igino e Sara Rocha

Conhecer e reconhecer os direitos da parturiente ainda em nossos dias torna-se um desafio que merece ser contemplado em suas diversas facetas. Saúde, direito, gênero, família etc., diversos temas que permeiam o processo gestacional do seu início ao seu final. Um ciclo de alegrias, medos, direitos violados e falta de conhecimento, por parte da mãe e de quem as acompanha, ainda estão inseridas neste processo. O tema violência obstétrica tem ganhado destaque nos últimos anos. Agora o desafio é analisar tal tema com suas diferentes nuances, considerando suas conseqüências físicas, psicológicas e sociais, que podem ocorrer com os diferentes sujeitos que compõem esse cenário. Pensar na humanização desse momento é considerar a mulher como um sujeito com direitos que devem ser elucidados e escolhas que devem ser respeitados ao máximo. Discutir a violência obstétrica é, sobretudo, discutir direitos humanos.



Refletir sobre direitos humanos é se perguntar quem são os humanos aos quais tais direitos se destinam, mas que os tem sido privados. É um tema que abarca questões de justiça, saúde pública, questões sociais etc., mas acima de tudo a importância do empoderamento da mulher nos diferentes cenários que compõem a sua vida.

Grupo: 19 - QUESTÕES DA MULHER/ VIOLÊNCIA CONTRA MULHER I

PROJETO DE FORMAÇÃO EM PARTO HUMANIZADO PARA ALUNOS DOS CURSOS DE SAÚDE DA UFBA E UESB, EM VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA.

Monalisa Nascimento dos Santos Barros, Vanessa Vieira Nunes, Yane Cruz Silva, Janaína Sampaio Bomfim, Ana Luíza Santos Rocha Pinto, Ana Carolina Almeida Moro, Ana Laís Pales Pereira, Ariane Pereira Santana, Ana Cláudia Oliveira Figueiredo, Ivana dos Santos Souza, Lígia Fernandes Barbosa, Otávio Ribeiro Lago Netto, Caio Carvalho Benigno, Larissa Soares Leite, Mirna Pinheiro Costa, Josiane de Cássia da Conceição Brito, Mariana Miranda Sampaio, Henrique Hess, Gabriela Morluck, Elder J da Silva, Larissa Alana Marinho Almas, Cristiane Souza Leal, Edi Manfroi, Lívia Reis e Elvira Caires de Lima

Assumindo a posicionalidade feminina na discussão do parto buscamos reconfigurar um modo de ver o parto analisando o lugar da mulher construído na assistência em tempos e espaços específicos e relacionados a hierarquias socialmente construídas. Estas análises cotejam os profissionais de saúde em suas relações com as racionalidades científicas, os modos como as práticas discursivas e não discursivas agenciam significados em relação à assistência ao parto e quais estratégias de resistência ao exercício deste poder sobre as parturientes têm sido construídas. Os encontros ocorrem semanalmente na UFBA reunindo 23 alunos dos cursos de Enfermagem, Medicina, Psicologia e Direito da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Tem como objetivo contribuir com iniciativas que incorporem práticas baseadas em evidências científicas, além de perspectivas sociais e humanísticas para formação sobre o parto humanizado. Utiliza-se a categoria de gênero para problematizar a atenção à saúde da mulher e ao parto como fenômeno sócio-histórico. Discute-se as políticas públicas no Brasil, bem como em outros países, além dos fatores culturais, políticos, econômicos, educacionais, territoriais e de gênero que fazem parte da complexidade que mantém a violência contra a mulher e o bebê. Espera-se que a experiência compartilhada sirva de influxo nesta complexidade. Propomos pensar a experiência do parir, na atualidade, em sua agonística, ou seja, em seus movimentos de fissura nos discursos instituídos em meio aos quais as práticas de cuidado do parto têm se hegemônicas como verdades e quais delas têm permitido a abertura a outras narrativas.

Grupo: 19 - QUESTÕES DA MULHER/ VIOLÊNCIA CONTRA MULHER I

PROMOÇÃO DE RODAS DE GESTANTES NUMA UNIDADE DE SAÚDE ESCOLA PARA APOIO AO PARTO HUMANIZADO E MATERNIDADE ATIVA.

Vanessa Vieira Nunes, Monalisa Barros, Yane Cruz Silva, Janaína Sampaio Bomfim, Ana Luíza Santos Rocha Pinto, Ana Carolina Almeida Moro, Ana Laís Pales Pereira, Ariane Pereira Santana, Ana Cláudia Oliveira Figueiredo, Ivana dos Santos Souza, Lígia Fernandes Barbosa, Otávio Ribeiro Lago Netto, Caio Carvalho Benigno, Edi Manfroi, Lívia Reis, Elvira Caires de Lima, Larissa Soares Leite, Ariane Pereira Santana, Mirna Pinheiro Costa, Josiane de Cássia da Conceição Brito, Mariana Miranda Sampaio, Henrique Hess, Gabriela Morluck, Elder J da Silva, Larissa Alana Marinho Almas e Cristiane Souza Leal

A humanização diz respeito à diversidade; diz respeito a novas mulheres em interação. Este capital de instrução precisa rodar, construir conexões, agregar outras mulheres, construir intervenções políticas que alarguem seu alcance. O parto que defendemos requer a volta de práticas produtoras de novas humanidades, desde o nascimento até a recepção do bebê e o pós-parto. Implica restituir o protagonismo à mulher, que deve ter acesso a informações de qualidade e ser respeitada em sua singularidade, amparada por uma equipe, não estar sozinha e deverá ser resultado de uma construção coletiva. Gostaríamos de apontar a potência da concepção de grupo como as redes de conversações e ações que criam novas formas de comunalidade expansiva, inventando estratégias de enfrentamento das adversidades nas coletividades locais bem como no interior de redes cooperativas de todo tipo. Descrevemos neste trabalho as rodas de gestantes conduzidas por estudantes dos cursos de Enfermagem, Medicina, Psicologia e Direito da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) no Centro Universitário de Atenção à Saúde (CEUAS) para apoio ao parto humanizado e maternidade ativa, em Vitória da Conquista, Bahia. As atividades são quinzenais e



supervisionadas pelos professores coordenadores do projeto. As rodas são espaços de construção e reconstrução social, para os estudantes e para as gestantes participantes das mesmas.

Grupo: 19 - QUESTÕES DA MULHER/ VIOLÊNCIA CONTRA MULHER I

PERSPECTIVAS SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE GOIANO

Caroline Luiza Bailona de Vasconcelos e Tatiana Machiavelli Carmo Souza

A violência obstétrica (VO) configura-se como ações dos profissionais de saúde na apropriação do corpo e dos processos reprodutivos das mulheres, através do tratamento desumano, abuso assistencial e/ou medicamentoso e patologização dos processos naturais, causando perda da autonomia e capacidade de decisão livre sobre seus corpos e sexualidade. Portanto este trabalho busca investigar o olhar de mães sobre a ocorrência de violência obstétrica na rede de atenção pública em um município do sudoeste goiano. Para isto, foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas, neste município com 6 mulheres que realizaram parto normal no ano 6, sendo esta pesquisa de cunho qualitativo, e seus dados, avaliados por análise de conteúdo. A pesquisa aqui apresentada apontou que a VO é uma violência difícil de ser identificada, já que ocorre em um momento de vulnerabilidade da mulher, sendo caracterizada por ações que retiram a autonomia do sujeito, colocando-o em uma posição passiva sobre seu corpo. No discurso analisado das entrevistadas, diversos procedimentos foram considerados VO, sendo eles: a aplicação da manobra de Kristeller; o uso da episiotomia; falas realizadas por profissionais de cunho moralistas e desrespeitosas; parto feito no estribo; longos períodos de espera para atendimento; falta de fornecimento de informações sobre dúvidas e direitos das puérperas e outros. Mesmo com estes fatores, existiram mais elogios que críticas ao trabalho realizado pelos profissionais de saúde, demonstrando a existência de ações positivas sobre as negativas, representado assim, possibilidades de adequação ao serviço, para assim torná-lo mais humanizado.

Grupo: 19 - QUESTÕES DA MULHER/ VIOLÊNCIA CONTRA MULHER I

GÊNERO E SAÚDE MENTAL: UMA LACUNA NA CLÍNICA PSICOLÓGICA

Alice Dias Lima de Santana

Este trabalho propõe-se a refletir sobre a questão de gênero na saúde mental, mais especificamente sobre as mulheres. Gênero aparece enquanto um marcador social importante para interseccionar estruturas de poder em uma sociedade machista, sexista e misógina. Neste trabalho faço uma breve linha do tempo sobre o conceito de gênero, o gênero no currículo da psicologia, mais precisamente na psicanálise e na psicologia social. Mais adiante trago alguns dados acerca da violência contra a mulher e a importância do setor saúde na identificação e atuação diante ciclo da violência doméstica. Entendendo a dependência e a submissão das mulheres como marcas subjetivas provenientes de contextos sociais, históricos e culturais. Assim, o enfoque do gênero faz-se fundamental para pensar a subjetividade das mulheres, ou seja, suas dores, contradições, medos e desejos. (KEHL, 2008). Em muitas teorias da Psicologia, falar da mulher é falar da maternidade, do amor romântico, da falta do “falo”, porém graças ao movimento feminista, mesmo diante suas inúmeras contradições, é possível falar sobre mulheres de outros lugares sociais e políticos. De acordo com Porto (6), é preciso trabalhar elementos do sofrimento pessoal e das dinâmicas intrasubjetivas. A partir da compreensão do gênero como “organizador social, como elemento que faz parte de todas as relações sociais baseadas nas diferenças que distinguem os sexos” (MORAIS, 2000), falar de gênero requer um reposicionamento da psicologia enquanto ciência e profissão, o que tem sido um desafio na clínica psicológica.

Grupo: 22 - QUESTÕES DE GÊNERO II

MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA: DO BRASIL COLÔNIA À CONTEMPORANEIDADE.

Ana Cristina Nassif Soares

Das diversas configurações familiares atuais, a maior parte foi se constituindo desde o Brasil colônia. A colonização do Brasil inicia-se desde o seu litoral, sendo que homens se deslocavam para os sertões em busca de riquezas. Suas mulheres permaneciam sós, no cuidado com as/os filhas/os e parentes. A família chefiada por mulheres que se constitui desde este período tem crescido bastante no Brasil: as mulheres “ganham” espaço no mercado de trabalho, se escolarizaram, valeram-se da lei do divórcio, legitimando situações há muito consolidadas, entre outros fatores. No cotidiano, estas mulheres constroem e desconstroem relações de gênero, entendidas, nesta pesquisa com as relações entre homens e mulheres que são constituídas ao longo do tempo, e “moldam” seu estar-no-mundo; sofrem influência do conceito



de indivíduo moderno, por se sentirem sós e isoladas, mas também reconstróem constantemente sua identidade, encontrando forças para recomeçar sua vida e manter as/os filhas/os sob seus cuidados, atividade complexa e de muita demanda, tanto por parte delas/es, quanto por parte da sociedade que exige destas mulheres um “nível de excelência” no desempenho de suas funções. Relatam, ainda, crescimento, resgate e/ou construção da autonomia de vida, bem como de fortalecimento do papel feminino, mesmo sendo constantemente culpabilizadas por insucessos que, por ventura, possam acontecer. Desta forma, se faz importante discutir estas questões constantemente, no sentido de buscarmos saídas para que a vida destas mulheres e suas famílias se tornem mais dignas. A pesquisa que realizamos traz à luz histórias de mulheres chefes de famílias e seus desafios contemporâneos.

Grupo: 22 - QUESTÕES DE GÊNERO II

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE AS TEORIAS PSICOLÓGICAS VYGOTSKIANA E MOSCOVICIANA

Gabriel Luis Pereira Nolasco, Zaira de Andrade Lopes e Iara Oliveira Meireles

Este trabalho é fruto das primeiras investigações acerca da constituição do sujeito desenvolvida ao longo da disciplina Psicologia e Processos Educativos, no programa de pós-graduação curso de mestrado em psicologia UFMS. Tendo como objetivo estabelecer a articulação entre as teorias psicológicas de Vygotsky e Moscovici sobre os elementos constituintes da subjetividade, das práticas discursivas e de suas representações sociais. Contudo, será analisado a noção de sujeito voltada para as questões de corpo, gênero e subjetividade de mulheres trans que estão na prostituição na cidade de Campo Grande-MS. Trata-se de uma pesquisa teórica, de caráter exploratório, na qual serão privilegiadas as principais obras dos autores como fonte de dados que possibilite a interlocução e/ou distanciamentos das teorias. Preliminarmente tem-se que o sujeito que é constituído na teoria de Vygotsky poderá vir a ser o mesmo sujeito pensado por Moscovici. Tendo em vista que, ambos são constituindo e constituinte de sua subjetividade. E, portanto, pode-se pensar uma proximidade entre as teorias, buscando aquilo que as articulam e em que elas se distanciam.

Grupo: 22 - QUESTÕES DE GÊNERO II

CURRÍCULO E APRENDIZAGEM: IMPLICAÇÕES DE UMA ÓTICA HETERONORMATIVA NO CONHECIMENTO DE ALUNOS DE PSICOLOGIA ACERCA DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO.

Táhcita Medrado Mizael e Ariane Rico Gomes

O presente trabalho buscou analisar as concepções de alunos de graduação em psicologia interessados nas temáticas de gênero e sexualidade, com relação à diversidade sexual e de gênero, assim como seus conhecimentos acerca das declarações emitidas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), a respeito das homossexualidades e práticas homossexuais, e das identidades trans. Oitenta e dois alunos participaram da pesquisa, respondendo a um questionário que abordava questões sobre 1) dados sócio demográficos dos participantes, 2) a formação dos alunos, 3) conhecimentos acerca da diversidade sexual e de gênero, e sobre 4) as concepções e recomendações do CFP com relação aos indivíduos LGBTQs. Os resultados mostraram que, para grande parte dos participantes, suas concepções acerca das homossexualidades são, em sua maioria, condizentes com as concepções emitidas pelos órgãos oficiais da Psicologia. Entretanto, quando se trata da diversidade de gênero, especialmente de identidades como a transexualidade e a travestilidade, há um desconhecimento e concepções errôneas tanto a respeito das definições correntemente utilizadas, como a patologização de tais identidades.

Grupo: 22 - QUESTÕES DE GÊNERO II

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA, DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO: QUAL O NOSSO COMPROMISSO?

Noemi Jéssica Macedo Santos Noca e Maria Cristina Lopes de Almeida

A Psicologia é uma ciência frequentemente convocada pela sociedade a normatizar os comportamentos, definindo o que é normal e o que é patológico. No que se refere às sexualidades, a visão mais comum é aquela regida pela heteronormatividade, que considera abjetas as demais práticas que escapam a esta norma. O profissional de Psicologia lida, em sua prática profissional, quer seja em consultório particular quer seja em outros tipos de atendimento em instituições públicas ou privadas, com indivíduos que adotam uma diversidade muito grande de performances sexuais e, por isso mesmo, necessita estar preparado para atender a essa demanda social. Assim, nesta pesquisa em curso, pretende-se investigar como está se dando a formação do profissional de Psicologia no que diz respeito às questões relacionadas



à diversidade sexual e de gênero. Para alcançar esse objetivo será realizada uma pesquisa-intervenção através de grupos de reflexão com estudantes e professores/as de cursos de Psicologia na cidade do Recife-PE, enfocando estas temáticas, buscando ampliar e produzir novos sentidos em torno das questões de diversidade sexual e de gênero. O material produzido será analisado através da análise de discurso de inspiração foucaultiana. Espera-se que os resultados abram espaço para a formação de psicólogos/as com uma visão ampliada das questões relacionadas à sexualidade e gênero e melhor preparados para enfrentar os desafios da sociedade atual, assim como esperamos contribuir para uma Psicologia comprometida com a promoção da igualdade de gênero e o direito ao livre exercício da sexualidade, subsidiada pela dignidade humana e a justiça social.

Grupo: 22 - QUESTÕES DE GÊNERO II

A COMISSÃO DE PSICOLOGIA, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL COMO ESPAÇO POLÍTICO-FORMATIVO NAS TEMÁTICAS DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

Dalcira Ferrão

A presente comunicação busca apresentar o histórico do trabalho desenvolvido pela Comissão de Psicologia, Gênero e Diversidade Sexual, composta por psicólogas(os), estudantes de Psicologia, e profissionais de outras áreas. A discussão da pauta LGBT era abordada a partir do GT de Psicologia e Diversidade Sexual, de modo muito pontual, na época de organização da Parada do Orgulho LGBT de Belo Horizonte. Em 5, o CRP/04 instituiu tais discussões de maneira mais sistemática, transformando o GT em Comissão de Psicologia, Gênero e Diversidade Sexual, tendo uma pauta contínua e articulando-a com demais Comissões já existentes. O objetivo da Comissão é realizar a interlocução de tais temáticas junto à categoria, movimentos sociais e, em especial, com a sociedade em sentido amplo, por entender que este tem sido campo de disputa política constante. Entende-se ainda que a Comissão constitui-se enquanto espaço político-formativo na vida acadêmica e profissional de suas/seus componentes, bem como sido importante na construção de marcos normativos nas temáticas de gênero e diversidade sexual. A Comissão tem tratado de temas como a despatologização das identidades trans, a visibilidade social das questões LGBT; ações de combate a manifestações de LGBTfobia, o empoderamento de sujeitos, movimentos e entidades LGBT, apoio a ações de educação não-LGBTfóbica.

Grupo: 22 - QUESTÕES DE GÊNERO II

VIOLÊNCIA E QUESTÕES DE GÊNERO NAS RELAÇÕES AFETIVAS: NARRATIVAS DE ADOLESCENTES EM CONTEXTO ESCOLAR NO INTERIOR DO RS

Nathalia Amaral Pereira de Souza e Marlene Neves Strey

A violência nas relações afetivas é uma realidade que atinge muitas/muitos adolescentes. Portugal, Estados Unidos, Canadá, México e Espanha são países que realizam pesquisas e ações para prevenção da violência nos relacionamentos afetivos na adolescência. Entretanto, no Brasil, a escassez de estratégias gera a necessidade de investigações. Em pesquisas realizadas, além da violência verbal, a violência física, sexual e moral aparecem em elevada frequência nas narrativas de adolescentes. Além disso, meninas e meninos aparecem como perpetradores de comportamentos agressivos. A perspectiva feminista de gênero problematiza entendimentos preconcebidos pela sociedade que dificultam a percepção e a identificação da violência de gênero. A pesquisa tem como objetivo investigar a violência de gênero nas relações afetivas na adolescência e modo como as questões de gênero são apresentadas nas narrativas de adolescentes em duas escolas no interior da região sul do Brasil. Investigar essas narrativas possibilita problematizar aspectos sociais, políticos e éticos. É um estudo qualitativo e exploratório. Foram realizados seis grupos-focais com adolescentes entre 14 e 17 anos. Os dados foram analisados pela Análise de Conteúdo Temática. As conclusões preliminares apontam que as violências estão presentes nas relações afetivas de algumas/ns das/os adolescentes participantes do estudo. A amizade e a família possuem importante impacto na percepção do que é relacionamento afetivo para as/os adolescentes. Além disso, há narrativas que demonstram uma divisão significativa do que sejam relacionamentos tidos como “normais” e “anormais”. Essa associação está diretamente relacionada ao modo como as questões de gênero e a orientação sexual são expressas na adolescência.



Grupo: 24 - REFORMA PSIQUIÁTRICA ANTIMANICOMIAL II

CLÍNICA COMO PROJETO POLÍTICO

Rosane Lorena Granzotto

Trata o presente trabalho de uma reflexão sobre a clínica como um projeto político partindo de uma compreensão sobre o poder e suas implicações na existência dos sujeitos que vivem sob a ideologia capitalista. Esta compreensão, que sugerimos seja abordada nos cursos de formação de terapeutas, visa esclarecer aos clínicos as formas de resistência que os sujeitos criam para se ajustar à pressão exercida pelos dispositivos do biopoder - e que não podem ser interpretados como conflitos intrapsíquicos - para que possam acolher e ajudar estes sujeitos a alcançarem autonomia e crítica sobre os conflitos políticos a que estão sujeitados. Neste sentido a clínica pode ser considerada um projeto político, uma forma de resistência e produção de uma diversidade, de uma diferença.

Grupo: 24 - REFORMA PSIQUIÁTRICA ANTIMANICOMIAL II

A EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DO FÓRUM PERMANENTE INTERSETORIAL DE SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL EM CAMPO GRANDE - MS

Marianna de Francisco Amorim e Ana Carollina Ametlla Guimarães

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de construção do Fórum Permanente Intersetorial de Saúde Mental Infantojuvenil (FOPISMI) no município de Campo Grande – MS. O FOPISMI tem como objetivo ser um espaço coletivo de discussão entre representantes de diferentes segmentos, buscando a consolidação da rede de saúde mental infantojuvenil do município, tendo tempo de duração indeterminado. A primeira reunião do Fórum ocorreu em maio de 6 a partir de um evento do qual participaram em torno de 100 pessoas. Nesse encontro foi feita uma apresentação dos serviços para (re)conhecimento, além de um levantamento dos “nós” da rede infantojuvenil. Os encontros subsequentes vêm ocorrendo mensalmente, mantendo-se uma média de 25 participantes de diversos segmentos da rede intersectorial. Estão sendo convidados a participar trabalhadores da: Saúde, Educação, Assistência Social, Justiça, Direitos, ONGs, dentre outros. Propôs-se como estratégia de condução do Fórum a discussão de algumas temáticas por encontro, como, por exemplo, a questão dos adolescentes usuários de álcool e outras drogas. Tal Fórum tem se constituído como um espaço importante de aproximação intersectorial, especialmente no que se refere à articulação da Saúde Mental com os setores da Justiça e dos Direitos de crianças e adolescentes, grande desafio da rede intersectorial, em função da alta judicialização dos casos e das diferentes concepções de cuidado para essa população. Assim sendo, o FOPISMI destina-se a servir como um espaço potente para a reflexão das ações em saúde mental infantojuvenil do município e para a elaboração de propostas e pactuações para articulação dessa rede.

Grupo: 24 - REFORMA PSIQUIÁTRICA ANTIMANICOMIAL II

ANORMAIS: A NORMA A MAIS

Giulia Ribeiro Limongi

Este trabalho é um relato de experiência a partir de atividades teórico-práticas da disciplina Projeto Integrado de Trabalho IV, ocorrida durante o primeiro período letivo de 5 do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia. As experiências e reflexões apresentadas referem-se às vivências ocorridas na Associação Beneficente São Francisco de Assis em Vitória da Conquista/BA. O objetivo da disciplina é a análise institucional e optou-se por uma instituição que inflige a Lei 10./01, uma vez que a mesma possui 65 sujeitos internados, e tantas outras no que concerne a criação de uma associação, como o objetivo da instituição ou posse da aposentadoria dos internos. Tal experiência possibilitou uma reflexão sobre a (suposta) mudança no paradigma da loucura, desde a manicomização no século 19 e o surgimento das políticas públicas nos séculos 20 e 21, apontando para um descuido na formação, na prática e no discurso político da psicologia, pois a Associação foi visitada pelos Conselho Regional de Psicologia, Conselho Federal de Psicologia, Coordenadora de Saúde Mental de Vitória Conquista, um representante do Ministério Público e nenhuma medida foi tomada, a Associação continua atuante no ano de 7. Além disso, a existência de uma instituição dessa natureza ecoa o silêncio de uma luta antimanicomial e a manutenção social do estereótipo de um corpo-louco à ser contido, que reverbera a reflexão: quais as diretrizes da formação e prática em psicologia? Por quem falamos e quem ouvimos?



Grupo: 24 - REFORMA PSIQUIÁTRICA ANTIMANICOMIAL II

MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL E CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CUIDADO

Ana Cristina Sundfeld

Desde 2009 a rede substitutiva de saúde mental vem sendo construída no município de São Bernardo do Campo. Com o fechamento do ambulatório de psiquiatria e a descentralização dos casos, os usuários com transtornos leves passaram a ser cuidados na rede básica com o suporte do matriciamento. Cada território produziu diferentes arranjos para acolher os usuários e ampliar a capacidade acolhedora e cuidadora das equipes. Buscou-se organizar a agenda do psiquiatra e do psicólogo, disponibilizando tempo para o matriciamento com os generalistas e consultas compartilhadas. Com a reorganização do cuidado, o assunto saúde mental entrou com mais vigor no cotidiano das unidades, movimentando conversas e produzindo visibilidade para preconceitos, medos e dúvidas. Os apoiadores fabricaram diversas contribuições para este processo: levantamentos de temas para o matriciamento dos generalistas; construção de fluxos; organização de grupos de acolhimento em parceria com psicólogos, ACS e outros membros das equipes; acompanhamento dos trabalhadores em visita aos CAPS para conhecer sua rotina e processos de trabalho. Num primeiro momento os encontros de matriciamento abordaram sobretudo dúvidas sobre medicamentos e diagnósticos. Ao longo do processo, tem sido possível combater o reencaminhamento do usuário para o psiquiatra ou a simples renovação da receita. Depois vieram para o matriciamento os demais trabalhadores do CAPS (psicóloga, terapeuta ocupacional, enfermeira, etc.) e não só o psiquiatra, o que agenciou outras produções, mobilizando discussões e agendas, envolvendo os serviços com o compartilhamento do cuidado e com a criação de experimentações em defesa da singularidade e da multiplicidade dos modos de vida.

Grupo: 24 - REFORMA PSIQUIÁTRICA ANTIMANICOMIAL II

CAPS: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO.

Romildo Rodrigues Neves Junior, Fernando Cesar Paulino, Alinne Rodrigues da Silveira, Lorrany Coelho de Freitas e Poliana Silveira Fraga

Este trabalho fora desenvolvido na disciplina de Psicologia Institucional e Comunitária, ministrada pelo professor Dr. Fernando César Paulino-Pereira. Teve por objetivo mor o estudo diagnóstico do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da cidade de Catalão Goiás, visando intervenções a fim de melhorar a relação Instituição-Usuário. A priori realizamos uma investigação sobre o CAPS em seu surgimento, sua história na região em que se localiza, e a história do bairro no qual está inserido, além de observar os obstáculos e conflitos sentidos pelos funcionários e usuários da Instituição. Em seguida buscou-se métodos interventivos que alcançasse maior humanização e promoção de saúde para todos os envolvidos do CAPS. O método utilizado para concretizar o trabalho foi o método qualitativo. Este método possibilita ao investigador desenvolver conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados. Os procedimentos metodológicos foram: observação, entrevistas, análise documental e revisão de literatura. A realização deste trabalho nos possibilitou refletir intimamente a relação entre a Teoria e a prática do psicólogo no campo de atuação, o funcionamento da instituição perante a comunidade, seus desafios e problemas. Faz-se assim saber que o psicólogo social deve estar a serviço do indivíduo e da comunidade, visando à transformação dos mesmos.

Grupo: 24 - REFORMA PSIQUIÁTRICA ANTIMANICOMIAL II

ENTRE OS CAMINHOS DO CUIDADO E DA CIDADANIA: A ASSESSORIA POLÍTICA COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO ANTIMANICOMIAL

Renata Filgueiras Pimentel, Beatriz de Lourdes Santos Chagas, Deane Barbosa de Jesus, Sara Farias e Laís Mendes da Silva

A Reforma Psiquiátrica Brasileira, a qual ocorre após o processo de redemocratização do país, permitiu a crítica ao saber e práticas manicomiais, abrindo novas perspectivas de cuidado; novo lugar social da loucura. A evocação do Movimento de Trabalhadores em Saúde Mental “por uma sociedade sem manicômios” sintetiza e convoca mudanças do paradigma da loucura de maneira radical. A Luta Antimanicomial se inscreve na Reforma como movimento social que preconiza a substituição dos manicômios, o respeito ao direito inegociável da liberdade, a autonomia e a cidadania dos usuários. Apoiado na defesa da efetivação da Reforma Psiquiátrica Antimanicomial e de um projeto de sociedade justa, igualitária e livre de opressões, surge na Bahia o Grupo de Trabalho da Luta Antimanicomial Eduardo Araújo (GTEA), em 2006, como uma iniciativa de estudantes, se caracterizando a princípio em atividade



de extensão do Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), tendo como coordenador, posteriormente, o Prof. Marcus Vinicius de Oliveira Silva. Atualmente, é um grupo autônomo, composto por estudantes e profissionais antimanicomial, sendo uma de suas principais ações, a realização de assessoria política à Associação Metamorfose Ambulante de Usuários e Familiares de Serviços de Saúde Mental da Bahia (AMEA). Diante disso, o objetivo deste trabalho é refletir sobre as contribuições dessa assessoria política com relação ao processo de organização dos usuários. Observamos que esta tem sido uma ferramenta para a (co)construção do lugar político e social dos sujeitos, atuando como uma estratégia para a transformação do lugar da loucura na sociedade.

Grupo: 27 - SAÚDE MENTAL III

PROJETO DE INTERVENÇÃO: A ARTE COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) OSWALDO CAMARGO

Maéli Arali Lima Rodrigues, Anne Caroline Vilasboas Meneses e Lucas Ibrahim Simões de Aragão

Essa proposta de intervenção surge diante de algumas inquietações suscitadas nas visitas realizadas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Oswaldo Camargo, na disciplina cursada Estágio Básico em Saúde Mental, utilizando como técnica a observação participante. Em diálogo com algumas teorias estudadas na disciplina de Psicopatologia, notou-se que a arte pode servir não apenas como recurso terapêutico, mas também como um elemento que pode ser estruturante para determinados sujeitos com transtorno mental. Nesse sentido, foi evidenciada a importância de oficinas artísticas para os usuários do CAPS, como também as dificuldades existentes após o período de greve e diante das próprias limitações enfrentadas por conta da precarização dos serviços decorrente da falta de mais investimentos dos órgãos públicos. Assim, urge a necessidade de que as/os estudantes de psicologia possam não somente aderir à luta pelo movimento antimanicomial, mas também intervir de forma a oferecer um retorno às/aos usuárias/os e às/aos profissionais de saúde mental que estão nesses espaços, atentando-se sempre para a historicidade das relações existentes, no que tange às questões de raça, gênero, classe, sexualidade, entre outros demarcadores sociais dos sujeitos presentes na rede do CAPS, visando uma atenção integrada e uma clínica politizada.

Grupo: 27 - SAÚDE MENTAL III

DESAFIOS DO PSICÓLOGO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): ATENDIMENTO AOS PACIENTES EM SAÚDE MENTAL

Raquel Gonçalves Lourenço

O presente trabalho tem como objetivo conhecer as práticas do psicólogo, em um Centro de Atenção Psicossocial – CAPS III na região da Grande São Paulo e compreender as formas de intervenções deste profissional, estabelecendo relações entre a prática do profissional e as designadas ao CAPS, frente ao tratamento dos usuários com transtornos mentais. A entrevista foi realizada com dois psicólogos do sexo feminino, com faixa etária entre 40 e 50 anos, ambos atuantes no mesmo CAPS III. Para este fim, foi utilizado um roteiro de perguntas, composto por seis questões abertas semiestruturadas, estas com base nos objetivos gerais e específicos desta pesquisa. Os discursos dos psicólogos foram analisados à luz da teoria fenomenológica-existencial de Szymanski (1), a partir dos três eixos: A Categorização do Trabalho do Psicólogo, A Relação Entre a Atuação do Psicólogo e o Momento Político Atual e Desafios. E para compreensão dos mesmos, utilizamos a teoria Social Comunitária. Compreende-se a forma de atuação e os maiores obstáculos encontrados pelos profissionais deste equipamento de saúde, que estão vinculados à recorrente mudança da gestão pública, e à dificuldade de inserção social dos usuários em tratamento no CAPS, bem como a divergência na visão dos profissionais, quanto a atuação da equipe multiprofissional do equipamento e seus possíveis impactos diante disso.

Grupo: 27 - SAÚDE MENTAL III

SAÚDE MENTAL NA CIDADE DE MANAUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Nathaly Marculino Morais

Neste trabalho, objetivou-se a reflexão crítica sobre as estratégias atuais em saúde mental no Amazonas a partir de uma experiência de estágio em Psicologia na área de Saúde Mental, realizado na Faculdade Federal do Amazonas, juntamente com atividades de extensão. Dentre eles o projeto “Plantando Bem-estar” desenvolvido com os usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Silvério Tundis. Criado para atender a Reforma Psiquiátrica na cidade de Manaus, é responsável pelo acolhimento oferecido aos



pacientes em sofrimento psíquico grave que foram encaminhados do antigo Centro Psiquiátrico Eduardo Ribeiro. Objetivou-se implantar um pequeno viveiro educativo de produção de mudas medicinais, a fim de fazer com que os seus residentes cuidassem das plantas, utilizando o cuidado com as mudas como terapia. Além disso, a minha participação como monitora no Evento SabEugênia. Uma articulação entre o Fórum Amazonense de Saúde Mental, o CAPS Benjamim Matias Fernandes em Manaus/AM e o CAPS de Iranduba/AM. Contribuí na articulação da Rede de Atenção Psicossocial do Amazonas (RAPS), foi integrado às ações da Gerência da RAPS como via fundadora da Reabilitação Psicossocial e Educação Permanente. Trata-se de edições que reúnem atores sociais, buscando o fortalecimento de laços, encontros com empreendimentos sociais com atividades voltadas para arte, cultura, geração de renda e empoderamento; a formação de protagonistas e o debate sobre a política em Saúde Mental, e ações voltadas para Cidadania. Foi possível a aproximação do diálogo dos atendimentos e o debate sobre dificuldades nas questões de propostas realizadas pelos CAPS, oficinas e funcionamento da equipe multidisciplinar.

Grupo: 27 - SAÚDE MENTAL III

PROJETO PSICOLOGIA NA ESCOLA E NA COMUNIDADE

Luiz Carlos Castello Branco Rena

Em agosto de 5 teve início o Programa de Articuladores Comunitários com o objetivo de promover a articulação entre a escola, as famílias e a comunidade como estratégia de enfrentamento dos desafios que marcam a trajetória de vida de número expressivo de estudantes da Rede Municipal de Contagem, envolvendo 54 professores como Articuladores Comunitários. Neste trabalho relatamos a experiência extensionista de estudantes e docentes envolvidos neste esforço de ampliação da rede de atenção, tendo com o objetivo de “oferecer suporte ao programa no que se refere às demandas de ordem psicossocial e de atenção à saúde mental das crianças e adolescentes identificados em situação de vulnerabilidade e urgência subjetiva”. Para os Articuladores Comunitários foram adotadas três estratégias metodológicas: a. Coletivos de educação permanente: investir na formação do professor; b. Oficinas de Socialização das Práticas: compartilhando experiências; c. Atendimento individualizado: cuidar do professor/trabalhador em sofrimento. Para crianças e adolescentes incluídos no programa e suas respectivas famílias foram ofertadas as seguintes ações: a. Diagnóstico Psicossocial Compartilhado: identificando demandas; b. Acolhimento-Atendimento Clínico: acolher o sujeito em sofrimento; c. Oficinas de Projeto de Vida: formação do Articulador-teen; d. Oficinas de Apoio Psicossocial: aprender a ser e conviver; e. Grupo de Apoio Familiar. Ao estabelecer parceria com escolas públicas pretende-se favorecer o encontro dialógico dos estudantes da PUC Minas com alunos e professores, promovendo espaços de partilha e socialização do conhecimento produzido na universidade, bem como permitindo o fluxo de conhecimento oferecido pelos interlocutores da comunidade, enriquecendo a formação em psicologia oferecida nas salas de aula.

Grupo: 27 - SAÚDE MENTAL III

TERAPÊUTICA OCUPACIONAL: UMA INTERLOCUÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL E A PRÁXIS DE NISE DA SILVEIRA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Marli Perlati

O trabalho a apresentar trata-se do relato de experiência que venho vivenciando em um CAPS III onde realizo Terapêutica Ocupacional segundo a práxis da Dra. Nise da Silveira. O grupo é composto por clientes usuários da instituição a mais de dez anos e vem apresentando alguns resultados claramente mensuráveis: a recorrente transformação de material inconsciente em material consciente, trazendo à luz marcas de experiências vivenciadas das quais não se tinha conhecimento até então; a conquista da habilidade de perceberem seus sentimentos e suas ações/reações; e a velocidade com que esses clientes têm melhorado a capacidade de interação social, chegando à expressiva redução de embotamento, isolamento e/ou agressividade. Os resultados obtidos levam a crer que a T.O., realizada dentro de um ambiente cordial, acolhedor, com contato afetivo e liberdade de expressão apresenta-se como uma interface entre o mundo interno do sujeito e o meio externo, tornando-se uma linguagem artística que, quando associada a uma leitura psicanalítica, pode nos levar a pensar se esta estaria para o tratamento psicanalítico das psicoses assim como as palavras estão para o tratamento psicanalítico das neuroses encontrando-se, talvez, com a “modificação apropriada do método” mencionada por Freud: As psicoses, os estados confusionais e a depressão profundamente arraigada (tóxica, eu poderia dizer), por conseguinte, são impróprios para a psicanálise, ao menos tal como tem sido praticada até o momento.



Não considero nada impossível que, mediante uma modificação apropriada do método, possamos superar essa contraindicação e assim empreender a psicoterapia das psicoses (FREUD, 1901-1905, p. 253).

Grupo: 27 - SAÚDE MENTAL III

A DEPRESSÃO E OS PROCESSOS DE NORMALIZAÇÃO NA PSIQUIATRIA

Azuelly Patricia Borges Gouveia e Tiago Cassoli

Com o processo de medicalização e psiquiatrização da sociedade e da vida já bastante avançado no contemporâneo, é importante verificar como as doenças mentais (em especial a depressão) são produzidas. Temos como questão principal a produção de processos de subjetivação pelo saber psiquiátrico e seus procedimentos que instituem modos de viver e pensar. Partindo da perspectiva foucaultiana de que o saber psiquiátrico funciona como uma estratégia de governo das condutas, propõe-se problematizar a verdade psiquiátrica. O objetivo do trabalho é analisar como se formaram os padrões de normalidade a partir da história da psiquiatria, tendo como problema de pesquisa a análise do surgimento da depressão como uma doença mental. Em foco está a Depressão, termo que é reafirmado, em 1952, com a criação do Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (DSM) como diagnóstico bastante recorrente na contemporaneidade. Parte-se da perspectiva analítica de Michel Foucault para entender como são produzidos os processos de subjetivação pelo saber psiquiátrico. O método de análise se baseia na arqueologia que analisa os discursos em sua exterioridade, como táticas que respondem a interesses, forças e estratégias de poder. Os resultados esperados se baseiam em descrever estratégias de produção de processos de subjetivação a partir do saber psiquiátrico; criar ferramentas de análise para problematizar as práticas medicamentosas da psiquiatria e as políticas públicas que buscam padrões de normalidade.

Grupo: 27 - SAÚDE MENTAL III

OBSTÁCULOS NA REINserÇÃO FAMILIAR DE INTERNOS DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Larissa Bahia Ribeiro, Alana de Carvalho Silva, Elaine Virgínia Souza Silva, Jade Fonseca do Val e Thainan Varges de Souza

O trabalho objetiva investigar a relação da família do parente interno da Associação Beneficente São Francisco de Assis em Vitória da Conquista – BA, com esta instituição, a sociedade civil – que também contribui para a manutenção deste serviço, e o próprio parente a fim de verificar quais elementos que caracterizam dificuldades na reinserção deste indivíduo em seu contexto familiar quando ele consegue se desligar do serviço de saúde mental. A abordagem metodológica utilizada para coleta e interpretação dos dados foi a qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas. A sustentação do estigma negativo sobre as pessoas em sofrimento psíquico, o tempo prolongado na instituição (a despeito dos novos métodos trazidos pela Reforma Psiquiátrica) e o contato escasso com os familiares são alguns dos elementos que podem ser apontados, dentre os inúmeros fatores que influenciam nesta conjuntura.

Grupo: 28 - SAÚDE I

DESENVOLVIMENTO DE PROTOCOLO PSICOLÓGICO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO SURDO ADULTO PRÉ-LINGUAL COM INDICAÇÃO PARA O IMPLANTE COCLEAR

Lesle Freitas Maciel e Edna Maria Severino Peters Kahhale

O objetivo dessa pesquisa é desenvolver um protocolo de assistência psicológica para o sujeito surdo profundo adulto que deseja fazer o procedimento do Implante Coclear. O surdo pre-lingual, um sujeito que nasceu surdo e não desenvolveu uma memória precisa de um atendimento específico nessa relação com o mundo sonoro. O programa de saúde auditiva no Brasil contempla protocolos na área médica e fonoaudiológica, sendo que não há diretrizes para a área psicológica. A criação deste protocolo visa uma assistência integral para que o sujeito tenha uma compreensão ampla da sua condição atual no que diz respeito à sua experiência com o som. O método utilizado foi a análise qualitativa de prontuários de três sujeitos atendidos em um Hospital em Curitiba-PR Brasil. Dois sujeitos tiveram acompanhamento psicológico antes e após a cirurgia de implante e um terceiro teve o acompanhamento padrão (fonoaudiológico e médico). Os atendimentos consistiram em orientação sobre o uso do aparelho, e orientação aos familiares para auxílio na identificação de sons com significado. Para fundamentar o atendimento foi usado o conceito Sócio histórico entendendo que este sujeito esta inserido numa dinâmica social necessária de ser entendida e configurada no seu contexto de surdez e de sua escolha no



uso do aparelho Implante Coclear. Só assim é possível de ser compreendida a necessidade do acompanhamento psicológico.

Os resultados indicam que o acompanhamento psicológico antes e após o implante coclear ampliou a identificação de sons com significado na vida dos participantes. Eles passaram a identificar sons que lhes permitiu maior autonomia de vida, por exemplo, saírem sozinhos à rua, escutarem a porta da rua de suas casas sendo aberta.

Grupo: 28 - SAÚDE I

ARTE E SIMBOLIZAÇÃO: A POÉTICA DA DOR

Milena Paula Donato de Oliveira

Pintar, colar, rabiscar, escrever, poetizar, moldar. Muitas são as maneiras de se fazer arte e expressar o que não se conseguiu dizer em palavras. Falaremos de uma experiência de trabalho com arte e terapia desenvolvido no Centro de Tratamento para Dor Crônica – CENDOR, dispositivo do Sistema Único de Saúde (SUS) da rede Municipal de João Pessoa que trabalha com dor crônica. Nesse serviço realizamos um grupo psicoterápico onde a arte era o caminho para descentralizar a dor trazida pelos pacientes em seu estágio mais intenso e cronicado. A argila e a pintura foram os recursos poéticos que funcionaram como caminho de transformação e simbolização da dor, possibilitando ao sujeito ressignificá-la, permitindo elaborações e construção de sentido ao que vive e valorizando o potencial criativo de cada membro envolvido.

Grupo: 28 - SAÚDE I

A INSTITUIÇÃO ASILAR COMO ESPAÇO DE (RE)EXISTÊNCIA SUBJETIVA.

Taffarel Ramires Fernandes e Jaciara Magalhães Ferreira

O presente artigo almeja analisar as representações sociais acerca dos idosos institucionalizados e desenvolver estratégias para atendimento psicossocial dos mesmos. Na linha de Eugène Enriquez, ao identificar a importância do conceito de autonomia e heteronomia, buscou-se identificar a tensão existente entre a instituição asilar e a necessidade de levar os indivíduos a um processo emancipatório, tornando-os sujeitos naquele espaço. E, na vertente conceitual de Ângela Mucida, há um sujeito dinâmico, em transformação, que nunca morre nem envelhece, mas que entra em conflito com o olhar institucionalizante, que pode vê-lo apenas como elemento de um processo de envelhecimento que o aproxima da morte. Para tanto, foram coletados relatos de vivência de idosas de uma instituição asilar a partir da pesquisa qualitativa, bem como da observação participante, envolvendo a escuta e o desenvolvimento de oficinas, com o intuito de investigar suas dificuldades e limitações na realização das atividades cotidianas na interação com a instituição. Conclui-se que, na relação entre a subjetividade dos indivíduos e a objetividade da instituição, há um sujeito que está para além da condição física e das paredes do asilo, mas em constante construção, multideterminado e aberto a estabelecer novas identificações. Dessa forma, há possibilidades de se desenvolver estratégias de acolhimento asilar que, juntamente com as residentes do asilo, compõem novas direções e novos territórios de existência.

Grupo: 28 - SAÚDE I

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO SUICÍDIO INFANTIL EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA.

Eliza do Amaral Ferreira Guimarães

Estimativas feitas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) denunciam um significativo aumento de 60% nos últimos 40 anos nas taxas de suicídio ao redor do mundo. No que tange ao suicídio infantil, sabe-se que a morte autoinfligida representa a quinta principal causa de mortalidade entre crianças em todo o mundo. No cenário brasileiro, um levantamento realizado entre os anos de 2003 a 3, foi possível observar que houve grande aumento nas regiões Norte e Nordeste, sendo que no estado do Amazonas mais do que triplicou o número de ocorrências. Apesar dos dados apresentados, sabe-se que os números registrados no Brasil são pouco precisos, não havendo satisfatória diferenciação entre óbitos por suicídio, acidentes e homicídios, sendo por muitas vezes postos apenas como “causas externas”, há estimativas de que cerca de 50% de incidentes envolvendo crianças - tais como intoxicações e acidentes domésticos - podem ser considerados tentativas de suicídio. A precariedade nos registros destas ocorrências no público infantil pode ser tida como uma manifestação do tabu existente ao tratar deste fenômeno, uma forma de negá-lo. Portanto, o presente projeto almeja investigar junto com os profissionais de



Urgência/Emergência pediátrica da cidade de Manaus quais as concepções acerca do suicídio infantil. Será utilizado o aporte da Teoria das Representações Sociais pois almeja-se compreender a interação entre o universo individual e as condições sociais nas quais os indivíduos interagem, correlacionando os aspectos do trabalho prescrito, os fatores sociais e culturais que envolvem a temática e a infância assim como as nuances do modelo biomédico.

Grupo: 28 - SAÚDE I

AS TECNOLOGIAS DAS PROFISSIONAIS DO CONSULTÓRIO DE RUA

Daniele Carmo Queiroz e Marcus Vinicius de Oliveira Silva

O Consultório de Rua (CR) emerge da necessidade de ofertar alternativas de assistência à uma população jovem usuária de substâncias psicoativas em condições de vulnerabilidade social e em situação de risco nos espaços de rua por uma equipe técnica multiprofissional. Nesse contexto, a equipe assume grande relevância, visto que as ações se desdobram a partir da produção humana, através da atuação técnica das profissionais nos campos de trabalho e, por sua vez, o trabalhador é a principal tecnologia do CR, considerando que é através dele – a partir do seu corpo biológico; dos seus recursos cognitivo e afetivo; da sua disponibilidade psíquica; da sua trajetória pessoal e profissional; da sedimentação da sua formação teórica e técnica – que as ações de Redução de Danos, a construção dos vínculos e as demais estratégias decorrem. Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado em que se buscava investigar o modus operandi dos profissionais de modo a compreender a relação entre o arcabouço teórico, técnico e pessoal com o seu fazer. Dentre os achados desse estudo, destaca-se que os recursos tecnológicos utilizados pelas profissionais remetem principalmente as suas características intersubjetivas (“empatia”, “entrega”, “vínculo”, “persistência” etc.), as quais compreendem também uma dimensão técnica, evidenciando uma instrumentalização da subjetividade nesse contexto de trabalho. Além disso, a própria estratégia do CR está identificada nesse estudo como uma tecnologia leve, como postula Merhy, o que mais uma vez ratifica que é no âmbito das relações (inclusive, intersubjetivas) que as estratégias de saúde se dão.

Grupo: 32 - TRABALHO II

HAVIA UMA ARTE NO MEIO DO CAMINHO: O TRABALHO DE ARTISTAS DE RUA

Camilla Moreira de Oliveira

A presente pesquisa busca analisar o trabalho de artistas de rua e seus efeitos nos processos de subjetivação. Na contemporaneidade, a produção de subjetividade é marcada pelo modo de vida capitalista que produz indivíduos desconectados de sua dimensão sensível e engessados num padrão de existência que busca atender à ideais de consumo. A escolha pela arte de rua está relacionada com sua natureza transgressora e sua capacidade de produzir afetos numa sociedade que vive um processo cada vez mais intenso de anestesia sensorial. O trabalho dos artistas de rua rompe com os enquadramentos sociais e estéticos da arte, e com os significados e uso do espaço urbano, sendo capaz de desenvolver processos de subjetivação singulares, isto é, outras formas de sensibilidade e relação com o mundo em consonância com a vida e com o próprio desejo. O projeto está em andamento e adota, como método de pesquisa, a cartografia que busca acompanhar processos e afetos que emergem no caminhar da pesquisa. O projeto contempla artistas de rua que atuam na Região Metropolitana do Rio de Janeiro e abrange as seguintes etapas: observação participante, diários de campo e entrevistas individuais semiestruturadas. Como resultados esperados pretende-se: ampliar o conhecimento sobre as práticas de artistas de rua e seus efeitos nos processos de subjetivação; contribuir para intervenções condizentes com as demandas desses artistas; dar maior visibilidade ao trabalho do artista e seus atravessamentos e; fornecer subsídios para possíveis reformulações e/ou criação de políticas públicas no campo da arte de rua.

Grupo: 32 - TRABALHO II

A PARCELA É VARIÁVEL, MAS A DISPONIBILIDADE É TOTAL: O TRABALHO DOS ELETRICISTAS DE LINHAS DE TRANSMISSÃO DE ENERGIA

Milena Chifarelli Villarino e Camilla Moreira de Oliveira

A presente pesquisa busca analisar os efeitos, no que se refere à saúde mental, da organização do trabalho de eletricitistas de uma transmissora de energia. O setor elétrico brasileiro sofreu uma intensa reestruturação a partir da década de 80. Muitas empresas foram privatizadas e, portanto, submetidas à lógica financeira do capital, interessadas, principalmente, na lucratividade a partir da redução de custos e recursos. A principal consequência deste processo foram as demissões em massa, o agravamento dos



processos de terceirização e a degradação das condições e relações de trabalho. Este mesmo setor tem como características principais a intensa monitoração e fiscalização em tempo real. Tem-se, portanto, um cenário de trabalho altamente prescrito e fiscalizado permeado pela cultura de exigências de zero falha e cem por cento de disponibilidade tanta da oferta de energia como dos eletricitistas de linhas de transmissão. O método adotado é a Psicodinâmica do Trabalho, que entende o trabalho para além de seu conteúdo material e atua a partir da escuta e compreensão das situações vividas pelos trabalhadores. A pesquisa, ainda em andamento, abrange as seguintes etapas: estudo organizacional, realização de oficinas com os eletricitistas e aplicação do Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho – PROART (Facas, 3). Como resultados, espera-se caracterizar o trabalho dos eletricitistas de linhas de transmissão; discutir os efeitos da cultura de 100% de disponibilidade e zero falha para saúde mental desses eletricitistas; identificar vivências de prazer e sofrimento e a criação de um trabalho vivo em meio a prescrições e regulamentos.

Grupo: 32 - TRABALHO II

O DEBATE DE NORMAS E A PRODUÇÃO DE VALORES PRESENTE EM UMA EQUIPE DE TRABALHADORES DE UMA IFES.

Claudete Francisco de Sousa e Hélder Pordeus Muniz

A ergologia emerge na França na década de 1980. É inicialmente uma tentativa de compreender o vai e vem do microscópico da atividade ao macroscópico da vida social. Partindo da premissa que a atividade de trabalho é caracterizada por um constante debate de normas em um mundo de valores, os autores propõem uma reflexão sobre os valores que no contemporâneo balizam o serviço público. Tendo como recorte uma equipe de trabalhadores (psicólogos e assistentes sociais) que atuam na área de gestão de pessoas de uma Universidade Pública Federal, apresentamos o debate oriundo das renormalizações que a referida equipe tem feito em seu cotidiano. Com a compreensão que o serviço público necessita estar ancorado no polo dos valores sem dimensão (polo do político, dos valores do bem-comum), os autores observam a existência de uma interação necessária com o polo do mercado (valores mercantis) por meio do polo das dramáticas do uso de si (da atividade humana). Ocorre que os valores oriundos do polo do político e do mercado são objetos de debate e conflitos, o dimensionamento dos mesmos envolve arbitragens e forças políticas que se chocam ou se associam com concepções diferentes. Entretanto, é importante dimensioná-los sem fragilizar o polo do político. Sob tal perspectiva, algumas questões da pesquisa são: Como compreender quais valores estão presentes na atividade dessa equipe de trabalhadores? Como eles são dimensionados em normas pelos diferentes níveis gerenciais e na atividade desses servidores? Que contribuições esse debate traz para o serviço público e para a sociedade brasileira?

Grupo: 32 - TRABALHO II

GRUPOS DE ESCUTA E ACOLHIMENTO COM TRABALHADORES E TRABALHADORAS

Maristela de Souza Pereira

Partindo da experiência da autora com grupos, foram sendo tecidas práticas voltadas para o campo Saúde do Trabalhador, nomeadas como “Grupos de Escuta e Acolhimento com Trabalhadores e Trabalhadoras”. Tais práticas abarcam intervenções junto a pessoas em reabilitação profissional pelo INSS, sujeitos adoecidos pelo trabalho e coletivos que vivenciam conflitos e dificuldades nas relações laborais. O suporte para o trabalho grupal é inspirado na ideia de “grupo como dispositivo”, em que o principal objetivo é o deslocamento de posições cristalizadas dos participantes, em direção a novas subjetividades. O referencial teórico que sustenta as intervenções é a Psicologia Social do Trabalho, que situa o trabalho como categoria central humana, e articula o modo de produção capitalista como determinante dos processos de saúde-adoecimento. A proposta que foi se delineando através das práticas, possui a seguinte conformação: média de dez encontros; 2 horas de duração; periodicidade semanal; escuta ativa das dores e sofrimentos dos sujeitos participantes e reflexões sobre os determinantes sociais de seu adoecimento. Busca-se o fortalecimento subjetivo e o descortinamento coletivo de novas possibilidades de escolha, considerando seu cenário atual e as limitações que ele porta, mas também suas potencialidades e redes de apoio. Os resultados apontam para um deslocamento da postura inicial passiva e determinista, em direção a mudanças que se materializam nas suas ações cotidianas e na implementação de um projeto de vida. Configura uma possibilidade de atuação social do psicólogo, comprometida com as problemáticas do nosso tempo e crítica às perspectivas psicologizantes e reducionistas.



Grupo: 33 - TRABALHO III

TRABALHO, HISTÓRIA E SUBJETIVAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O LUTO E A LUTA DA CLASSE TRABALHADORA

Alexandre Magno Teixeira de Carvalho e Tathiana Meyre da Silva Gomes

O debate permanente sobre as questões que envolvem Trabalho e Saúde Mental é necessário e relevante tanto do ponto de vista teórico-metodológico quanto sócio-político. As forças do capital (produtivo e financeiro) promovem continuamente mudanças nas formas de organização da economia e gestão do trabalho. Essas mudanças (de superfície) geram sofrimento psíquico para os trabalhadores e impacto nas formas de embate entre capital x trabalho (luta de classes). A precarização do trabalho (intensificação da exploração dos trabalhadores, desvalorização da força de trabalho, degradação dos vínculos, espoliação de direitos, 'flexibilização') é um dos sinais mais expressivos da crise estrutural do sistema capitalista. Junto a isso, destruição ecológica generalizada, genocídios, abolição da solidariedade de classe e perda dos sentidos e significados humanos e sociais compõem um quadro geral do sistema de reprodução sociometabólica do capital. Os efeitos desse processo sobre as emoções, os afetos (dimensão do sujeito singular) e a subjetividade humana (dimensão social), dimensões inseparáveis, são devastadores. Trata-se, portanto, de um ensaio sobre a precarização do trabalho em tempos de reestruturação produtiva do capital e seus impactos sobre a saúde mental dos trabalhadores. É apresentada uma revisão sucinta das principais referências teóricas e da produção recente sobre sofrimento, adoecimento, morte e suicídio no trabalho e propõe-se uma leitura dialética da relação entre luto e luta da classe trabalhadora, sinalizando-se a urgência do enfrentamento da problemática subjetiva da realidade, sobretudo como tarefa posta a psicólogos e demais trabalhadores da Saúde Mental, na perspectiva ampliada da luta de classes.

Grupo: 33 - TRABALHO III

A CENTRALIDADE DO TRABALHO NA AÇÃO POLÍTICA: SUJEITO PERIFÉRICO OU TRABALHADOR? - UM ESTUDO DE CASO EM PSICOLOGIA SOCIAL.

Juliano Baltazar Pereira e Drausio Vicente Camarnado Junior

Este trabalho de investigação é um desdobramento da pesquisa intitulada: 100% periferia – Aproximações entre o conceito de sujeito periférico e a Psicologia Social Crítica, levada a termo no período de 01 de abril de 5 a 02 de maio de 6 – Bolsa PIBIC–UAM. Nessa ocasião, o objetivo da pesquisa foi descrever as possíveis aproximações entre o conceito de sujeito periférico e as categorias de análise da psicologia social crítica: atividade, consciência, identidade. Entretanto, uma nova questão intrigou o autor, a saber: o conceito de sujeito periférico escamoteia o de trabalhador? Essa é uma questão crucial na atualidade, pois a contradição capital X trabalho parece encontrar-se fora da centralidade de muitos movimentos progressistas, que enfatizam grupos ou identidades como central na luta política. Mediante um estudo de caso, a investigação buscará compreender o papel da contradição capital X trabalho e, sobretudo se o conceito de sujeito periférico (D'Andréia, 3) escamoteia o conceito de trabalhador, considerando a conjuntura política de acirramento das lutas em um cenário de crise econômica e necessidade de mudanças nas relações de produção. O presente trabalho tem como hipótese que o trabalho não é central na luta política do sujeito periférico e que aparece distante de sua concepção de luta. Processo esse que se deu pelo período histórico pós queda do muro de Berlim; fim da URSS; generalização do neoliberalismo e concepções pós modernas.

Grupo: 33 - TRABALHO III

PSICOLOGIA NA ECONOMIA SOLIDÁRIA: REEDUCAÇÃO COLETIVA PARA UNIR BRAÇOS E CABEÇAS

Elianne Paraiso de Queiroz, José Raimundo Oliveira Lima e Clarissa Iris Rocha-Leite

Na autogestão a tomada de decisões e execução de funções são de participação coletiva, sem divisões entre as cabeças e os braços. Este termo representa um dos princípios da Economia Solidária e pode ser obstáculo no âmbito prático da mesma, devido aos vícios aprendidos com a Economia Tradicional, como por exemplo o comportamento social da competição em detrimento da solidariedade. Dentro deste contexto, este trabalho relata uma reflexão sobre uma proposta de intervenção junto a um grupo de Economia Solidária que gerencia uma Cantina Universitária na Universidade Estadual de Feira de Santana. Nela propomos uma reeducação coletiva que contribua na mudança do entendimento do funcionamento do mercado e no relacionamento cooperativo entre as pessoas do grupo, seguindo o que apontado por Singer (2005, apud Castanheira & Pereira, 2008) como necessário para o processo. Para isso, fomos orientados pela ideias de Lanne (1996), acreditando no fortalecimento das relações grupais, ou seja, vínculos entre sujeito e sociedade e emoções e afetos subjetivos, através da linguagem e representações.



Guiados nesses conceitos a atuação da psicologia pode contribuir para o desenvolvimento consciente de grupos por meio de atividades cooperativas e organizadas, trabalhando as relações de poder, compreendendo as representações do mundo e os afetos. Assim, as ações do grupo psico-educativo pode ser uma possibilidade de contribuição da psicologia para formação e prática de trabalhadores/as de um grupo de Economia Solidária.

Grupo: 33 - TRABALHO III

PSICOLOGIA SOCIAL E SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL: QUAIS AS VIAS POSSÍVEIS DE DIÁLOGO ENTRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?

Graciella Faico Ferreira, Marta de Azevedo Irving, Elizabeth Oliveira e Maria de Lurdes Costa Domingos

As discussões sobre a noção de sustentabilidade vêm conquistando cada vez mais espaços na contemporaneidade. O contexto social desse debate tem sido ampliado pelas Ciências Humanas e Sociais, em conexão com as dimensões ambiental e econômica. Essa reflexão tende a ser fortalecida com estabelecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em 5, que tem orientado diversos segmentos sociais à visão dessa agenda global, relacionada ao compromisso com o bem-estar físico, social e mental dos cidadãos e à proteção da natureza. Nesse documento, o setor privado é desafiado a promover novos modos de produção e consumo, capazes de ser conciliados com a conservação ambiental e os direitos humanos, temática que remete às diretrizes do Código de Ética do Psicólogo. Assim, o presente trabalho tem como objetivo investigar o diálogo entre a produção acadêmica em Psicologia Social e em sustentabilidade nas organizações e, ainda, se é possível identificar conexões desses artigos com os ODS. Como metodologia, realizou-se um levantamento bibliográfico no Portal de Periódicos da Capes, em janeiro de 7, a partir de buscas com os termos “Psicologia Social” e “Sustentabilidade organizacional” para um estudo bibliométrico. Entre os principais enfoques teóricos, metodológicos e aplicados, se observa, nos artigos científicos encontrados, um destaque no campo da Administração, tanto em relação à formação dos autores como à origem dos periódicos. Entretanto, se percebe a predominância da temática “mudança comportamental” nas publicações pesquisadas, questão também presente nas diretrizes dos ODS. Essa tendência sinaliza a necessidade de mobilização para transformação dos modos de vida na contemporaneidade.

Grupo: 33 - TRABALHO III

O TRABALHO COMO PRODUTOR DE SOFRIMENTO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANGÚSTIA EM TRABALHADORES

Edith França de Carvalho

O presente trabalho busca articular as dimensões entre sofrimento, trabalho e adoecimento, buscando compreender tais relações à luz da psicanálise enquanto uma queixa frequente na clínica atual. No Brasil entre 2009 e 5 o número de afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais chegam a 97mil casos. Podemos ilustrar essa relação trabalho e sofrimento com “caso Schreber”, onde o trabalho está incluído no percurso de sua doença como enfatiza Freud. Schreber faz relatos de sua vida profissional, bem sucedida na qual ele alcança o cargo mais alto de sua profissão ainda jovem, o que lhe traz grande angústia. Relatando também mudanças internas e sofrimentos não compartilhados com os demais, indicando que suas mudanças não eram perceptíveis, até ser desencadeada sua primeira crise. Este caso nos auxilia a compreender, que o trabalho enquanto tarefa pode ser produtor de um adoecimento físico, assim como engendra manifestações de angústia. Por vezes apenas percebida quando a mesma perpassa as questões físicas e faz sintoma, nessas situações podemos pensar na possibilidade de um apaziguamento da mesma. Para isso pretende-se evidenciar como a psicanálise pode contribuir para este tema, a partir da escuta analítica aos discursos dos trabalhadores.

Grupo: 33 - TRABALHO III

SAÚDE DO TRABALHADOR DOCENTE: QUEM CUIDA?

Lidiane dos Anjos Santos Andrade

Não basta entender o homem como trabalhador. Não há dúvida de que o trabalho é inerente ao ser humano e, por isso, suas condições interferem diretamente na vida do trabalhador. Ir adiante na reflexão da relação homem-trabalho é permitir uma análise contextual sobre os processos de organização, sobre o adoecimento e sobre as formas de intervenção neste meio. A Psicologia, portanto, voltada ao todo complexo (VYGOTSKY, 1987, p.41 apud CHAIKLIN, 1), deve identificar aquelas unidades nas quais as



características do todo estão presentes. Em outras palavras, entender a conjuntura na qual o trabalhador se encontra, ampliando sua experiência emocional (perezhivanie), esta vista como unidade da consciência humana e, identificada pela análise de suas relações com três outros conceitos, segundo a Teoria Histórico-Cultural (THC): o mundo social como fonte de desenvolvimento humano, a interação de formas ideais (desenvolvidas) e reais (presentes) e, a lei genética do desenvolvimento cultural (colisões inter e intra-psicológicas). A precarização do trabalho, evidenciada muitas vezes pela desvalorização da profissão, baixos salários, intensidade de exposição a agentes de risco, carência de recursos materiais e humanos, aumento do ritmo e intensidade da atividade, apontam para um desgaste cada vez maior do trabalhador. Como pontua Esteve (1995), o processo saúde-doença do trabalhador se traduz em exaustão emocional, distúrbios mentais, estresse, entre outros e, essas consequências atingem diretamente a execução de suas atividades e a forma como se coloca no mundo, ou seja, o trabalhador vivencia a relação prazer-sofrimento no trabalho e sobrevive às consequências em seu corpo e mente. Vê-se, pois, a insatisfação no trabalho como uma das formas fundamentais de sofrimento no trabalho. O trabalho é assim, lugar de sofrimento e prazer, da necessidade de ser produtivo e da insatisfação de ser explorado, ou seja, é produto da dinâmica interna das situações e da organização do próprio trabalho, das relações subjetivas, condutas e ações dos trabalhadores (MENDES, 1995). Esse princípio de realidade adentra e fere o psiquismo humano, fazendo com que as pessoas sintam-se exigidas; o sentimento de impotência e de desvalorização, que leva as pessoas pouco resistentes a degenerar-se rapidamente, avilta de si qualquer potencial humano que pudesse se somar às conquistas da civilização (HELOANI, CAPITÃO, 2003). A pesquisa se justifica pelo interesse da Psicologia em aprofundar o debate acerca do trabalho como mercadoria e das consequências deste na saúde do trabalhador. Como método, optou-se pela entrevista semi-estruturada e os dados estão em análise.

Grupo: 35 - EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA II

EXCLUSÃO SIMBÓLICA: COMPREENSÃO DOS TRABALHOS INVISÍVEIS, PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Walfredo Nunes de Menezes, Bruna Lima Alves, Juliane Alves de Melo e Stanley Evandro de Lima

O presente trabalho, foi pensando, como uma atividade acadêmica, para a sua formação, acadêmica, em que os alunos e alunos, entrevistarem três pessoas, em atividades, consideradas invisíveis, pelo maioria das pessoas, a exemplo, de babas, empregadas domesticas, cobrador de ônibus, varredor de rua etc., atividades que em geral, refletem processos de exclusão social, visto que os mesmos, envolvem aspectos sociais, econômicos, culturais, políticos e simbólicos. Constatamos que existem várias abordagens, começando pela etnia, pelos elementos sociais – raça, cor, sexo – passando pelas questões do Direito, inviabilizando o acesso ao mundo do trabalho. Os indivíduos excluídos enfrentam recusas nos campos sociocultural e político, como constatamos nas abordagens, realizadas em campo. O trabalho foi realizado, com base em três questionamentos: como me percebo, como me vejo e como o outro me ver no trabalho que faço. A partir dos dados observados no campo, percebemos uma diversidade de respostas, que vão desde do sentimento de se perceber bem, mas, não visto pelo outro como profissional, até o sentimento de se sentir excluído, discriminados, inferiorizados, pela tarefa que realiza, além da invisibilidade desse trabalho, a partir do olhar do outro. Mesmo ocorrendo, uma valorização de si, a visão negativa, por parte das outras pessoas, abalam a estrutura de organização identitárias, dos trabalhadores, frente aos estereótipos preconceituosos.

Grupo: 35 - EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA II

DA ACADEMIA AO FÓRUM AMAZONENSE DE SAÚDE MENTAL. A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO ÉTICO PROFISSIONAL, RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PSICÓLOGO EM FORMAÇÃO.

Ismael Italo Oliveira Reis e Luciana Diederich Nunes Pessôa

Não bastava estar na de aula escutando a teoria, era preciso ir para fora ver o mundo, a realidade circundante de uma sociedade que demanda acolhida, cuidado, e sobretudo, compromisso social do profissional de psicologia conforme uma realidade concreta e não virtual. Nesta premissa, o ingresso no Fórum Amazonense de Saúde Mental representa o marco para um pensamento crítico, superando o imaginário do fazer Psicológico elitizado, ainda presente na Academia, possibilitando ir ao encontro com a massa social, desta forma minimizar o distanciamento entre teoria e prática da formação do Psicólogo. De acordo com Lane (0) deve-se ter uma preocupação nas universidades, no sentido de provocar nos seus futuros profissionais uma reflexão crítica quanto seu papel no seio da sociedade. Assim, concebemos a mobilização social como um caminho a ser percorrido na construção de um projeto ético profissional,



suscitando reflexões que vislumbre novos conceitos sobre as relações, os homens e a vida. Baró apud Sawaia (4) propunha não apenas a reflexão e valorização da produção subjetiva da realidade, mas também que houvesse comprometimento do psicólogo com a libertação do povo, os oprimidos e explorados, conhecida como Psicologia da Libertação. Portanto, o cerne da questão recai no protagonismo social do psicólogo em formação pautado no agregar conhecimentos, experiências, relações, valores, afetos... e despir-se de preconceitos, julgamentos, rigidez, desafetos... Rompendo com a neutralidade e sim envolvendo-se com a realidade enquanto agente transformador.

Grupo: 35 - EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA II

POR UMA PRÁTICA DE ENSINO EM PSICOLOGIA SEM MANICÔMIOS

Sílvia Maria Soares Ferreira, Odila Maria Fernandes Braga, Marconi Moura Fernandes, Lecy Rodrigues Moreira, Lourdes Aparecida Machado, Soraia Marcus Ângelo e Maria Stella Brandão Goulart

O ensino da disciplina Psicopatologia com a prática “apresentação de pacientes ou enfermos” revela-se reducionista e antiética frente aos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Esta modalidade de prática de ensino não contribui para o tratamento do portador de sofrimento mental por se constituir, majoritariamente, em uma única entrevista, além de constranger o paciente frente a tantos alunos ansiosos por assistir a explicação dos sintomas pelo professor. A “apresentação de enfermos” desconsidera a amplitude da prática antimanicomial que ressaltando o sujeito e não a doença compreende a saúde mental em seus aspectos ético, político, social, cultural e científico dos envolvidos. A prática de apresentação de enfermos silencia a loucura e reforça a posição de poder do suposto saber, no caso o professor, e da instituição de ensino, segregadora e excludente, que são os hospitais psiquiátricos. Mas mesmo nos serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico esta prática não é bem-vinda pois além de constranger o paciente, ela não contribui para o tratamento deste por visar apenas os sintomas sendo portanto muito reducionista.

Grupo: 35 - EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA II

PROJETO INTERAÇÕES: PSICOLOGIA TECENDO TROCAS E SABERES

Gleyce Katharine Brasileiro Lima Souza, Elcimar Dias Pereira, Larissa Garcia Terra, Nayra Daniane Mendonça e Rita de Cássia Andrade Martins

O projeto InterAções: tecendo trocas e saberes tem por objetivo promover encontros interdisciplinares que possibilitem espaços de discussão de temas transversais à Psicologia. Este Projeto de extensão e cultura promoverá estes encontros por meio do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), instituição ligada ao curso de psicologia, onde os aluno/as desenvolvem estágios através de diferentes abordagens psicológicas, visando atendimento à comunidade interna e externa à universidade. O SPA congrega assistência, ensino, pesquisa e extensão, dimensões que o Projeto InterAções se propõe a investir. Neste sentido, a iniciativa pretende contribuir com a formação de psicólogos e psicólogas sensíveis às demandas da comunidade e à realidade social, constituindo, assim, um espaço de escuta, acolhimento e trocas de saberes.

Grupo: 35 - EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA II

A CONSTRUÇÃO DO COMPROMISSO SOCIAL NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Raizel Rechtman e Ana Bock

A legitimidade científica da Psicologia foi conquistada a partir da ação de classificar e adequar os sujeitos na noção construída de normalidade. Sendo assim, serviu à população dominante da sociedade ao desenvolver formas de controle e mecanismos discriminatórios e excludentes. Há alguns anos a Psicologia brasileira tem levantado a bandeira do Compromisso Social e se posicionado politicamente por uma atuação que não se restringe às elites. Essa nova postura da Psicologia tem como objetivo ampliar sua ação às populações historicamente excluídas. A formação em Psicologia é um momento crucial para a construção desse novo perfil de psicólogo, o psicólogo comprometido socialmente. Sua importância se justifica pela possibilidade de preparação do futuro psicólogo para realizar uma análise da sociedade, compreender as demandas sociais e atuar profissionalmente com compromisso social. Este trabalho tem como objetivo pontuar os reflexos do compromisso social na formação do psicólogo a partir da apresentação dos resultados da pesquisa de mestrado “A Formação do psicólogo para a Realidade Brasileira: Identificando recursos facilitadores para a Atuação Profissional”, que verificou quais recursos



da formação os alunos de último ano de psicologia identificam como facilitadores para atuar profissionalmente com que o consideram questões da realidade brasileira.

Grupo: 35 - EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA II

RELATO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO ESCOLAR EM CUIABÁ

Camila Rodrigues Francisco, Emanuelle Carine da Silva Souza e Jane Teresinha Domingues Cotrin

Este trabalho se refere à prática do Estágio Supervisionado que ocorre no último ano da graduação em Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso e tem como objetivo principal possibilitar aos estudantes a experiência da articulação entre a teoria e a prática. No contexto socioeducativo, trabalha-se com a atuação em ambiente escolar, e para tanto, o trabalho foi realizado em duas escolas estaduais em Cuiabá. Em ambos os casos, a demanda central foi a queixa escolar oferecida pela escola, junto às observações, e outros dados coletados. Destacamos então aqui as seguintes intervenções, feitas em distintas escolas: 1) o projeto “Redescobrimo-nos” que teve por objetivo possibilitar momentos de discussão sobre sexualidade e seus desdobramentos na escola e na vida cotidiana, feito ao longo de quatro encontros com alunos de duas turmas de 9º ano; 2) o projeto “Apre(e)ndendo a escola”, pensado com o objetivo de favorecer o processo de significação e apropriação do espaço escolar e de outras questões que a ela se relacionam, pensando nos efeitos no processo de aprendizagem, realizado com crianças do 2º e 3º ano do ensino básico. Em ambos os projetos, possibilitou-se que os jovens e crianças pudessem minimamente entender-se como parte do processo escolar, como atores nesta realidade, e os efeitos ou consequências disso poderão ser observados ao longo tempo, mas principalmente caso esse espaço – de fala, de escuta e de prática - que lhes foi oferecido seja mantido. Para isso, parte importante do nosso trabalho também foi a devolutiva aos pais e professores.

Grupo: 35 - EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA II

DE LARVAS PARA BORBOLETAS: UM RELATO SOBRE A TRANSFORMAÇÃO DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS E VIVÊNCIAS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA FORMAÇÃO DE JOVENS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Josiane Teresinha Ribeiro de Souza e Raquel Ghizoni Argenta e Thiago Costa

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência da imersão de três estudantes de psicologia, bolsistas do Financiamento Estudantil e Programa Universidade para Todos (FIES e PROUNI) no Programa de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS). O VER-SUS possibilita que os estudantes de diversos cursos da área da saúde juntem-se para estudar e vivenciem o SUS, de modo a conhecer a realidade da atuação profissional nesta área e romper com o modelo biomédico que impera no fazer dos serviços de saúde. Foi a partir do envolvimento com a organização, facilitação e imersão enquanto viventes, que emergiu a reflexão acerca das formações em psicologia, que em sua maioria, não contemplam a compreensão de saúde coletiva, tratando de uma prática – por vezes – clínica tradicional, centrada no indivíduo, não considerando as determinações sociais do processo saúde-doença. Há portanto uma linha a ser cruzada pelos profissionais da psicologia que anseiam atuar no SUS: desafiar-se a atuar na perspectiva da clínica ampliada, com olhar dialógico aos sujeitos e às necessidades dos territórios, entendendo estes como territórios existências, lugar onde se produz subjetividades; e às universidades: ampliar o rol de matérias e vivências, inserir os estudantes na realidade do SUS e fomentar discussões e leituras que deem subsídios para uma prática que entende os sujeitos como inseparáveis do mundo.

Grupo: 35 - EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA II

O CREPOP E SUA DIMENSÃO EDUCATIVA: A FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS ALIADA AO COMPROMISSO SOCIAL

Larissa Correia Nunes Dantas, Deane Barbosa de Jesus e Roque Luiz Argolo Souza

O presente ensaio advém de uma experiência da equipe técnica do Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas 3ª Região (CREPOP), localizado no Conselho Regional de Psicologia da Bahia, composta por uma Psicóloga assessora técnica e dois estagiários de Psicologia. Tem como objetivo refletir a função do Centro, de referenciar e orientar as práticas da Psicologia nas Políticas Públicas, a partir da dimensão educativa e formadora, tomando como objeto os processos de trabalho desenvolvidos. Para tal, localizamos o espaço-tempo do estágio descrevendo e demarcando seu campo, tanto na estrutura do sistema conselhos como na conjuntura política em qual a psicologia se inscreve no Brasil. Na estrutura do



sistema conselhos se esboça como uma importante ferramenta que fortalece o papel da Psicologia nas políticas públicas e sua importância na garantia de direitos; na conjuntura política, demarca a defesa pelas políticas públicas como um veículo importante para o enfrentamento das desigualdades, minimizando os efeitos do capitalismo. Assim, defender um espaço como o CREPOP é posicionar a profissão frente ao avanço do neoliberalismo e suas consequências sociais. Tendo como gancho para tais reflexões os processos de trabalho, estes assim encarados como morada de reflexão, invenção e acolhimento, apostamos nas políticas públicas como estratégia para a consolidação de uma ciência e profissão cuja ética tem seu compromisso ético-político voltado para a garantia de direitos, o que nos coloca a caminhar nas veredas do compromisso com a promoção de vida dignas e libertárias, e a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática de direitos.

Grupo: 38 - EDUCAÇÃO: PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS
ORIENTAÇÃO E VÍNCULO NA NEUROEDUCAÇÃO

Carla Anauate

A teoria Sócio Histórica considera as relações que promovem o desenvolvimento das funções mentais superiores. Acreditamos que pais e professores devem estar presentes e devem promover oportunidade para que ocorra o neurodesenvolvimento. A Neuroeducação enfatiza a necessidade de estimular o cérebro por meio de relações efetivas. Este trabalho usa a teoria Sócio Histórica incluindo os postulados de Vygotsky e Luria. O indivíduo constitui a si mesmo a partir do contato social com o outro. O objetivo deste trabalho é a orientação a pais e professores com atividades e dicas e guias práticas para promover o neurodesenvolvimento infantil considerando as unidades funcionais de Luria. A primeira unidade localizada no tronco cerebral promove a ativação cortical; a segunda unidade possibilita a entrada de informações, o processamento e o armazenamento desta; e a terceira unidade planeja, organiza e possibilita o pensamento. Para otimizar o funcionamento das unidades faz-se fundamental que vínculos sejam formados. Estar presente na relação proporciona conexões sinápticas que promovem o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. Portanto este projeto visa ampliar vias relacionais em prol das habilidades sociais e emocionais.

Grupo: 38 - EDUCAÇÃO: PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS
CARTAS: MODO DE COMUNICAÇÃO ENTRE CRIANÇAS E ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Fabíola Freire Saraiva Melo

Esse trabalho discute uma experiência de estágio supervisionado do curso de psicologia, pautado na abordagem da Psicologia Fenomenológica, em que se ofereceu uma nova forma de comunicação entre crianças e estudantes de psicologia: diálogo por meio de cartas. O projeto foi oferecido às crianças do 4º ano de uma escola pública com o intuito de implementar um espaço de “escuta” para as crianças que podiam depositar suas “questões” em uma urna. Estas participaram trazendo temas que revelam sua curiosidade por entender e explicar aspectos do seu cotidiano bem como foram trazidos muitos temas existenciais que evidenciam conflitos e sofrimento psíquico. Temas como racismo, violência, machismo, medos, dentre outros, foram temáticas frequentes. O trabalho com os estagiários consistiu em ensiná-los a responderem, por meio da linguagem escrita, às perguntas recebidas, de modo a desenvolver uma linguagem descritiva, sem julgamentos e que não visasse resoluções pragmáticas ou orientações genéricas. Procurou-se que exercitassem o pensamento fenomenológico fundamentado em uma atitude de abertura e escuta às questões trazidas, conforme a proposta de suspensão fenomenológica, e que construíssem um modo próprio de se comunicar com o outro, aproximando-se da linguagem denominada por Merleau-Ponty de falante. O diálogo por meio de cartas revelou-se como uma situação privilegiada para o ensino-aprendizado do pensamento fenomenológico. O projeto também se mostrou como um espaço de diálogo entre crianças e estudantes de psicologia, e possibilitou reflexão sobre o sofrimento das crianças, bem como a necessidade de espaços em que possam estabelecer diálogos e reflexões sobre questões sociais complexas que permeiam a construção de seus modos de ser e pensar.



Grupo: 38 - EDUCAÇÃO: PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

O PROJETO CONTACONTOS: OFICINA DE CONTOS E BRINCADEIRAS NA PERSPECTIVA BENJAMINIANA

Márcia Emília Marques Carrera Pinhatti, Silvana Perroud Morais Pereira Mendes e Ednilton José Santa-Rosa

O referencial teórico desse trabalho se baseia na Escola de Frankfurt, sobretudo em Walter Benjamin, que reflete sobre a infância na contemporaneidade. O projeto de extensão da UNISO, realizado com crianças em uma instituição de acolhimento, e denominado de Contacontos é composto por duas atividades: a narrativa oral dos contos e a confecção de brinquedos. A narrativa oral do conto proporciona às crianças a possibilidade de exercitar a criatividade e a fantasia. Para Benjamin, a narrativa não está interessada em transmitir “o puro em si” da coisa narrada como uma informação ou um relatório, mas transmitir experiências aos ouvintes e imprimir a marca do narrador. Para o autor, o contar histórias sempre foi a arte de contá-las de novo e o ouvinte, ao esquecer de si mesmo, mais profundamente grava o que é ouvido. As crianças experimentam a simplicidade da narração, no momento lúdico em que podem, de forma espontânea, recontar a história da sua própria perspectiva, além de elaborar suas necessidades e emoções. Segundo Benjamin, o conto de fadas é o primeiro conselheiro das crianças e sobrevive secretamente na narrativa. O avanço industrial inscreve no brinquedo uma dimensão homogeneizante, apagando assim sua singularidade. Dessa forma, a atividade de confeccionar brinquedos, realizada neste projeto, após a narrativa, permite à criança manipulá-los e explorá-los. Na perspectiva benjaminiana o brincar significa sempre libertação. Torna-se necessário, portanto, resgatar a espontaneidade e criatividade da criança e enfatizar a importância do lúdico na construção de um ser humano como sujeito social, histórico e cultural.

Grupo: 38 - EDUCAÇÃO: PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

DIÁLOGOS DE APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIAS DO AMOR

Andressa Silveira Quintana Diemer, Gabriela Costacurta, Maria Elena Venancio Pereira, Mariana Rafaela Picinin e Morgana Luiza Sbrussi Granella

Através de um olhar crítico, polifônico e transversal, a estratégia do “Diálogos de Aprendizagem” propõe tanto reflexão como debate de fenômenos sociais, focando um tema específico. Ocorre em todos os semestres e há participação de todos os períodos do curso de Psicologia. As turmas subdividem-se em duas funções complementares: Socializadores, em que cada acadêmico produz um trabalho escrito e a turma como grupo, uma socialização coletiva; e Debatedores. A definição do tema é responsabilidade do Colegiado de curso, entretanto as sugestões são realizadas pelo corpo discente. O colegiado também define o disparador – dispositivo mediador entre teorias e temas, que pode ser um filme, um livro, entre outros. O tema para 6.2 foi “experiências do amor”, cuja complexidade, transversalidade e polissemia desafiam à fuga do senso comum, bem como objetiva a criticidade acerca do tema, além de propor o diálogo com os componentes curriculares de cada período e, também, com a prática do profissional da psicologia. O disparador foi o clássico de Goethe: “Os sofrimentos do jovem Werther”, que impulsionou a análise crítica sobre o amor romantizado, conduzindo para outras perspectivas. Enfim, busca-se durante a produção do trabalho constituir um olhar aberto à alteridade, capaz de analisar diversas vozes e discursos, constituídos por distintos saberes psicológicos. O amor, analisado na proposta dialógica, é compreendido em sua construção histórica, como objeto de diferentes perspectivas teóricas na história da psicologia. O processo de pesquisa implicado nesta atividade pedagógica permitiu que o objeto de análise seja desnaturalizado e problematizado, quando transversalizado por múltiplos olhares.

Grupo: 38 - EDUCAÇÃO: PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

A PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA E O COMPROMISSO COM A RENOVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE ATIVIDADES DIALÓGICAS, DEMOCRÁTICAS E LÚDICAS

Fabiola Freire Saraiva Melo, Raquel Saad de Avila Morales, Arthur Argondizo Gonçalves, Olivia Abumanssur e Sofia Baroukh

Esse trabalho apresenta os principais resultados de uma pesquisa intervenção, realizada em uma de 4º ano de uma escola pública, com o intuito de contribuir com a inovação e com a construção de práticas dialógicas. As práticas autoritárias e as punições têm sido o modo de enfrentamento da crise na educação e já se tornaram práticas naturalizadas no contexto escolar. Assim, como forma de lidar de um modo diferente com este fenômeno é que propusemos-nos a inserir práticas pautadas nos princípios do diálogo e da democracia. As atividades realizadas foram as assembléias de classe e as oficinas lúdicas



psicoeducativas. A questão central do trabalho refletia sobre de que forma a introdução destas práticas no contexto da de aula repercutem nas atitudes dos alunos e da professora. As ações realizadas visaram por meio de recursos expressivos artísticos possibilitar a expressão de sentimentos, favorecendo a mediação de conflitos e a construção de valores éticos. As atividades estão pautadas nos princípios do método fenomenológico e buscavam ampliar e ressignificar o aprendizado no contexto escolar. Os recursos expressivos artísticos, em suas diversas linguagens, foram utilizados como modo de discutir temáticas centrais, tais como o respeito à diversidade, a cooperação, a empatia e outros temas relacionados aos direitos universais, como, por exemplo, o racismo. Ao final do trabalho, tanto os alunos, como a professora, ressaltaram diversas mudanças na relação entre as crianças, com a professora e com o espaço da escola.

Grupo: 38 - EDUCAÇÃO: PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

A ESCRITA CRIATIVA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM NECESSÁRIO DESENVOLVIMENTO.

Talita Claudia Schubert e Beatriz Rosália Gomes Xavier Flandoli

Trata-se de pesquisa em andamento realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Cultura, Psicologia, Educação e Trabalho, em uma escola pública municipal na cidade de Corumbá-MS, no período de dois anos. Referenda-se na teoria Sócio-Histórica e compreende o papel do mediador como elemento fundamental no processo de aprendizagem, desde as dificuldades iniciais de estabelecimento de uma relação de afetividade, até a adesão às atividades propostas que compreenderam oficinas de fotografia, caminhadas fotográficas, observação diferenciada da cidade, dos espaços públicos e do patrimônio cultural, leitura crítica de imagens, leitura crítica de propagandas comerciais, escrita criativa em diversas formas. Observou-se nos dois anos que a produtividade escrita relacionou-se diretamente com o envolvimento da professora responsável pela turma nas atividades propostas pela pesquisa e na avaliação dos seus resultados. A experiência desses dois anos demonstrou que a maior dificuldade não está na escrita gramatical desses estudantes, mas em eles se permitirem criar. O desafio deste projeto foi para além do papel, o desafio foi ajudá-los a se sentirem capazes de expressar quem são.

Grupo: 38 - EDUCAÇÃO: PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA: A ATIVIDADE LÚDICA COMO REPRESENTATIVIDADE SOCIAL DA REALIDADE ESCOLAR

Igor Moreira Santana, Janaina de Souza Couto e Roberta Scaramussa da Silva

Este trabalho subsidia-se via relatos experienciais de estágio em psicologia escolar dos acadêmicos da Faculdade Pitágoras de Linhares direcionado ao atendimento de demandas coletivas dos alunos dos 4º e 5º anos do ensino fundamental de uma escola do município. Buscou-se construir dispositivos de intervenção que promovessem ampliação da saúde e qualidade de vida destes que usufruem da rede pública de ensino. Limermente, como objeto de pesquisa-intervenção, a observância das múltiplas práticas de deformação que atravessam a realidade do estabelecimento escolar e que refletem e constituem as vivências socioeconômicas e históricas dos atores envolvidos neste cenário. Desenvolveram-se oficinas com temáticas diversas, dentre elas: sexualidade e gênero, religião, família, autoimagem e prospecções trabalhistas. Propiciou-se, por conseguinte, o recolhimento lúdico da práxis supramencionada através das enunciações emergentes das representações sociais instituídas na vida social do grupo-sujeito. A partir de uma abordagem epistemológica sócio-histórica buscou-se facilitar, interacionalmente, as potencialidades criativas na construção ativa de si, o que aumenta o grau de resistência promotora de micro revoluções provenientes de dispositivos artísticos promovidos pelos discentes, em alusão aos temas emergentes, seus significados e sentidos subjetivos-sociais. A transversalidade nas atividades promovidas neste estágio foi a instrumentalização para a retomada crítica na produção como possibilidade de transformação da realidade subjetiva do corpo estudantil em sua agência educacional socializadora.

Grupo: 40 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: TRANSFORMAÇÃO (IN)CLUSIVA OU (EX)CLUSIVA?

Laura de Aro Galera e Ednilton José Santa-Rosa

INTRODUÇÃO: A Educação Inclusiva é considerada um movimento social que se relaciona com a luta pelos direitos civis dos marginalizados pela sociedade (CROCHIK et al, 2009, p.41). A inclusão tem como objetivo reconhecer a diversidade humana nas s de aula sejam elas de rendimento cognitivo, gênero, classe social



e étnico (MACHADO e VERNICK, 3, p.61). OBJETIVO: A proposta do trabalho é identificar os alunos-alvo da Educação Inclusiva referentes aos artigos científicos do tema. MÉTODO: O processo de coleta de dados se deu por meio da pesquisa bibliométrica pelo Banco de Dados do Scielo no período de 2000 a 5. RESULTADOS: A categoria de “Pessoa com Deficiência”, ao decorrer dos anos, as produções contemporâneas do tema tenderam a aumentar, porém, a categoria de “Todos os Alunos” demonstra um decréscimo em relações às produções contemporâneas do tema. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Esses achados mostram que há uma predominância em produzir artigos científicos de pessoa com deficiência em relação a todos os alunos. REFERÊNCIAS: CROCHÍK, J, L. FRELLER, C, C. DIAS, M, A, D, L. FEFFERMANN, M. NASCIMENTO, R, B, D, N. CASCO, R. Atitudes de Professores em Relação à Educação Inclusiva. *Psicologia Ciência e Profissão*, v.29, n.1, 40-59, 2009. MACHADO, E, M. VERNICK, M, D, G, L, P. Reflexões sobre a Política de Educação Especial Nacional e no Estado do Paraná. *Nuances: estudos sobre a Educação*. v. 24, n.2. 49-67, maio/ago, 3. CROCHÍK, J, L (coordenador). *Preconceito e Educação Inclusiva*. Brasília: SDH/PR,1.

Grupo: 40 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA

OLHARES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM FLORIANO-PI SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR, POLÍTICAS PÚBLICAS, FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

Carla Andréa Silva

A educação é para prática social constituída por meio da mediação que se realiza entre os homens das suas dimensões objetivas e subjetivas. Na Educação Especial, o educando pode apresentar ao longo do processo educacional algumas especificidades na aquisição e estruturação do conhecimento. E suas dificuldades não decorrem necessariamente da esfera individual, podendo emergir do método de ensino em vigor, limitações da estrutura física ou organizacional do ensino bem como outros fatores da esfera afetiva da aprendizagem. Com o propósito de romper com discursos naturalizantes sobre as deficiências, realizamos um projeto de extensão junto aos discentes do curso de Pedagogia da UFPI de Floriano, professores da rede municipal de Floriano-PI e profissionais cuidadores, mediante a realização de um ciclo de palestras que abordou as principais deficiências bem como as especificidades relativas ao desenvolvimento e aprendizagem destes alunos e assim proporcionou uma discussão crítica e reflexiva, de maneira a provocar os participantes para uma compreensão de que a aprendizagem que se busca na Educação Especial pode ser desenvolvida, não excluindo os alunos do cotidiano escolar, mas inserindo-os no processo educativo como um todo. Nessa iniciativa, as professoras organizadoras do projeto se ancoraram na apreciação de que para que a Educação seja inclusiva, se faz necessário que todos os educadores tenham acesso a um conhecimento sobre a temática da inclusão, alicerçado no conhecimento específico das deficiências e igualmente tenham o entendimento das implicações das políticas públicas em vigor.

Grupo: 40 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA

OS DESAFIOS DO PROJETO DE INCLUSÃO EDUCACIONAL: SER PROFESSOR DIANTE DO MEDO E DO PRECONCEITO NO COTIDIANO ESCOLAR CONTEMPORÂNEO

Nicoleta Mendes de Mattos

Nesta pesquisa investigamos as bases do medo e do preconceito, os modos de sua atualização na sociedade contemporânea e as contradições do projeto inclusivo brasileiro, buscando identificar como as relações entre o medo e o preconceito são expressas no cotidiano escolar e como interferem na ação docente. A pesquisa qualitativa realizou-se na cidade de Valença/Bahia, através de levantamento documental e entrevistas com 07 professoras que atuam em 04 escolas municipais regulares de ensino fundamental I. Verificamos que o medo está presente na prática docente, como um sentimento associado à irrupção da agressividade associada às características do aluno em situação de inclusão, remetendo ao medo ancestral de aniquilamento (ADORNO, 1955/1994) mantendo as atitudes preconceituosas. As professoras defendem a inclusão, porém não se reconhecem como suas representantes, o que é reforçado pela modelo educacional e de formação docente alicerçados na racionalidade técnica, não sendo a prática percebida como fonte de experiência, impedindo a reflexão e a responsabilização das ações, mantendo-as numa posição de minoridade e de mal-estar, na qual o despreparo é percebido como condição intrínseca do trabalho docente. A compreensão das emoções, como o medo, talvez seja um dos caminhos possíveis para reconhecer a diferença como indicador de alteridade inerente da condição



humana; e, nesse sentido, a proposta de inclusão educacional, ao defender o convívio entre todos, deve incluir essa discussão no seu bojo.

Grupo: 40 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA

INCLUSÃO COM COLABORAÇÃO: O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Alessandra Bonorandi Dounis e Neiza de Lourdes Frederico Fumes

Este trabalho é o recorte de uma pesquisa realizada no Mestrado de um Programa de Pós-Graduação em Educação, que teve como objetivo analisar a atividade docente de uma professora do primeiro ano do ensino fundamental implicada em um processo de Consultoria Colaborativa para a inclusão escolar de um aluno com paralisia cerebral. Para alcançá-lo, optamos pelo desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa com abordagem Sócio-Histórica, ancorada nos pressupostos epistemológicos de Vigotski e da Clínica da Atividade de Yves Clot. Para produção dos dados, utilizamos os procedimentos da entrevista reflexiva, da observação colaborativa, da videogravação e da autoconfrontação simples. O material empírico foi analisado por meio da Análise Temática, o que nos demandou a construção de três categorias temáticas, duas das quais discutiremos aqui: A formação e as condições de trabalho – A inclusão acontece pela metade e Inclusão: do desafio ao desenvolvimento profissional. A partir da análise destas categorias, pudemos observar que as significações constituídas pela professora sobre a sua atividade docente e sobre a inclusão são mediadas pela cultura, por sua história de vida e pelas condições materiais ofertadas pela escola e pelo poder público. Identificamos ainda que a professora é mediada pelo seu gênero profissional, mas que apresenta um marcado estilo, com a utilização de uma catacrese subjetiva, na qual identifica as dificuldades do seu ofício como desafios a serem vencidos e que contribuem com o seu desenvolvimento profissional.

Grupo: 40 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA

AS SIGNIFICAÇÕES DE UM PROFESSOR BILÍNGUE ACERCA DO TRABALHO DOCENTE COM PESSOAS SURDAS EM FASE DE ESCOLARIZAÇÃO

Viviane Nunes Sarmiento e Neiza de Lourdes Frederico Fumes

O presente trabalho teve por objetivo apreender as significações de um professor bilíngue acerca do trabalho docente com pessoas surdas em fase de escolarização. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, cujo participante foi um professor bilíngue, formado em Pedagogia e também intérprete de Libras com alguns anos de experiência na área. Foram realizadas entrevistas reflexivas e para a análise dos dados foi empregado os núcleos de significação. Do processo resultaram dois núcleos de significação: “Ensino Superior, Formação Continuada e o tornar-se professor” e “Cruzamento entre a história de vida e o fazer docente”. As zonas de sentido revelaram uma forte conexão na formação do professor participante com o Ensino Superior, visto que seu contato, de forma consciente, com o universo da surdez e da Língua de Sinais se efetivou de fato nesse período. Além disso, também foi apreendido que elementos da infância do participante e de suas relações familiares estimularam-no a buscar a combater situações de injustiças percebidas por ele, motivando-o a ter um comprometimento maior com a questão do ensino e aprendizagem dos seus alunos surdos. Acreditamos que essas significações apreendidas em relação ao trabalho docente do professor em questão, nos permitem refletir que o contato com pessoas surdas e a Libras durante a formação, além de uma história familiar combatente às injustiças sociais, afetaram os sentidos, visto o seu comprometido/engajado com a aprendizagem de seus alunos surdos, criando estratégias e situações contextuais para os que estão aprendendo Libras, permitindo-os assim a criação de suas próprias significações.

Grupo: 41 - EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DOCENTE

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA À FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DE SIGNIFICAÇÕES DE UM LICENCIANDO

Jailma Nunes Viana de Oliveira e Sílvia Maria Costa Barbosa

O trabalho discute o problema da formação pedagógica em uma licenciatura em História. Com base na abordagem sócio-histórica, apresenta os resultados de uma análise das significações de um licenciando, desenvolvida à luz das categorias teórico-metodológicas da Psicologia Sócio-Histórica e do materialismo histórico-dialético. Compreende-se que o processo formativo em análise revela aspectos sociais e históricos do sujeito que auxiliam na reflexão da influência da formação científica e acadêmica em detrimento da formação pedagógica para o futuro professor. A experiência de um programa formativo, a



discussão sobre o papel e a prática pedagógica do docente da Educação Superior são elementos colocados em discussão a fim de se analisar a razão das dificuldades e potencialidades apontadas pelo sujeito da pesquisa na sua formação para o ensino de História e atuação na Educação Básica.

Grupo: 41 - EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DOCENTE

PIBID POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL COMPROMETIDA COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA

Francisca Verônica Pereira Moreira, Raissa Cyntia Baracho Lopes, Mariluze Riani Diniz dos Santos e Sílvia Maria Costa Barbosa

Este artigo apresenta uma discussão acerca da política educacional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), implementado no Brasil no ano de 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que surge embasado em alguns princípios como: fomentar a iniciação a docência, contribuir para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e melhorar a qualidade da educação básica pública brasileira. Dessa forma, enfatizamos neste trabalho uma breve discussão crítica a respeito das contribuições do PIBID ao permitir a inserção dos graduandos na Escola, às limitações quanto à abrangência do programa, bem como suas perspectivas para a formação inicial de professores. Como resultados, destacamos que o PIBID permite aos seus bolsistas ampla convivência com professores em exercício, proporciona aos graduandos a oportunidade de se apropriarem das vivências do ambiente escolar, das condições de trabalho e dos conhecimentos práticos, experienciais, curriculares e teóricos. Porém, o programa ainda apresenta algumas limitações, uma vez que, não são todos os graduandos e nem todas as escolas públicas do país que são contempladas com o mesmo. Concluímos, ressaltando a relevância e, portanto, a necessidade da continuação do Programa nas instituições de Ensino Superior, bem como sua expansão no sentido de que se possa atingir um maior número de bolsistas e de escolas públicas parceiras, pois o PIBID se constitui como uma política pública educacional compromissada socialmente com a educação e com a formação inicial e continuada de professores da rede de ensino.

Grupo: 41 - EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DOCENTE

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Thalita Camargo Gasparelli da Silva, Paula Costa de Andrada, Soyane de Lima Machado de Oliveira, Paulo Henrique Macedo e Juliana Matroni

O presente trabalho é um recorte de um projeto de pesquisa de Iniciação Científica em Psicologia Escolar Educacional cujos objetivos foram refletir, problematizar e construir ações preventivas e de apoio aos professores da Educação Básica que, a um só tempo, pudessem promover movimentos de transformação das demandas vividas na escola. Participaram alunos do Bacharelado em Psicologia com o intuito de vivenciarem a atuação do Psicólogo Escolar e alunos de cursos de Licenciatura trazendo suas experiências e demandas do cotidiano escolar. A fundamentação teórica deste projeto baseou-se nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural e o Materialismo Dialético como método de pesquisa-intervenção. Inicialmente dados foram levantados sobre as demandas e contradições da docência vivenciadas no cotidiano escolar. E, em um segundo momento, estes mesmos dados foram discutidos com a equipe de alunos de Psicologia e o grupo de alunos da Licenciatura para a construção de ações que pudessem subsidiar a transformação de tais demandas. Como resultado, o grupo criou um material para ser utilizado pelo futuro professor dentro da escola com possíveis caminhos para lidar com questões características do cotidiano docente. Consta deste material, além das sínteses dos nossos encontros, referências de literatura, material didático, vídeos, sites e blogs que se referem às demandas e ações discutidas em todo o percurso de nosso trabalho de Iniciação Científica. Conclui-se que a Psicologia Escolar Educacional Crítica, em consonância com a Educação, pode exercer ações significativas para mudanças que sejam relevantes ao processo ensino-aprendizagem e a boa convivência dos integrantes da escola.

Grupo: 41 - EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DOCENTE

REFLEXÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Luana Lima Fonseca Couto e Raquel Antônio Alfredo

O propósito deste artigo é discutir a identidade docente, considerando-a como processo intrínseco às vivências que se efetivam no exercício profissional. Serão apresentadas proposições teóricas sobre a identidade docente, considerando-a uma categoria que se constitui a partir do nascimento do ser humano



e que se transforma com o movimento dialético da relação entre o indivíduo e a realidade concreta em que vive. O estudo destaca aspectos constitutivos do desenvolvimento social e histórico dos seres humanos. Os resultados indicam que a identidade docente é constituída, na história de vida, desde o nascimento, em um processo de educação geral, que é determinado pelas múltiplas relações que o indivíduo estabelece com seus pares e com as inúmeras objetivações histórico-culturais, visando seu desenvolvimento.

Grupo: 41 - EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DOCENTE

A DESNATURALIZAÇÃO DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UMA LEITURA CRÍTICA

Evandro Nogueira de Oliveira e Júlio Ribeiro Soares

A ideia central deste estudo parte do pressuposto de que o sujeito não se forma no vazio, e sim mediado por afetações que configuram a sua relação com os outros e com mundo. Deste modo, pensamos a profissão docente como uma escolha pincelada de histórias de si e dos outros. O objetivo central deste estudo consiste em refletir sobre a formação de professores, especificamente no que diz respeito ao processo que constitui o início da carreira docente, tendo como foco o processo de desnaturalização das situações vividas nesta fase da vida profissional. A fundamentação teórico-metodológica está ancorada na Psicologia Sócio-Histórica. Consultando a literatura existente acerca da temática, constatou-se que a fase de iniciação à docência está associada, quase que instintivamente a sentimentos de medo seguidos por descobertas. Esses estudos referem-se a questões vividas na iniciação à docência como se fossem comportamentos pré-estabelecidos, cristalizados, naturalizados. Estes pensamentos vão de encontro ao nosso referencial teórico-metodológico, uma vez que consideramos o homem como um ser em desenvolvimento e transformação. Entendendo que a realidade é um processo humano em movimento, faz-se necessário que analisemos o homem a partir de uma perspectiva sócio-histórica, levando em conta o seu processo de constituição. Assim sendo, é também nessa perspectiva que compreendemos a iniciação à docência, isto é, não um fenômeno naturalmente mediado pelo medo, mas um processo em movimento, cujos desafios vividos pelo professor nessa fase devem ser analisados como fenômenos históricos que constituem a dimensão subjetiva da carreira profissional docente.

Grupo: 41 - EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DOCENTE

PESQUISA E FORMAÇÃO: ESPAÇO CRÍTICO E COLABORATIVO.

Maria Emiliana Lima Penteado e Wanda Maria Junqueira de Aguiar

o presente trabalho é um recorte da tese, em fase de conclusão, intitulada “A dimensão subjetiva da docência: significações de professores e gestores sobre ser professor, produzidas em um processo de pesquisa e formação”. O objetivo é explicar o processo de produção dos dados da pesquisa e expor parte das análises realizadas até o momento. A fundamentação teórica é a psicologia sócio-histórica e a pedagogia histórico-crítica. O campo de pesquisa foram duas escolas públicas de São Paulo e contou com a participação de 40 educadores. Utilizou-se dos Núcleos de Significação, para análise e interpretação dos dados. Os resultados parciais apontaram que os encontros realizados para o desenvolvimento da pesquisa e formação favoreceram a participação crítica e colaborativa dos professores, revelando aspectos mediadores que propiciaram momentos de reflexividade e movimentos de superação com vistas a transformação da realidade educativa.

Grupo: 41 - EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DOCENTE

DIVERSIDADE E CONSCIENTIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A TRANSFORMAÇÃO CULTURAL PERMANENTE

Luciana de oliveira Rocha Magalhães, Roseli Albino dos Santos e Suelene Regina Donola Mendonça

A diversidade em de aula é uma realidade cada vez mais constante em todos os níveis educacionais. O discurso da falta de preparo dos professores tem sido historicamente um entrave para a concretização de uma educação democrática e inclusiva. Este artigo é fruto do trabalho desenvolvido na disciplina Currículo e Diversidade na Faculdade de Pedagogia de uma Universidade do Vale do Paraíba (SP). É um relato de experiência das autoras e professoras desta disciplina, mostrando que a discussão sobre a necessária predisposição docente à mudança, ao risco que ela proporciona à manutenção do status quo é fundamental à compreensão dos saberes indispensáveis à formação, tanto básica, como permanente, do educador, destacadamente incluindo a assunção da inevitável e significativa transformação cultural proporcionada pela práxis resultante da aplicação das pedagogias progressistas na diversidade da de aula.



Grupo: 43 - QUESTÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO

CONDICIONALIDADE ESCOLAR DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS: ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE FREQUÊNCIA ESCOLAR E DE ACOMPANHAMENTO FAMILIAR DA REDE SUAS

Maria das Graças de Oliveira Santiago e Lygia de Sousa Viégas

Esta pesquisa tem por objetivo geral compreender os efeitos da condicionalidade escolar no processo de escolarização de crianças beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) a partir de uma escola pública de Salvador-Bahia. Os objetivos específicos são: (a) Analisar o PBF à luz das críticas às políticas sociais compensatórias no contexto do neoliberalismo; (b) Analisar os principais motivos de baixa frequência das crianças beneficiárias do PBF a partir do registro realizado no Sistema Presença (MEC) pela escola; (c) Conhecer e analisar as possíveis práticas de Acompanhamento Familiar a partir do registro de motivos e recursos inscritos no Sistema de Condicionalidades do PBF (MDS) pela equipe técnica do CRAS. Tem caráter quali-quantitativo e perspectiva teórica Psicologia Escolar e Educacional crítica. Estudar os efeitos da condicionalidade escolar no processo de escolarização de crianças das classes empobrecidas do Brasil, identificando as contradições e potências inerentes a este processo, tem um sentido ético-político que ultrapassa as etapas formais de uma pesquisa científica. Por meio de análise documental, serão analisados relatórios de frequência escolar do Sistema Presença e relatórios de acompanhamento familiar do Sistema de Condicionalidades do PBF. O problema da pesquisa desenha-se a partir da tentativa de responder à questão: Quais os impactos dos registros de baixa frequência escolar e do acompanhamento familiar no processo de escolarização de crianças cuja marca do seu ingresso e permanência na escola é atravessado pelas condicionalidades do PBF? Esta pesquisa pretende oferecer alternativas que potencializem a garantia e permanência dos direitos de cidadania de crianças/famílias contempladas pelo PBF.

Grupo: 43 - QUESTÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO

GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NO ENSINO MÉDIO: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Karla Graciano Ribeiro, Letícia Thays Bessa Silva, Jordana de Castro Balduino e Adria Assunção Santos de Paula

O projeto “Sexualidade e Gênero: uma (des)construção” é desenvolvido por duas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) graduandas em Psicologia da Universidade Federal de Goiás. O projeto é desenvolvido no Instituto Federal de Goiano (IFG)- Campus Goiânia Oeste, destinado aos alunos do primeiro ano do ensino médio integrado ao técnico em Vigilância na Saúde na disciplina “Relações Humanas e Psicologia do Trabalho”, sob a supervisão da coordenadora do projeto e da professora da disciplina. Objetiva-se, com o projeto, abarcar as facetas do campo da saúde, psíquicas, sociais e culturais da sexualidade humana. Assim como discutir com os alunos(as) sobre sexualidade e gênero, visando problematizar e desconstruir e concepções reducionistas e/ou preconceituosas sobre a temática. Tem-se, logo, como eixo fundamental de trabalho a construção de senso crítico pelos alunos(as) e bolsistas. Neste sentido, as temáticas selecionadas para o projeto foram: conceito e construção da sexualidade humana, diversidade sexual, identidade de gênero, preconceito e discriminação, movimentos LGBT, gênero e luta pela equidade entre gêneros. A metodologia adotada contou com apresentação de vídeos, gráficos, aulas expositivas e dialogadas, discussão de filmes, oficinas de leitura. O projeto ainda está em desenvolvimento mas, nos momentos de avaliação processual, os(as) alunos(as) ressaltaram como resultados positivos; o contato com uma visão mais ampla da sexualidade, compreensão da diversidade sexual humana e a construção de um espaço seguro para esclarecer dúvidas sobre a temática. Ademais, a supervisora da disciplina relata que o projeto parece ter influenciado as relações interpessoais da turma.

Grupo: 43 - QUESTÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO

CONHECENDO A REALIDADE ESCOLAR DE UMA ESCOLA PÚBLICA AO NORTE DO BRASIL

Táisa de Lima Vianna e Caroline de Sousa Medeiros e Silva

Durante o período de um ano, foi realizado estágio de conclusão de curso, em Psicologia Escolar, em uma escola pública, localizada no centro de uma cidade ao norte do Brasil. A Psicologia Escolar é um campo que visa um olhar além do senso comum, onde se vê a capacidade de criar meios para que se tenha um trabalho coletivo e eficaz. O psicólogo escolar deve trabalhar com a realidade da escola e tentar promover uma melhor comunicação entre os indivíduos inseridos nesse ambiente. Sendo a escola uma construção



de vários saberes, o psicólogo precisa ficar atento ao processo de integração e até que ponto certas causas estão afetando o progresso da escola. O objetivo da prática na escola foi proporcionar aos estagiários um ambiente favorável para o desenvolvimento das habilidades crítica e ética para a atuação profissional; discutir a abordagem teórico-crítica da Psicologia Escolar; questionar a atuação e intervenção em psicologia escolar; e refletir sobre as políticas públicas educacionais que norteiam as ações escolares. Assim, visitas semanais a escola pública de Ensino Fundamental e Médio, de Rondônia, foram realizadas, oportunizando o contato com a real situação da escola, compreendendo os processos existentes e promovendo a interlocução entre os atores escolares para o enfrentamento das barreiras encontradas no processo de escolarização.

Grupo: 43 - QUESTÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO

CUIDAR DA CIDADE, DAS PESSOAS E DE SI MESMO

Marília Josefina Marino e Camila D'Ávila e Marcio Rocha

Apresenta-se o Relato/Processamento de uma sessão Sociopsicodramática realizada no Centro Cultural São Paulo (CCSP) em 8 de outubro de 2016, como parte integrante do Projeto "Psicodrama Público" que lá se desenvolve, como trabalho cidadão, pelo movimento psicodramático desde 2004. O Encontro realizado tendo como Tema Geral: "Cuidar da Cidade, das pessoas e de si mesmo", explicita o compromisso social do Projeto e a atitude investigativa em direção à articulação de Educação e Saúde Social, a serviço da população, que a abordagem teórico-metodológica de Jacob Levy Moreno (1889-1974) e dos psicodramatistas contemporâneos, possibilita. Reunindo estudantes, profissionais e frequentadores do CCSP de diferentes procedências sociais, a equipe desenvolve um trabalho em co-criação com os presentes (por volta de 35 pessoas) caminhando a partir do aquecimento, para produção de cenas, articulação das mesmas, compartilhamento e elaboração do vivido. Dramas e tramas trazem a redescoberta do ser-em-relação, revitalizando cidadania, em um percurso que vai da "pré-ocupação" ao exercício de "cuidar" - desafio presente na condição humana.

Grupo: 43 - QUESTÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO

HOMOFOBIA NAS ESCOLAS: EDUCAÇÃO COMO ELEMENTO DE COMBATE

Matheus Vinicius Silva Dreys

Este trabalho parte do pressuposto de que o ser humano é um ser histórico-cultural onde o indivíduo é uma criação de seu próprio contexto histórico, sendo o conceito de "verdadeiro eu" apenas uma ilusão, pois a mente é um produto dessas relações que estão em constante mudança. Em um princípio de que a cultura constitui-se de práticas normativas e coletivas e dela derivam expectativas de como devemos agir e pensar em conjunto, é pertinente colocar a homofobia como uma consequência de uma representação social, que consiste no desdém daquele que se afasta minimamente do modelo de referência imposto pela sociedade. A fim de compreender como todos esses elementos podem estar relacionados com a sociedade contemporânea, ressalta-se que esse contexto histórico nos possibilita entender a partir de que embasamento que a masculinidade foi formada. A esse respeito, Tognoli (1980) afirma que o ódio contra os homossexuais aparece como um dos elementos importantes para a construção da masculinidade. Na lógica binária em que vivemos, paralela a ideia de antagonismo em que a mulher é o oposto do homem e o hétero é o oposto do homossexual, o fortalecimento da homofobia e da supremacia do homem é algo essencial no caráter masculino, a esse respeito, essas premissas apontam que o sexismo e a homofobia são duas vertentes de um mesmo fenômeno social. Considerando essa temática social e comparando-a com a juventude no Brasil, podemos perceber que poucas são as estruturas sociais envolvendo situações problemáticas relacionados com os jovens que focam o modo como eles próprios elaboram as situações. Por isso o presente trabalho tem o objetivo de colocar a educação como principal elemento de combate contra a homofobia. Como Fernando Seffner disse em "Equívocos e Armadilhas na Articulação entre Diversidade Sexual e Políticas de Inclusão Escolar" a escola deve ser admitida em um caráter laico e isso só não é possível devido às resistências morais e religiosas ainda presentes no país, o que gera tensão com os movimentos organizados dos direitos LGBT. Percebe-se que a escola está divorciada do social, pois insiste em manter produções de saber descontextualizadas com a vida, por esse motivo sinalizo novamente a importância da atualização das políticas públicas em educação para que potencializem os campos de diálogo com as demandas da sociedade, encorajando os processos de singularização dos estudantes e um maior preparo com os trabalhadores envolvidos. Concluindo, é essencial que os alunos tenham um espaço grupal para produção de conhecimento sobre o assunto, em



parceria com uma assessoria especializada. Mas é igualmente necessário que o educador e todos os profissionais envolvidos no âmbito escolar tenham acesso à esse tipo de informação, para que seja possível a construção de uma postura mais profissional diante o tema.

Grupo: 43 - QUESTÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO

REFLEXÃO ACERCA DO CRESCIMENTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS MILITARES NO BRASIL - UMA APROXIMAÇÃO FENOMENOLÓGICA

Andréia Badan Fischer

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a reflexão acerca do crescimento das escolas públicas militares no Brasil, resultado de um trabalho de conclusão de curso para a graduação em Psicologia. Através da pesquisa de campo com caráter etnográfico, experimentou-se uma aproximação em relação aos diferentes significados relacionados às práticas educacionais em escolas que seguem este modelo de gestão. Em abril de 6, foram feitas visitas em três escolas públicas geridas pela Polícia Militar na cidade de Goiânia, Goiás, sendo a experiência registrada em um Diário de Campo. Todo o caminho percorrido no estudo, pesquisa de campo e análise, esteve amparado na hermenêutica fenomenológica desenvolvida por Martin Heidegger. As compreensões sobre os sentidos atribuídos às práticas educacionais foram, ao longo do desenvolvimento das Constelações, últimas aglutinações significativas que compõe a análise, discutidas à luz dos autores Hannah Arendt (1906-1975) e Michel Foucault (1926-1984). A análise crítica realizada aponta para o entendimento acerca de “cuidar” e “educar” nas escolas públicas militares, vinculado à ideia de “controlar” e “punir”. Assim, a partir de diversos mecanismos que parecem orientar e modelar o comportamento dos estudantes, a escola compreende-se como exemplo de sucesso educacional em relação a outras escolas públicas, uma vez que cumprem seu papel de formar um sujeito (cidadão) “ideal” para a sociedade.

Grupo: 43 - QUESTÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO

CRÍTICA À MISTIFICAÇÃO DA REALIDADE E À POLÍTICA EDUCACIONAL: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE PRÁTICAS EM PSICOLOGIA

Solange Aparecida da Rosa

Após anos de luta pela desmistificação de que não aprender na escola decorre de problemas localizados na criança e ou em sua família e para evidenciar as relações entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano é necessário analisar mais aprofundadamente as implicações decorrentes da política educacional. Objetiva-se apresentar uma crítica que evidencia as conquistas democráticas, mas também desvela a produção do fracasso escolar. Para tanto, pauta-se no diálogo com a pedagogia histórico crítica e com a psicologia sócio histórica. Constata-se que a política educacional em andamento apesar das boas intenções dos governos anteriores e dos avanços e conquistas nas demais políticas sociais (saúde, assistência social, moradia, saneamento básico, distribuição de renda, etc.), pouco tem contribuído para a superação efetiva das desigualdades educacionais e, ao contrário, contribui para mascará-las. Ainda que familiares e sociedade em geral estejam satisfeitos por supor que as crianças estão aprendendo a ler, escrever, contar e demais conteúdos historicamente determinados como importantes para o desenvolvimento humano e social, o contato direto com a realidade nas escolas gera sofrimento e indignação. Indignação com a mistificação da realidade educacional brasileira, com a falta de posicionamento crítico em relação a este aspecto da parte de instituições reconhecidas como a ABRAPEE, ANPEd, CFP, entre outras, e com os equívocos teóricos dos especialistas em educação que subsidiam o MEC. A defesa da inclusão e da educação para a participação social passa pela necessária análise crítica da realidade educacional brasileira atual e pela elaboração de um projeto educacional teoricamente coerente e consistente.

Grupo: 43 - QUESTÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO

RESQUÍCIOS DA DITADURA MILITAR NA EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DE PSICÓLOGAS/OS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO

Tânia Azevedo, Fernanda de Souza Gramonstin, Gisele Castro, Mônica Lopes Caetano e Elisana Marta Machado de Souza

Em 1º de abril de 1964 foi instaurada, no Brasil, a ditadura militar, um regime totalitário que se estendeu até 15 de março de 1985. Durante esse período, diversas formas de manifestações populares foram vetadas, a liberdade de expressão era nula e aqueles que se arriscavam a fazê-la sofriam as consequências



pelo atrevimento, como: prisão, tortura, exílio e morte. A esfera educacional também sofreu vigilância constante do Estado. A pesquisa em foco procurou saber como o/as psicólogo/as educacionais compreendem os efeitos da ditadura militar na forma de organização, funcionamento e cultura escolar, além de como fazem o enfrentamento dessa questão. Também, interessou-nos saber as concepções de psicólogos/os que atuam na educação formal a respeito da educação enquanto política pública, bem como as possibilidades de contribuição da Psicologia para a área educacional, tendo em vista a emancipação humana. A amostra foi composta por cinco profissionais de psicologia que atuam na área educacional. Utilizamos como instrumentos uma ficha de dados gerais e um roteiro de entrevista, cujas informações foram submetidas à análise de conteúdo do tipo temática proposta por MINAYO (2002). As informações construídas ao longo da pesquisa permitiram discutir a realidade de uma educação cristalizada que segue uma lógica patologizante, excludente e burocrática. Além disso, por questionar os atravessamentos sociais, políticos e econômicos dos processos educativos, uma atuação na perspectiva crítica constitui-se como um grande desafio para as/os profissionais entrevistados.

Grupo: 45 - EDUCAÇÃO: UM DEBATE TEÓRICO

ALGUMAS CONCEPÇÕES SOBRE FORMAÇÃO HUMANA EM JEAN PIAGET COM BASE NA TEORIA CRÍTICA

Nivaldo Alexandre de Freitas

Esta comunicação é uma apresentação parcial de um projeto de pesquisa desenvolvido na UFMT, Campus Rondonópolis, sobre as concepções de formação humana que estão presentes em algumas teorias de aprendizagem e desenvolvimento. Especificamente, neste primeiro momento do projeto o objetivo é o estudo da referida concepção na obra de Jean Piaget. A concepção de formação humana advém da teoria crítica da sociedade (Escola de Frankfurt), principalmente da obra de Theodor Adorno, e inclui, entre seus vários aspectos, a autonomia da razão e a capacidade de viver experiências humanas e culturais. A pesquisa se justifica pelo fato de que as diversas concepções de sujeito elaboradas pelos diferentes autores da psicologia muitas vezes ocultam ideologias de suas épocas de formulação, de modo que em muitos aspectos podem ser contrárias à ideia de formação. Nesse sentido, elas contribuiriam de maneira indireta para o que Adorno denomina de pseudoformação, aspecto problemático da cultura, já que a impossibilidade de formação de indivíduos autônomos colocaria em risco o convívio social, dando margem a fenômenos como a violência, que já não encontraria limites na esfera subjetiva. O estudante a ser formado é compreendido pelos professores a partir dos parâmetros de teorias de desenvolvimento e de aprendizagem. Entender os aspectos ideológicos dessas teorias e seus elementos regressivos em relação a um projeto histórico de emancipação é importante para a crítica necessária da formação que se objetiva fornecer nos diversos âmbitos da formação, inclusive no da formação do psicólogo.

Grupo: 45 - EDUCAÇÃO: UM DEBATE TEÓRICO

A DIMENSÃO SUBJETIVA COMO SUPERAÇÃO DA DICOTOMIA INDIVÍDUO-SOCIEDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

Júlio Ribeiro Soares e Ana Mercês Bahia Bock

A dicotomia indivíduo-sociedade tem sido uma questão recorrente no campo tanto teórico quanto prático da educação, de modo que ora atribui-se ao estudante a responsabilidade pelo seu desempenho na escola, considerando-o dotado de aptidões e interesses individuais; ora defende-se que o seu sucesso ou fracasso educacional é do encargo do meio, incluindo nesse campo os recursos humanos e didáticos que operam pedagogicamente na escola e fora dela. Com o objetivo de discutir uma perspectiva de superação da dicotomia indivíduo-sociedade na educação escolar, compreendendo a dimensão subjetiva da realidade como categoria central desse processo, tem-se na Psicologia Sócio-Histórica a base teórico-metodológica desta pesquisa. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa consiste, portanto, numa análise da importância da categoria dimensão subjetiva para a superação de visões ingênuas, naturalizantes e dicotômicas sobre a realidade educacional, permitindo contribuir, dessa forma, com a construção de um “olhar” crítico sobre a realidade investigada, isto é, que permita apreender as determinações sociais que a constituem como fenômeno humano. Conclui-se o artigo apontando, a partir da perspectiva crítica da psicologia, a necessária importância de considerar a educação não como um fenômeno natural, e sim mediado por determinadas condições materiais que são contraditórias em sua gênese, como a sociedade e a história.



Grupo: 45 - EDUCAÇÃO: UM DEBATE TEÓRICO

CIDADANIA: UMA CONSTRUÇÃO CONCEITUAL

Francisco Evânio Dantas Raposo, Ana Maria de Oliveira Castro e Sílvia Maria Costa Barbosa

A humanidade vive no decorrer de sua história momentos marcados por conflitos, contradições e transformações sociais. Essas mudanças exigem um redimensionamento das concepções e práticas mediadoras de sua realidade histórica, implicando nas decisões políticas, civis e sociais, que reconfiguram o modo de viver dos indivíduos. Esse artigo tem o objetivo de realizar um estudo sobre a construção conceitual de cidadania, abordando-a em diferentes períodos históricos. Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual as discussões serão embasadas nos estudos de Ribeiro (2002) e Santos (1991). Buscamos respostas para o questionamento: o que é cidadania? Os autores elencados contribuíram para a compreensão de cidadania como participação política, civil e social que se exerce nas decisões políticas em todas as esferas. No direito à voz e vez; no ato de votar e ser votado; manifestando de forma plena no acompanhamento do mandato dos eleitos e no cumprimento das leis emanadas da legislação vigente. Destarte, cidadania é o pleno exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, é adotar atitudes de eticidade, solidariedade, cooperação, tolerância e repúdio às injustiças sociais, alicerçadas no diálogo e no respeito às diferenças. Nesse sentido, participação contrapõe-se à individualidade, à subserviência, à dependência e à incapacidade. Portanto, compete aos cidadãos participarem ativamente do processo de construção da cidadania, buscando garantir sua dignidade através da organização e da luta, criarem alternativas de trabalho e de relações cooperativas que nos ensinam a sair do isolamento, agindo coerentemente no mundo, de modo a vivermos, aprendermos e produzirmos coletivamente, priorizando a humanização.

Grupo: 45 - EDUCAÇÃO: UM DEBATE TEÓRICO

CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE VIVÊNCIA (PEREJIVÂNIE), SENTIDOS E AFETOS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

Eliana de Sousa Alencar Marques

O presente texto traz reflexões acerca das ideias convergentes entre Vigotski e Espinosa que colaboram com a compreensão em torno do processo histórico de constituição do ser humano. Tais ideias giram em torno dos conceitos vivência (perejivânie), afetos e sentidos. Tal discussão objetiva evidenciar que a relação dialética entre vivência (perejivânie), afetos e sentidos determina os processos humanos de subjetivação e objetivação da realidade. Com isso, assume-se no texto a defesa da vivência (perejivânie) como categoria que permite o entendimento de como a pessoa toma consciência do meio e o concebe; de como ela se relaciona afetivamente com certos acontecimentos e de como esse relacionamento afetivo com o meio (re) orienta a produção de sentidos e, portanto, a tomada de decisões no desenvolvimento da atividade. A pesquisa que deu origem ao texto fundamentou-se nos textos pedológicos de Vigotski (1996, 2009) e nos textos de Espinosa no qual se discute a origem e a natureza dos fetos (2007, 2008). Ao final da exposição são levantadas questões que apontam vivência (perejivânie) na Psicologia sócio-histórica como categoria teórica com grande valor heurístico para pesquisas em educação que objetivam analisar professores e alunos em processo de desenvolvimento, o que significa analisar o processo de desenvolvimento da consciência desses sujeitos.

Grupo: 45 - EDUCAÇÃO: UM DEBATE TEÓRICO

A EDUCAÇÃO NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL: AVANÇANDO A PARTIR DA SUBJETIVIDADE NA PERSPECTIVA CULTURAL-HISTÓRICA

Helio Ricardo Machado Lopez e Mariana Oliveira dos Santos

O objetivo geral da minha tese é elaborar um modelo educativo analisando seu impacto na subjetividade individual e social do ambiente organizacional. Quando proponho modelo educativo, refiro-me à ideia de modelo teórico, não de um receituário prescritivo a ser incorporado de forma acrítica e universal por quaisquer organizações. Segundo González Rey, (2009), o modelo teórico "(...) representa uma construção teórica com capacidade de desenvolvimento no momento empírico e que se expressa no desenvolvimento progressivo de hipóteses e construções do pesquisador" (p.), fato esse que é a proposição de qualquer pesquisa científica realizada a partir da Epistemologia Qualitativa (GONZÁLEZ REY, 1997, 2005). Portanto, a intenção é construir um modelo educativo que se torne compreensivo, singularizado na vida do aprendiz e que os conteúdos organizados no processo de ensino-aprendizagem estejam em consonância com a sua realidade social e experiência de vida e possua valor explicativo sobre



os complexos sistemas estudados (aspectos sociais, culturais, representativos na experiência vivida do trabalhador), gerando assim, momentos de inteligibilidade significativos nas tramas do aprender. Uma das contribuições deste trabalho reside na possibilidade de construir um modelo educativo alternativo ao hegemônico no que concerne ao viés reprodutivo de educação vigente, a qual se destina à massificação de conteúdos e comportamentos. Tendo como referencial a perspectiva cultural-histórica da subjetividade, partimos de uma ontologia na qual o homem é reconhecido em seu caráter ativo na construção do conhecimento e da realidade e, nesse sentido, a educação é compreendida como um processo voltado à criação e não à reprodução.

Grupo: 45 - EDUCAÇÃO: UM DEBATE TEÓRICO

CONSTRUCIONISMO SOCIAL E CONTEXTO EDUCACIONAL: ALTERNATIVAS PARA NOVOS POSICIONAMENTOS DENTRO DE DE AULA

Paula Cristina Medeiros Rezende e Ederglenn Nobre Vieira Júnior

O construcionismo social é um movimento intelectual que desafia as bases objetivas do conhecimento convencional, as retóricas de verdade e autoridade, bem como as tradições individualistas de compreensão dos sujeitos. No contexto educacional esse movimento questiona os modelos de relacionamento historicamente construídos, suspeitando da figura do professor como sujeito de saber/poder e dos modelos pedagógicos usualmente reproduzidos. Este trabalho discute, a partir do relato de experiência de um professor e de um aluno do curso de psicologia, as vicissitudes das relações engendradas em s de aulas, analisando seus efeitos e buscando possibilidades para a circulação de posturas alinhadas com práticas emancipatórias e inovadoras. Problematisa a formatação das aulas, o caráter silenciador do uso de notas em processos avaliativos, a condição de passividade dos alunos e a autoridade do professor. Deste modo, propõe que os processos de formar e tornar-se um psicólogo crítico e reflexivo implica na vivência de uma relação pedagógica que legitime a entrada ativa do aluno nos relacionamentos, que potencialize a circulação da pergunta e da postura do não-saber, priorizando a abertura para a sensibilidade e criatividade da comunidade envolvida de modo que o jogo relacional seja sustentado pelo diálogo e não pela reprodução de conteúdos.

Grupo: 45 - EDUCAÇÃO: UM DEBATE TEÓRICO

INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA EM FOCO NA PESQUISA INTERVENTIVA E DE BASE FENOMENOLÓGICA: ESTREITANDO O DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

Luciana Szymanski, Alexandre Fausto, Amanda Lourido, Ana Luiza Telles, Caio Falcão, Conceição Reis, Daniel de Olival Pestana, Juliana Somekh, Felipe Fachim, Lia Spadini da Silva e Rafael Pereira dos Santos

O presente projeto se insere no grupo de pesquisa ECOFAM ("Práticas Educativas e Atenção Psicoeducacional na Escola, Família e Comunidade") – do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e é desenvolvido em parceria com equipamentos de educação formal e não formal no território da Brasilândia. O projeto comporta pesquisadores de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado em parceria com crianças, adolescentes, familiares e profissionais de escolas, pós escolas e creches. Tem, como objetivos gerais, a investigação dos cenários povoados por crianças e adolescentes; o desenvolvimento de práticas psicoeducativas fundamentadas no diálogo e o investimento na formação de pesquisadores preocupados com a área da psicologia e da educação, com a pesquisa de cunho interventiva, com o método fenomenológico e com a educação pública. Até o momento, as pesquisas e intervenções que compõem a malha do projeto puderam trazer à tona diversas percepções, queixas e expectativas que aparecem no encontro entre pesquisadores, crianças, adolescentes e seus cuidadores, bem como gerar um espaço dialógico com e nas instituições a partir do qual se tem aprofundado um olhar crítico sobre a infância e adolescência, que positiva as particularidades dessa população e localidade, permitindo a construção de novos discursos sobre essa faixa etária.

Grupo: 45 - EDUCAÇÃO: UM DEBATE TEÓRICO

EMBARÇOS E LAÇOS: POR UMA PSICOLOGIA TERRITORIALIZADA

Nájila Cristina Camargo

O Centro Educacional Marista Santa Mônica é uma unidade social da Rede Marista de Solidariedade (RMS) que visa defender e promover os direitos de infâncias e juventudes. Essa unidade atende crianças, adolescentes e jovens inseridas/os em contextos de vulnerabilidade social, por meio de serviços da



Educação Básica, Convivência, Fortalecimento de Vínculos e Biblioteca Interativa . Em outubro de 6 a equipe composta por duas assistentes sociais, teve o acréscimo de uma psicóloga. A demanda pela Psicologia vai ao encontro da proposta da RMS em construir modos interdisciplinares de atuar, ampliando os olhares e fazeres institucionais. Assim, formou-se a equipe psicossocial da unidade com a função principal de contribuir para a garantia de direitos e qualidade de vida das/os educandas/os e famílias atendidas por meio de interlocuções com a comunidade educativa e a rede de serviços municipal. A atuação psi nessa unidade vem sendo produzida através de questionamentos, problematizações e intervenções em diferentes territórios. Territórios estes que exigem deslocamentos de saberes e a companhia de incertezas. Territórios que fazem a Psicologia assumir uma postura ética e política; que fazem a Psicologia se desacomodar e reinventar, pois precisa descobrir, conhecer e atuar com a alteridade sem domina-la. Essa prática está sendo feita entre espaços singulares e coletivos, entre atendimentos individuais e articulações em rede, entre reuniões com a equipe institucional e reuniões com líderes da comunidade, entre intervenções em de aula e visitas domiciliares, entre nós, embaraços e laços. Um jeito de fazer Psicologia de forma processual, desnaturalizante e inacabada.

Grupo: 46 - PSICOLOGIA: TEORIAS E HISTÓRIA

RAUL BRIQUET E A MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA: CRÍTICA MARXISTA AO PRIMEIRO MANUAL BRASILEIRO DE PSICOLOGIA SOCIAL

Thiago Bloss de Araújo

O presente trabalho tem como base a dissertação de mestrado defendida no programa de Psicologia Social do Instituto de Psicologia da USP, cujo objetivo foi realizar uma análise crítica – a partir do materialismo histórico e dialético – do livro Psicologia Social (1935) de Raul Briquet, considerada a primeira obra desta disciplina publicada no Brasil. A análise em questão buscou, primeiramente, realizar um panorama da estrutura e do conteúdo do livro, apontando as mediações que atravessam as noções de “indivíduo”, “sociedade”, “ciência” e “psicologia social” no texto. Em seguida, realizou uma análise crítica destas noções, enquanto categorias históricas, revelando assim tendências gerais que estruturaram o pensamento da obra, tais como: tendência ao cientificismo e organicismo; tendência à normatização; orientação programática para a ciência; tendência ao evolucionismo, higienismo e eugenia. A análise destas mediações revelou a filiação histórica das principais idéias defendidas pelo autor no positivismo e nas teorias racistas do século XIX, assim como nas concepções liberais e autoritárias da elite brasileira da década de 1930, sobretudo na defesa de um cientificismo de vanguarda que se direcionava ao suposto aperfeiçoamento da “raça” e do “povo”. Deste modo, este trabalho pretende problematizar a produção histórica dos discursos ideológicos que embasaram o movimento de fundação e institucionalização da Psicologia Social brasileira enquanto disciplina autônoma, sobretudo no contexto do entre-guerras, marcado pela crise das instituições liberais e pela subida do fascismo ao poder na Europa, e que encontrou seus desdobramentos na política de conciliação de classes de Getúlio Vargas e na chamada “modernização conservadora.

Grupo: 46 - PSICOLOGIA: TEORIAS E HISTÓRIA

CONTRIBUIÇÕES DE IGNACE MEYERSON PARA A PSICOLOGIA CRÍTICA

Renato Sampaio Lima, Gustavo Antunes de Medeiros e Mateus Barbosa Silva

Nosso trabalho visa apresentar a proposta metodológica de Ignace Meyerson e seus desdobramentos para a uma teoria crítica em psicologia. Em sua obra Les Fonctions Psychologiques et les Oeuvres, de 1948, o autor chama a atenção para uma nova maneira de perspectivar o comportamento humano, submetendo-o à história, aos fatos históricos. Segundo Meyerson, nova dificuldade, mas também uma nova fonte de conhecimento. O iniciador da Psicologia Histórica estabeleceu importantes aproximações com o movimento da Escola dos Annales. Em 1948, Fernand Braudel publica no Journal de Psychologie Normale et Pathologique o texto A Descontinuidade da História Espiritual, onde enfatiza o diálogo de Meyerson com a História e o seu modo original de pensar o homem. Crítico da Psicologia Experimental, Meyerson observa, logo após a segunda guerra mundial, o fortalecimento deste projeto teórico. No texto A Entrada no Humano Meyerson comenta a falta de espaço para a apresentação do seu pensamento, o behaviorismo já imperava nas instituições acadêmicas francesas. O que caracterizou a trajetória, deste polonês radicado na França, desde suas primeiras leituras em Psicologia, foi o diálogo com as demais ciências humanas. A frente da Sociedade Francesa de Psicologia e do Jornal de Psicologia conheceu importantes nomes da sociologia, da linguística, e da história europeia. Sua marca na Psicologia e demais



ciências humanas tem sido resgatada desde a década de 1990, na França e Espanha. Nossa intenção com este trabalho é apresentar as bases metodológicas e teóricas da Psicologia Histórica de Meyerson, e suas contribuições para a crítica em Psicologia.

Grupo: 46 - PSICOLOGIA: TEORIAS E HISTÓRIA

DESEJO, FALTA E PRODUÇÃO: PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO NA PSICANÁLISE E ESQUIZOANÁLISE

Lucas José Donhauser, Rafael Mezzaroba e Murilo Cavagnoli

Para a psicanálise, o desejo que move o sujeito é impulsionado pela tentativa de retorno ao estado primeiro, princípio do prazer, que sofrera o interdito da castração. É porque este estado pleno de satisfação, que fora negado ao sujeito pelas imposições da cultura, que o desejo é sempre o desejo da falta, isto é, da restituição do princípio do prazer.

Em contraponto, a esquizoanálise entende o desejo como produção. Sua ontologia compreende a univocidade, a imanência, composta por multiplicidades e estas multiplicidades, potências que se expressam nos mais variados modos, modificando sempre sua natureza quando em relação com outras multiplicidades, outras forças. O grau de potência teria a capacidade de compor ou decompor mediante as afecções. O aumento ou a diminuição da potência de agir de um ser estão sujeitas a como estas intensidades se afetam. Logo, o desejo é uma potência que põe os corpos em movimento, em oposição à falta. Desejar não é restituir, mas fabricar; é lançar o Ser a um novo território existencial, o Ritornelo. O Ritornelo seria o movimento de arregimentação de forças que comporiam um território existencial, com o fim de organizar um ponto estável, porém frágil. E frágil porque transitório, porque não há sujeito em si, nem identidade estática. Um ponto estável é um espaço limitado e organizado entre meio ao caos. O caos é nada mais que forças que ameaçam a organização de um território e o Ritornelo, responsável por manter essas forças no exterior, tanto quanto possível.

Grupo: 46 - PSICOLOGIA: TEORIAS E HISTÓRIA

O MARXISMO NA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Lucas Matheus Pereira Cruvinel e Fernando Lacerda Junior

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que buscou problematizar a presença do Marxismo na História da Psicologia. Assim, foi realizado um estudo sobre a presença do Marxismo em um periódico brasileiro de História da Psicologia, Memorandum, com o fim de: (a) identificar as vertentes do Marxismo que são utilizadas nos artigos obtidos; e (b) compreender como o Marxismo foi apropriado pela História da Psicologia. Foram encontrados 39 artigos no levantamento inicial e, com a aplicação dos critérios de exclusão, restaram sete artigos, classificados em quatro categorias: (1) textos de crítica de processos sociais como a família, a religiosidade, etc.; (2) textos de crítica à tradição marxista; (3) textos que analisam como o marxismo esteve presente na obra de um autor, um grupo de pesquisa ou um curso; (4) textos que problematizaram a relação entre Marx e outros autores, especialmente a psicanálise. A partir da análise nota-se que o Marxismo não foi utilizado como fundamento teórico-metodológico para estudos de história da Psicologia em nenhum dos resultados encontrados. São predominantes análises sobre a presença de Marx na obra de alguns autores da Psicologia, críticas às concepções marxistas ou o uso de Marx como um referencial complementar para análises sobre certos processos sociais. A concepção marxista de história não se faz presente na História da Psicologia. Por fim, o texto tece algumas considerações sobre possíveis contribuições do Marxismo para a História da Psicologia, enfatizando, especialmente, uma contribuição para o desvelamento das políticas da psicologia.

Grupo: 46 - PSICOLOGIA: TEORIAS E HISTÓRIA

AS CONDIÇÕES HISTÓRICAS PARA O ESTABELECIMENTO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO COMPROMISSO SOCIAL NA PSICOLOGIA.

Luane Neves Santos e Ana Mercês Bahia Bock

Em todos os períodos históricos existem autores(as) a pautar conhecimentos e práticas psicológicas comprometidas socialmente, mas sair da condição de reflexões e ações isoladas de alguns intelectuais e profissionais e despontar como um movimento da psicologia só foi possível a partir de condições específicas na sociedade brasileira e na própria ciência e profissão. É assim que desde a década de 70, psicólogos, professores e pesquisadores problematizam a que, a quem e como a profissão estava servindo, o que levou a Psicologia ao questionamento sobre a qualidade do seu compromisso com a sociedade. Destacam-se algumas condições históricas: necessidade de revisão da atuação prioritária



como profissional liberal tendo em vista a retração do mercado da clínica a partir da crise econômica, estudos sobre a função social do psicólogo, resistência à ditadura militar e luta pela democratização do país, produção de críticas ao fazer psi nos campos tradicionais da clínica, educação e trabalho, fortalecimento de novas áreas como a Psicologia Comunitária e o trabalho em instituições públicas, Constituição de 1988 e consequente criação do SUS, SUAS e LDB, combate ao colonialismo cultural e defesa de uma psicologia latino americana, atuação das entidades de psicologia como ABRAPSO e Sistema Conselhos no fomento dessa discussão, dentre outras. Analisando pela lógica da contradição, apostamos que a psicologia, apesar da sua condição de instrumento de dominação, pode também alçar a posição de instrumento de resistência, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária para todos e todas nós.

Grupo: 46 - PSICOLOGIA: TEORIAS E HISTÓRIA

AS MARCAS DE MARCOS MATRAGA EM MATO GROSSO DO SUL

Irma Macário, Beatriz Rosália Gomes Xavier Flandoli e Glace do Carmo Freitas Siqueira

Trata-se de apresentação de recortes de discursos proferidos por Marcus Vinicius de Oliveira em dois momentos importantes para a psicologia em Mato Grosso do Sul que contaram com sua presença e contribuições: o Primeiro Seminário de Psicologia e Políticas Públicas - Perspectivas de diálogo com o Estado, em Campo Grande, em 07 e 08 de abril de 1 e o Primeiro Encontro Nacional de Psicologia, Povos Indígenas e Direitos Humanos e Segundo Seminário de Saúde Mental Indígena de MS, em Dourados de 07 a 09 de agosto 3. Nestas ocasiões, Marcos Matraga alertava para a naturalização da desigualdade social como algo histórico em nosso país ressaltando o papel da psicologia como agente humanizador frente à visão que se tem dos indivíduos desprezados socialmente. Em sua leitura histórica, entendia que a Constituição de 1988 possibilitou que a nossa ciência desenvolvesse uma nova relação com a sociedade, superando a visão pessimista que havia em relação aos menos favorecidos na escala social.

Grupo: 46 - PSICOLOGIA: TEORIAS E HISTÓRIA

GRAMSCI E VIGOTSKI: LUTA POR HEGEMONIA E CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE

Leandro Amorim Rosa

O trabalho propõe abordar a participação política a partir da articulação entre o pensamento gramsciano e a psicologia vigotskiana. Ao aproximar as teorias pretende-se desenvolver um olhar para a participação política que possa abarcar de forma não dicotômica dimensões subjetivas, sociais e políticas. Serão abordados os vínculos entre a luta por hegemonia cultural e os processos de constituição da subjetividade. Entende-se que o ambiente cultural e ideológico age sobre o sujeito não apenas no que se refere às maneiras de conhecer e sentir a realidade, ou seja, nos conteúdos que compõe a sua subjetividade. Mas, a partir da concepção de drama subjetivo, deve-se compreender que o sujeito também é afetado no que se refere à forma de sua organização psíquica, ou seja, na maneira como suas funções psicológicas se relacionam entre si. A luta por hegemonia não é apenas a luta para dar um sentido específico à determinada realidade, mas também para tornar hegemônicas determinadas relações – papéis- presentes no drama subjetivo dos membros de um grupo social. Assim, por exemplo, determinada ideologia pode propagar a predominância do pensamento instrumental sobre as emoções, enquanto outra pode visar o oposto. Participar da luta por hegemonia significa disseminar determinados sentidos sobre a realidade, mas também criar espaços de relações sociais concretas que possam produzir novas organizações subjetivas. Espera-se com essa proposta ampliar a concepção de práxis política presente na psicologia histórico-cultural e tornar mais concreto o entendimento dos efeitos dos conflitos culturais e ideológicos na constituição dos sujeitos.

Grupo: 46 - PSICOLOGIA: TEORIAS E HISTÓRIA

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EM MATO GROSSO E O COMPROMISSO SOCIAL DE SEUS PRECURSORES

Jane teresinha Domingues Cotrin, Ruzia Chaouchar dos Santos e Marcus Vinicius de Campos França Lopes

As pesquisas sobre história da Psicologia em Mato Grosso, realizadas desde o ano de 2 pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação de Mato Grosso, revelaram que os precursores da profissão nas áreas de Saúde Mental e Assistência Social se lançaram em intensas lutas em favor dos direitos da população a que atendiam. Na Assistência Social, Marilza Ribeiro destaca-se atuando na Legião Brasileira de Assistência (LBA) no final dos anos de 1970. Ao atender mulheres vítimas de violência, buscou dar-lhes



voz e resistência por meio da criação de grupos teatrais e jornais além da fundação de creches e outros movimentos que defendiam direitos humanos. Denunciou a desproteção das mulheres e crianças e os abusos cometidos por autoridades no estado de Mato Grosso. Na Saúde Mental, destacam-se os primeiros psicólogos a atuarem no Hospital Psiquiátrico Adauto Botelho no início dos anos de 1980: Juarez Falcão de Barros e Nivaldo Lopes. Ao se depararem com a realidade social alicerçada pelo modelo assistencial asilar, eles questionaram não só as práticas de atenção vigentes, como também saberes embasados no paradigma manicomial que permeavam e legitimavam tais ações. Comprometidos com a reestruturação da assistência oferecida à pessoa em sofrimento psíquico, suas práticas foram fundamentadas em diálogos com diferentes pares profissionais e usuários, e implicaram em ações que favoreceram o exercício de cidadania e a melhoria na qualidade de vida das pessoas, dentre elas, a criação de grupos de dança, a realização de feiras pelos/as usuários/as promotoras de geração de renda e autonomia, a elaboração de um jornal também construído como recurso terapêutico e político e o investimento na implantação de serviços substitutivos ao modelo asilar.

Grupo: 46 - PSICOLOGIA: TEORIAS E HISTÓRIA

REVISITANDO CRITICAMENTE CONCEITO DE IDENTIDADE

Rubens Ferreira do Nascimento

Discuto o problema da construção da identidade por meio de um esforço para sustentar que ela é psicossocialmente construída. Recorro a teorias que reforçam esta convicção nos campos da psicologia social e da sociologia. Depois faço um percurso próprio reiterando esta afirmação. Além do polêmico conceito de identidade recorro ao conceito de ideologia para localizar a articulação entre o pessoal e o social. A conclusão foi que a ideologia, sendo simbólica, é fruto do desejo e da imaginação compartilhados. Observo que desejo e imaginação estão entrelaçados com a ideologia enquanto causas, mas, também no plano das consequências. Vejo, assim, ser possível afirmar o mesmo sobre a identidade na medida em que ela não é apenas reflexo do sistema sociocultural, mas se organiza na interação social-sujeito. Disto resulta a afirmação de que a identidade é sempre ideológica e que a ideologia fundamenta a construção das identidades. Ao produto desse processo dialético denomino pessoa. Sustento o conceito de identidade em noções do campo psicanalítico. Para relacionar identidade com ideologia parto do conceito marxista desta última, mas vou além. Entendendo-a como a alma dos grupos e, conseqüentemente, o fundamento das identidades. Compreendendo identidade em seus aspectos consciente e inconsciente, avanço no sentido de aproximar ideologia de subjetividade e não dissociá-la do sistema simbólico. Adoto a tese de que o simbólico é imaginação simbólica e aproximo o eu (imaginário) do sujeito (simbólico) para desenvolver uma noção crítica de identidade, útil para trabalhos de intervenção e pesquisa, principalmente com pessoas e coletivos de camadas populares.

Grupo: 47 - POPULAÇÕES PRIVADAS DE LIBERDADE

PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA E SISTEMA PRISIONAL: DO ASSUJEITAMENTO A REXISTÊNCIA

Elizeti Menezes Pereira e Maria Carolina da Silveira Moesch

Este trabalho é resultado da Prática Acompanhada em Psicologia Social Comunitária na Penitenciária de Chapecó-SC. Trabalhou-se em formato de oficinas temáticas, com 08 internos, a partir do referencial teórico do Movimento Institucionalista que objetiva os processos autoanalíticos e autogestivos. Compreende-se que historicamente, a prisão nunca cumpriu seu papel, hoje amparado pela Lei de Execução Penal, e atua em uma lógica de vigilância e punição. Produz assujeitamento, uma vez que controla os corpos, bem como sujeição, controlando o homem enquanto ser vivo, biológico e social, retira significativamente sua potência, sua capacidade de resistir ao biopoder, de desejar, criar... É necessário olhar para os modos de subjetivação, perpassados por um poder que está in fluxo e que vai além da repressão, produz discursos, saberes e verdades. A inserção no espaço se deu a partir dessa compreensão e se mostra como um movimento na busca por romper os papéis já instituídos dar, voz e visibilidade a esses sujeitos, mostrar a prisão a partir de suas experiências, quem são no seu processo de constituição. O trabalho desenvolvido também proporcionou momentos nos quais a arte pôde ser desenvolvida, como um movimento de reXistência e criação, para se fazerem ver e ouvir. Mesmo em um plano micro, se mostra como um primeiro passo para desenvolver ações mais abrangentes. O comprometimento com a realidade estudada e a atuação tendo em vista a liberdade, permitem a produção de novos agenciamentos e modos de vida, pois, há outras possibilidades e linhas de fuga e isso vem sendo apontado historicamente.



Grupo: 47 - POPULAÇÕES PRIVADAS DE LIBERDADE

TRAJETÓRIAS E DESAFIOS DAS PSICÓLOGAS NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO EM SÃO PAULO/SP

Maria Mercedes Whitaker Kehl Vieira Bicudo Guarnieri

A Psicologia está implicada na história da institucionalização de crianças e adolescentes no Brasil, sendo que foi construída também em meio a estas práticas, predominantemente higienistas e segregatórias. No entanto, vislumbramos que no decorrer das décadas tivemos mudanças importantes com a implementação do ECA e com a promulgação da Lei 12.584/12 - SINASE. Especificamente no tocante às medidas socioeducativas, analisamos que foram poucos os avanços que tivemos durante as últimas 3 décadas, pois sua execução tem caráter punitivista, carregando consigo práticas oriundas da ditadura militar. O Estado e a sociedade reforçam a lógica da criminalização das crianças e das/os adolescentes pobres e das periferias. Com base na Psicologia Socio-Histórica, esta pesquisa procurou realizar um estudo psicossocial sobre as vivências, sentidos e significados de quatro psicólogas que trabalharam ou ainda trabalham numa instituição de privação de liberdade de adolescentes em São Paulo. Levamos em consideração as contradições presentes nesta prática, a história e a crítica acerca da realidade socio-política em que se inserem. Verificamos o processo entre a atividade prescrita e real, as principais estratégias e enfrentamentos; os aspectos impeditivos que geram sofrimento e sentimentos como os de impotência e desvalorização. E também em que momentos se faz possível um trabalho centralizado no adolescente, com posicionamento ético-político, fortalecido nos coletivos que potencializam e alimentam o sentido do trabalho. Por fim, concluímos que o trabalho destas psicólogas, assim como de muitas outras, deve se manter num continuum exercício crítico, suportando as tensões e possíveis rechaços, sempre em prol dos adolescentes e suas famílias.

Grupo: 47 - POPULAÇÕES PRIVADAS DE LIBERDADE

AS POLÍTICAS INTERSETORIAIS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA A POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE.

Eliza do Amaral Ferreira Guimarães e Sergio Enrique Ochoa Guimarães

O presente escrito propõe-se a realizar um ensaio teórico e reflexão crítica acerca das Políticas de Promoção de Saúde para a população em privação de liberdade assim como a revisão das normativas e orientações técnicas preconizadas pelo SUS (Sistema Único de Saúde) as quais almejam subsidiar o fazer técnico dos profissionais de saúde, sobretudo o profissional psicólogo, para que os cuidados sejam integrais e empoderadores. Com o intuito de pensar os espaços possíveis para a promoção de saúde e emancipação de coletivos, escolheu-se fazer uma trajetória histórica que culminou na criação de uma política de saúde intersetorial para a população carcerária, realizando análise dos textos do Código Penal de 1940, do Código de Processo Penal de 1984, da Constituição Federal de 1988 e das duas principais leis regulamentadoras do Sistema Único de Saúde (SUS) a Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990 e a Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990, do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário e, por fim, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade (PNAISP) no Sistema Prisional. Para discutir os fazeres técnicos, utilizou-se as normativas básicas que também estão presentes na PNAISP assim como a documentos advindos da Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS) a fim de que a garantia de um trabalho voltado para a garantia dos básicos sejam executados, sobretudo o direito do apenado ao retorno do convívio e da participação social.

Grupo: 47 - POPULAÇÕES PRIVADAS DE LIBERDADE

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA VULNERABILIDADE DE MULHERES NO CÁRCERE.

Mariana Hasse, Natália Madureira Ferreira, Milena Maria de Freitas, Marina da Silva Gomes, Patrícia Munhoz Margonari e Vitória Maia Correa

O encarceramento feminino triplicou nos últimos anos e as mulheres privadas de liberdade são predominantemente jovens, solteiras, mães e afrodescendentes. Sua maior vulnerabilidade está ligada ao esgarçamento das relações familiares, dificuldades do cuidado de si e carência material das instituições. Desde 4 a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) responsabiliza o SUS pela atenção à saúde da população penitenciária. Dentre as suas diretrizes prioritárias estão ações de promoção da cidadania e prevenção de agravos com respeito à diversidade étnico racial, cultural, identidade de gênero e orientação sexual. Apesar da garantia legal de



direitos fundamentais de pessoas privadas de liberdade, incluindo o de acesso à saúde, a efetividade de tais políticas é um desafio. O objetivo desse projeto é desenvolver ações de educação em saúde que abordem temas relevantes para o enfrentamento das vulnerabilidades de mulheres encarceradas e sensibilização dos trabalhadores de saúde para especificidades dessa população. Para isso, após a realização de entrevistas com mulheres que passaram pelo sistema prisional, temas como saúde mental, saúde sexual e reprodutiva foram identificados como prioritários para o desenvolvimento de uma narrativa no formato de HQ abordando, a partir de uma perspectiva de gênero e direitos humanos, tais problemáticas. O conteúdo está sendo desenvolvido por uma equipe interdisciplinar e será validado pelas mulheres entrevistadas e profissionais de saúde que atuam em penitenciárias. Espera-se, a partir dele, criar espaços de problematização e ressignificação da lógica que gera o encarceramento e tolera violações de direitos.

Promoção:

INSTITUTO
SILVIA LANE

PSICOLOGIA E COMPROMISSO SOCIAL

Apoio:



PUC-SP